

JOINVILLE

CIDADE EM DADOS 2014

Versão Estendida





OINVILLE - Cidade em Dados 2014



Ref. Bibliográfica preparada por Maria Nazaré Fabel, Bibliotecária, CRB-199, 14.Reg.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE - IPPUJ (Org.).

Joinville Cidade em Dados 2014 Joinville: Prefeitura Municipal, 2014 150p.

- 1. Características Gerais
- 2. Estruturação Territorial e Integração Regional
- 3. Ambiente Natural
- 4. Ambiente Construído
- 5. Mobilidade
- 6. Promoção Econômica
- 7. Promoção Social
- 8. Gestão Institucional



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE

UDO DÖHLER

Prefeito Municipal

RODRIGO COELHO

Vice-Prefeito



IPPUJ - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE

VLADIMIR TAVARES CONSTANTE

Diretor Presidente

GILBERTO LESSA DOS SANTOS

Diretor Executivo de Planejamento

VÂNIO LESTER KUNTZE

Diretor Executivo de Projetos

REALIZAÇÃO UNIDADE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

OSMAR LEON SILIVI JÚNIOR Engenheiro - Coordenação Geral

VIVIANI BITTENCOURT MARQUES Socióloga, Esp. - Pesquisa

SÉRGIO FERREIRA GUIMARÃES DINIZ Engenheiro Florestal, M.Sc. - Mapas/Ilustrações/Diagramação

> ANA MARIA RIBEIRO JAUREGUI Engenheira - Mapas/ Ilustrações

> > DARLI MARTINS Pesquisa



Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos o relatório Joinville em Dados 2014. Neste material o leitor terá a oportunidade de conhecer em detalhes as características, os diferenciais e o potencial da nossa cidade nos mais variados segmentos, através de um panorama evolutivo do município desde sua fundação até os dias atuais. Joinville é a maior cidade do Estado de Santa Catarina. E como você poderá observar ao longo deste compêndio, o crescimento vai muito além da economia.

Nossa cidade conseguiu aliar desenvolvimento econômico e social. Sua localização, infraestrutura, economia diversificada e a colonização - que reuniu as mais diversas culturas e etnias - criaram o cenário ideal para Joinville se transformar no que é hoje e no que quer para o futuro.

Os indicadores que você tem em mãos apresentam de forma minuciosa as características do município e da região em que ele se insere. Um relatório completo, que esperamos seja de grande valia como fonte de consulta e de atrativo para novos investimentos, potencializando ainda mais o crescimento da nossa cidade.

Boa leitura

Udo Döhler *Prefeito Municipal*



INDICE

Apresentação

1 - CARACTERÍSTICAS GERAIS	
1.1 - SÍMBOLOS DA CIDADE	15
1.1.1 - Brasão de Joinville	15
1.1.2 - Hino de Joinville	16
1.1.3 - Bandeira de Joinville	17
1.2 - LOCALIZAÇÃO	18
1.3 - HISTÓRIA DE JOINVILLE	19
2 - INSERÇÃO REGIONAL E ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL	
2.1 - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO NORDESTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (Amunesc)	23
2.2 - REGIÃO METROPOLITANA DO NORTE/NORDESTE CATARINENSE	23
2.3 - SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - JOINVILLE	23
2.4 - PRINCIPAIS ACESSOS A JOINVILLE	24
2.5 - DISTÂNCIAS DE JOINVILLE	25
2.6 - DIVISÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO	26
2.7 - BAIRROS E DISTRITOS	27
2.8 - ORIGEM DO NOME DOS BAIRROS	28
2.9 - SUBPREFEITURAS	32
3 - AMBIENTE NATURAL	
3.1 - CLIMA	35
3.2 - RELEVO	36
3.3 - VEGETAÇÃO	36
3.4 - FAUNA	38
3.5 - HIDROGRAFIA	38
3.5.1 - Bacia Hidrográfica do Rio Palmital	38
3.5.2 - Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Norte (BHRC)	39
3.5.3 - Bacia Hidrográfica do Rio Piraí	39
3.5.4 - Bacia Hidrográfica do Rio Itapocuzinho	39
3.5.5 - Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira	39
3.5.6 - Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Leste	40
3.5.7 - Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Sul	40
3.6 - MEIO AMBIENTE	41
3.6.1 - Unidades de Conservação da Natureza	41
3.6.2 - Unidades de Conservação Municipais	41
3.7 - CÓDIGO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE	41
3.8 - AGENDA 21 MUNICIPAL: COMPROMISSO COM O FUTURO	41
4 - AMBIENTE CONSTRUÍDO	
4.1 - SÍNTESE HISTÓRICA DO PLANEJAMENTO URBANO DE JOINVILLE	45
4.2 - EVOLUÇÃO URBANA	45
4.3 - EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DE JOINVILLE	46
4.4 - ÁGUA E ESGOTO	49
4.5 - ENERGIA ELÉTRICA	50
4.6 - GÁS NATURAL	50
4.7 - COMUNICAÇÕES	51
4.7.1 - Correios	51

4.7.2 - Emissoras de Rádio e Televisão	51
4.7.3 - Jornais	51
4.7.4 - Telefonia	51
4.8 - LIMPEZA PÚBLICA	52
4.8.1 - Serviços de Coleta Existentes	52
4.8.2 - Aterro Sanitário	52
4.9 - HABITAÇÃO	53
4.10 - ÁREAS INDUSTRIAIS DE JOINVILLE	56
4.11 - CÓDIGO DE POSTURAS	56
4.12 - ZONEAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	56
4.13 - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E NATURAL	57
4.14 - PLANO DIRETOR DE JOINVILLE	60
4.14.1 - CONSELHO DA CIDADE	60
5 - MOBILIDADE	
5.1 - HISTÓRIA	63
5.2 - PLANO VIÁRIO	63
5.3 - PLANO CICLOVIÁRIO	63
5.4 - DIVISÃO MODAL	63
5.5 - MALHA VIÁRIA	63
5.6 - VEÍCULOS AUTOMOTORES	64
5.7 - COMISSÃO COMUNITÁRIA DE HUMANIZAÇÃO DO TRÂNSITO	64
5.8 - TRANSPORTES	64
5.8.1 - Transporte Coletivo	64
5.8.2 - Estação Rodoviária Harold Nielson	66
5.8.3 - Transporte Ferroviário	67
5.8.4 - Transporte Aéreo	67
5.8.5 - Conexão Portuária	67
6 - PROMOÇÃO ECONÔMICA	
6.1 - RENDA	71
6.2 - EMPREGO	71
6.3 - INDICADORES ECONÔMICOS	72
6.4 - HOTELARIA E TURISMO	75
6.5 - PRODUÇÃO AGROSILVOPASTORIL	76
7 – PROMOÇÃO SOCIAL	
7.1 – EDUCAÇÃO	83
7.1.1 – Dados da Educação em Joinville	83
7.1.2 – Rede Municipal de Ensino	85
	85
7.1.3 – Programas da Rede Municipal de Ensino que Visam Melhorar a Qualidade e Ampliar a Formação do Aluno	
7.1.3.1 - Parcerias e Programas com Outras Entidades	88
7.1.4 – Educação de Jovens e Adultos - EJA - Programas Atuais	89
7.1.5 - Programas de Educação com Convênios da Prefeitura	92
7.1.6 - Escolas Públicas que Oferecem Ensino Especializado	92
7.1.7 - Ensino Técnico Profissionalizante	93
7.1.8 - Instituições de Ensino Superior	93
7.1.9 - FUNDAMAS	94
7.2 - SAÚDE	96
7.2.1 - Profissionais na área da saúde	96
7.2.2 - Atendimento Público	96

7.2.2.1 - HOSPITAIS	100
7.2.3 - Atendimento Privado	101
7.2.4 - Atendimentos Especializados	103
7.2.5 - Cobertura Vacinal em Joinville	103
7.3 - ATENDIMENTO SOCIAL	105
7.3.1 - Assistência Social	105
7.3.2 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA	105
7.3.2.1 - Serviço de Referência de Proteção Básica	105
7.3.2.2 - Serviço e Programa	105
7.3.2.3 - Centro de Referência da Assistência Social - CRAS	105
7.3.2.4 - Centro de Convivência do Idoso - CCI	105
7.3.2.5 - Programa de Segurança Alimentar e Nutricional	106
7.3.2.5.1 - Restaurante popular	106
7.3.2.5.2 - Programa Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA	106
7.3.2.6 - Benefícios de Transferência de Renda	106
7.3.2.6.1 - Programa Bolsa Família	106
7.3.2.6.2 - Benefício de Proteção Continuada - BPC	106
7.3.2.7 - Unidade de Gestão e Fomento a Geração de Renda	106
7.3.2.7.1 - Serviço de Preparação e Formação Profissional	106
7.3.2.7.2 - Serviço de Incentivo às Organizações Produtivas	106
7.3.2.7.3 - Serviço de Gestão e Inclusão Produtiva	106
7.4 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE	107
7.4. 1CRES - Centro de Referência Especializado de Assitência Social	107
7.4.2 Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idoso e suas Famílias	107
7.4.3 - Centro POP - Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua	107
7.4.4 - PROTEÇÃO SOICAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE	107
7.4.4.1 - Serviço de Acolhimento em Familia Acolhedora	107
7.4.4.2 - Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes "Abrigo Infanto Juvenil"	107
7.4.4.3 - Serviço de Acolhimento Institucional para Mulheres "Casa Abrigo Viva Rosa"	108
7.4.4.4 - Conselhos Setoriais vinculados à Secretaria de Assistência Social e Gabinete do Vice-Prefeito	108
7.5 - CULTURA	111
7.5.1 - Fundação Cultural de Joinville (FCJ)	111
7.5.2 - Museus e Espaços de Memória	112
7.5.3 - Unidades de Ensino e Arte	116
7.6 - TURISMO, EVENTOS, LAZER E ESPORTE	118
7.6.1 -Turismo Eco-Rural	121
7.6.2 - Turismo Industrial	122
7.6.3 - Turismo Pedagógico - Viva Ciranda	122
7.6.4 - Cicloturismo Piraí	122
7.6.5 - Parques	123
7.6.6 -Programas desenvolvidos pelo Instituto de Trânsito e Transportes de Joinville (ITTRAN)	124
7.6.7- Esporte	126
7.7 - SEGURANÇA PÚBLICA	128
7.7.1 - Polícia Civil	128
7.7.2 - Polícia Militar	129
7.7.3 - Comando Regional de Policiamento do Norte (CPNorte)	129
7.7.4 - Exército	129
7.7.5 - Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville (SCBVJ)	130
7.7.6 - Agentes de Trânsito	131
7.7.7 - Polícia Federal	131
, , , , , onesa , esterar	131

7.7.8 - Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública	131
7.7.9 - Defesa Civil	131
7.7.10 - Conselhos Comunitários de Segurança (Conseg)	132
7.7.11 - Serviço de Emergência 190	132
7.7.12 - Disque Denúncia 181	132
7.8 - INDICADORES DA CIDADE	132
8 - GESTÃO INSTITUCIONAL	
8.1 - PRIMEIRO SETOR	137
8.1.1 - Evolução Histórica da Administração Pública Municipal de Joinville	137
8.1.2 - Estrutura Organizacional da Prefeitura Municipal de Joinville	137
8.1.3 - Finanças Municipais	138
8.1.4 - Câmara de Vereadores	138
8.2 - SEGUNDO SETOR	139
8.2.1 - Organizações Empresariais	139
8.2.2 - Organizações Sindicais	139
8.2.3 - Entidades de calsse profissionais	140
8.2.4 - Associações de Criadores	140
8.3 - TERCEIRO SETOR	141
8.3.1 - Organizações de Apoio Comunitário	141
8.3.2 - Instituições Religiosas	141
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
Referências Bibliográficas	145
Referências de Internet	145
Fontes diretas de informação	146



1. CARACTERÍSTICAS GERAIS



1.1 - SÍMBOLOS DA CIDADE

1.1.1 - Brasão de Joinville

O Brasão de Joinville foi criado pela resolução no 443, de 27 de maio de 1929, restaurado pela Lei Municipal no 71, de 16 de agosto de 1948, retificado pela Lei Municipal no 1.173, de 12 de dezembro de 1971, e, em 1998, foi restaurado digitalmente pela Fundação IPPUJ.

COROAMURAL

Com escudete em formato português simbolizando a Sagrada Escritura e o bordão de peregrino de São Francisco Xavier lembrando a ação evangelizadora desse santo missionário escolhido para pároco da cidade de Joinville.

pároco da cidade de Joinville.
A esse conjunto sobrepõe-se a maiúscula romana "I" que traduz o "Vai" com que Santo Inácio de Loyola mandou que São Francisco Xavier fosse servir nas missões do Oriente.

1° QUARTEL

Estão gravadas as armas do Brasil Império, criadas em 18 de setembro de 1822 por Dom Pedro I com destaque para esfera armilar atravessada por uma cruz da ordem de Cristo, circundada por dezenove estrelas, lembrando a origem da Princesa Dona Francisca, da coroa Imperial Brasileira, que em 1843 contraiu núpcias com o Príncipe de Joinville, da casa Real Francesa, de cujo consórcio resultou a fundação da cidade de Joinvilleu a

3° QUARTEL

Cruz Helvética e o Leão Norueguês, símbolos extraídos das Armas da Suíça e Noruega.



2° QUARTEL

Emblema usado pelo Príncipe de Joinville, membro destacado da família d'Orleans, compondo-se de três flores de Lis em posição triangular e o lambel.

ESCUDETE CENTRAL

Representa a constelação do Cruzeiro do Sul, lembrando que todos os povoados das mais diversas origens que aqui se fixaram, se amalgamaram à sombra deste augusto símbolo nacional brasileiro.

4° QUARTEL

Cruz de Oldenburgo e a Águia da Prússia recordando como no 3º Quartel a procedência dos fundadores e povoadores da antiga Colônia Dona Francisca.

BASE DO ESCUDO PRINCIPAL

Elementos laterais de suporte do escudo simbolizando a cana-de-açúcar e o arroz, recordando as principais lavouras do município, tendo ao centro a roda dentada simbolizando que a Cidade de Joinville, fundada como centro agrícola, transformou-se em centro industrial.

LISTEL DA BASE DO ESCUDO PRINCIPAL

Em tradução livre significa: "A MINHA GRANDEZA SE IDENTIFICA COM A GRANDEZADO BRASIL".

1.1.2 - Hino de Joinville

O Hino de Joinville, intitulado "Joinville, Cidade das Flores", tem composição de Cláudio Alvim Barbosa - Zininho, e arranjo do Maestro Moacir Porto.

Foi oficializado como Hino do Município de Joinville pela Lei Municipal no 1.527, em 1º de julho de 1977.

JOINVILLE, CIDADE DAS FLORES

Tu és a glória dos teus fundadores És monumento aos teus colonizadores Oh Joinville Cidade dos Príncipes Oh Joinville Cidade das Flores

Às margens do rio Cachoeira
Um dia o audaz pioneiro
Plantou do trabalho a Bandeira
e se deu corpo e alma ao torrão brasileiro.
Depois foram lutas e penas
Mas nunca o herói fraquejou
Com sangue, suor e com lágrimas
Do seu próprio corpo teu solo irrigou.

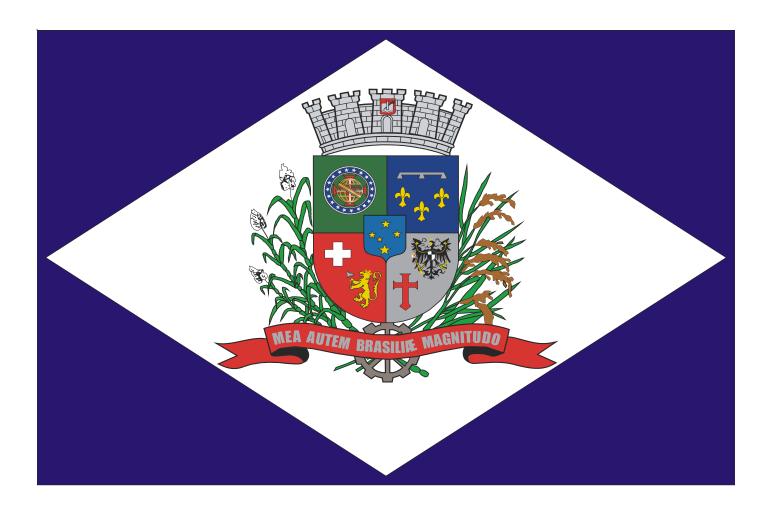
Estribilho: Tu és a Glória...

E se hoje o bravo imigrante que tua semente plantou com a força e o vigor de um gigante nas mãos com que em preces aos céus suplicou Te visse radiosa e pujante Nascida da mata hostil A imagem da pátria distante Veria grandiosa exaltando o Brasil.

1.1.3 - Bandeira de Joinville

A Bandeira de Joinville é composta de um campo azul natier, onde figura, ao centro, um losango na cor branca e, no meio, está estampado o Brasão de Joinville com suas cores próprias.

A Bandeira de Joinville foi oficializada pela Lei Municipal no 617, de 14 de junho de 1963, sendo o seu hasteamento solene, bem como a execução do Hino Municipal de Joinville, obrigatórios em todas as escolas públicas e particulares do município, pelo menos uma vez por semana. (Lei Municipal no 3.702, de 8 de junho de 1998).



1.2 - LOCALIZAÇÃO

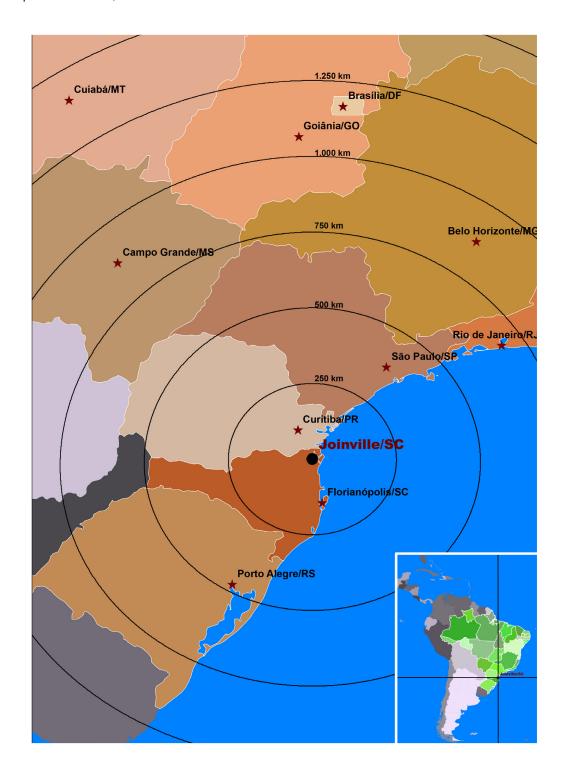
Localizado na região Sul do País, município pólo da microrregião nordeste do Estado de Santa Catarina. Joinville é a maior cidade catarinense, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. É também o 3º pólo industrial da região Sul, com volume de receitas geradas aos cofres públicos inferior apenas às capitais Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR). Figura entre os quinze maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais. A cidade concentra grande parte da atividade econômica na indústria com destaque para os setores metalmecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico. O Produto Interno Bruto de Joinville também é um dos maiores do país, em torno de R\$ 16.447.342.000,00 por ano (IBGE).

Joinville

Latitude Sul 26° 18′ 05′′ Longitude Oeste 48° 50′ 38′′ Altitude da sede 4,5 m

Ponto Culminante Pico Serra Queimada 1.325 m

Área do Município 1.125,70 km2



1.3 - HISTÓRIA DE JOINVILLE

Habitualmente remonta-se o surgimento da Colônia Dona Francisca, atual cidade de Joinville, ao contrato assinado em 1849 entre a Sociedade Colonizadora de Hamburgo e o príncipe e a princesa de Joinville (ele, filho do rei da França, e ela, irmã do imperador D. Pedro II), mediante o qual estes cediam 8 léguas quadradas à dita Sociedade para que fossem colonizadas. Assim, oficialmente, a história de Joinville começa com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus e a "fundação" da cidade em 9 de março de 1851.

Sabe-se, no entanto, que, há cerca de cinco mil anos, comunidades de caçadores já ocupavam a região, deixando vestígios (sambaquis, artefatos, oficinas líticas). Índios ainda habitavam as cercanias quando aqui chegaram os primeiros imigrantes. Por fim, no século XVIII, estabeleceram-se na região famílias de origem portuguesa, com seus escravos negros, vindos provavelmente da capitania de São Vicente (hoje Estado de São Paulo) e da vizinha cidade de São Francisco do Sul. Essas famílias adquiriram grandes lotes de terra (sesmarias) nas regiões do Cubatão, Bucarein, Boa Vista e Itaum, e aí passaram a cultivar mandioca, cana-de-açúcar, arroz, milho, entre outros.

Por volta da década de 1840, uma grave crise econômica, social e política assolou a Europa. Fugindo da miséria, do desemprego, de perseguições políticas, milhares de pessoas resolveram imigrar. Um dos destinos era a Colônia Dona Francisca, para onde vieram cerca de 17 mil pessoas, entre 1850 e 1888. Em sua maioria protestantes, luteranos, agricultores sem recursos, estimulados pela propaganda que apresentava o lugar como se fosse um verdadeiro paraíso terrestre. A intenção da Sociedade Colonizadora, formada por banqueiros, empresários e comerciantes, era, entretanto, auferir grandes lucros com a "exportação" dessa "carga humana" e estabelecer uma Colônia "alemã", vinculada aos interesses comerciais alemães, como, por exemplo, a especulação imobiliária.

A diversidade étnica foi uma característica do processo colonizador em Joinville. À população luso-brasileira e negra juntaram-se, sobretudo, os germânicos (alemães, e suíços que eram maioria no início - noruegueses, austríacos, suecos, dinamarqueses, belgas e holandeses), franceses e italianos.

Os primeiros tempos na Colônia foram dificílimos para os imigrantes. Enfrentaram a natureza, a mata fechada, o solo pantanoso, o clima úmido e as doenças tropicais, responsáveis por inúmeras mortes. Superadas as dificuldades iniciais, a situação dos colonos melhorava sensivelmente. Em 1877, Dona Francisca já contava com cerca de 12 mil habitantes, a maioria vivendo na área rural.



A indústria e o comércio, porém, começavam a se destacar. Havia 4 engenhos de erva-mate, 200 moinhos e 11 olarias. Exportava-se madeira, couro, louça, sapatos, móveis, cigarros e mate; importava-se ferro, artigos de porcelana e pedra, instrumentos musicais, máquinas e instrumentos agrícolas, sal, medicamentos, trigo, vinho, cerveja, carne seca e sardinha. Em 1866 Joinville foi elevada à categoria de vila, desmembrando-se politicamente de São Francisco do Sul. Em 1877, foi elevada à categoria de cidade.

Na década de 1880, surgiram as primeiras indústrias têxteis e metalúrgicas. O mate transformou-se no principal produto de exportação da Colônia Dona Francisca. O seu comércio, iniciado por industriais vindos do Paraná, deu origem às primeiras fortunas locais. Nesse período, Joinville já contava com inúmeras associações culturais (ginástica, tiro, canto, teatro), escola, igrejas, hospital, loja maçônica, corpo de bombeiros, entre outros, cujo modelo de organização era o existente nos países de origem dos colonos de descendência germânica.

No início do século XX, uma série de fatos acelerou o desenvolvimento da cidade. Foi inaugurada a Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande, que passava por Joinville, rumo a São Francisco do Sul. Surgia a energia elétrica, o primeiro automóvel, o primeiro telefone e o sistema de transporte coletivo. Na área educacional, o professor paulista Orestes Guimarães promoveu a reforma no ensino em Joinville.

Em 1926, a cidade tinha 46 mil habitantes. O chefe do executivo era o superintendente (depois prefeito), auxiliado por quatro intendentes por ele escolhidos. O poder legislativo era formado por nove conselheiros (depois vereadores). Na economia, percebia-se o fortalecimento do setor metalmecânico. Surge, assim, o capital acumulado durante décadas pelos imigrantes germânicos e seus descendentes.

A partir de 1938, a cidade passou a sofrer os efeitos da "Campanha de Nacionalização" promovida pelo governo Vargas. A língua alemã foi proibida, as associações alemãs foram extintas, alemães e descendentes foram perseguidos e presos. Essas ações intensificaram-se ainda mais com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Foi o período mais triste da história da cidade.

Entre as décadas de 1950 e 1980, Joinville viveu outro surto de crescimento. Com o fim do conflito mundial, o Brasil deixou de receber os produtos industrializados da Europa. Isso fez com que a cidade se transformasse, em pouco tempo, num dos principais pólos industriais do país, recebendo, por isso, a denominação de "Manchester Catarinense" (referência à cidade inglesa de mesmo nome).

O perfil da população modificou-se radicalmente com a chegada de imigrantes vindos de várias partes do país, em busca de melhores condições de vida. Aos descendentes dos imigrantes que colonizaram a região, somam-se hoje pessoas das mais diferentes origens étnicas, formando uma população de cerca de 546.981 mil habitantes. Joinville vive o dilema de uma cidade que pretende preservar sua história e inserir-se na "modernidade".

Fonte: Adaptado de Texto de Dilney Fermino Cunha (Professor e Historiador); SOCIEDADE AMIGOS DE JOINVILLE (Org,). Álbum do Centenário de Joinville: 1851 - 9 de março - 1951; pp. 19 - 20 e IBGE- Censo Demográfico 2010.





2. INSERÇÃO REGIONAL E ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL



2.1 - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO NORDESTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (Amunesc)

A Amunesc surgiu como sucessora da Fundação para o Desenvolvimento de Santa Catarina (Fidesc), em 1973. Entidade sem vinculação político-partidária, foi reconhecida como de utilidade pública estadual pela Lei nº 4.313, de 19 de maio de 1969.

Presta serviços nas áreas de planejamento urbano e regional, assessoria jurídica, assessoria financeira, elabora projetos de engenharia e arquitetura, além de atuar em áreas específicas, como educação e saúde. É composta por 9 municípios do Nordeste do Estado: Araquari, Barra do Sul, Campo Alegre, Garuva, Itapoá, Joinville, Rio Negrinho, São Bento do Sul e São Francisco do Sul.



TABELA - 1 SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA AMUNESC.

MUNICÍPIOS	ÁREA (km²)	AREA %	POPULAÇÃO 2013
Araquari	377,6	8%	29.593
Balneário Barra do Sul	110,6	2%	9.330
Campo Alegre	502,0	11%	11.972
Garuva	499,7	11%	16.081
Itapoá	256,1	6%	16.899
Joinville	1.125,7	25%	546.981
Rio Negrinho	589,2	13%	41.167
São Bento do Sul	487,7	11%	78.998
São Francisco do Sul	541,8	12%	46.477
TOTAL	4.490,4	100%	797.498

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010 - IBGE, Diretoria de Pesquisas - DPE. Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS. Estimativas 2013.

2.2 – REGIÃO METROPOLITANA DO NORTE/NORDESTE

Fundamentando-se no Art. 114 da Constituição Estadual, foi instituída pela Lei Complementar nº 495, de 2010, alterada pela Lei Complementar nº 523 de 17 de dezembro de 2010.

A Região Metropolitana do Norte / Nordeste Catarinense, com sede no município de Joinville, possui sua Área de Expansão Metropolitana formada pelos municípios: Balneário de Barra do Sul, Barra Velha, Bela Vista do Toldo, Campo Alegre, Canoinhas, Corupá, Garuva, Guaramirim, Ireneópolis, Itaiópolis, Itapoá, Jaraguá do Sul, Mafra, Major Vieira, Massaranduba, Monte Castelo, Papanduva, Porto União, Rio Negrinho, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, São João do Itaperiú, Schroeder e Três Barras. Compõem o Núcleo Metropolitano os municípios de Joinville e Araquarí.



2.3 - SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - JOINVILLE.

Criada pela Lei Complementar no 243/2003, a Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joinville (SDR) tem o papel de discutir, planejar e tomar decisões, exercendo a cidadania e contribuindo para a melhoria da vida de todos os catarinenses.

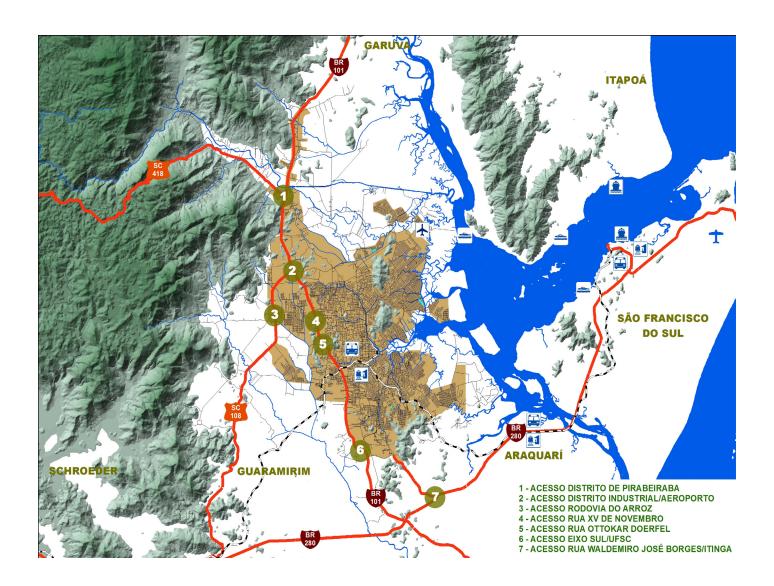
A SDR-Joinville abrange os municípios de Araquari, Balneário Barra do Sul, Barra Velha, Garuva, Itapoá, Joinville, São Francisco do Sul e São João do Itaperiú.



2.4 - PRINCIPAIS ACESSOS A JOINVILLE

Joinville é ligada a outros pontos do Estado e do País pelas seguintes rodovias:

- BR 101 tangencia a oeste para a área urbana da sede municipal, direcionando-se ao Norte para Curitiba e São Paulo, e ao Sul para Itajaí, Florianópolis e Porto Alegre.
- SC 418 (norte) tem como origem o trevo de acesso ao Distrito de Pirabeiraba, junto à BR-101, faz a ligação entre Joinville e o Planalto Norte Catarinense pelos municípios de Campo Alegre, São Bento do Sul, Mafra e Rio Negrinho.
- Rua Waldemiro José Borges ao sul da área urbana do município, estende-se até o entroncamento da BR 280, ligando Joinville aos municípios de Araquari, Barra do Sul e São Francisco do Sul.
- SC 108 liga o município de Joinville, a partir do bairro Vila Nova, ao município de Guaramirim, no encontro com a BR 280.
- Eixo de Acesso Sul tem origem nos limites ao Sul da área urbana do município, estende-se até o entroncamento da BR 101



2.5 - DISTÂNCIAS DE JOINVILLE

TABELA 2- DISTÂNCIAS RODOVIÁRIAS DE JOINVILLE

PRINCIPAIS CIDADES DE SANTA CATARINA	km
Araquari	20
Blumenau	93
Brusque	105
Camboriú	97
Campo Alegre	45
Chapecó	535
Criciúma	355
Garuva	40
Guaramirim	48
Itajaí	87
Jaraguá do Sul	46
Lages	310
Mafra	126
Nova Trento	117
Pomerode	118
Rio Negrinho	72
São Bento do Sul	68
São Francisco do Sul	45
Schroeder	32
São Joaquim	353
Tubarão	312

lubarao	312
CAPITAIS BRASILEIRAS	km
Aracaju - SE	2.725
Belém - PA	3.326
Belo Horizonte - MG	1.134
Boa Vista - RR	4.901
Brasília - DF	1.548
Campo Grande - MS	1.121
Cuiabá - MT	1.809
Curitiba - PR	125
Florianópolis	188
Fortaleza - CE	3.671
Goiânia - GO	1.393
João Pessoa - PB	3.318
Macapá - AP	2.924
Maceió - AL	3.001
Manaus - AM	3.728
Natal - RN	3.495
Palmas - TO	2.166
Porto Alegre - RS	635
Porto Velho - RO	3.265
Recife - PE	3.208
Rio Branco - AC	3.819
Rio de Janeiro - RJ	982
Salvador - BA	2.515
São Luiz - MA	3.360
São Paulo - SP	533
Teresina - PI	3.273
Vitória - ES	1.430

CAPITAIS ESTRANGEIRAS PRÓXIMAS	KM
Asunción (PAR)	1.085
Buenos Aires (ARG)	1.938
Montevidéu (URU)	1.530
Santiago (CHI)	3.362

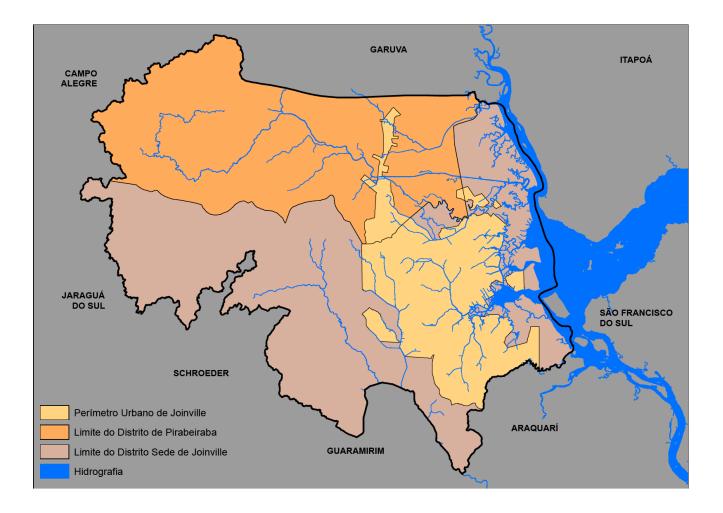
PORTOS	KM
Imbituba (SC)	284
Itajaí (SC)	87
Paranaguá (PR)	134
Santos (SP)	607
São Francisco do Sul (SC)	45
Laguna (SC)	298
Itapoá (SC)	78

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento e Integração Regional e Guia Quatro Rodas 2010.

2.6 - DIVISÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO

A divisão política e administrativa do município foi estabelecida conforme os seguintes parâmetros:

- Os limites da área urbana e rural de Joinville constam na Lei Complementar nº 318/2010, na descrição do perímetro urbano.
- Os limites do município são descritos pela Lei Estadual nº 13.993, de 20 de março de 2007, que consolida divisas dos municípios catarinenses.
- O Distrito de Pirabeiraba tem seus limites definidos na Lei Municipal nº 1.526, de 5 de julho de 1977.
- Lei de criação do município nº 566 15 de março de 1866.



2.7 - BAIRROS E DISTRITOS

Com a última definição da Lei Complementar nº 88, de 05 de junho de 2000, e suas respectivas emendas, a divisão dos bairros de Joinville ficou assim definida:

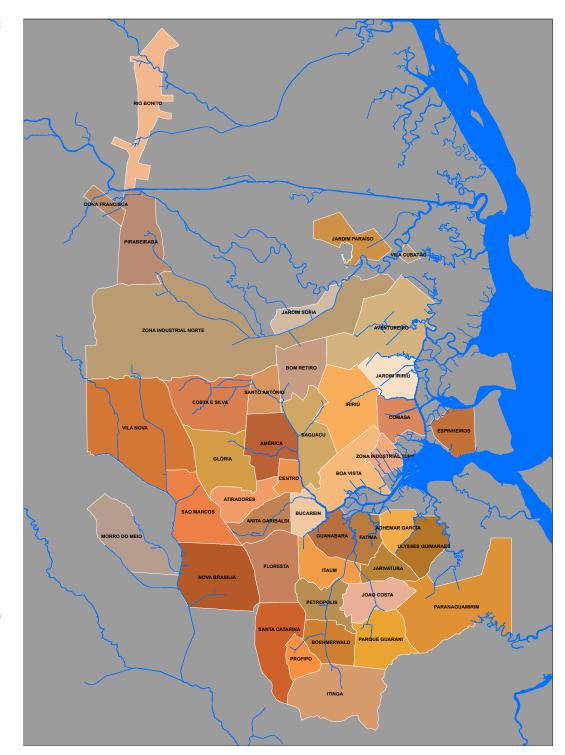
TABELA 3 - RELAÇÃO DE BAIRROS DE JOINVILLE

Bairros da Sede do Município:

- 1. Adhemar Garcia
- 2. América
- 3. Anita Garibaldi
- 4. **Atiradores**
- 5. Aventureiro
- Boa Vista 6.
- 7. **Boehmerwald**
- 8. Bom Retiro
- 9. Bucarein
- 10. Centro
- 11. Comasa
- 12. Costa e Silva 13. Espinheiros
- 14. Fátima
- 15. Floresta
- 16. Glória
- 17. Guanabara
- Iririú 18.
- 19. Itaum
- 20. Itinga
- Jardim Iririú 21.
- 22. Jardim Paraíso
- 23. Jardim Sofia
- 24. Jarivatuba
- João Costa 25.
- Morro do Meio 26.
- 27. Nova Brasília
- 28. Paranaguamirim
- 29. Parque Guaraní
- 30. Petrópolis
- Profipo 31.
- Ulysses Guimarães 32.
- 33. Saguaçu
- 34. Santa Catarina
- Santo Antônio 35.
- 36. São Marcos
- 37. Vila Cubatão
- 38. Vila Nova

Bairros Distrito de Pirabeiraba

- A1 Centro
- A2 Dona Francisca
- A3 Rio Bonito
- B Zona Industrial Norte
- C Zona Industrial Tupy



2.8 - ORIGEM DO NOME DOS BAIRROS

Bairro Adhemar Garcia

(Lei n° 2815, de 30/04/1993. Lei Complementar n° 54, de 18/12/1997. Lei Complementar n° 173, de 29 de dezembro de 2004. Lei Complementar n° 192, de 10 de outubro de 2005).

A região, que pertencia aos Bairros Jarivatuba e Fátima, era cortada por trilhos por onde circulavam vagonetes, puxados a cavalo, que transportavam barro. Depois da implantação do Conjunto Habitacional Popular Adhemar Garcia, na década de 1980, a região foi separada dos bairros Jarivatuba e Fátima, e, em 1993, formou o bairro Adhemar Garcia, cujo nome foi uma homenagem ao grande empresário Adhemar Garcia.

Bairro América

(Lei nº 1526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997; Lei nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990.)

O bairro deve a origem de seu nome à existência do América Futebol Clube, que em seus primórdios foi conhecido por Foot Ball Club Teotona, tendo data de fundação em 14 de julho de 1914.

Bairro Anita Garibaldi

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997; Lei nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990).

A rua Anita Garibaldi, que empresta seu nome ao bairro criado em 5 de julho de 1977, foi, por muito tempo, conhecida como Kaiserstrasse (Estrada do Imperador). A origem do nome vem de uma homenagem à Anita Garibaldi, a "heroína de dois mundos".

Bairro Atiradores

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997; Lei nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990).

A instalação do 13º Batalhão de Caçadores do 5º Regimento de Infantaria, atual 62º Batalhão de Infantaria, bem como a existência da Sociedade Atiradora, na região do bairro, influenciaram na escolha do nome do bairro, criado em 5 de julho de 1977.

Bairro Aventureiro

(Lei nº 2.205 de 11/12/1987. Lei nº 2.376, de 12/01/1990. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997).

O funcionamento do Aventureiro Esporte Clube, desde 1º de dezembro de 1971, influenciou na origem do nome deste bairro, sendo cristalizado nos ditos das pessoas e, principalmente, dos adversários: "Vamos ao campo do Aventureiro".

Bairro Boa Vista

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997, Lei nº 2.376, de 12/01/1990).

Em 1846 já existia a denominação de Boa Vista para a região e a origem do nome se deve a densa e bela floresta que possuía. Curiosidade: o morro da "Boa Vista" era conhecido por "Morro da Caxoeira".

Bairro Boehmerwald

(Lei nº 3.237, de 11/12/95. Lei Complementar: nº 54, de 18/12/97. Lei Complementar: nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

O bairro Boehmerwald tem como data de criação 11 de dezembro de 1995. De colonização germânica, esse bairro recebeu seu nome da antiga e conhecida rua Boehmerwald, que significa Vale Encantado ou Bosque Encantado.

Bairro Bom Retiro

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.618, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97; Lei nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990).

Dona Francisca ou Estrada da Serra (Serrastrasse) foi a primeira denominação deste bairro. Sua atual denominação surgiu em decorrência da fundação de um time de futebol conhecido pelo nome de Bom Retiro.

Bairro Bucarein

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997, Lei nº 2.376, de 12/01/1990).

De importância fundamental para o desenvolvimento do município, o porto do Rio Bucarein representou, até a inauguração da via férrea, o único meio de embarque e desembarque de mercadorias. A região do porto, que se localizava na confluência do Rio Bucarein com o Rio Cachoeira, foi o local onde, em 22 de maio de 1850, chegaram os membros da expedição pioneira que tinha como missão estruturar a nova Colônia para a chegada dos imigrantes europeus. O bairro deve seu nome a este rio e , principalmente, ao seu porto. O significado de Bucarein é, possivelmente, nascente de água torta, pela hipótese de que seja derivado de "bú", corruptela de "ibú" (nascente de água) e "caré" (torta), pois aí as águas do rio fazem uma curva brusca.

Bairro Centro

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997; Lei nº 2.376, de 12/01/1990).

Como toda cidade, Joinville teve um ponto de partida para o seu desenvolvimento. Essa área, com passar do tempo, se torna o ponto central de qualquer cidade. Como nos informa o livro História dos Bairros de Joinville: "Era no centro da cidade que se tomavam as mais importantes decisões com relação a Joinville". Eis, então, a origem do nome deste bairro, criado em 10 de setembro de 1979.

Bairro Comasa

(Lei Complementar nº 54, de 18/12/97).

A origem do nome deste bairro deve-se à implantação do Conjunto Habitacional COMASA do Boa Vista em 1972, transformado em bairro em 18 de dezembro de 1997.

Bairro Costa e Silva

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997).

A empresa responsável pela infraestrutura do primeiro loteamento da região, inaugurado em 1969, emprestou seu nome ao bairro por algum tempo e era conhecido como Vila Comasa. Em 28 de março de 1969, recebeu a visita do então Presidente da República Marechal Arthur da Costa e Silva, e passou

2 - INSERÇÃO REGIONAL E ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL

a ser denominado de Vila Costa e Silva. Posteriormente, em 1977, ganhou a denominação de bairro Costa e Silva. Curiosidade: neste bairro encontra-se a nascente do Rio Cachoeira.

Bairro Espinheiros

(Lei n° 3.219, de 27 de outubro de 1995. Lei Complementar n° 54, de 18/12/1997).

Criado em 18 de dezembro de 1997, o bairro Espinheiros deve o seu nome a uma planta conhecida como "Tarjuva, uma espécie grossa, com muitos espinhos e que proliferava na região".

Bairro Fátima

(Lei n° 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei n° 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar n° 54, de 18/12/97. Lei Complementar n° 173, de 29 de dezembro de 2004).

A região era conhecida como Itaum-guaçú e, a partir da doação de uma imagem da Senhora de Fátima a uma capela em construção, o bairro, assim como a capela, ficou conhecido como Fátima.

Bairro Floresta

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

Em 1943, foi fundado o time Floresta Futebol Clube, levando em seu uniforme a cor verde e branca, uma homenagem à densa mata que cobria a região.

Bairro Glória

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997, Lei nº 2.376, de 12/01/1990).

O bairro Glória, assim como outros bairros de Joinville, tem a origem de seu nome intimamente relacionado a um time de futebol. A partir da fundação do time Glória Futebol Clube, a região ficou conhecida como bairro Glória.

Bairro Guanabara

(Lei nº 1.526, de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97. Lei complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

Etimologicamente, a palavra "Guanabara" vem de gua - enseada, una - semelhante e Bará" - mar. Portanto, a tradução do nome é "Enseada semelhante ao mar". O nome do bairro, porém deve-se à fundação do "Guanabara Futebol Clube", que emprestou seu nome para a principal via de acesso ao bairro, a rua Guanabara.

Bairro Iririú

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97).

A região era conhecida como "Guaxanduva", em função de uma planta rica em fibras têxteis chamada guaxuma, que proliferava na região. Etimologicamente, iririu provém de riri irir - ostra e "u" - rio, ou seja, "rio da ostra". O bairro deve seu nome ao Rio Iririú-mirim, que nasce perto do morro do Cubatão e deságua na Baía da Babitonga.

Bairro Itaum

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº 2.376, de 12 de janeiro de 1990. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

A região era conhecida como Bupeva, e sua existência remonta à época da Colônia Dona Francisca, pois nas cercanias das terras do Príncipe de Joinville já existiam famílias instaladas em sesmarias, sítios e fazendas. O nome Itaum vem de itauna - pedra preta ou ferro, denominação do rio, afluente do Rio Cachoeira que corta a região e empresta o nome ao bairro.

Bairro Itinga

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei nº 2.376, de 12/01/1990, Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

O nome do bairro vem do guarani Ytinga, que significa água branca, devido a cor leitosa que muitos rios apresentam na região por conta da dissolução da argila branca ou caulin nas suas águas.

Bairro Jardim Iririú

(Lei nº 3.219, de 27/10/1995. Lei complementar nº 54, de 18/12/1997).

O nome provém de um loteamento implantado na região do bairro Iririú, na década de 1970, e que era denominado Loteamento Jardim Iririú I.

Bairro Jardim Paraíso

(Lei nº 3.508, de 25/06/1997).

Os loteamentos Jardim Paraíso I, II, III e IV, até 6 de abril de 1992, pertenciam ao município de São Francisco do Sul, sendo anexados a Joinville pela Lei Estadual nº 8.563. A origem do nome deriva-se da denominação dada pela imobiliária responsável pelos loteamentos.

Bairro Jardim Sofia

(Lei nº 2.376, de 12/01/90. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97).

Criado oficialmente em 1990, o Jardim Sofia, que até então fazia parte da zona industrial, recebeu o nome em homenagem à Sophia Nass, esposa de Affonso Nass, proprietário de grande parte das terras que forma o Bairro.

Bairro Jarivatuba

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei nº 2.815 de 30 de abril de 1993. Lei Complementar nº 54, de 18/12/1997. Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004, Lei nº 2.376, de 12/01/1990).

O nome provém de Jarivá - palmeira, e Tuba - abundância. A região era coberta por uma árvore nativa, o jarivá, que, por sua altura, destacava-se nas florestas, dominando-as com sua copa altaneira.

Bairro João Costa

(Lei n° 3.237, de 11/12/95. Lei Complementar n° 54, de 18/12/1997. Lei Complementar n° 173, de 29 de dezembro de 2004).

O bairro, criado em 11 de dezembro de 1995, recebeu este nome como forma de homenagem à família Costa, proprietária de grande parte das terras do bairro, e que as doou para a construção de escola, igreja e cemitério na região.

Bairro Morro do Meio

(Lei n° 2.376, de 12 de janeiro de 1990. Lei Complementar n° 54, de 18/12/1997).

O bairro é assim denominado por estar situado numa região alta e plana, em relação ao nível dos Rios Lagoinha e Piraí, que o cercam e pelo fato do núcleo populacional original localizarse em uma estrada, cujo fim se dá em um morro ladeado por outros dois.

Bairro Nova Brasília

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei nº 2.376, de 12/01/1990. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97).

O primeiro loteamento da região, conhecido como "Galho da Sorte", foi implantado nos anos de 1950. Com o crescimento da região e várias transformações em todo o Brasil, bem como o importante acontecimento nacional da construção de Brasília, o bairro acabou recebendo o nome como homenagem à nova capital brasileira.

Bairro Paranaguamirim

(Lei nº 3.436, de 17/03/97. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97. Lei Complementar nº 11.717, de 10 de maio de 2001 (anexo Loteamento Estevão de Matos - Araquari). Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

O bairro recebeu o nome devido ao Rio Paranaguamirim, que corta a região. A palavra paranaguá-mirim vem do Tupi e significa "a ilha da enseada do pequeno rio caudaloso".

Bairro Parque Guarani

(Lei Complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004).

Tem origem no nome do loteamento popular Parque Guarani, localizado no bairro, fortalecido pela linha de ônibus urbano que passa pela rua principal.

Bairro Petrópolis

(Lei n° 3.237, de 11/12/95. Lei Complementar n° 54, de 18/12/1997. Lei Complementar n° 173, de 29 de dezembro de 2004).

Esta região, por muito tempo, pertenceu ao bairro Itaum. Começou ganhar força com a implantação do Conjunto Habitacional Popular Monsenhor Scarzelo, em 1987. Em 11 de dezembro de 1995, foi concebido como bairro, recebendo o nome da sua principal via de acesso ao centro: a Rua Petrópolis. Essa denominação é uma homenagem à cidade Fluminense, cujo significado é "Cidade de Pedro".

Bairro Profipo

(Lei Complementar nº 204, de 08/05/2006, alterada pela Lei Complementar nº 233, de 07/05/2007).

Em 1975 foi implantado no bairro Santa Catarina um grande loteamento popular, fruto do Projeto de Financiamento de Terrenos Populares - PROFIPO. Com o passar dos anos, a região desenvolveu-se e, em 2006, foi transformado em bairro. O nome provém da sigla do loteamento.

Bairro Saguaçu

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar nº 54, de 18/12/97).

A palavra "Saguaçu" vem de "Eça" - olho, e guaçu - grande. Do alto, a Lagoa do Saguaçu parece um grande olho, por isso recebeu o nome. O nome do bairro, porém, deve-se ao fato de nele existir um riozinho de mesmo nome e que desemboca no Rio Cachoeira, onde a população pescava e tomava banho. Em épocas de enchentes muitos peixes ficavam encalhados nos pastos da região.

Bairro Santa Catarina

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979. Lei complementar nº 54, de 18/12/1997. Lei nº 2.376, de 12/01/1990, Lei complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004. Lei Complementar nº 233, de 07 de maio de 2007).

A "Katharinenstrasse" foi uma das primeiras estradas a serem construídas em Joinville. Posteriormente, denominada de Rua Santa Catarina, é uma das principais artérias viárias do município, e, por este motivo, o bairro que margeia a rua herdou o mesmo nome.

Bairro Santo Antônio

(Lei nº 1.681, de 10/09/79. Lei complementar: nº 54, de 18/12/1997).

Antigamente era chamado de Comunidade Dona Francisca, já que uma das ruas mais antigas, a Dona Francisca, cortava parte do bairro.

Bairro São Marcos

(Lei n° 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei n° 1.681, de 10/09/79. Lei Complementar n° 54, de 18/12/97).

Anteriormente conhecido como "Salão Reiss", o nome atual do bairro foi adotado somente depois da fundação da Paróquia São Marcos, na década de 1970.

Bairro Ulysses Guimarães

(Lei complementar nº 173, de 29 de dezembro de 2004. Lei complementar nº 192, de 10 de outubro de 2005 (altera o nome do bairro)).

O bairro Ulysses Guimarães foi criado pela Câmara de Vereadores com o referendum da população local, em março de 2005. A comunidade decidiu pelo plebiscito que seu nome seria o mesmo do Conjunto Habitacional Ulysses Guimarães, personalidade de grande expressão na política brasileira.

Bairro Vila Cubatão

(Lei complementar nº 54, de 18/12/1997).

A região era habitada por portugueses e escravos negros na época da colonização de Joinville. O nome do bairro deve-se ao Rio Cubatão, que corta a região. A palavra Cubatão provém do guarani e significa terra dura, fértil.

Bairro Vila Nova

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.526, de 5 julho de 1977. Lei nº1.681, de 10/09/79. Lei nº 2.376, de 12/01/1990, Lei Complementar nº 54, de 18/12/97).

O bairro, antes conhecido como Neudorf (vila nova em alemão), assumiu o nome em português devido à proibição

2 - INSERÇÃO REGIONAL E ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL

de se falar a língua alemã durante a Campanha de Nacionalização, desencadeada no período da Segunda Guerra Mundial.

DISTRITO DE PIRABEIRABA E SEUS BAIRROS

Bairro Pirabeiraba Centro

(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979).

Este bairro era conhecido como Pedreira, em homenagem ao Conselheiro Luiz Pedreira de Couto Ferraz que veio inspecionar a obra da construção da Estrada Dona Francisca e, em 15 de abril de 1859, recebeu de Léonce Aubé, na época diretor da Colônia, a doação de um lote de 500 braças quadradas. A partir da Segunda Guerra Mundial, seu nome foi alterado para Pirabeiraba, com o objetivo de não ser confundida com uma cidade da vila do Estado de São Paulo que também tinha o nome de Pedreira. A denominação de Pirabeiraba originou-se do nome do rio que corta a região e quer dizer "peixe brilhante".

Bairro Dona Francisca

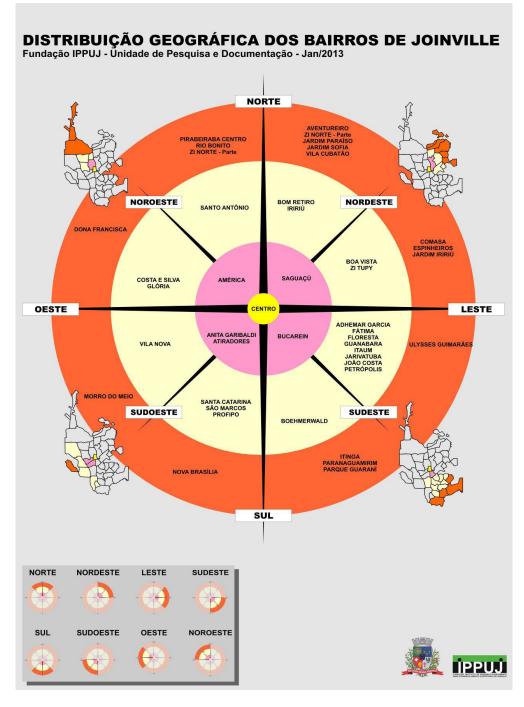
(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979).

Este bairro foi criado em 1979 e tem como origem de sua denominação uma homenagem à princesa Dona Francisca Carolina, filha de Dom Pedro I. É um bairro que, na época do Brasil Colônia, desempenhou importante papel na expansão dos limites do município e da economia do Estado de Santa Catarina, pois serviu de via para escoamento da produção da erva-mate do Planalto para o litoral.

Bairro Rio Bonito

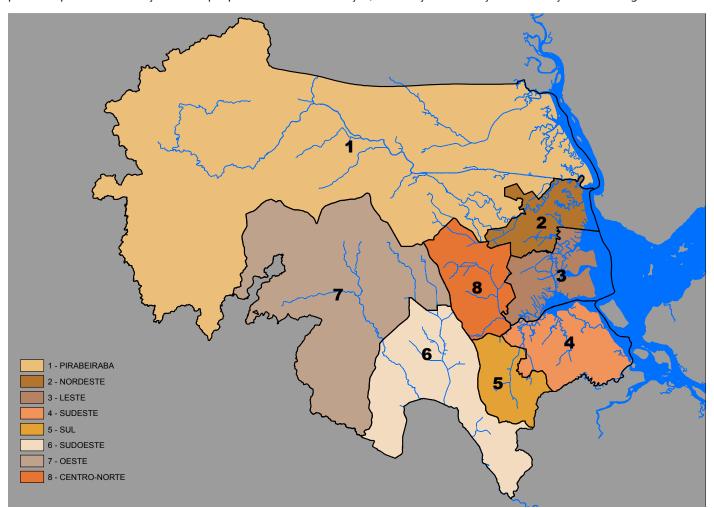
(Lei nº 1.526, de 5 de julho de 1977. Lei nº 1.681, de 10/09/1979).

O bairro foi criado em 1979 e localiza-se à margem esquerda da BR-101, no sentido sul-norte. Tem a origem de seu nome devido ao rio que corta a região e, é de grande beleza paisagística.



2.9 - SUBPREFEITURAS

Em 7 de fevereiro de 2013, por meio do Decreto nº 20.718, foram criadas oito subprefeituras em substituição as antigas Secretarias Regionais de Joinville com o objetivo de promover a descentralização administrativa, dando cumprimento às ações previstas pela Administração Municipal por meio da coordenação, fiscalização e execução dos serviços e obras regionais.



	Subprefeitura	Endereço	Telefone
1	Subprefeitura Distrital de Pirabeiraba Área Rural de Pirabeiraba, Área Rural do Rio do Júlio, Bairro Dona Francisca, Bairro Pirabeiraba Centro, Bairro Rio Bonito, Parte da Zona Industrial Norte	Rua Joinville n º 13500 Bairro Pirabeiraba Centro	3424-1011 3424-0044
2	Subprefeitura da Região Nordeste Área Rural da Vigorelli, Bairro Aventureiro, Bairro Jardim Paraíso, Bairro Jardim Sofia, Bairro Vila Cubatão, Parte da Zona Industrial Norte	Rua Theonesto Westrupp,, s/nº Bairro Aventureiro	3427-6609
3	Subprefeitura da Região Leste Área Rural dos Espinheiros, Bairro Boa Vista, Bairro Comasa, Bairro Espinheiros, Bairro Iririú, Bairro Jardim Iririú, Zona Industrial Tupy	Rua Albano Schmidt, nº 4932 Bairro Comasa	3437-2077
4	Subprefeitura da Região Sudeste Area Rural do Morro do Amaral, Bairro Adhemar Garcia, Bairro Fátima, Bairro Guanabara, Bairro Jarivatuba, Bairro João Costa, Bairro Paranaguamirim, Bairro Ulysses Guimarães	Estação da Cidadania Itaum Rua Fátima, 2072 Bairro Fátima	3463-5863 3463-5847
5	Subprefeitura da Região Sul Bairro Boehmerwald, Bairro Floresta, Bairro Itaum, Bairro Itinga, Bairro Parque Guaraní, Bairro Petrópolis, Bairro Profipo, Bairro Santa Catarina	Rua Universidade, nº 355 Bairro Boehmerwald	3465-0168
6	Subprefeitura da Região Sudoeste Area Rural do Morro do Meio, Bairro Morro do Meio, Bairro Nova Brasília, Bairro São Marcos	Estação da Cidadania Rua Minas Gerais, s/n Bairro Nova Brasília	3426-6249
7	Subprefeitura da Região Oeste Área Rural da Vila Nova, Bairro Vila Nova, Parte da Zona Industrial Norte	Rua São Brás, 184 Bairro Vila Nova	3439-0318
8	Subprefeitura da Região Centro-Norte Bairro América, Bairro Anita Garibaldi, Bairro Atiradores, Bairro Bom Retiro, Bairro Bucarein, Bairro Centro, Bairro Costa e Silva, Bairro Glória, Bairro Saguaçú, Bairro Santo Antônio, Parte da Zona Industrial Norte	Rua Guilherme, nº 604 Bairro Costa e Silva	3425-5511



3. AMBIENTE NATURAL



3.1 - CLIMA

Classificação

O clima da região é do tipo úmido a superúmido, mesotérmico, com curtos períodos de estiagem, apresentando três subclasses de micro clima diferentes, devido às características do relevo.

Segundo a classificação de Thornthwaite, as três subclasses da região são: AB'4 ra' (superúmido) na planície costeira; B4 B'3 ra' (úmido) nas regiões mais altas; e B3 B'1 ra' (úmido) no planalto ocidental.

De acordo com a classificação de Köppen, o clima predominante na região é do tipo "mesotérmico, úmido, sem estação seca". A umidade relativa média anual do ar é de 76,04%.

Fonte: Atlas Ambiental de Santa Catarina (GAPLAN, 1986): Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável; Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2º. Ed. Rev., 1998. 143 p., pp. 13-14.

Temperatura

Adotando o período dos últimos 13 anos, a temperatura média anual é de 22,63 °C, sendo a média das máximas 27,18 °C e a média das mínimas de 18,91 °C (Univille).

Fonte: Laboratório de Meteorologia da Univille, 2013.

Ventos

No que se refere aos ventos, existe uma maior frequência de ventos das direções leste (26,5%) e nordeste (16,4%), e em menor frequência das direções sudoeste (16,4%), sudeste (14,7%) e sul (13,4%). Os demais ocorrem em baixa frequência: norte (5,4%), oeste (4,4%) e noroeste (2,3%). A velocidade média dos ventos é de 6,3 km/h.

Fonte: Escola Técnica Tupy /DT Consultores. Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina. Atlas Ambiental da Região de Joinville: Complexo hídrico da baía da Babitonga. Coordenação de Joachim L. W. Knie. 2ª. Edição. Florianópolis: FATM/GTZ, 2003. 168 p. il. .

Precipitação

A precipitação pluviométrica é influenciada pela orografia da Serra do Mar. A comparação entre os dados meteorológicos, obtidos nos últimos 25 anos entre a estação da Escola Técnica Tupy e da Univille, acusa uma mudança no regime de distribuição de chuvas na região. Ocorre um período de estiagem entre os meses de abril e agosto, quando comparado com as médias mensais dos últimos 25 anos para a Lagoa de Saguaçu (120 mm) e, para o baixo curso do Rio Cubatão (menos de 80 mm).

A precipitação média anual para a cidade de Joinvile, entre os anos de 2000 e 2012 é de 2.298,09 mm.

Fonte: OLIVEIRA e GONÇALVES (2001) apud SILVEIRA, W. N. Análise histórica de inundação no município de Joinville - SC, com enfoque na bacia hidrográfica do Rio Cubatão do Norte. UFSC: Florianópolis. 2008. 184 p./ Laboratório de Meteorologia da Univille, 2010.

TABELA 4 - INFORMAÇÕES HIDROMETEOROLÓGICAS - MÉDIAS MENSAIS

MÊS	TE	MPERATURA (°C) 20	11	PRECIPITAÇÃO UMIDADE	UMIDADE
IVIES	Máxima	Mínima	Média	MÉDIA (mm)	RELATIVA (%)
Janeiro	34,89	22,93	27,57	502,90	80,91
Fevereiro	34,71	23,19	26,59	287,60	84,61
Março	35,72	23,46	24,27	571,60	84,16
Abril	32,85	20,76	23,79	138,95	82,13
Maio	31,11	17,87	20,63	47,90	81,35
Junho	30,35	16,07	17,71	94,50	81,73
Julho	29,14	14,69	17,23	181,40	85,35
Agosto	30,42	15,39	17,89	341,40	82,92
Setembro	31,0	16,69	18,97	161,40	80,09
Outubro	30,89	19,05	22,18	235,20	79,85
Novembro	32,82	20,24	22,52	147,30	75,86
Dezembro	34,42	21,96	28,19	313,00	-
Média	32,36	19,35	22,29	251,93	81,72

Fonte: Laboratório de Meteorologia da Univille, 2013.

OBS.: Dados referentes a 2011 - Umidade relativa considerada de janeiro a novembro de 2011. Os dados referentes a dezembro não foram disponibilizados pela fonte de informação.

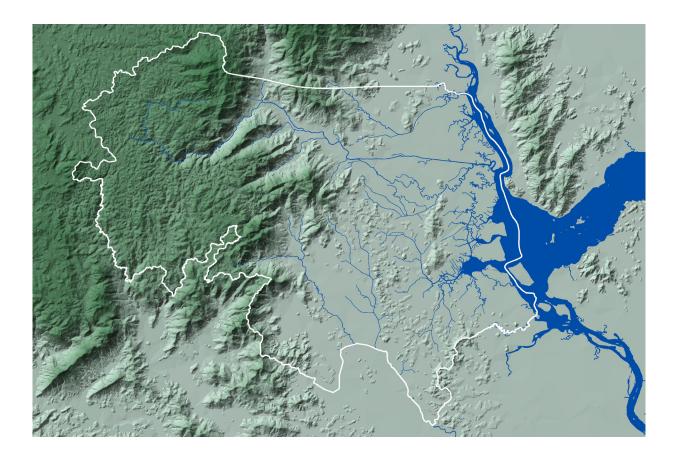
3.2 - RELEVO

O relevo do município se desenvolve sobre terrenos cristalinos da Serra do Mar e numa área de sedimentação costeira. Na região de transição entre o Planalto Ocidental e as Planícies Costeiras encontram-se as escarpas da serra, com vertentes inclinadas (mais de 50°) e vales profundos e encaixados. A parte oeste do território do município estende-se até os contrafortes da Serra do Mar, cujas escarpas se estendem até o Estado do Rio de Janeiro, marginados em sentido leste por planícies deposicionais.

Destaca-se a Serra Queimada, atingindo o ponto de 1.325 metros de altitude; na parte leste ocorre uma região de planícies, resultado de processos sedimentares aluvionais nas partes mais interioranas e marinhas na linha da costa, onde ocorrem os mangues. Justamente nesta unidade se desenvolve a ocupação humana (área agricultável e urbana), com altitude que varia de 0 a 20 metros. Inseridos na região da planície ocorrem morros isolados, constituídos de formas de relevo arredondadas, conhecidas como "Mar de Morros" sendo o morro da Boa Vista o mais alto da área urbana, com 220 metros.

A associação dos fatores - clima e vegetação - define a predominância dos processos químicos de intemperismo, que resulta em solos de matriz silto-argilosa bastante instáveis e sujeitos à erosão.

Fonte: Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável; Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p., pp. 13-14. Atlas ambiental da região de Joinville: complexo hídrico da Baía da Babitonga / 2ª edição, Fatma, 2003.



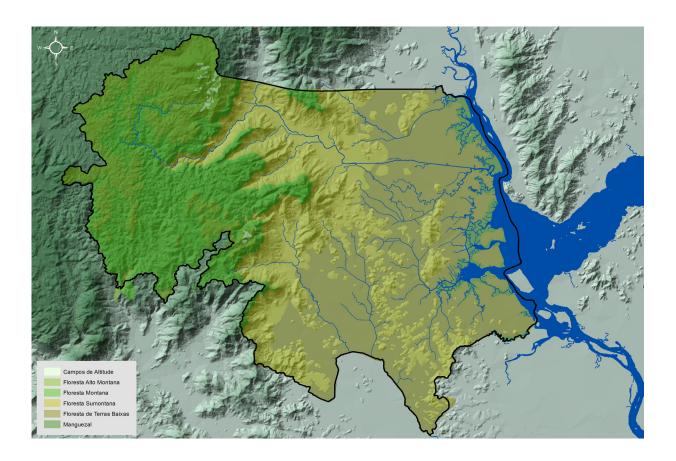
3.3 - VEGETAÇÃO

A região apresenta alguns patrimônios ambientais, cujos ecossistemas expressam uma forte característica tropical, consequência da ação combinada de diversos processos genéticos que atuam sobre elementos estruturais, tais como o embasamento geológico, o clima, a cobertura vegetal e a hidrografia. Dentre os ecossistemas que ocorrem na região destacam-se a Floresta Atlântica e os manguezais, com mais de 60% de seu território coberto pela Floresta Ombrófila Densa (cerca de 680km²) e seus ecossistemas associados, destacando-se os manguezais, com 36 km². A importância desses biomas revela-se pela área de cobertura do território.

Nos primórdios da colonização da região, a extração seletiva da madeira de qualidade foi intensa e as florestas foram derrubadas para dar lugar a áreas de cultivo e pastagens, principalmente na planície costeira e, posteriormente, no planalto. Por questões de relevo muito íngreme, a cobertura florestal das encostas da serra ainda está preservada. A biodiversidade da região é representada, por um lado, pelas diferentes tipologias da Floresta Atlântica, cuja diversidade, no complexo da Floresta Ombrófila Densa, chega a alcançar mais de 600 espécies vegetais, o que favorece a distribuição espacial vertical e horizontal das diversas populações de animais, cada uma delas podendo explorar a floresta de acordo com seus hábitos e adaptações.

A Floresta Ombrófila Densa assume características diferenciadas conforme a altitude, o clima e o tipo de solo da região. Este tipo de vegetação cobria originalmente quase toda a extensão do município. Atualmente, está restrita aos morros, montanhas e serras, e, em alguns remanescentes de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, em altitudes de até 30 metros.

Fonte: Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Municipal. Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p., pp. 13-14.; Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro - Proposta Técnica, 2007.



Manguezal

O manguezal é um sistema ecológico costeiro tropical, de transição entre a terra e o mar, dominado por espécies vegetais típicas, às quais se associam outros componentes da flora e da fauna, microscópicos e macroscópicos, adaptados a um substrato periodicamente inundado pelas marés, com grandes variações de salinidade.

Esse ecossistema é considerado "berçário da vida marinha", caracterizando-se por abrigar diversas espécies em estágio inicial de desenvolvimento. Estima-se que 70% das espécies relacionadas à pesca costeira comercial ou recreativa são dependentes do manguezal em alguma etapa de seu ciclo de vida.

Apesar da ocorrência de manguezais até o município catarinense de Laguna, é na Baia da Babitonga que ocorre a maior concentração no litoral sul do Brasil, com uma área de 62 km². Em Joinville, os manguezais ocorrem nas margens da lagoa do Saguaçu e da Baia da Babitonga, com cerca de 36,54 km², mais de 50% da área total da baia.

A vegetação arbórea que compõe o manguezal é composta por três espécies: Laguncularia racemosa (mangue-branco), Rhizophora mangle (mangue-vermelho) e Avicenia schaueriana (siriúba). A planície costeira de Joinville caracteriza-se como uma costa sedimentar de interior de estuários, com amplo desenvolvimento de manguezais e intensa ocupação humana nas planícies aluviais e flúvio-marinhas. Com histórico uso pelas comunidades tradicionais ribeirinhas, o manguezal desempenha relevante função econômica face aos recursos pesqueiros que propicia. Sua ocupação em Joinville teve início na década de 1970, associada a uma demanda por terrenos de baixo custo que propiciassem o assentamento de uma população trabalhadora migrante, atraída à cidade pela ampliação do parque industrial metalúrgico e metalmecânico, carente de mão-de-obra barata.

No que se refere aos manguezais, algumas áreas próximas à zona urbana de Joinville foram suprimidas pelos processos de urbanização. Atualmente, as áreas remanescentes encontram-se protegidas por canais que as separam das áreas ocupadas e podem ser observadas nos bairros Adhemar Garcia, Bucarein, Comasa, Espinheiros, Fátima, Guanabara, Jardim Iririú, Paranaguamirim, Pirabeiraba, Rio Bonito, Ulysses Guimarães e Vila Cubatão.

Fonte: Fundema. Fundação Municipal do Meio Ambiente. Proposta Técnica para o Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro - PMGC. Prefeitura Municipal de Joinville: Joinville: Novembro. 2007. 1 vol. Não paginado; Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável; Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p. p. 13-14.

3.4 - FAUNA

A fauna em Joinville é muito rica. Segundo estudos realizados, o Estado de Santa Catarina conta com 169 espécies de mamíferos, preliminarmente catalogadas. Já no que diz respeito a avifauna, a mesma é extremamente dependente das formações florestais e, em Santa Catarina, tem 337 espécies de aves na Floresta Atlântica. Com esses dados genéricos de Santa Catarina podemos verificar que, apesar da degradação geral, ainda existe uma fauna razoável que precisa ser conservada.

Em Joinville, as áreas onde se encontram os remanescentes mais preservados de floresta estão situadas nas encostas íngremes da Serra do Mar. Encontram-se, nos vales profundos e estreitos, fragmentos de florestas primárias, onde há dificuldade de acesso, o que proporcionou uma proteção natural contra a exploração de madeira. Os remanescentes disponibilizam abrigo e alimentação à fauna, suprindo as necessidades de espécies de grande porte como a Pantera onça (onça-pintada) e o Puma concolor (puma).

Na Área de Proteção Ambiental Serra Dona Francisca foi registrada a existência de 216 espécies de aves e 50 espécies de mamíferos. Entre as aves podemos citar o tucano-de-bico-verde, macuco, gavião-carijó e a jacutinga. Entre os mamíferos, o bugio-rui-vo, tamanduá-mirim, tatu-pelado, graxaim, quati, mão-pelada, lontra, onça-pintada, puma, jaguatirica, anta, veado-campeiro e porco-do-mato-cateto (SAMA, 2004).

No Morro da Boa Vista, nos estudos do Plano de Manejo da Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro da Boa Vista, foram levantadas 42 espécies de anfíbios, 128 espécies de aves, 62 espécies de mamíferos, 28 espécies de peixes e 40 espécies de répteis. Entre as aves podemos destacar o macuco, a jaçanã, o tucano-de-bico-verde e a aracuã. Entre os mamíferos, o cachorro-do-mato, o gato-do-mato-maracajá, quati, guaxinim e o tamanduá-mirim.

Fonte: Fundema - 2010 . Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p., pp. 13-14.

3.5 - HIDROGRAFIA

A região de Joinville apresenta um grande potencial em recursos hídricos, proporcionado pela combinação das chuvas intensas com a densa cobertura florestal remanescente.

Quando, em 1851, os primeiros imigrantes de língua alemã chegaram a Joinville, alguns rios já tinham nome, como o Cubatão, o Cachoeira, o Quiriri, o Pirabeiraba, o Seco, o da Prata, o Três Barras e o Bucarein. Alguns rios que ainda estavam sem topônimo próprio foram batizados pelos imigrantes, como o Rio Mathias, no centro da Colônia. Alguns afluentes da margem direita do Cubatão, como o Rio Isaac, o Rio Fleith, o Rio Kunde e o Rio Alandf, receberam essa designação porque passavam pelos terrenos pertencentes, na época, a proprietários com esses nomes. O mesmo aconteceu na margem esquerda do Cubatão, com o Rio Kohn, o Rio Silo Brüske e o riacho Rolando, só que em época bem mais recente. Diversos pequenos Rios, afluentes do Cubatão, salvo engano, ainda não possuem o seu nome próprio. A manutenção, ou não, dessa toponímia, depende das autoridades competentes e dos cartógrafos.

A hidrografia local é fortemente influenciada por aspectos estruturais e geomorfológicos. A rede de drenagem natural da região apresenta formato dendrítico, com leitos encachoeirados e encaixados em vales profundos, com vertentes curtas nos cursos superior e médio. Nas planícies de inundação apresenta baixa declividade e grande sinuosidade natural.

O ordenamento hidrográfico do município é constituído por sete unidades de planejamento e gestão dos recursos hídricos: Bacia Hidrográfica do Rio Palmital, Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Norte (BHRC), Bacia Hidrográfica do Rio Piraí, Bacia Hidrográfica do Rio Itapocuzinho, Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira, Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Leste e Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Sul.

3.5.1 - Bacia Hidrográfica do Rio Palmital

Também conhecido como Canal Três Barras, o Rio Palmital caracteriza-se como um braço da Baía da Babitonga, e se estende por mais de 25 km ao norte da Praia da Vigorelli. O Rio Palmital tem suas nascentes localizadas no município de Garuva.

A bacia hidrográfica do Rio Palmital drena uma área de 375,6 km², sendo que seus principais afluentes são: Rio da Onça, Rio Sete Voltas, Rio do Saco, Rio Pirabeirabinha, Rio Três Barras, Rio Cavalinho, Rio Cupim, Rio Turvo, Rio Bonito, Rio Pirabeiraba e Rio Canela. Estes três últimos têm suas nascentes localizadas no município de Joinville, junto à Serra do Mar/ Serra do Quiriri. A área ocupada no município por esta bacia hidrográfica é de 110,82 km², que representa 9,7% da área do município. Estão localizados nesta bacia os bairros Rio Bonito e Dona Francisca.

Por ser uma área estuarina que recebe contribuições de diversos cursos d'água e está sob a influência das marés, a bacia encontra-se quase que totalmente envolta por grandes manguezais. A área verde nesta bacia é de 45 km².

3.5.2 - Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Norte (BHRC)

A área da bacia hidrográfica do Rio Cubatão do Norte (BHRC) é de 483,8 km², e, destes, 388,03 km² estão localizados no município de Joinville. O Rio Cubatão do Norte nasce na Serra Queimada, situada numa altitude de 1.325 m, pertencente à unidade geomorfológica Planalto de São Bento do Sul. Após percorrer uma distância de 75 km, deságua no Rio Palmital, e este na Baía da Babitonga. Os principais afluentes são: Rio Tigre, Rio Seco, Rio Jerônimo Coelho, Rio Fleith, Rio Kundt, Rio Lindo, Rio Alandf, canal do Rio do Braço, Rio do Braço, Rio Mississipi, Rio Vermelho, Rio Rolando, Rio do Meio, canal de derivação do Rio Cubatão do Norte, Rio Quiriri e o Rio da Prata. Outros afluentes de menor importância são: Rio Campinas e Rio Isaak. A vazão média é de 17,7 m³/s na foz. A ocupação nas nascentes é caracterizada por reflorestamentos de pinus (Pinus spp), atividades pecuárias e áreas com florestas nativas, o que proporciona uma boa qualidade da água.

No terço intermediário, localizado junto às planícies aluviais, a ocupação é predominantemente agrícola, com atividades de pecuária e agricultura voltada para produção local/regional. Tem-se como característica a pequena propriedade agrícola administrada pela família rural. Neste trecho está localizada a principal Estação de Captação e Tratamento de Água para abastecimento urbano do município - ETA/Cubatão, responsável por 70 % do abastecimento. No terço final da bacia predomina a ocupação urbana e industrial.

O perímetro urbano na BHRC possui uma área de 4.398,12 hectares dos quais 1.925,10 hectares estão representados pelos bairros: Pirabeiraba-Centro, Bom Retiro, Jardim Paraíso, Jardim Sofia, Vila Cubatão e Zona Industrial Norte. Esta bacia ocupa cerca de 34% da área do município. A área verde da bacia é de 255,8 km.

Observação: As atividades agrícolas e pecuárias se mantêm em alguns locais, apesar da pressão imobiliária (GONÇALVES ect al., 2006).

3.5.3 - Bacia Hidrográfica do Rio Piraí

Afluente do Rio Itapocú, a bacia hidrográfica do Rio Piraí ocupa uma área de 569,5 km², destes 310,52 km² estão localizados no município de Joinville, representando 27% da área do município. Suas nascentes estão localizadas na Serra do Mar e os principais afluentes são: Rio Águas Vermelhas, Rio Salto I, Rio Quati, Rio Lagoinha, Rio Zoada, Rio Dona Cristina, canal Lagoa Bonita, Rio Motucas, ribeirão Águas Escuras, Rio Lagoa Triste e ribeirão dos Peixinhos. A sua vazão na foz é de 22,4 m³/s.

A importância desta bacia deve-se à localização da estação de captação e tratamento de água para abastecimento urbano, ETA/ Piraí, responsável pelos 30% restantes do abastecimento de água no município. O complexo hídrico formado pelo Rio Piraí e seus afluentes localizados nas planícies aluviais favoreceram o cultivo da rizicultura nesta bacia. A região é responsável por cerca de 90% da área de arroz irrigado do município. Além dos rios e córregos naturais, foram implantados pelos rizicultores cerca de 52 km de valas de irrigação, que garantem o abastecimento das áreas de produção de arroz. Algumas áreas utilizadas para a rizicultura desde a colonização deram lugar à implantação de loteamentos, em particular ao longo da Rua XV de Novembro e transversais, Estrada dos Suíços, Rua Minas Gerais, Rua Bento Torquato da Rocha, Rua Paulo Schneider e Morro do Meio, na planície de inundação de várzea do Motucas e Águas Vermelhas. A ocupação urbana está concentrada na sub-bacia do Rio Águas Vermelhas e seus afluentes (Motucas e Arataca). Estão localizados nesta bacia hidrográfica os bairros Vila Nova, Morro do Meio, e parte dos bairros Nova Brasília, Santa Catarina, São Marcos, região do Jativoca, Estrada Blumenau, Estrada Comprida, Estrada do Sul, Estrada do Salto e Neudorf. A área verde da bacia hidrográfica é de 116,3 km².

Registros históricos de inundações na bacia do Rio Piraí, conhecido também por Piray-Piranga, remontam a 1852 - RODOWICZ -OSWIECIMSKY (1992). Segundo FICKER (1965), os pioneiros atravessaram um vasto pantanal e uma baixada formada pelos Rios Águas Vermelhas e das Botucas, antes da sua confluência com o Rio Piraí-Piranga. Encontraram terra mais alta e enxuta em agosto de 1852. Nasceu, assim, Águas Vermelhas, mais tarde Annaburgo. Esperava-se uma descentralização da Colônia Agrícola Dona Francisca de Joinville para Annaburgo. As inundações e a grande distância de Annaburgo do centro da Colônia e do porto, não favoreceram a expansão desse núcleo populacional. Nessa região localiza-se Neudorf, projetado para complementar a expansão urbana do núcleo Colonial.

3.5.4 - Bacia Hidrográfica do Rio Itapocuzinho

Localizada no extremo oeste do município, em área rural, a bacia hidrográfica do Rio Itapocuzinho drena uma área de 141,15 km², que representa 12,5% da área do município, e é formado pelos afluentes: Rio do Julio, Rio Bracinho e Rio Itapocuzinho. A bacia tem uma área verde de 139,15 km².

3.5.5 - Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira

A bacia hidrográfica do Rio Cachoeira está totalmente inserida na área urbana de Joinville. Drena uma área de 83,12 km², que representa 7,3% da área do município. Ao longo de seu curso, de 14,9 km de extensão, tem como afluentes principais: Rio Alto Cachoeira, canal do Rio Cachoeira, Rio Morro Alto (ribeirão Ghifforn), riacho da rua Fernando Machado, nascentes de rio no Morro da Antarctica, Rio Princesinha ou riacho do Bela Vista, Rio Bom Retiro, Rio Mirandinha, riacho Saguaçu ou riacho do Moinho, ribeirão Mathias, Rio Jaguarão, Rio Elling, Rio Bucarein, riacho Curtume, Rio Itaum-açú, Rio Itaum-mirim e riacho Bupeva ou Rio do Fátima.

Suas nascentes estão localizadas no bairro Costa e Silva, nas proximidades da rua Rui Barbosa e Estrada dos Suíços, no entroncamento com a BR-101.

A bacia hidrográfica do Rio Cachoeira ocupa uma região relativamente plana. As nascentes encontram-se numa altitude de 40 metros. No entanto, a maior parte de seu curso, o canal principal, situa-se entre 5 e 15 metros de altitude. A foz encontra-se numa região estuarina sob a influência das marés, onde se encontram remanescentes de manguezais. Durante os períodos de amplitude da maré, pode-se verificar a inversão

do fluxo da água do Rio (remanso) até quase a metade de seu percurso (próximo à travessia da rua General Polidoro, segundo relato de moradores da região) causado pelo ingresso de água salgada através do canal.

As baixas altitudes junto à foz, associadas ao efeito das marés astronômicas e meteorológicas, e das precipitações pluviométricas, causam frequentes problemas de inundações na região central, atingindo também alguns afluentes, principalmente os Rios Itaum-açú, Bucarein, Jaguarão e Mathias.

O processo de ocupação da cidade se deu ao longo do Rio Cachoeira e seus afluentes, e hoje comporta 49 % da população do município. A área verde da bacia soma 13 km², concentrando-se nos Morros do Boa Vista e Iririú, e nas nascentes de seus afluentes, onde a legislação federal restringe a ocupação populacional. Devido à sua alta ocupação.

3.5.6 - Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Leste

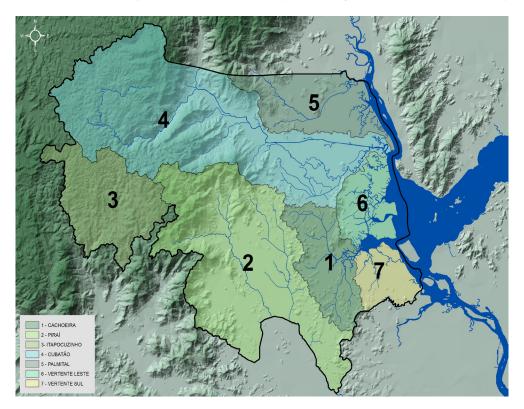
As Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Leste caracterizam-se pelo fato de que os seus cursos d'água têm suas nascentes localizadas junto aos Morros da Boa Vista e Iririú, e escoam diretamente na Baía da Babitonga. Os principais rios que formam esta unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos são: Rio do Ferro, Rio Iririú-mirim (próximo à rua Guairá), Rio Fortuna e/ou Rio Guaxanduva, Rio Comprido (rua Ponte Serrada), Rio Iririú-guaçú e Rio Cubatãozinho. A área das bacias é de 94,9 km². Os bairros que as compõem são: Aventureiro, Comasa, Espinheiros, Iririú, Boa Vista, Jardim Iririú e Zona Industrial Tupy. A área verde existente na bacia é de 25,3 km².

A proximidade com a Lagoa de Saguaçu fez dessa região, no passado, uma das mais ricas na presença de manguezais. A ocupação humana gerou a degradação de seus ecossistemas.

3.5.7 - Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Sul

As Bacias Hidrográficas Independentes da Vertente Sul tem como característica escoarem diretamente na Lagoa de Saguaçu. Formada pelo Rio Ribeirão Santinho, Rio Velho, Rio Buguaçú (ou Rio Riacho ou córrego Varador) e Rio Paranaguamirim, tem uma área de 15,0 km². Possui área verde de 5 km², e contém os seguintes bairros: Adhemar Garcia, Ulisses Guimarães, Jarivatuba e Paranaguamirim.

Fonte: Fundema 2009; SILVEIRA, W. N. Análise histórica de inundação no município de Joinville - SC, com enfoque na bacia hidrográfica do Rio Cubatão do Norte. UFSC: Florianópolis. 2008. 184 p.



3.6 - MEIO AMBIENTE

3.6.1 - Unidades de Conservação da Natureza

Em termos legais, Unidade de Conservação é espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídas pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regimes especiais de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (Lei 9.985/2000 - SNUC).

As unidades de conservação dividem-se em dois grandes grupos: Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável (Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural).

Fonte: Fundema, 2009 /ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental. 7ª edição, revista, ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris. 2004. 1160 p., pp. 621 - 675.

3.6.2.1 - Unidades de Conservação Municipais

No município encontra-se uma expressiva quantidade de áreas legalmente protegidas conhecidas como Unidades de Conservação Municipais. São elas: Parque Ecológico Prefeito Rolf Colin, Parque Municipal da Ilha do Morro do Amaral, Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro do Boa Vista, Área de Proteção Ambiental da Serra Dona Francisca, Parque Municipal Morro do Finder e Parque Natural Municipal da Caieira. Também estão situadas em Joinville parte da área da Estação Ecológica do Bracinho, Unidade de Conservação estadual, de propriedade da CELESC, e a Reserva Particular do Patrimônio Natural do Caetezal, Unidade de Conservação particular.

TABELA 6 - CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

		-		
Unidade de Conservação	Decreto de Cria- ção	Área km2	Importância	Categoria de Manejo
Parque Ecológico Prefeito Rolf Colin	Decreto Municipal nº 6.959/92	16,30	Preservação da Floresta Atlântica e da fauna. Beleza paisagística.	PI (Proteção Integral)
Reserva de Desenvolvimento Susten- tável da Ilha do Morro do Amaral	Lei Municipal nº 7.208/12	3.357	Unidade de uso sustentável. Turística. Histórica. Proteção do manguezal e dos sítios arqueológicos.	PI (Proteção Integral)
Estação Ecológica do Bracinho	Decreto Estadual nº 22.768/84	46,10	Proteção à fauna e flora. Manutenção do regime hidrológico para garantir o abastecimento público de água.	PI (Proteção Integral)
Área de Proteção Ambiental da Serra Dona Francisca	Decreto Municipal nº 8.055/97	408,42	Preservação dos recursos hídricos de forma a garantir o abastecimento pú- blico de água potável. Turismo rural.	US (Uso Sustentável)
Área de Relevante Interesse Ecológico do Morro do Boa Vista	Decreto Municipal nº 11.005/03	3,90	Lazer e Educação Ambiental. Valorização da Mata Atlântica e da sua fauna.	US (Uso Sustentável)
Reserva Particular do Patrimônio Natural do Caetezal-RPPN	Portaria do IBAMA nº 168/01.	46,13	Preservação dos recursos hídricos e proteção da fauna e flora.	US (Uso Sustentável)
Parque Municipal Morro do Finder	Decreto Municipal nº 7.056/93	0,50	Preservação e conservação dos recursos naturais.	PI (Proteção Integral)
Parque Natural Municipal da Caieira	Decreto Municipal nº 11.734/04	1,27	Preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e be- leza paisagística. Possibilitar pesquisa científica e o desenvolvimento de ati- vidades de educação ambiental.	PI (Proteção Integral)

3.7 - CÓDIGO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE

O marco de referência legal do meio ambiente no município de Joinville é representado pelo Código Municipal do Meio Ambiente, aprovado em 14 de junho de 1996, pela da Lei Complementar nº 29. O Código regula os direitos e as obrigações concernentes à proteção, controle, conservação e recuperação do Meio Ambiente no Município de Joinville, integrando-o ao Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA).

Fonte: Código Municipal do Meio Ambiente. Lei complementar nº 29, de 14 de junho de 1996. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 1996, p. 53.

3.8 - AGENDA 21 MUNICIPAL: COMPROMISSO COM O FUTURO

A Agenda 21 do município de Joinville visa atender às diretrizes da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a "Rio 92". É um compromisso político assumido para promover a melhoria do nível de qualidade de vida das populações, por meio do desenvolvimento econômico, mantendo o equilíbrio ambiental da região onde vivem.

Fonte: Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Municipal. Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p.p. 13-14.





4. AMBIENTE CONSTRUÍDO



4.1 - SÍNTESE HISTÓRICA DO PLANEJAMENTO URBANO DE JOINVILLE

As primeiras iniciativas relacionadas com a ordenação urbana remontam aos Códigos de Posturas e Obras, leis e decretos específicos sobre problemas urbanos.

Em 1965, foram realizados os primeiros trabalhos de natureza urbanística, partindo do PBU - Plano Básico de Urbanismo, desenvolvido pela Sociedade Serete de Estudos e Projetos Ltda em conjunto com o escritório Jorge Wilhein - Arquitetos Associados.

O PBU fez uma análise da situação e tendências do desenvolvimento social e urbanístico do município, resultando na Lei no 795, de 25 de janeiro de 1966, que estabeleceu um plano de uso do solo e traçou diretrizes que deveriam ser observadas na elaboração do Plano Diretor de Joinville.

Em seguida, elaborou-se o PLADSTU - Plano Diretor do Sistema de Transportes Urbanos, pela Serete, que resultou na Lei nº 1.262/73 ¬ Lei de Uso e Ocupação do Solo, conhecida como "Plano Diretor de 73", que mais tarde foi revogada pela Lei no 1.410/75 nas disposições relativas ao Uso e Ocupação do Solo, mantendo as relativas ao Parcelamento do Solo.

Em seguida, o Município aprovou a Lei nº 1.411/75, que criou a Zona Industrial ¬ Z7 (Distrito Industrial).

Em 1981, a Lei Municipal n° 1.839/81, revogou a Lei 1.411/75, alterando dispositivos e flexibilizando algumas exigências no que se refere ao zoneamento interno.

Ainda em 1981, foi editada a Lei n° 1.828/81 que promoveu a adequação da Lei n° 1.262/73 à Lei Federal n° 6.766/79, especialmente no que dizia respeito às áreas de uso público.

Em 1987, a então Secretaria de Planejamento produziu o PEU ¬ Plano de Estruturação Urbana, que fez uma análise urbanística detalhada do município e traçou algumas diretrizes de desenvolvimento. O PEU, no entanto, não se consolidou como Lei.

Um importante marco no processo de planejamento municipal foi a criação do Ippuj - Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Joinville em 31 de janeiro 1991, criado para assessorar o governo na condução de assuntos relacionados ao desenvolvimento municipal, nos aspectos físico-territoriais.

Posteriormente, em 1996, foi aprovada a Lei Complementar n° 027/96, que dispõe sobre o uso, ocupação e parcelamento do solo, revogando a Lei n° 1.410/75 totalmente e parcialmente a Lei nº 1.262/73.

Em 2008 foi aprovada a Lei nº 261/2008, que estabeleceu o Novo Plano Diretor do município que, dentre outros planos setoriais e urbanísticos, propõe a alteração da lei de uso do solo, Lei nº 27/96, e a elaboração do plano setorial de mobilidade e acessibilidade.

Em 2010, a Prefeitura de Joinville instituiu a Lei Complementar 312/2010, que alterou a Lei Complementar nº 27/96, e deverá ser revisada através da Lei de Ordenamento Territorial conforme predispõe a Lei Complementar nº 261/08 e a Lei Complementar nº 318, de 11 de outubro de 2010 - Lei de Estruturação Territorial que definiu o novo limite do Perímetro Urbano e o Macrozoneamento do Município.

4.2 - EVOLUÇÃO URBANA

A localização do sítio que deu origem à cidade de Joinville não se deu por acaso, foi uma exigência contratual fixada no acordo de colonização firmado entre a Companhia Colonizadora de Hamburgo e o Príncipe de Joinville. Ao fundo da Baía da Babitonga, com um sistema hídrico formado pelo Rio Cachoeira, Lagoa de Saguaçu e a própria baía (Figura 1), a região oferecia as melhores condições de acesso à Colônia e de escoamento da produção do Planalto em direção aos portos, nesse caso, o de São Francisco do Sul, cuja exportação se destinava à Europa e à região do "Prata" (SANTANNA, 1996).

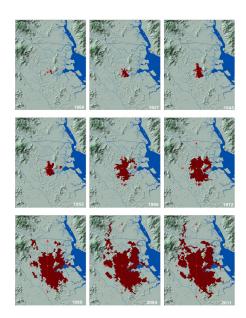
A ocupação do território se deu em caráter disperso, e ao longo de caminhos que partiam do núcleo inicial (Fig.2), rumo ao traçado das atuais vias Nove de Março, XV de Novembro, Dr. João Colin e Visconde de Taunay. O sítio, adverso e desconhecido aos padrões de colonização da Europa, fez surgir minifúndios de culturas variadas, lotes grandes e "residências misturadas com indústrias", numa densidade baixa e configuração esparsa da malha.

Segundo análise do PEU - Plano de Estruturação Urbana, a expansão urbana seguiu a orientação Norte-Sul, linearmente, condicionada à existência de fortes bloqueios: a BR-101 e a Baía da Babitonga. Nos primeiros 50 anos do século XX, a malha urbana apresentava-se bastante concentrada, apoiada em um pequeno centro, em torno do qual se instalavam o comércio e a indústria. Desse centro partiam as vias arteriais em direção aos bairros residenciais, cujos traçados remontam aos momentos iniciais do assentamento da Colonia, consolidando-se assim uma configuração urbana radial.

O PBU ¬ Plano Básico de Urbanismo, através de dados censitários do IBGE, informa que, em 1950, a cidade constituía-se basicamente da Zona Central e do bairro Bucarein. No início da década de 60, a tendência já identificada de alongamento da mancha urbana para o Sul, concretiza-se com a formação do bairro Itaum. Em seguida, a Sudoeste, surge o bairro Nova Brasília, e no final dessa década já acenavam duas novas zonas de ocupação, Glória e Boa Vista (PBU/65).

No início da década de 70, a Secretaria de Planejamento, baseada em informações de mapas de época e fotografias aéreas, levanta novos núcleos de ocupação mais expressivos nos bairros Costa e Silva, Santo Antônio, América, Saguaçu, Iririú e adjacências, Anita Garibaldi, Floresta e Santa Catarina, dentre outros pequenos assentamentos no Vila Nova e em Pirabeiraba. Esses, de acordo com a mesma Fonte, na década de 90, figuram mais adensados junto as localidades Morro do Meio, São Marcos, Jardim Paraíso, Aventureiro, Fátima, Jarivatuba, Jardim Sofia, Espinheiros e também o Distrito Industrial, ao longo das Ruas Dona Francisca e Ruy Barbosa. Nos últimos anos, com base em imagens digitais (Satélite Quickbird, 2004) percebeu-se um grande avanço populacional no sentido Leste do município e a criação de outros núcleos de ocupação. Importante citar a conurbação que se deu com Araquari, resultando na ampliação do bairro Paranaguamirim e o surgimento da Vila Cubatão, oriunda de um núcleo urbano segregado pela barreira do aeroporto. Continua evidente a pressão da malha urbana no sentido norte, em direção ao Distrito Industrial assim como zoneamento exclusivo e a extensão territorial funcionam como barreira física à sua expansão.

O crescimento da cidade, em termos espaciais, em todo o tempo, está diretamente vinculado à expansão da base econômico-industrial, que trouxe consigo o crescimento populacional baseou-se na imigração oriunda principalmente do interior de Santa Catarina e do Sudoeste do Paraná. De acordo com o IBGE, na década de 50 rompeu-se o equilíbrio entre a população urbana e rural, observado desde a criação da Colônia. Nesse período intensifica-se o processo de industrialização da economia local, e a partir da década de 60, a taxa de crescimento demográfico supera, em mais do que o dobro, as taxas verificadas no estado e no país. Esse crescimento se mantém até os anos 80 quando se verifica uma queda que coincide exatamente com a retração da indústria, causada pela crise econômica que abala o país e o mundo. Na trajetória da indústria de Joinville como fator deflagrador da expansão urbana, dois casos de extrema importância ocorreram. A primeira referência se faz à Fundição Tupy, cuja transferência do seu parque industrial do núcleo central para o bairro Boa Vista, em 1954, contribuiu para o adensamento e cristalização de grande parte dos bairros da Zona Leste, na condição de Fonte geradora de empregos (PEU/87). Como segunda referência, tem-se no Distrito Industrial, criado em 1973 pelos governos municipal e estadual, uma tentativa de organizar a expansão do setor industrial (HOENICKE, 2001).

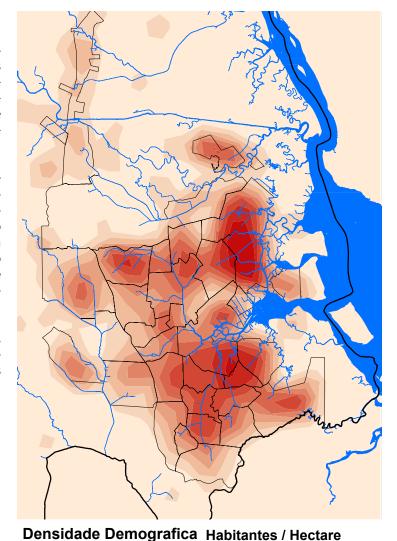


4.3 - EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DE JOINVILLE

Em 1980 Joinville possuía 22 bairros, em 1991 passou a ter 34 bairros e, em 2007 chegou aos atuais 41 bairros, sendo três deles no Distrito de Pirabeiraba,, e duas zonas industriais. Mudanças na delimitação do perímetro urbano do município (regressão), bem como a criação de novos bairros no período de 1996 a 2008, resultaram na alteração de áreas e, consequentemente da densidade demográfica.

Em 2.000 foi anexada ao município de Joinville uma área de aproximadamente 25 km2, pertencente ao município de Araquari. Em 2004 foi criado o Bairro Ulysses Guimarães, desmembrado do Bairro Adhemar Garcia, e em 2007, após plebiscito realizado na comunidade, o bairro Itoupava-açu passou para o Município de Schroeder. Neste ano também houve criação dos Bairros Profipo, desmembrado do Bairro Santa Catarina e Parque Guaraní, localizado entre os Bairros Itinga, Boehmerwald, João Costa e Paranaguamirim.

Em 2010, com a aprovação da Lei Complementar nº 318/2010, que alterou o Perímetro Urbano de Joinville, os bairros limítrofes a este perímetro sofreram pequenas adequações e ajustes de seus limítes



0-2,19 hab/ha

2,19-7,67 hab/ha

7,67-15,05 hab/ha

15,05-23,29 hab/ha

31,23-39,45 hab/ha

39,45-48,77 hab/ha

48,77-59,18 hab/ha

59,18-69,86 hab/ha

TABELA 7 - EVOLUÇÃO POPULACIONAL DA SEDE DE JOINVILLE, POR BAIRRO

Nome do Bairro	Área (km²)	Densidade Demográfica 2013	População 1980	População 1991	População 2000	População 2010	População 2013
Adhemar Garcia	1,96	5.025	-	-	14.173	9.278	9.849
América	4,54	2.634	8.455	8.873	9.877	11.264	11.957
Anita Garibaldi	3,04	2.848	6.493	6.164	7.663	8.156	8.658
Atiradores	2,81	1.889	3.102	3.951	4.400	5.002	5.309
Aventureiro	9,44	3.926	-	20.042	30.395	34.910	37.058
Boa Vista	5,36	3.295	32.410	42.876	16.598	16.638	17.662
Boehmerwald	3,14	5.485	-	-	8.326	16.224	17.222
Bom Retiro	3,91	3.197	8.085	9.462	9.479	11.775	12.500
Bucarein	2,04	2.824	5.176	4.925	5.227	5.428	5.761
Centro	1,31	4.020	4.445	3.740	4.431	4.961	5.266
Comasa	2,72	7.649	-	-	19.048	19.601	20.806
Costa e Silva	6,58	4.424	11.398	18.576	22.299	27.425	29.112
Dona Francisca	1,1	509	-	-	-	528	560
Espinheiros	2,74	3.230	-	-	6.139	8.338	8.851
Fátima	2,22	6.709	6.480	17.407	13.468	14.031	14.894
Floresta	4,99	3.826	14.529	14.109	16.990	17.986	19.093
Glória	5,37	2.041	6.200	7.311	8.213	10.327	10.962
Guanabara	2,55	4.725	8.637	10.044	9.465	11.352	12.050
Iririú	6,22	3.813	31.088	34.408	21.357	22.344	23.718
Itaum	3,18	4.769	22.549	31.419	11.568	14.287	15.165
Itinga	7,61	887	2.549	11.674	15.360	6.362	6.753
Jardim Iririú	3,3	7.320	-	-	19.162	22.756	24.156
Jardim Paraíso	3,22	5.535	_	_	12.685	16.791	17.824
Jardim Sofia	2,14	2.094	_	2.164	3.170	4.221	4.481
Jarivatuba	2,09	6.256	7.834	23.575	15.440	12.318	13.075
João Costa	3,41	3.910	7.054	23.373	10.475	12.560	13.332
Morro do Meio	5,43	1.921	_	3.326	7.413	9.824	10.429
Nova Brasília	7,85	1.732	7.431		11.211	12.810	13.598
Paranaguamirim	11,51	2.557	7.451	11.221	9.879	27.728	29.434
Parque Guarani	4,4	2.565	-	-	9.079	10.633	11.287
		4.668	-	-	13.064	13.368	14.191
Petrópolis Pirabeiraba Centro	3,04		2 402	7.655			
	6,09	723 2.827	2.493	7.655	4.008	4.150 4.420	4.405 4.692
Profipo	1,66		-	-	- - 114		
Rio Bonito	5,73	1.159	-	-	5.114	6.236	6.620
Saguaçu	4,89	2.841	10.812	11.473	11.122	13.087	13.892
Santa Catarina	5,42	1.186	7.104	11.985	11.769	6.056	6.429
Santo Antônio	2,2	3.163	3.883	3.999	4.736	6.555	6.959
São Marcos	5,71	492	3.436	3.621	2.477	2.649	2.812
Ulysses Guimarães	3,23	3.078	-	-	-	9.365	9.941
Vila Cubatão	0,36	2.927	-	-	1.076	993	1.054
Vila Nova	14,18	1.648	2.437	8.883	15.695	22.008	23.362
Zona Ind. Norte	30,07	108	2.541	937	1.948	3.061	3.250
Zona Ind. Tupy	1,47	32	-	-	52	44	47
Área Urbana	210,22	2.514	219.567	333.820	414.972	497.850	528.476
Área Rural Sede	518,34	16	6.632	6.693	6.777	7.890	8.372
Àrea Rural Distrito	397,14	25	9.413	5.711	7.855	9.548	10.133
MUNICÍPIO	1.125,70	486	235.612	346.224	429.604	515.288	546.981

Fonte: IBGE Censo Demográfico 1980,1991, 2000 e 2010. Estimativas IBGE e Ippuj 2013.

OBS.: 1 A população por bairro 2013 foi estimada com crescimento de 1,03922 % para todos os bairros, sem considerar a migração interna e outras interferências externas.

TABELA 8 - POPULAÇÃO SEGUNDO O SEXO

Ano	Homens	Mulheres	Total
2000	214.735	214.869	429.604
2010	255.756	259.532	515.288

Fonte: IBGE Censo Demográfico 2000 e 2010

Obs.: 2007-2009: IBGE -Estimativas elaboradas no âmbito o Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A)- População e Desenvolvimento. Coordenação de Indicadores

TABELA 9 - POPULAÇÃO POR ÁREA DE OCUPAÇÃO

Ano	Urbano	Rural	Total
2000	414.972	14.632	429.604
2010	497.788	17.462	515.288
2013	528.476	18.505	546.981

Fonte: IBGE - Censos Demográficos 2000 e 2010 e estimativas Ibge e Ippuj 2013.

TABELA 10 -POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA 2010

Faixa etária	Percentual
0 a 4 anos	6,65
5 a 9 anos	6,84
10 a 14 anos	8,19
15 a 19 anos	8,67
20 a 24 anos	9,36
25 a 29 anos	9,51
30 a 34 anos	8,81
35 a 39 anos	7,95
40 a 44 anos	7,76
45 a 49 anos	7,04
50 a 54 anos	5,81
55 a 59 anos	4,58
60 a 64 anos	3,16
65 a 69 anos	2,04
70 a 74 anos	1,53
75 a 79 anos	1,02
80 anos ou mais	1,06

Fonte: IPPUJ/ IBGE – Censo Demográfico 2010

TABELA 11 - CRESCIMENTO POPULACIONAL EM JOINVILLE, ENTRE 1960 E 2013.

Anos	Taxas Médias %	Início da Década	Final da Década
1950 a 1960	6,07	43.334	69.677
1960 a 1970	6,04	69.677	126.095
1970 a 1980	6,45	126.095	235.812
1980 a 1991	3,54	235.812	347.151
1991 a 2000	2,21	347.151	429.604
2000 a 2010	1,69	429.604	515.288
2010 a 2013	1,01	515.288	546.981

Fonte: IBGE Censos Demográficos 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010 e estimativas IBGE e | ppuj 2013.

TABELA 12 - POPULAÇÃO DE JOINVILLE COMPARADA COM O PAÍS, A REGIÃO SUL E SANTA CATARINA

	População em 2000	População em 2010	Taxa de crescimento anual
Brasil	169.799.170	190.732.694	1,17%
Região Sul	25.107.616	27.384.815	0,87%
Santa Catarina	5.356.360	6.249.682	1,55%
Joinville	429.604	515.288	1,69%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010



4.4 - ÁGUA E ESGOTO

TABELA 13 - CAPACIDADE INSTALADA DE REDE DE ABASTECIMENTO E QUALIDADE DA ÁGUA EM JOINVILLE

ESPECIFICAÇÃO	CAPACIDADE/QUALIDADE
Capacidade instalada	1.400 litros / segundo
Consumo atual	1.912 litros / segundo
Extensão de rede	2.041 quilômetros
Qualidade	Potável

Fonte: Companhia Águas de Joinville (CAJ) 2013, 2 º semestre.

TABELA 14 - LIGAÇÕES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM JOINVILLE

	2010	2011	2012	2013
Água	131.662	134.407	137.096	140.283

Fonte: Companhia Catarinense de Água e Saneamento S.A (CASAN) 2004 e Companhia Águas de Joinville (CAJ) 2014, 1 semestre.

TABELA 15 - ECONOMIAS DA REDE DE ÁGUA EM JOINVILLE

Ano	Residencial	Comercial	Industrial	Poder Público	Total
2010	159.133	17.083	1.385	862	178.463
2011	164.482	17.541	1.422	759	184.204
2012	171.871	17.647	1.422	832	191.772
2013	175.080	21.431	1.620	833	198.964

Fonte: Companhia Catarinense de Água e Saneamento S. A (CASAN) e Companhia Águas de Joinville (CAJ) 2013, 2º semestre. AMAE 2014

TABELA 16 - LIGAÇÕES DA REDE DE ESGOTO EM JOINVILLE

	2010	2011	2012	2013
Esgoto	12.047	13.587	14.319	18.127

Fonte: Companhia Catarinense de Água e Saneamento S.A (CASAN) e Companhia Águas de Joinville 2014. 1º semestre.

TABELA 17 - ECONOMIAS DA REDE DE ESGOTO EM
JOINVILLE

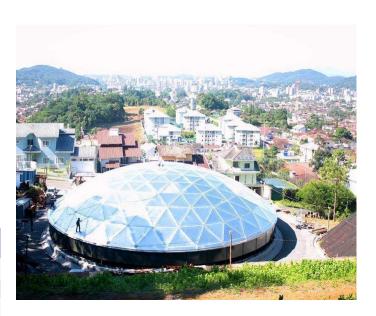
Ano	Residencial	Comercial	Industrial	Poder Público	Total
2010	19.883	6.229	188	323	26.623
2011	22.452	6.680	180	284	29.596
2012	25.676	6.744	170	291	32.881
2013	31.910	7.574	208	293	39.985

Fonte: Companhia Catarinense de Água e Saneamento S.A (CASAN) e Companhia Águas de Joinville (CAJ) 2014, 1º semestre.

TABELA 18 - POPULAÇÃO ATENDIDA PELO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E COLETA DE ESGOTO EM PERCENTUAL

Ano	Água Residencial	%	Esgoto Re- sidencial	%
2010	509.728	98,93	85.278	16,55
2011	518.714	99,58	93.227	17,90
2012	525.664	99,44	101.931	19,28
2013	542.748	99,22	97.306	17,79

Fonte: Companhia Catarinense de Água e Saneamento S.A (CASAN) e Companhia Águas de Joinville (CAJ) 2014, 1º semestre.



4.5 - ENERGIA ELÉTRICA

TABELA 19 - CONSUMIDORES E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM JOINVILLE

Consumo por Classe – kWh					
Uso	2010	2011	2012	2013	
Residencial	435.071.295	444.784.734	474.491.263	493.910.061	
Industrial	1.688.935.197	1.751.834.362	1.738.748.637	1.793.683.038	
Comercial	289.342.208	306.595.344	337.129.177	343.645.713	
Rural	7.057.573	7.246.523	7.838.249	7.979.289	
Demais Classes	93.886.716	94.954.452	97.246.335	-	
Poder Público	27.140.563	26.112.134	28.244.697	28.352.032	
Iluminação Pública	31.495.820	33.097.004	33.912.962	38.517.320	
Serviço Público	34.651.654	35.131.062	34.442.347	33.903.344	
Próprio	578.679	614.252	646.329	765.008	
Total	2.514.272.989	2.605.415.415	2.655.453.661	2.740.755.805	

Fonte: Celesc 2014, 1º semestre.

4.6 - GÁS NATURAL

A Companhia de Gás de Santa Catarina - SCGÁS, criada em 25 de fevereiro de 1994, é uma empresa concessionária, de economia mista, e que tem como acionistas a Celesc, Gaspetro, Mitsui Gás e Infragás. A responsabilidade da Companhia é distribuir o gás natural canalizado no estado de Santa Catarina

O início da operação da empresa deu-se no ano 2000, somando até o final de 2010, mais de 4 bilhões de m³ de gás natural foram distribuídos em Santa Catarina.

Em Joinville, a rede possui aproximadamente 75 km de extensão. São atendidos, atualmente, três condomínios residenciais, 53 estabelecimentos comerciais, 11 postos de combustíveis e indústrias. Destaque para os principais hospitais e shopping centers da cidade, além das indústrias Döhler, Tupy e Whirlpool.

Fonte: Companhia de Gás Santa Catarina - (SCGÁS) 2014



4.7 - COMUNICAÇÕES

4.7.1 - Correios

TABELA 20- UNIDADES DE ATENDIMENTO DOS CORREIOS 2010 A 2013

	2010	2011	2012	2013
Agência Própria	5	5	5	5
Agência Franqueada	7	5	7	7
Caixas de Coleta	58	58	58	58
Postos de Venda de Selos	15	15	15	15
Caixas Postais	880	880	880	2748
Agência Correios Comercial	1	1	1	1
Centros de Distribuição Domiciliar	4	4	4	4
Centro de Entrega de Encomenda	1	1	1	1

Fonte: EBCT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos 2013/1º semestre

4.7.2 - Emissoras de Rádio e Televisão

TABELA 21 - EMISSORAS DE RÁDIO EM JOINVILLE

Comercial				
Atlântida	FM			
Difusora/ Arca da Aliança	AM			
Colon	AM/FM			
Cultura	AM			
Clube	AM			
Mais FM	FM			
Itapema	AM			
Jovem Pan Rede Sat	FM			
89 FM	FM			
Educativa				
Udesc	FM			
107.5	FM			
Joinville Cultural	FM			
Comunitária				
Comercial União FM	FM			
Rádio Comunitária de Pirabeiraba	FM			
Associação Rádio Comunitária União Sul (Escolinha)	FM			
Associação Rádio Comunitária Nova Brasília	FM			

FoFonte: Sindicato dos Radialistas Profissionais do Norte e Nordeste de Santa Catarina/ SECOM 2013

TABELA 22 - EMISSORAS DE TELEVISÃO EM JOINVILLE

Geradora
Repetidora
Retransmissora
Geradora
Repetidora
Geradora
Geradora
Emissora
Geradora
Operadora
Emissora

Fonte: Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão / SECOM 2013, 2 º semestre.

4.7.3 - Jornais

TABELA 23 - JORNAIS QUE CIRCULAM NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE, SEGUNDO CATEGORIA

JORNAL	ABRANGÊNCIA	
A Notícia	Local	
Diário Catarinense	Estadual	
Jornal da Educação	Mensal (circulação nas escolas)	
Jornal dos Bairros	Local (semanal)	
Notícias do Dia	Local	
Jornal do Município	Local (de circulação interna na CVJ e PMJ)	
O Joinvilense	Local (semanal)	
Gazeta de Joinville	Local (semanal)	
Jornal do Paraíso	Regional / Bairro	
Portal Joinville - visualização online	Internet	
Classe A (classificados)	semanal	
Jornal Pirabeiraba Blatt (Folha de Pirabeiraba)	Regional / Distrital (mensal)	

Fonte: SECOM 2013/2º semestre Obs.: A maioria dos jornais possui versão on-line

4.7.4 - Telefonia

TABELA 24 - NÚMERO DE LINHAS TELEFÔNICA POR CATEGORIA

	Telefones fixos em serviço	Telefones Públicos
2010	116.620	3.276
2011	98.936	3.116
2012	88.498	2.919
2013	77.359	2.752

Fonte: Anatel 2013, 2° semestre

Obs.: números referentes ao mês de janeiro de cada ano, com exceção de 2007.

4.8 - LIMPEZA PÚBLICA

Os serviços de limpeza pública do município de Joinville compreendem coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos urbanos, e são executados através de contrato de concessão pela empresa Ambiental Saneamento e Concessões Ltda. Os serviços de coleta de resíduos domiciliares abrangem 100% da área urbana e, possui oito roteiros na área rural, com especial atenção para regiões de preservação ambiental e de nascentes.

TABELA 25 - DEMONSTRATIVO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS, SEGUNDO OS TIPOS, EM TONELADAS/ MÊS

TIPO	2010	2011	2012	2013
Coleta Domiciliar t/mês	9.490	9.727	9.855	10.628
Coleta Varredura t/mês	781	663	343	440
Coleta Seletiva t/mês	567	495	920	991
Coleta Hospitalar t/mês	43	48	59	70
Coletas Indústrias e particulares* t/mês	1.798	743	1.938	601
TOTAL	12.679	11.676	13.115	12.401

Fonte: Ambiental-2014.

* Coleta comercial e particulares - resíduos depositados por terceiros com características de resíduos domiciliares (Classe II). Resíduos provenientes dos serviços gerais de limpeza e varrição manual em vias públicas, solicitado pelo município (podas de árvores e mutirões de limpeza), resíduos da construção civil e entulho não são recebidos no aterro sanitário, sendo destinados em aterro específico.

4.8.1 - Serviços de Coleta Existentes

- Coleta de Resíduos Sólidos Domiciliares;
- Coleta Seletiva;
- Coleta de Resíduos dos Serviços de Saúde;
- Coleta de Resíduos Domiciliares na Área Rural;
- Coleta Especial de móveis, eletrodomésticos inservíveis e animais mortos;
- Coleta dos resíduos dos serviços de varrição manual e capina mecanizada.

A coleta seletiva de materiais recicláveis atende a área central diariamente e os demais bairros uma vez por semana, abrangendo 100% da área urbana do município. São coletados, em média, 991 t/mês de materiais, os quais são encaminhados para doze centros de triagem, sendo esses: associações e cooperativas de catadores.

Fonte: Seinfra - Coordenadoria de Limpeza Pública e Ambiental 2014.

4.8.2 - Aterro Sanitário

TABELA 26 - CARACTERÍTICAS DOS ATERROS SANITÁRIOS EM JOINVILLE

Descrição	Área (m2)	Capacidade (m³)	Tempo de vida útil
Área encerrada	184.737	2.259.497,80	encerrado
Área emergencial	45.207	349.729,01	encerrado
Área I	106.553	881.434,35	9 anos
Área II	130.447	1.256.033,47	8 a 10 anos
Área para depósito	237.000	2.137.467,82	18 a 22 anos

- Aterro Sanitário possui todos os licenciamentos ambientais exigidos.
- Empresa coletora de resíduos: Ambiental Limpeza Urbana e Saneamento Ltda.
- Resíduos sólidos de serviços de saúde: média de 70 t/mês no ano 2013, com atendimento a 718 pontos geradores.

Fonte: Ambiental-2014.





4.9 - HABITAÇÃO

A Secretaria da Habitação foi instituída em 10/02/1993, através da Lei №7.109/93, tendo como competência o desenvolvimento da política habitacional do município, adequando-a às necessidades da população, procurando implantar programas habitacionais que amenizem a evolução do déficit habitacional do município, atendendo prioritariamente a famílias carentes de baixa renda, cadastradas no Plano Habitacional, administrado pelo Fundo Municipal de Terras, Habitação Popular e Saneamento (FMTHPS).

Compete à Secretaria da Habitação administrar o Fundo Municipal de Terras, Habitação Popular e Saneamento, e estabelecer as diretrizes para aplicação dos seus recursos em conjunto com o Conselho Municipal de Terras e Habitação Popular (CMTHP) e, em consonância com a política urbana e a lei de diretrizes orçamentárias do Município, com ética e respeito à sociedade. Em 2010, elaborou o Plano Local de Habitação Social, em consonância com as diretrizes do Estatuto da Cidade.

TABELA 27 - UNIDADES DOMICILIARES URBANAS EM JOINVILLE

DOMICÍLIOS	2004	2010
Total de unidades domiciliares * (Quantidade)	136.555	160.651
Próprio quitado/financiado (%)	83,7	89,15
Alugado (%)	10,5	10,22
Cedido (%)	5,0	0,46
Outros (%)	0,8	0,16
Total (%)	100	100

Fonte: Sebrae - SC / Secretaria da Fazenda / 2004 * Secretaria Municipal de Fazenda /Cadastro Técnico / IBGE Censo Demográfico / IPC - Instituto de Pesquisa Catarinense LTDA - Pesquisa Origem Destino 2010/ IBGE 2010. *Considerado apenas os domicílios ocupados.

TABELA 28 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR TIPO DO DOMICÍLIO

Тіро	Quantidade	Percentual (%)
Casa	134.199	83,53
Casa de vila ou em condomí- nio	672	0,42
Apartamento	25.321	15,76
Habitação em casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco	459	0,29
Total	160.651	100

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

Nota:

- 1 Os dados são dos Resultados Preliminares do Universo.
- 2 As categorias Total incluem os domicílios sem declaração de tipo e de número de moradores.
- 3-Tabela 3152, resultados preliminares do Censo 2010.



TABELA 29 - PROGRAMAS HABITACIONAIS E UNIDADES HABITACIONAIS 2003 a 2013

22252446	UNIDADE			
PROGRAMAS	CASA	LOTE	АРТО	TOTAL
Conj. Habitacional José Loureiro		632		632
Programa Habitar Brasil BID/Rio do Ferro	209	61		270
Residencial Constantino Caetano			112	112
Residencial João Medeiros		92		92
Residencial Jardim das Oliveiras			48	48
Conj. Hab. D. Gregório Warmeling II	127	298		425
Conj. Residencial Canela	12			12
Residencial Saguaçu			160	160
Loteamento Jardim do Êxodo	7	22		29
Parque Residencial Georgia	11	8		19
Parque Residencial Lagoinha III	1	20		21
Desmembramento Júpiter	20	50		70
Conjunto Habitacional Ana Júlia		222		222
Residencial Alta da Colina			144	144
Residencial Ilha da Madeira			128	128
Conjunto Habitacional Severo Gomes	6	35		41
Residencial Ilha do Coral			32	32
Celestino Cândido de Oliveira	33		51	84
Residencial Marquês			31	31
Residencial Le Village		1	51	52
Residencial Trentino I e II			784	784
Residencial Irmã Maria da Graça Braz			320	320
Residencial Luiz Bernardo Wust			280	280
Residencial Engenheira Rubia Kaiser			640	640
Residencial João Balício			100	100
Loteamento Cubatão II *	60	136		196
Loteamento PAC Paraíso – Área 12 **	48	24		48
Urbanização Rio do Ferro	10			10
Total	544	1.601	2.881	5.002

Fonte: Secretaria de Habitação- 2013, 2º semestre.

Observação :

* há 48 unidades habitacionais edificadas sobre 24 lotes. ** São 176 lotes onde há 60 unidades habitacionais edificadas sobre 40 lotes e 136 lotes vagos.

TABELA 30 – USOS POR BAIRRO

BAIRRO	RESIDENCIAL	COMERCIAL	INDUSTRIAL	SERVIÇOS
Adhemar Garcia	2.577	89	5	85
América	5.363	407	16	494
Anita Garibaldi	4.107	303	24	462
Atiradores	2.663	79	24	139
Aventureiro	10.524	527	51	467
Boa Vista	5.468	271	43	285
Boehmerwald	4.190	212	18	143
Bom Retiro	4.442	163	22	168
Bucarein	2.462	258	25	316
Centro	3.370	1.415	10	2.333
Comasa	5.471	273	14	245
Costa E Silva	9.598	430	33	377
Dona Francisca	138	5	2	10
Espinheiros	2.557	89	4	66
Fátima	3.803	289	3	199
Floresta	6.417	435	46	415
Glória	4.232	275	23	251
Guanabara	3.734	243	24	187
Iririú	7.594	653	54	502
Itaum	4.722	292	22	272
Itinga	1.673	59	29	61
Jardim Iririú	6.507	305	15	263
Jardim Paraíso	4.618	211	5	159
Jardim Sofia	1.206	37	31	48
Jarivatuba	3.100	112	5	76
João Costa	2.949	104	11	65
Morro do Meio	2.716	92	4	68
Nova Brasilia	4.085	167	30	204
Paranaguamirim	7.362	282	3	205
Parque Guarani	2.820	83	9	43
Petrópolis	3.559	119	6	83
Pirabeiraba	1.172	147	43	140
Profipo	971	39	2	38
Rio Bonito	859	51	19	58
Saguaçu	5.214	322	29	362
Santa Catarina	1.684	60	24	66
Santo Antônio	3.126	166	8	191
São Marcos	875	27	7	55
Ulysses Guimarães	1.719	65	2	44
Vila Cubatão	168	3	0	3
Vila Nova	6.405	316	52	252
Zona Industrial Norte	930	79	269	189
Zona Industrial Tupy	23	4	6	4
Total	157173	9558	1072	10093

Fonte: SimGEO 2014 / Informações número total de usos dos lotes urbanos por Bairro

4.10 - ÁREAS INDUSTRIAIS DE JOINVILLE

Zona Industrial Norte

Concebida através do Plano Diretor de Urbanismo, aprovado em 1973, Lei nº 1.262, e, posteriormente, instituído através da Lei nº 1.411 de 1975, que implantou o Plano Diretor da Zona Industrial de Joinville, consolidou-se como projeto de desenvolvimento, em 1979, o Distrito Industrial de Joinville, fruto de convênio firmado entre a Companhia de Distritos Industriais de Santa Catarina (CODISC) e a Prefeitura Municipal de Joinville.

Seu principal objetivo era abrigar novas empresas e receber indústrias então instaladas na Área Central, e que enfrentavam dificuldades de operação em função do seu porte, dos altos custos de ampliação, de conflitos de uso do solo e dos problemas de mobilidade e que, portanto, precisavam ser relocadas.

Modificações no quadro da economia nacional e local determinaram significativas alterações no cronograma de implantação de infraestrutura na área. O fato de muitas indústrias reverem suas intenções de transferir-se para o Distrito Industrial determinou a definição de uma área prioritária para o seu desenvolvimento, 1.100 ha dos cerca de 3000 ha destinados ao Distrito Industrial.

A Zona Industrial, em sua totalidade, conta com cerca de 167 indústrias instaladas, responsáveis pela geração de centenas de empregos diretos, distribuídos entre diversos ramos, dos quais destacam-se os segmentos metalmecânico, têxtil e plástico.

Fonte: IPPUJ 2012

Zona Industrial Tupy

A Zona Industrial Tupy caracteriza-se pela gleba de 1.208.000 m², localizada no bairro Boa Vista, ocupada pela empresa joinvilense de mesmo nome. A indústria de fundição Tupy, fundada em 1938 e implantada inicialmente na Área Central, relocou-se para o bairro Boa Vista na década de 1950, tendo sido um dos principais fatores de ocupação e desenvolvimento desta porção da cidade.

Fonte: Prefeitura Municipal de Joinville, 2012

4.11 - CÓDIGO DE POSTURAS

O Código de Posturas, Lei Complementar nº 84, de 12 de janeiro de 2000, contém medidas de política administrativa, a cargo do Município, em matéria de higiene, segurança, ordem e costumes públicos. Institui normas disciplinadoras do funcionamento dos estabelecimentos industriais, comerciais e prestadores de serviços. Institui as necessárias relações jurídicas entre o poder público e os munícipes, visando disciplinar o uso e gozo dos direitos individuais e do bem-estar geral.

O atual Plano Diretor, Lei Complementar nº 261/08, propõe a reformulação do Código de Posturas como um dos títulos da nova Lei Complementar da Qualificação do Ambiente Construído, que também versará sobre a comunicação visual e sobre o patrimônio cultural do município. Esta Lei será elaborada conforme cronograma constante na Lei do Plano Diretor.

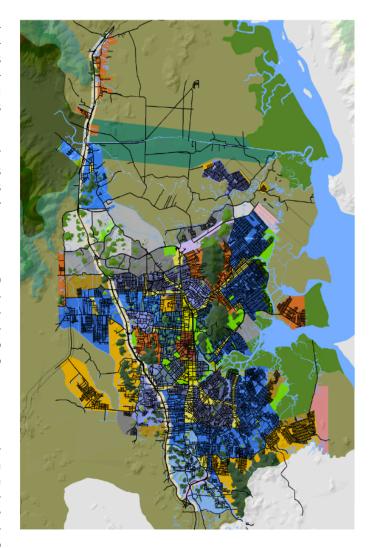
Estas leis estão disponíveis no site www.ippuj.sc.gov.br em Leis.

4.12 - ZONEAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Na década de 1990, através da Lei Complementar n° 27/96 e suas alterações, foi instituído novo regime urbanístico do uso, ocupação e parcelamento do solo, e redefinidos os limites do perímetro urbano do município.

Em 2010, a Lei Complementar nº 27/96 foi alterada pela Lei Complementar 312/10, e deverá ser revisada através da Lei de Ordenamento Territorial, conforme predispõe a Lei Complementar nº 261/08, intitulada Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville.

A Lei Complementar nº 318, de 11 de outubro de 2010 - Lei de Estruturação Territorial, definiu o novo Macrozoneamento do Município, conforme estabelece o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville.



4.13 - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGI CO E NATURAL

A Prefeitura de Joinville, por meio da Fundação Cultural de Joinville (FCJ), atua com a Comissão do Patrimônio e desenvolve trabalho conjunto com outros órgãos do governo municipal e representantes da sociedade civil com o intuito de valorizar, preservar e requalificar os bens históricos, arqueológicos, artísticos e naturais, porque preservar o patrimônio cultural é manter o testemunho das manifestações culturais de um povo, possibilitando à sociedade reconhecer sua identidade, valorizando-a e estabelecendo referências para a construção de seu futuro.

Comissão de Patrimônio

A Comissão do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Natural do Município (COMPHAAN) de Joinville, criada em 28 de novembro de 1980, através da Lei nº1772, tem como função principal a gestão das políticas públicas municipais de preservação do patrimônio cultural da nossa cidade, articuladas com a legislação municipal, estadual e federal em vigor.

Da mesma maneira que o Código de Posturas e Comunicação Visual, a nova Lei Complementar da Qualificação do Ambiente Construído, proposta no atual Plano Diretor, abordará a questão da preservação do patrimônio cultural. Esta Lei será elaborada conforme cronograma constante na Lei do Plano Diretor.

Registros no Livro do Tombo

O tombamento é a ação mais efetiva a ser tomada para preservar um bem cultural, pois assegura legalmente a sua conservação.

O tombamento é um ato administrativo realizado pelo poder público, regulamentado, em nível municipal, pela Lei nº 1773, de 1º de dezembro de 1980, com objetivo de preservar o patrimônio histórico, estabelecendo limites aos direitos individuais afim de resguardar e garantir os direitos de conjunto da sociedade. Um bem tombado pode ser vendido, alugado ou herdado, uma vez que o tombamento não altera a sua propriedade, apenas proíbe sua destruição ou descaracterização.

Joinville possui três imóveis tombados por iniciativa da União, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), quatro imóveis tombados por iniciativa da União e do Estado de Santa Catarina, 38 imóveis tombados por iniciativa do Estado de Santa Catarina e 60 imóveis tombados por iniciativa do Município de Joinville. Outros ainda estão em processo de tombamento.

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2011, 1º semestre.

TABELA 31 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DA UNIÃO (IPHAN)

Rua Rio Branco, 229 - Museu Nacional de Imigração e Colonização

Rua XV de Novembro, S/N - Cemitério do Imigrante

Rua Marechal Deodoro, s/nº - Bosque Schmalz

TABELA 32 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DA UNIÃO E DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Estrada do Pico, 27 - Casa Alvino Fleith

Estrada Quiriri, 2223 - Casa Otto Switzky

Rua Leite Ribeiro, s/nº - Estação Ferroviária

Estrada Dona Francisca, SC 301 Km 0 - Casa Krüger

TABELA 33 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Av.Coronel Procópio Gomes, 749 - Lar Abdon Batista

Av. Coronel Procópio Gomes, 934

Av. Getúlio Vargas, 871

Estrada do Pico, s/nº - Casa Hannes J. A. Schroeder

Estrada Dona Francisca, 45, SC 301 - Casa Hardt

Estrada Mildau, 90 - Casa Wiener

Rua Abdon Baptista, 89

Rua Araranguá, 53

Rua do Príncipe, 101/109

Rua do Príncipe, 192

Rua do Príncipe, 249

Rua do Príncipe, 372

Rua do Príncipe, 403/405

Rua do Príncipe, 415

Rua do Príncipe, 434 Rua do Príncipe, 458

Rua do Príncipe, 461

Rua do Príncipe, 501

Rua do Príncipe, 600

Rua do Príncipe, 623

Rua do Príncipe, 764

Rua Dr. João Colin, 349

Rua Dr. João Colin, 376 Rua Dr. João Colin, 404

Rua Engenheiro Niemeyer, 255

Rua Jerônimo Coelho, 233

Rua do Príncipe, 345 - Esquina com Jerônimo Coelho

Rua Luis Niemeyer, 54

Rua do Príncipe, 292 - Esquina com Nove de Março

Rua Nove de Março, 521

Rua Nove de Março, 664

Princesa Isabel, 249/259

Princesa Isabel, 438 - Colégio Bom Jesus e Igreja da Paz

Rua São Francisco, 110

Rua Visconde de Taunay, 456/466

Rua XV de Novembro, 1400 - Museu de Arte de Joinville

Rua XV de Novembro, 485 - Sociedade Harmonia Lyra

Rua XV de Novembro, 538

TABELA 34 - IMÓVEIS TOMBADOS POR INICIATIVA DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

Rua das Palmeiras - Alameda Brustlein	Estrada Dona Francisca, s/nº, SC 301 - Restaurante Serra Verde
Travessa São José, 226 – Anthurium Hotel	Rua XV de Novembro, 967 - Hotel do Imigrante
Rua Dr. João Colin, 550 - Antiga Prefeitura Municipal	Rua Aubé, s/nº - Museu Casa Fritz Alt
Av. Getúlio Vargas, 695	Adhemar Garcia - Parque Natural Municipal da Caieira
Av. Getúlio Vargas, 743	Ponte Coberta - Estrada Blumenau
Av. Getúlio Vargas, 774 / 784	Rua Praese Wustner, 31
Av. Getúlio Vargas, 1095	Rua Coronel Procópio Gomes, 848
Rua Mário Lobo, 106 - Chaminé Arp	Rua Conselheiro Arp, 194
Quinze de Novembro, 1383 - Cidadela Cultural	Rua Conselheiro Arp, 62
Dona Francisca, 114 - Antigo Cine Palácio	Rua Copacabana, 1695
Dona Francisca, 122 - Antigo Cine Palácio	Rua Criciúma, 309
Dona Francisca, 130 - Antigo Cine Palácio	Rua Dr. João Colin, 2287, 2275
Dona Francisca, 136 - Antigo Cine Palácio	Rua Itajaí, 265
Dona Francisca, 144 - Antigo Cine Palácio	Rua Jaraguá, 553
Dona Francisca, 150 - Antigo Cine Palácio	Rua Jaraguá, 627
Dona Francisca, 156 - Antigo Cine Palácio	Rua Jerônimo Coelho, 240
Quinze de Novembro, 158 - Antigo Cine Palácio	Rua Rio Branco, 105
Rua Blumenau, 26 - Conjunto Blumenau	Rua Urussanga, 85 - Moinho Santista
Rua Blumenau, 42 - Conjunto Blumenau	Rua Ministro Calógeras, 157 - Painel SESI
Rua Blumenau, 52 - Conjunto Blumenau	Rua Sen. Felipe Schmidt, 228 - Wetzel
Rua General Valgas Neves, 182 - Conjunto Valgas Neves	Estrada Caminho Curto - Usina de Açúcar
Rua General Valgas Neves, 281 - Conjunto Valgas Neves	Rua Padre Anchieta, s/nº - Morro Alto
Rua General Valgas Neves, 347 - Conjunto Valgas Neves	Igreja Morro do Amaral - Igreja Nosso Senhor Bom Jesus
Rua General Valgas Neves, 389 - Conjunto Valgas Neves	Alameda Brustlein, 66
Rua General Valgas Neves, 421 - Conjunto Valgas Neves	Rua Sete de Setembro, 178 - Casa Colin
Rua General Valgas Neves, 449 - Conjunto Valgas Neves	Rua Max Colin, 888 - Norma Elling Hoepfner
Rua General Valgas Neves, 458 - Conjunto Valgas Neves	Estrada do Sul, Km 13, Poste 16
Rua General Valgas Neves, 489 - Conjunto Valgas Neves	Rua do Príncipe, 685 - Farmácia Vieira
Rua Duque de Caxias, 160	Rua Conselheiro Mafra, 70
Rua Orestes Guimarães, 406 - Escola Germano Timm	Rua Luiz Delfino, 836 - Chaminé

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2012/01.

O Patrimônio arqueológico em Joinville

O patrimônio cultural em Joinville também é formado por sítios arqueológicos do período pré-colonial (sambaquis, oficinas líticas, estruturas subterrâneas) e histórico. Sítios arqueológicos são locais nos quais se encontram vestígios de interesse científico e cultural, que são parte fundamental da história da humanidade. Por estes motivos são considerados Patrimônio Cultural Brasileiro e protegidos por leis.

O sambaqui - do Tupi tamba (marisco, concha) ki (monte) - é um sítio arqueológico, resultado da ação das antigas populações (até 5 mil anos atrás) que ocupavam as regiões mais secas junto aos manguezais, lagoas e rios, de onde captavam seus recursos alimentares. São constituídos por restos faunísticos, como conchas de moluscos e ossos de animais, principalmente peixes. Caracterizam-se por sua forma circular/ovalar e dimensões muito variadas.

Oficinas líticas são sítios em afloramentos de rocha localizados na beira de rios, lagoas e oceano. Resultam da ação de polimento de instrumentos de pedra de populações pretéritas e, em Joinville, estão associadas a sambaquis.

As estruturas subterrâneas são sítios remanescentes da ocu-

pação local por povos ceramistas. Caracterizavam-se por buracos abertos no solo, sobre os quais era construída uma cobertura. Serviam de abrigo a seus construtores, e são popularmente conhecidas como "buracos de bugre".

Os sítios arqueológicos históricos são todos os locais que reúnem vestígios significativos da cultura material, remanescente da passagem e/ou assentamento de populações imigrantes, a partir do século XVI, tais como engenhos, caieiras, residências, portos, igrejas, cemitérios e caminhos.

O Museu Arqueológico de Sambaqui tem cadastrado 42 sambaquis, 2 oficinas líticas, 3 estruturas subterrâneas e 2 sítios históricos. Esses estão situados em área urbana (bairros Guanabara, Adhemar Garcia, Espinheiros, Paranaguamirim, Comasa e Aventureiro), na área rural (Morro do Amaral, Cubatão, Ribeirão do Cubatão, Ilha do Gado) e em manguezais. * Os sambaquis Fazendinha e Paranaguamirim I não pertencem a Joinville.

TABELA 35 - RELAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

SAMBAQUIS	
Cubatão I	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatão II	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatão III	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatão IV	Fazenda Trevo, próximo à Marina das Garças
Cubatãozinho	Lateral da Estrada João de Souza Mello Alvim (Estrada do Vigorelli)
Espinheiros I	Ao Norte da Lagoa do Saguaçu, próximo ao Canal do Varador. Bairro Comasa.
Espinheiros II	Entre as Ruas Baltazar Buschle e Antonio Mazolli, Bairro Espinheiros
Gravatá	Sudoeste da Ilha dos Espinheiros
Guanabara I	Rua Teresópolis, bairro Guanabara
Guanabara II	Rua Japurá, esquina com Rua Araguaia, bairro Guanabara
Ilha do Gado I	Norte da Ilha do Gado
Ilha do Gado II	Norte da Ilha do Gado
Ilha do Gado III	Norte da Ilha do Gado
Ilha do Gado IV	Sudoeste da Ilha do Gado
Ilha dos Espinheiros I	Ilha dos Espinheiros, lateral da Rua Baltazar Buschle pouco após o trevo da Rua Severino Gretter
Ilha dos Espinheiros II	Rua Baltazar Buschle, ao lado do late Clube de Joinville
Ilha dos Espinheiros III	Norte da Ilha dos Espinheiros, margem da Lagoa do Varador
Ilha dos Espinheiros IV	Final da Rua Severino Gretter, Ilha dos Espinheiros
ririuguaçú	A margem direita do Rio Iririuguaçú ou Rio do Ferro acesso pela Av. Santos Dumont
Lagoa do Saguaçu	Parque Ambiental Caieiras
Morro do Amaral I	Margens do Rio Riacho (ou Biguaçu)
Morro do Amaral II	Sudeste do Morro do Amaral
Morro do Amaral III	Noroeste da Ilha do Amaral (Parque Morro do Amaral)
Morro do Amaral IV	Noroeste do Parque Morro do Amaral
Morro do Ouro	Rua Graciosa, ao lado da Ponte do Trabalhador, bairro Guanabara
Ponta das Palmas	Canal do Palmital, ao norte da foz do Rio Cubatão
Ribeirão do Cubatão	Lateral da Estrada Ribeirão do Cubatão
Rio Bucuriúma	Margem direita do Rio Bucuriúma
Rio Comprido	Rua Ponte Serrada, Bairro Comasa
Rio das Ostras	Margem esquerda do Rio das Ostras
Rio Fagundes	Margem esquerda do Rio Fagundes
Rio Ferreira	Próximo à margem esquerda do Rio Ferreira
Rio Pirabeiraba	Margem direita do Rio Pirabeiraba
Rio Riacho	Bairro Paranaguamirim
	•
Rio Sambaqui Rio Velho I	Margem direita do Rio Sambaqui
	Margem direita do Rio Velho, 350 m. da confluência com o Rio Santinho
Rio Velho II	Margem esquerda do Rio Velho, aprox. 950 m ao sul da confluência com o Rio Santinho
Rua Guairá	Final da Rua Guaíra, bairro Aventureiro
Tiburtius	Margem direita do Rio Sambaqui
Paranaguamirim II	No sul do município de Joinville, às margens da Rodovia Municipal do Paranaguamirim
Paranaguamirim I *	Na margem direita do rio Paranaguamirim, já no município de Araquari
Fazendinha *	Nordeste da Ilha do Mel (fica na região próxima a Joinville)
SAMBAQUI FLUVIAL	
tacoara (TICAS	Rio Piraí
OFICINAS LÍTICAS	
Caieira	Parque Ambiental Caieira
Lagoa do Saguaçu	Parque Ambiental Caieira
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS	

Fonte: Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville/FCJ-PMJ, 2014.

4.14 - PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE Lei Complementar nº 261, de 28 de fevereiro de 2008

O Plano Diretor de Joinville tem por objetivo promover o processo de desenvolvimento local, a partir do entendimento dos aspectos políticos, sociais, econômicos, financeiros e ambientais, que determinam sua evolução e que contribuem para a ocupação sustentável de seu território.

Foi elaborado com a participação coordenada de todos os segmentos institucionais, agentes econômicos e atores sociais, buscando, no diálogo, alcançar pactos e proposições que facilitem a administração e a gestão do município.

A viabilização desta participação deu-se pari passu no decorrer das diversas etapas da elaboração do Plano, através do levantamento das potencialidades, deficiências e da escolha dos assuntos a serem discutidos no Plano Diretor, nas reuniões comunitárias, nas reuniões nos segmentos sócio-econômicos, em consultas em geral e por meio de seminários e audiências públicas.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Município de Joinville, na condição de elemento básico do processo de implantação da política urbana e rural, cumprindo a premissa constitucional da garantia das funções sociais da propriedade e da cidade, prevê:

- I diretrizes e orientações para a reformulação das leis urbanísticas em vigor
- II diretrizes e orientações para a elaboração de planos, programas e projetos setoriais
- III a instituição dos instrumentos de política urbana e rural indicados pelo Estatuto da Cidade
- IV o sistema de acompanhamento e controle, aqui de nominado Sistema de Informações Municipais

O desenvolvimento sustentável é entendido como aquele que contempla de forma integrada, harmoniosa e equilibrada, a economia, o meio ambiente, a justiça social, a diversidade cultural e a democracia política e institucional visando garantir a qualidade de vida para as presentes e futuras gerações.

A função social da propriedade é cumprida quando a propriedade atende às exigências fundamentais de ordenação do Município, assegurando o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social, considerando a geração e distribuição de riqueza, ao equilíbrio ambiental e ao patrimônio cultural.

A função social da cidade é cumprida quando direciona os recursos e a riqueza de forma justa, de modo a combater as situações de desigualdade econômica e social.

As diretrizes estratégicas que norteiam o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Joinville estão segmentadas na:

- I Promoção Econômica
- II Promoção Social:
 - a) habitação
 - b) educação e inovação
 - c) saúde
 - d) assistência social
 - e) lazer, esporte e cultura
 - f) segurança
- III Qualificação do Ambiente Natural
- IV Qualificação do Ambiente Construído
- V Integração Regional
- VI Estruturação e Ordenamento Territorial
- VII Mobilidade e Acessibilidade
- VIII Gestão do Planejamento Participativo

4.14.1 - Conselho da Cidade

Na Constituição Federal de 1988 o Brasil deu um salto quanto à participação da comunidade nas decisões referentes ao seu desenvolvimento, e em 2001 foi promulgada a Lei Federal 10.257, o "Estatuto das Cidades". A partir de então, cada cidade brasileira é desafiada a criar o seu próprio Conselho Municipal voltado ao desenvolvimento sustentável.

Em Joinville, em 2009, nasceu o Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Joinville, o "Conselho da Cidade", conforme o Plano Diretor do Município (Lei 261/2008). O primeiro mandato do Conselho foi paritário e teve 140 representantes entre titulares e suplentes do poder público municipal e da sociedade civil organizada, eleitos em Conferência Municipal.

Desde então, as decisões sobre a cidade contam com a participação da comunidade. Os caminhos a tomar, objetivos e estratégias para alcançá-los são pensados em conjunto pelo serviço público municipal e pelo Conselho da Cidade. As decisões do Conselho não têm supremacia sobre o Poder Executivo Municipal (o Prefeito), mas o Conselho pode e deve aconselhá-lo nas políticas referentes ao desenvolvimento da cidade como um todo.

Em 2010 foi realizado o Planejamento Estratégico do Conselho da Cidade, que apontou a necessidade de algumas mudanças, e em agosto de 2012 foi promulgada a Lei 380/12, que modificou sua constituição e funcionamento. Em 18 de maio de 2013, foram eleitos 104 novos conselheiros da cidade para um mandato de três anos.

TABELA 36 - SEGMENTOS SOCIAS E SUS VAGAS NO CONSELHO DA CIDADE

Segmentos sociais	Titulares	Suplentes	Total
Movimentos Populares	16	16	32
Entidades Empresariais	4	4	8
Entidades Sindicais de Trabalhadores	2	2	4
Entidades Profissionais	4	4	8
Entidades Acadêmicas e de Pesquisa	4	4	8
Organizações Não Governamentais	2	2	4
Poder Público Municipal	20	20	40
TOTAL			104



5. MOBILIDADE



5.1 - HISTÓRIA

"A estrutura viária de Joinville pode ser explicada pela intensa abertura de vias, que remonta ao período de fundação e desenvolvimento da Colônia. A necessidade de acesso aos lotes deu-se à medida que estes iam sendo comercializados e, essa necessidade, associada às características físicas e naturais locais, elevações, restingas e manguezais, acabou por configurar um sistema extremamente espontâneo, sem critérios urbanísticos acadêmicos. Isto fica evidenciado pelas vias de acesso à cidade e áreas pioneiras de ocupação que determinaram o desenvolvimento da malha urbana predominantemente na direção Norte-Sul. Estas vias foram configuradas pelas ligações entre Curitiba e Florianópolis, mas também se estabeleceram outros eixos de orientação oeste-leste, a partir das ligações entre a serra e os portos de Joinville e de São Francisco do Sul".

Complementar a estes, uma malha sem critérios urbanísticos foi implementada ao longo do tempo, preenchendo as áreas planas entre os eixos principais e, posteriormente, nas áreas periféricas, linearmente acompanhando os próprios eixos.

Fonte: CONSTANTE, Vladimir Tavares. Bases para o Plano Diretor de Transportes de Joinville, 2003.

5.2 - PLANO VIÁRIO

O Plano Viário em vigor, instituído pela Lei 1262/73 e Lei 1410/75, estabeleceu uma malha projetada reticulada, com vias principais e secundárias, em contraponto à malha do tipo espinha de peixe implantada ao longo da história joinvilense.

Atualmente, menos de 10% do plano foi implantado, decorrente da grande dificuldade do município em efetivar as desapropriações necessárias para execução dos eixos previstos.

No entanto, as vias principais projetadas e implantadas até o momento têm assumido esta posição hierárquica frente às antigas vias estruturais da cidade, sendo este fato bem verificado no objeto do projeto.

5.3 - PLANO CICLOVIÁRIO

O Plano Cicloviário de Joinville é um conjunto de diretrizes, elaborado em 1993 e, nos últimos anos, sofreu atualização, também por diretriz.

Os objetivos iniciais deste plano eram a implantação de uma malha cicloviária de 120 km de ciclovias em 20 anos, ligando às indústrias, recreativas, postos de saúde e escolas públicas. A atualização do plano direcionou a implantação de ciclovias e ciclofaixas aos principais eixos de deslocamento de trabalhadores ciclistas na cidade e também nos bairros visando à integração intermodal nas estações do sistema integrado de transporte coletivo de Joinville.

Atualmente, a cidade de meio milhão de habitantes conta com 125 km de vias cicláveis. O plano é construir mais 215 km, além de desenvolver soluções como construir bicicletários seguros e maiores, com vigilância eletrônica em todos os terminais de ônibus (promovendo integração intermodal – bicicleta/ônibus), implantar estações para aluguel de bicicletas e criar uma área no centro onde os carros circulem a uma velocidade máxima de 30 km/h (Zona 30), compartilhando a rua com os ciclistas.

Segundo pesquisa Origem Destino, quase 12 % dos deslocamentos em Joinville são feitos por bicicletas, muito acima da média nacional de 1,75%,

O plano é atingir um índice a 20% dos deslocamentos feitos por bicicletas, considerado ideal para uma cidade como Joinville.

5.4 - DIVISÃO MODAL

TABELA 37 - DIVISÃO MODAL

Тіро	%		
A pé	30,15		
Automóvel	23,28		
Bicicleta	14,06		
Motocicleta	3,73		
Ônibus Municipal	26,48		
Outros	1,94		

Fonte: IPPUJ / IPC – Instituto de Pesquisa Catarinense – Pesquisa Origem Destino 2010

5.5 - MALHA VIÁRIA

TABELA 39 - EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE PAVIMENTAÇÃO EM JOINVILLE

	2000	2010	2011	2012	2013
Extensão Total (m)	1.485.277	1.715.460	1.721.983	1.871.364	1.795.036
Extensão Asfaltada	442.967	775.776	794.672	935.313	862.867
Extensão Calçamento	218.901	207.397	207.336	168.472	170.584
Extensão Saibro	823.409	732.288	719.975	767.579	761.585
Pavimentado %	44,56	57,14	58,19	58,98	57,58
Saibro %	55,44	42	41,81	41,02	42,42

Fonte: Seinfra, 2014/ Fonte: SimGEO 2014 / Fundação IPPUJ 2014

5.6 - VEÍCULOS AUTOMOTORES

O indicador veículo por habitante em Joinville passou de 3,14 em 2000 para 1,61 veículo em 2012, o que representa um incremento que interfere significativamente na qualidade de vida da população, principalmente na questão mobilidade na cidade. A quantidade de motocicletas triplicou, os automóveis dobrou num período de 13 anos.

TABELA 40 - FROTA DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

Tipo/ Ano	Motocicleta e motoneta	Automóvel/ Camioneta	Ônibus e micro ônibus	Caminhão, caminhão trator, caminhonete	Outros *	Total de frota	Crescimento anual da frota	Indicador (População/ Veículos Li- cenciados)
2000	16.794	104.875	686	6.688	7.949	136.992	-	3,14
2010	56.710	198.499	1.404	18.442	11.107	286.162	22.495	1,8
2011	59.763	212.820	1431	20.776	12.372	307.162	21.000	1,69
2012	61.936	227.222	1.498	22.728	13.530	326.914	19.752	1,61
2013	63.543	239.612	1.498	24.482	14.856	343.991	17.077	1,59

Fonte: Detran SC Estatísticas, 2013/02. IPPUJ/ Indicadores 2014/01.

5.7 - COMISSÃO COMUNITÁRIA DE HUMANIZAÇÃO DO TRÂNSITO

Criada em 1989 por voluntários representantes de vários segmentos ativos da comunidade, objetiva humanizar o trânsito com a conscientização da população. Em 26 de outubro de 2011, foi instituída pelo Decreto n° 18.404/2011, a Comissão de Ações para Humanização e Segurança no Trânsito. A comissão iniciou suas atividades em agosto de 2012 e tem como principal objetivo atingir a meta estipulada pela ONU de reduzir em 50% o número de mortes no trânsito de Joinville. Tal desafio faz parte da Década Mundial de Ações para Segurança no Trânsito 2010-2020 e do Pacto Nacional para Redução de Acidentes. Para desenvolvimento dos trabalhos os membros são divididos em 4 eixos temáticos: educação e cidadania, esforço legal (regulamentação e fiscalização), banco de dados estatísticos e comunicação.

Em 2013 as competências e o número de instituições que compõem a comissão foram ampliadas, totalizando 46 instituições, entre órgãos governamentais e não governamentais.

Entre as principais atividades desenvolvidas, podemos citar as parcerias e ações integradas entre as instituições como a blitz da lei seca, o desafio intermodal, campanhas educativas, projetos desenvolvidos pelo poder judiciário com familiares de vítimas de acidentes de trânsito.

Fonte: Ittran 2014.

5.8 - TRANSPORTES

5.8.1 - Transporte Coletivo

O transporte coletivo em Joinville começou a receber as feições do que hoje é o Sistema Integrado de Transporte (SIT), em 1992 com a implantação da primeira etapa do sistema integrado para 36% dos usuários daquela época, em 3 terminais: Tupy, Norte e Sul. Na segunda etapa, a partir de 1998, mais 07 estações foram construídas e, até 2004, 100% do sistema foi implantado.

O SIT opera com integração física e temporal, com desenho tronco-alimentador e tem forma radial e diametral. Está organizado fisicamente em uma rede com 10 Estações de Integração, operadas por 226 linhas regulares, sendo 21 linhas troncais entre paradoras e diretas; 17 linhas interestações; 184 linhas alimentadoras e especiais; e 4 linhas vizinhança

As linhas classificam-se em regulares, compreendendo as troncais, diretas, interestações, alimentadoras e vizinhança, em função do tipo de atendimento espacial que realizam, combinado com o tipo de operação que executam, enquanto que as linhas especiais englobam o Transporte Eficiente com serviço porta a porta, destinado a atender as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e as linhas industriais que atendem aos deslocamentos de funcionários de empresas com interligação aos terminais ou diretamente aos bairros periféricos da cidade, e são operados apenas nos horários específicos. A rede de transporte coletivo de Joinville estrutura-se em três subsistemas de circulação: Troncal, Alimentador e Interestações. que 95% dos itinerários já ocorrem sobre vias pavimentadas.

^{*}Outros: Tratores, Ciclomotores, Motor-casa, Quadriciclos, Reboques, Semi-reboques, Trator, Utilitário, Triciclos, Chassi, etc. Crescimento da frota em número absoluto sempre calculado com base no ano imediatamente anterior.

As vias troncais do SIT dispõem de corredores exclusivos de ônibus em algumas vias, entre elas estão a Rua João Colin, Blumenau, Santa Catarina, São Paulo, Beira Rio, Juscelino Kubitschek e Nove de Março e Santo Agostinho, com previsão de expansão em Programas e Planos de Mobilidade.

Para acessar e utilizar todo o sistema integrado, é feito o pagamento da passagem única e os deslocamentos podem ser feitos com várias integrações não onerosas.

A operação do sistema é feita por duas empresas concessionárias, com áreas prioritárias (norte e sul). O contrato é até 2013 com arrecadação direta e bilhetagem eletrônica.

Além da infraestrutura das estações de integração o SIT utiliza o sistema viário da cidade, com 10 km de vias expressas, sendo que 95% dos itinerários já ocorrem sobre vias pavimentadas.

TABELA 42 - EVOLUÇÃO DA MÉDIA DE PASSAGEIROS, SEGUNDO A POPULAÇÃO E QUILOMETRAGEM

	2000	2010	2011	2012	2013
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS	50.387.642	46.758.734	46.961.467	45.869.400	44.430.121
QUILOMETRAGEM	20.966.107	22.648.794	22.734.394	22.260.912	22.793.723
FROTA	261	355	354	354	362
PASSAGEIRO POR VEÍCULO	193.056	131.715	132.660	129.575	122.735
PASSAGEIRO POR KM	2,4	2,06	2,07	2,06	1,95

Fonte: Gidion/Transtusa/ Passebus/Seinfra/ Ippuj, 2014, 1º semestre.

Obs.: Para o cálculo de quilometragem e passageiros transportados foi considerado a média no ano e incluído as gratuidades. E para calcular passageiro por quilometro e por veículo, foi considerado o transportado por ano.

Com a implantação do sistema integrado de transporte em meados do ano de 1999 a velocidade média do transporte era de 25 km/h, em função do crescimento da frota de veículos a mobilidade do ônibus reduziu para 18 km/h, o que resultou na necessidade de aumento da frota de ônibus para atender a demanda dos usuários.

TABELA 43 - INDICADOR DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS

Ano	Passageiros Transportados Dia (média)	População	Indicador (Passageiros Transportados Dia/ População) x 100
2000	139.022	429.604	32,36 %
2010	128.106	515.288	24,86%
2011	130.467	520.905	25,04%
2012	127.415	526.338	24,20%
2013	121.726	546.981	22,25%

Fonte: Estimativas IBGE/ Gidion / Transtusa / Passebus/Seinfra / Ippuj, 2014, 1° semestre.

TABELA 44 - FROTA DE ÔNIBUS

			Tipo de Ônibus			
Ano	Padron (13,20m)	Padron (12,00)	Convencional	Microônibus	Rodoviário	Articulado
2000	40	120	131	51	158	11
2010	96	-	211	26	165	22
2011	66	15	215	25	165	22
2012	57	16	256	25	171	22
2013	44	0	272	27	174	19

Fonte: Seinfra / Transtusa / Gidion, Passebus 2014, 1º semestre

Obs: Até 2012 a frota de ônibus acessíveis era de 289 veículos.

TABELA 45 - TRANSPORTE ESPECIAL

Ano	Nº de autorizações	Frota efetiva fretamento - ônibus	Frota efetiva fretamento - micro e vans	Frota transporte escolar - ônibus, micro e vans	ldade média da frota	Nº de usuários (média diária)
2000	1	146	4	14	6,6	26.656
2010	2	136	2	0	8,11	24.166
2011	2	136	2	0	NI	NI
2012	2	152	14	0	NI	NI
2013	2	174	21	0	NI	NI

Fonte: Seinfra / Transtusa / Gidion/ Passebus/ Ippuj, 20134

*NI - Não Informado

TABELA 46 - ESTAÇÕES DA CIDADANIA

Estação da Cidadania Max Lutke	Distrito de Pirabeiraba	Lei nº 4001, de 04/10/1999 Lei nº 4.587/2002
Estação da Cidadania Oswaldo Roberto Colin	Iririú	Lei nº 3910, de 30/04/1999
Estação da Cidadania Professor Benno Harger	Vila Nova	Lei nº 4001, de 04/10/1999
Estação da Cidadania Deputado Nagib Zattar	Guanabara	Lei nº 3996, de 04/10/1999
Terminal Rodoviário Deputado Aderbal Tavares Lopes	Centro	Lei nº 1991, de 08/06/1984
Estação da Cidadania Abílio Bello	Nova Brasília	Lei nº 4001, de 04/10/1999
Estação da Cidadania Governador Pedro Ivo Figueiredo Campos	ltaum	Lei nº 4001, de 04/10/1999
Estação da Cidadania Gustavo Vogelsanger	Santo Antonio	Lei nº 4001, de 04/10/1999 Lei nº 4.587/2002
Estação de Integração Sul	Floresta	
Estação de Integração Tupy	Boa Vista	

Fonte: IPPUJ/ 2013

TABELA 47 - NÚMERO DE VEÍCULOS DE TRANSPORTE DIFERENCIADO

	2010	2011	2012	2013
Nº de veículos de Fretamento	75	75	75	75
Nº de veículos Escolares	115	115	115	115
Número de Táxis	216	216	216	309
Número de pontos de parada de Taxi	56	56	56	69

Fonte: Seinfra - Serviço de Transporte - 2014, 1º semestre.

5.8.2 - Estação Rodoviária Harold Nielson

O Terminal Rodoviário Harold Nielson é uma das principais áreas de chegada a Joinville. No piso térreo estão instaladas 24 plataformas de embarque e desembarque de passageiros e estacionamento de ônibus. Ao lado sul, na área exclusiva para desembarque de passageiros, 20 companhias rodoviárias estão à disposição para a emissão de passagens. No piso superior estão instaladas quatro lanchonetes na praça de alimentação, loja de presentes e artesanatos, revistaria e tabacaria. Além desses serviços, duas amplas salas de espera climatizadas, com capacidade para mais de 210 lugares e circuito interno de TV por satélite, proporcionam aos usuários conforto e comodidade durante o período que ali permanecem.

Área construída: 6.000 m2 Número de plataformas: 24 Número de empresas: 27

TABELA 47 - MOVIMENTO DA ESTAÇÃO RODOVIÁRIA DE JOINVILLE

MOVIMENTAÇÃO	Passageiros embarcados	Passageiros desembarcados	TOTAL DE PASSAGEIROS
2000	818.604	579.369	1.397.973
2010	800.592	505.465	1.306.057
2011	788.014	468.632	1.256.646
2012	821.685	660.011	1.481.696
2013*	603.063	573.327	1.176.390

Fonte: ITTRAN - Estação Rodoviária "Harold Nielson" 2014.

* considerado o período de janeiro a novembro de 2013.

5.8.3 - Transporte Ferroviário

A Ferrovia Atlântico Sul S.A., atualmente denominada América Latina Logística do Brasil S.A., foi privatizada em 1997 e conta com um ramal ferroviário interligando São Francisco do Sul a Mafra, e desta com conexão nacional, a Porto Alegre, São Paulo e todo Paraná.

Média de viagens comerciais/dia: 4 Média de vagões por comboio: 77 Extensão da Rede: 212.00 km

Carga transportada: farelo de soja, trigo, sucata, cerâmica e bentonita, soja, óleo degomado, sorgo, aveia, milho, fertilizantes, minério de ferro, bobina de aço, ferro gusa e refrigeradores.

Fonte: América Latina Logística do Brasil, 2009.

5.8.4 - Transporte Aéreo

Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola

O aeroporto de Joinville iniciou suas atividades em 9 de março de 1953. No dia 8 de março de 2004, o Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola inaugurou novo terminal de passageiros, de quatro mil metros quadrados, e capacidade para atender até 500 mil passageiros por ano. Também foram construídos um prédio administrativo e uma torre de controle. O nome do aeroporto de Joinville uma homenagem ao empresário e político Lauro Carneiro de Loyola. Durante sua carreira política, foi Cônsul da Bélgica em Joinville e, por quatro vezes, eleito deputado federal.

O aeroporto se adequou ao conceito de aeroshopping que a Infraero implementa em seus aeroportos, e o número de lojas passou de oito para 22.

O Aeroporto de Joinville é um dos maiores da Região Sul. Está localizado a 13 km do centro da cidade, a 75 km do Aeroporto de Navegantes, a 110 km do Aeroporto de Curitiba e a 163 km do Aeroporto de Florianópolis. Operam no aeroporto as empresas Gol, TAM, Voe Azul, Voe Trip.

A Infraero, em parceria com a Prefeitura e o Governo do Estado de SC prevê para os próximos anos ampliação da pista de pouso e decolagem, do pátio de aeronaves, das pistas de taxiamento e implantação de infraestruturas complementares no terminal.

TABELA 49 - MOVIMENTO NO AEROPORTO DE JOINVILLE

Ano	Passageiros	Passageiros Carga Aérea (Kg)	
1990	83.686	1.906.743	8.205
2000	231.823	1.007.075	14.862
2010	289.129	1.101.241	8.315
2011	484.769	1.251.751	9.903
2012	423.114	1.176.865	10.106
2013	314.140	1.052.520	8.550

Fonte: Infraero, Movimento Operacional da Rede, 2013, 2 ° semestre.

OBS.: Em aeronaves, estão computados pousos e decolagens. Em passageiros, embarques e desembarques. Para o ano de 2013 considerado até o mês de novembro.

5.8.5 - Conexão Portuária

Joinville está ligada ao transporte marítimo pelos Portos de Itapoá e de São Francisco do Sul, este situado a 45 km, contando com um cais de atracação de 675 metros e calado entre seis e dez metros. Integrado ao Consórcio Atlântico do Mercosul e suas mesas de integração, o porto possui acesso pelas rodovias SC-301 e BR-280, em percurso pavimentado, cuja interligação com a BR-101, possibilita acesso com o resto do País. O porto conta com um ramal ferroviário interligado à cidade de Mafra, e desta tem conexão com o sistema ferroviário nacional. A movimentação de carga no Porto destina-se, predominantemente, às exportações, que correspondem a 80% do total de cargas escoadas pelo terminal.

Já o Porto Itapoá, situado no município de Itapoá, fica a 71km de Joinville e tem acesso pelas rodovias BR 101, SC-412 e SC-415. O local do porto foi escolhido pela localização estratégica, na Baía da Babitonga, na divisa dos Estados do Paraná e de Santa Catarina. É um dos mais modernos da América Latina para a movimentação de contêineres e atua também como um hub port, concentrando cargas de importação e exportação, permitindo redistribuir, por cabotagem, mercadorias para outros portos do Brasil e da América do Sul.

Fonte: Porto de São Francisco do Sul e Porto de Itapoá 2012.









6. PROMOÇÃO ECONÔMICA



6.1 - RENDA

TABELA 51 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR CLASSES DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA

RENDA (em SM*)	PARTICIPAÇÃO %	PARTICIPAÇÃO ACUMULADA %	DOMICILIOS
Menos de 1/2 salário mínimo	7,47	7,47	12.026
Mais de ½ a 1 salário mínimo	23,91	31,38	38.413
De 1 a 2 Salários Mínimos	37,14	68,52	59.662
De 2 a 3 Salários Mínimos	13,86	82,38	22.269
De 3 a 5 Salários Mínimos	9,07	91,45	14.569
Mais de 5 Salários Mínimos	6,67	98,12	10.708
Sem rendimento	1,87	100	3.004
Total de domicilios	100		160.651

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010 - resultados preliminares do universo.

6.2 - EMPREGO

TABELA 52 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICA-MENTE ATIVA EM JOINVILLE, POR SETOR DE ATIVIDADE

Setores	2005	2010	2011	2012	2013
Primário	327	560	332	317	550
Secundário	40.636	87.793	46.929	45.090	48.222
Terciário	61.074	121.106	71.880	73.384	71.001
Total	102.037	209.459	119.149	118.791	119.773

Fonte: MTE/CAGED/RAIS - 2014, 1° Semestre. Considerado apenas empregos formais declarado

Obs.: Consideramos segundo setor: indústria e construção civil e, como terceiro setor: comércio e serviços.

Nota: Houve ajustes nas informações referentes ao ano de 2012, devido a atualização feita pelo Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, considerando declarações efetuadas fora do prazo.

TABELA 53 - MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO EM
JOINVILLE, POR DE ATIVIDADES - ADMISSÕES

	2010	2011	2012	2013
INDÚSTRIA	74.102	37.539	36.001	39.756
CONSTRUÇÃO CIVIL	13.691	9.390	9.089	8.466
COMÉRCIO	43.430	25202	25.997	26.146
SERVIÇOS	77.676	46.678	47.383	44.855
AGROPECUÁRIA	560	332	317	550
TOTAL	209.459	119.149	118.791	119.773

Fonte: MTE /CAGEDEST - 2014, 1º semestre. Considerado apenas empregos formais declarados na RAIS

Obs.: dados de agropecuária e extrativismo foram unificados, assim como indústria e serviço industrial de utilidade pública. Foram considerados somente as admissões

TABELA 54 - COMPARATIVO DO TOTAL DE EMPREGO EM JOINVILLE COM RELAÇÃO A SANTA CATARINA E AO BRASIL

	2.005	2.010	2011	2012	2013
Joinville	102.037	209.459	173.857	183.569	185.370
Santa Catarina	1.320.545	2.095.571	1.155.697	1.847.372	1.898.544
Brasil	23.104.021	36.272.747	20.562.620	37.901.170	39.547.080

Fonte: MTE /CAGEDEST - 2013, 2º semestre. Considerado apenas o total de empregos formais em ianeiro de cada ano.

TABELA 55 - MOVIMENTAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO EM JOINVILLE

Movimentação Ano	Admissões	nissões Desligamentos Saldo em		12 meses
2000	42.225	36.079	6.146	7,08 %
2005	53.673	48.364	5.309	4,50 %
2010	114.313	102.873	11.440	7,13 %*
2011	119.149	110.039	9.110	5,34%
2012	118.791	115.580	3.211	1,75%
2013	119.773	113.282	6.491	3,50%

Fonte: MTE- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) 2014, 1º semestre

Obs.:* Percentual aproximado. Nas informações já estão inclusos os ajustes feitos de janeiro a novembro de cada ano.

TABELA 56 - EMPREGOS FORMAIS EM JANEIRO

		2005	2010	2011	2012	2013
Admissões	Qtde.	4.824	8.358	9.634	10.817	10.958
Admissoes	%	7,13	61,66	64,15	65,91	65,49
Desligamentes	Qtde.	3.806	7.597	8.837	9.705	9.497
Desligamentos	%	7,73	66,63 63		62,95	63,77
Variação Absoluta	Qtde.	Qtde. 1.018 761 797		797	1.112	1.461
Variação	Qtde.	117.916	160.513	173.857	183.569	185.370
Relativa	%	9,72	58,6	61,89	61,89	61,67
Total de Esta-	Qtde.	23.901	24.958	26.996	26.996	27.823
belecimentos em Janeiro	%	7,23	58,6	58,33	58,33	58,03

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / Perfil do Município 2013

OBS.:Considerado mês de janeiro de cada ano. E para 2011 a variação relativa e estabelecimentos informam os dados referentes ao ano de 2012, não dando acesso as informações específicas referentes aos anos anteriores.

TABELA 57 - PORCENTAGEM DE EMPREGOS FORMAIS POR CATEGORIA DE ATIVIDADE SEGUNDO IBGE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

IBGE Setor	Masculino %	Feminino %	Total %
1 - Extrativismo Mineral	92,00	8,00	100
2 – Indústria da Transformação	68,39	31,31	100
3 – Serviços da Indústria de Utili- dade Pública	80,78	19,22	100
4 - Construção Civil	90,58	9,42	100
5 – Comércio	51,06	48,94	100
6 – Serviços	46,19	53,81	100
7 - Administração Publica	26,92	73,08	100
8 – Agropecuária	71,00	29,00	100

Fonte: MTE 2013 / Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda - Dados por Município

6.3 - INDICADORES ECONÔMICOS

TABELA 59 - EMPRESAS DE JOINVILLE, POR SETOR DE ATIVIDADES

	Comércio		Indústria da Transformação		Prestação de Serviços		•	o Serviço nomo	TOTAL			
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	Qtde. %		le. % Qtde.		%		
2000	10.471	30,83	1.683	4,95	12.679	37,30	9.130	26,86	33.963			
2005	10.566	33,95	1.698	5,45	12.393	39,77	6.467	20,76	31.124			
2010	12.466	32,92	1.661	4,38	17.477	49,67	6.267	16,55	37.871			
2011	13.454	31,55	1.673	3,94	21.182	49,89	6.152	14,43	42.461			
2012	15.545	31,27	1855	3,73	25.436	51,16	6.883	13,84	49.719			
2013	16.447	30,22	2093	3,85	28,207	51,83	7.673	14,10	54.420			

Fonte: Secretaria da Fazenda/ Cadastro Técnico/ Setor de Cadastro Imobiliário 2013, 2º semestre.

OBS.: Em 2009, foi instituída a categoria Micro Empreendedor Individual (MEI). Neste ano houve 36 registros e, em 2010, foram 878 registros, em 2011 foram 3202 e em 2013 (8.590)

TABELA 60 - ABERTURA DE EMPRESAS EM JOINVILLE, POR SETOR DE ATIVIDADE

	Indústria		Indústria Comércio Serviços			Prof. Liberais		Autônomos		Total		
	Empresas	%	Empresas	%	Empresas	%	Empresas	%	Empresas	%	Empresas	%
2005	51	2,70	595	31,50	774	41,00	111	5,80	358	19,00	1.889	100
2010	29	1,07	840	31,13	1.435	53,19	102	3,78	292	10,82	2.698	100
2011	115	2,70	1.402	32,90	2430	57,02	-	-	315	7,39	4262	100
2012	67	2,24	689	23,00	1824	60,88	-	-	416	13,89	2996	100
2013	46	2,35	500	25,55	1021	52,18	94	4,80	296	15,12	1957	100

Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda/Cadastro Técnico/ Setor de Cadastro Mobiliário / ACIJ - Indicadores Econômicos -2013, 2º semestre

Obs.: Na tabela não está incluída a nova categoria de empresário Micro Empreendedor Individual (MEI), instituída em 2009. MEI 2009 (36 registros) e em 2010 (878 registros). E para os anos de 2011 e 2012 não foram informados os profissionais liberais e em 2013 foram 1775 novas empresas.

TABELA 61 - EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS, POR SETOR DE ATIVIDADE - EM PERCENTUAL

ATIVIDADE ECONÔMICA	2000	2005	2010	2011	2012	2013
Comércio	30,83	33,94	32,92	31,55	31,57	30,22
Ind. de Transformação	4,96	5,45	4,38	3,94	3,73	3,85
Prestação de Serviços	37,33	39,81	49,67	49,89	51,16	51,83
Prestação Serviço Autônomo	26,88	20,77	16,55	14,43	13,84	14,10

Fonte: Secretaria da Fazenda - 2013, 2º semestre.

TABELA 62 - COMPOSIÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS (ICMS), IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS (IPI) e COMPOSIÇÃO GERAL DA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS (ICMS/IPI/IPVA) EM JOINVILLE E SANTA CATARINA (REPASSE ESTADUAL)

	ICMS		I	PI	ICMS/IPI/IPVA	
	Joinville	Santa Catarina	Joinville	Santa Catarina	Joinville	Santa Catarina
2000	79.072.703	683.969.179	4.277.559	36.974.855	91.377.267	807.115.374
2005	143.475.527	1.501.947.577	4.322.594	45.122.125	165.081.090	1.744.498.120
2010	253.887.127	2.696.150.690	4.095.332	46.082.281	295.914.830	3.172.787.200
2011	294.465.203	3.123.698.468	4.710.087	49.940.577	342.692.169	3.670.259.569
2012	295.396.928	3.320.288.864	3.897.952	43.845.107	339.789.265	3.911.045.338
2013*	322.872.086	3.320.190.034	3.999.466	41.127.591	374.149.898	3.938.839.786

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda - Diretoria de Contabilidade Geral – 2014 1º semestre.

Obs.: Em todos os valores foram desprezados os centavos. Considerado apenas o repasse estadual. *Considerado até o mês de novembro de 2013.

TABELA 63 - PRODUTO INTERNO BRUTO - PER CAPITA EM JOINVILLE (R\$)

	PIB a Preços Correntes	PIB Per Capita
2000	4.687.416.150,00	10.781,70
2005	9.071.455.000,00	18.625,50
2010	18.473.990.000,00	35.854,42
2011	16.447.342.000,00	31.574,57

Fonte: IBGE, em parceria com os órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA - 2012, 2º semestre. IBGE Cidades 2014.

TABELA 64 - BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA E JOINVILLE (US\$) FOB - VARIAÇÃO (%)

		EXPORTAÇÃO	VAR. %	IMPORTAÇÃO	VAR. %	SALDO
2000	Estado	55.085.595.000	14,73	55.834.343.000	13,46	-748.748.000
2000	Joinville	600.333.126	0,00	156.796.141	0,00	443.536.985
2005	Estado	5.594.239.000	15,05	2.188.540.000	45,04	3.405.699.000
2003	Joinville	986.078.345	6,34	262.670.202	44,63	723.408.143
2010	Estado *	7.582.023.000	17,96	11.978.106.000	64,35	-4.396.083.000
2010	Joinville	1.705.372.988	29,43	1.474.117.414	96,11	231.255.574
2011	Estado *	9.051.041.000	19,38	14.840.947.000	23,90	-5.789.906.000
2011	Joinville	1.676.478.747	-1,69	1.652.271.228	12,09	24.207.519
2012	Estado*	8.920.674.000	-1,44	14.551.975.000	-1,95	-5.789.930.000
2012	Joinville*	1.610.373.925	3,94	1.825.521.897	10,39	-215.147.972
2013	Estado*	7.982.798.000	-3,08	13.629.768.000	1,73	-5.647.009
2013	Joinville*	1.472.989.633	-8,53	1.857.112.265	1,39	-384.122.632

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex - Secretaria de Comércio Exterior / Balança Comercial Brasileira por Unidade da Federação e por Município 2014.

Obs.: VR % CRITÉRIO DE CÁLCULO: Anual = Sobre o ano anterior na mesma proporção mensal = Sobre o mês anterior.

- Importação base SISCOMEX -- Dados Preliminares para os meses seguintes. Estado: US\$1000 FOB.
- Exportação ¬ base SISCOMEX -.
- Os dados apresentados são retirados do SISCOMEX Sistema Integrado de Comércio Exterior, onde os próprios exportadores / importadores fornecem as informações relativas às operações. Há, contudo, um prazo de 5 anos após cada período para eventuais ajustes e correções nos números. Como os relatórios constantes no sítio do MDIC são estáticos, relatórios antigos (por exemplo, o de 2005) são mantidos no ar, contendo os números do momento em que foram divulgados.
- · "FOB Free on Board: O exportador deve entregar a mercadoria, desembaraçada, a bordo do navio indicado pelo importador, no porto de embarque. Todas as despesas, até o momento em que o produto é colocado a bordo do veículo transportador, são da responsabilidade do exportador. Ao importador cabem as despesas e os riscos de perda ou dano do produto a partir do momento que este transpuser a amurada do navio."

TABELA 65 - AGÊNCIAS BANCÁRIAS

INSTITUIÇÃO	Nº DE AGÊNCIAS	* PAB's
Banco do Brasil	16	10
Casa do Empreendedor	01	-
Banco Santander Brasil	08	03
Banco Rio Grande do Sul S/A – Banrisul	02	-
Caixa Econômica Federal – CEF	12	02
Banco Bradesco S/A	19	11
Banco Itaú S/A	12	02
Banco Mercantil do Brasil S/A - Bancantil	01	-

INSTITUIÇÃO	N° DE AGÊNCIAS	* PAB's
Banco HSBC S/A	02	07
Banco Safra S/A	01	-
Banco Comercial do Uruguai S/A	-	-
Sicoob/Coopercred (Posto de Atendimento Corporativo)	-	08
Votorantim S/A	01	-
Banco Renner S/A	01	-
Banco Triângulo – Tribanco	01	-
Total de Agências	77	43

Fonte: Sindicato dos Bancários Região de Joinville 2014, 1º semestre. *PAB: Posto de Atendimento Bancário.

TABELA 66 - ÍNDICES DO PREÇO AO CONSUMIDOR EM PERCENTUAL

	2005	2010	2011	2012	2013
IPC	4,44	6,40	5,81	5,79	3,89
IPCA	5,55	5,91	6,50	5,78	5,91
IGP-M	1,89	11,32	5,09	7,82	5,53
INPC	4,99	6,47	6,08	6,19	5,56
INCC	6,84	7,56	7,58	7,26	8,08

Fonte: IBGE/FIPE/ACIJ / Indicadores Econômicos de Joinville 2012, FGV/ Portal Brasil 2014, 1º semestre.

IPC - Índice de Preço ao Consumidor (FIPE).

IPCA - Índice de Preço Nacional ao Consumidor Amplo

IGP-M - Índice Geral de Preço de Mercado.

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Amplo* de dezembro de 2011 a novembro de 2012 INCC - Índice Nacional de Custo da Construção

TABELA 67 - POTENCIAL DE CONSUMO EM JOINVILLE POR CLASSE

	2000	2005	2010	2011	2012	2013
A1	196.826.880	176.517.228	300.040.676	372.206.689	312.886.578	423.947.476
A2	498.120.960	741.097.095	1.285.143.249	1.521.145.462	2.041.643.706	1.923.000.026
B1	569.639.040	725.830.959	1.402.201.930	2.276.654.201	3.366.821.222	2.619.460.009
B2	758.954.880	979.282.161	1.862.211.997	2.372.991.244	2.658.912.717	2.534.989.166
C1	884.183.040	1.009.107.354	1.197.551.488	1.393.673.275	1.481.565.124	1.462.150.750
C2	-	-	630.604.682	677.513.654	656.962.873	779.960.970
D	201.847.680	259.411.614	287.388.180	314.634.624	163.551.135	175.438.730
Е	36.330.240	7.417.467	6.621.244	3.460.898	2.167.261	2.212.049
Rural	103.777.920	49.806.369	26.644.792	168.618.682	256.014.947	289.205.015
Total	3.249.680.640	3.948.470.247	6.998.418.238	9.100.898.729	10.940.525.564	10.210.348.516

Fonte: IPC Marketing Editora in IPC MAPS 2013

OBS.: A partir de 2000 houve um movimento migratório intenso, tanto de consumo como de domicílios das classes D e E para a classe C. Este movimento foi tão grande que, em 2008, a classe C foi desmembrada em C1 e C2, para diferenciar a classe C com perfil de classe média - classe C1, da classe C com características de baixa renda - classe C2 (PAZZINI, M. in IPC Marketing Editora). Os valores foram ajustados de acordo com os novos dados do Censo 2010 do IBGE.

TABELA 68 - CONSUMO PER CAPITA / ANO

	2000	2005	2010	2011	2012	2013
URBANO	7.717,98	8.253,03	14.005.51	17.620,69	21.000,96	19.340,18
RURAL	3.598,65	2.987,25	1.525,87	9.482,55	14.366,72	15.286,49

Fonte: IPC Marketing Editora in IPC MAPS 2013, 2° semestre.

OBS.:É entendido como área rural aquelas áreas de periferia dos municípios, onde não são oferecidos itens básicos, como energia elétrica, água e esgoto, asfalto/pavimentação. Dessa forma, estas são áreas pobres, que frequentemente recebem atenção da Prefeitura. A população residente na área urbanizada do Brasil, apenas como referência, saltou de 81,2%, em 2000, para 84,3%, em 2010. A ascensão social das classes D e E para a classe C contribuiu com este processo de urbanização do país e fez com que a população, que reside atualmente nestas áreas rurais, seja efetivamente aquela fatia da população mais pobre. Por isto, os valores de consumo per capita serem decrescentes, em análises do ano atual versus anos anteriores (PAZZINI, M. in IPC Marketing Editora)

TABELA 69 - SHOPPING CENTER EM JOINVILLE

SHOPPING	ENDEREÇO
Shopping Center Cidade das Flores	Rua Mário Lobo, 10 - Centro
Shopping Direto da Fábrica	Rua do Príncipe, 315 - Centro
Shopping Center Floral	Rua XV de Novembro 527 - Centro
Shopping Bavária	BR-101, Km 29 - Pirabeiraba
Centro Comercial Expoville	Rua XV de Novembro, 4.305 - Glória
Shopping Muller Joinville	Rua Senador Felipe Schmidt esquina Rua Pedro Lobo - Centro
Joinville Garten Shopping	Avenida Rolf Wiest, 333 (paralela a Av.Santos Dumont)

Fonte: Promotur, 2014.

TABELA 70 - CUSTOS DE INVESTIMENTOS EM JOINVILLE

	ATIVIDADE	UNIDADE	CUSTO MÉDIO R\$
Construcções	Residencial (acabamento normal) CUB	m²	1.400,41
Construções	Industrial (galpão) CUB		664,33
les ávois *	Terrenos industriais		70,00 a 1500,00
imoveis "	Terrenos residenciais	m²	100,00 1.500,00
Transporto	Coletivo	pessoa	3,00 a 3,40
Transporte	Táxi	bandeirada	4,64
	Residencial "A" 1 (social)	0 a 10 m ³	10,49
Á *	Residencial "B" 1	0 a 10 m ³	25,80
Água *	Comercial/Industrial/Pública 1	0 a 10 m ³	37,90
	Industrial Especial *	10 a 5.000m ³	5,95 m³
Esgoto		m ³	80% tarifa de água
	Industrial B3 Baixa Tensão		0,288680
	Residencial B1 Baixa Tensão 30 até 100kw (baixa renda)		0,168978
	Residencial B1 Baixa Tensão acima de 220 Kwh (baixa renda)		0,253467
Energia Elétrica **	Residencial normal	kWh	0,288680
	Rural B2 (irrigação, aquicultura e rural)		0,173210
	Rural B2 - cooperativa de eletrificação rural		0,188940
	Comercial B3 baixa Tensão		0,288680

Fonte: Sinduscon-Jlle-SC / PMJ / Gidion / Companhia Águas de Joinville / Celesc 2014.

- Imóveis preço médio variando conforme a região da cidade e características do terreno.
- Tarifa de água: valores da tarifa mínima correspondente ao consumo de até 10 m³
- ** Tarifa de energia elétrica: valores unitários por KWH sem impostos http://portal.celesc.com.br/portal

TABELA 71 - PRINCIPAIS PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS DE JOINVILLE

CATEGORIA	TIPO
Metalmecânica	Aparelhos de ar condicionado, motores para embarcações, bombas centrífugas, chapas de aço, motores e motobombas, ferro fundido e maleável, fundidos em alumínio, hélices para embarcações, parafusos, porcas e arruelas, laminados de ferro e aço, torneiras de cobre, metais sanitários, motocompressores
Plásticos	Conexões de PVC, conexões plásticas, embalagens plásticas, peças plásticas para refrigeradores, mangueiras, utensílios domésticos
Têxtil	Agasalhos e uniformes, artigos têxteis esportivos, camisas e meias em geral, guarnições de cama, malhas e artigos confeccionados, fios de algodão a cru e tinto
Madeireira	Acessórios para banheiros, brinquedos, carrocerias de madeira, esquadrias, moldes para fundição, móveis, peças para decoração interna, revestimentos de pisos e paredes
Tecnologia da informação	Soluções em Sistemas Integrados ERP, TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação, Sistema Via Internet e as novas Plataformas de Comunicação, Sistemas de Automação Industrial e Comercial
Outros	Alimentos em conserva, aparelhos eletrodomésticos, bebidas e refrigerantes, carrocerias para ônibus, doces e compotas, editorial e gráfico, folhagem e sementes, massas e alimentos em geral, perfumes, sabões e velas, químicos e farmacêuticos, sais de iodo

Fonte: Perfil Sócio-econômico de Joinville - 2004/ Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico/ Ippuj 2010

6.4 - HOTELARIA E TURISMO

TABELA 72 - SERVIÇOS DE HOTELARIA EM JOINVILLE

	2005	2010	2011	2012	2013
Hotéis Classificados e outros estabelecimentos	57	52	57	57	58
Leitos	5.412	5.117	5.117	4.563	6.154
Taxa de Ocupação (média %)	50,18	53,96	55,48	55,70	55,18
Permanência em Hotéis (dia)	2,60	1,85	1,85	1,99	2,10

Fonte: Fundação Turística de Joinville e Viva Bem - Sindicatos de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Joinville e Região – 2014

TABELA 73 - MOTIVO DA VINDA DO TURISTA A JOINVILLE EM PORCENTAGEM

MOTIVO	2005	2010	2011	2012	2013
Turismo	62,06	20,98	43,87	43,87	59,12
Negócios	37,94	46,94	56,13	53,13	40,88
Outros	-	32,08	-	-	-

Fonte: Fundação Turistica de Joinville - Santur 2013, 1º semestre.

Obs.: Dados das pesquisas realizadas no primeiro bimestre de cada ano.

TABELA 75 - COTAÇÃO DO DÓLAR NOS ANOS DE REFERÊNCIA

	2005	2010	2011	2012	2013
Valor do Dólar em R\$	2,69	1,78	1,68	1,74	1,99

Fonte: Banco Central do Brasil 2014

Obs.:Considerada a cotação no mês de janeiro de cada ano.

TABELA 74 - GASTO MÉDIO DIÁRIO DO TURISTA EM JOINVILLE (US\$)

GASTO MÉDIO DIÁRIO DO TURISTA							
	2005	2010	2012	2013			
Nacionais	21,40	73,05	68,97	45,18			
Estrangeiros	21,14	44,70	95,96	93,79			
TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA EM DIAS*							
Nacionais	3,86	3,63	2,61	2,79			
Estrangeiros	5,89	3,46	4,61	2,83			

Fonte: Fundação Turistica de Joinville - Santur, 2013/02.

Obs.: Dados das pesquisas realizadas no primeiro trimestre de cada ano. Não foram divulgados dados referentes ao ano de 2011.

Considerados todos os meios de hospedagem TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA EM DIAS

6.5 - PRODUÇÃO AGROSILVOPASTORIL

A base do setor primário do município de Joinville é a agricultura familiar, onde cerca de 97% das propriedades tem menos que 50 hectares. Destaca-se o cultivo de arroz irrigado, de banana e de hortaliças. A bovinocultura leiteira, presente em 68% das propriedades, proporciona liquidez a alguns estabelecimentos.

Por tratar-se da maior cidade do estado, Joinville proporciona um grande mercado consumidor, mas também atrai a força de trabalho do jovem da área rural para a indústria, o que tem refletido no aumento da idade média do agricultor na região. A globalização da economia tem exigido a profissionalização e a diversificação desta exploração familiar.

A piscicultura é uma atividade em franco desenvolvimento, e o município é o maior produtor estadual de pescado de água doce, oferecendo uma nova fonte de renda aos agricultores, que contam com duas estações de produção de alevinos. Atualmente, 58 produtores desenvolvem a atividade de forma comercial e 300 pescadores tem a atividade de pesca artesanal. A maioria dos pescadores existentes no município são associados à Colônia de Pescadores Z 32, localizada no Morro do Amaral.

A apicultura é desenvolvida por 160 produtores associados à Associação de Apicultores de Joinville (Apiville), com apoio da Fundação 25 de Julho.

Beneficiados pela beleza natural da Encosta da Serra do Mar, da Floresta Tropical Atlântica e seus rios encachoeirados, os agricultores têm no Turismo Rural outro potencial de renda que vem sendo aproveitado em projetos como da Estrada Bonita e da Região do Piraí.

Junto ao turismo rural vem se desenvolvendo também a indústria artesanal de alimentos, que agrega valor ao produto da agricultura.

Novas técnicas agrícolas também têm proporcionado aumento de eficiência no meio rural, tais como o cultivo protegido de olerícolas e a rizipiscicultura.

O agricultor conta também com uma estrutura municipal de apoio. Trata-se da Fundação Municipal 25 de Julho, que tem a função de desenvolver o serviço de treinamento e assistência técnica, além do apoio nas áreas de mecanização pesada e controle de simulídeos (borrachudo).

A zona rural de Joinville possui área de 89.549 ha, que são utilizados como lavouras, reflorestamentos, pastagens e florestas.



TABELA 76 - COMPOSIÇÃO DA ÁREA RURAL DE JOINVILLE (POR HECTARE)

DESCRIÇÃO	ÁREA EM ha
Lavouras Temporárias	3.829
Lavouras Permanentes	1.815
Lavouras em Descanso	279
Pastagens Nativas	8.795
Pastagens Cultivadas	7.578
Capoeira	1.622
Matas Cultivadas	1.103
Mata Nativa	1.459
Área Rural	26.480
Área Agricultável	63.069
Outras	89.549

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho / Levantamento Agropecuário de Santa Catarina - 2010, 2 º semestre.

TABELA 77 - ESTRUTURA FUNDIÁRIA (POR HECTARE)

GRUPO	N° DE ESTABELECIMENTOS	ÁREA (ha)	%
Menos de 01 ha	242	90	14,0
01 a 02 ha	133	174	8,0
03 a 05 ha	166	532	10,0
06 a 10 ha	220	1.565	13,0
11 a 20 ha	445	6.124	26,0
21 a 50 ha	418	11.872	24,0
51a 100 ha	52	3.405	3,0
101 a 200 ha	19	2.568	1,0
201 a 500 ha	13	3.741	1,0
501 a 1000 ha	04	3.108	0,2
1001 a 5000 ha	03	7.724	0,1
TOTAL	1.715	40.903	100,0

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho / Levantamento Agropecuário de Santa Catarina. 2010.

O setor agropecuário de Joinville tem relevante participação na produção agrícola da região, de abrangência da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joinville, que envolve também os municípios de Araquari, Balneário Barra do Sul, Barra Velha, Garuva, Itapoá, São Francisco do Sul e São João do Itaperiú, possuindo aproximadamente 1992 estabelecimentos agropecuários.

O município é responsável na região por 41% da produção de arroz, 22% da produção de banana, 54% da produção de cana-de-açúcar e 47% da produção de aipim. Dentre outras atividades agropecuárias se destaca a olericultura, floricultura, produção de palmáceas, piscicultura, avicultura, apicultura, bovinocultura de leite e de corte, pesca artesanal, e o próprio turismo rural. O setor agrícola de Joinville desempenha importante função social, econômica e também ambiental na região.

Por conta da origem européia, principalmente dos imigrantes alemães, o meio rural traz consigo uma tradição na pecuária leiteira, caracterizado por pequenas propriedades rurais, nas quais o leite está diretamente ligado à alimentação e à renda familiar. Com o passar dos anos, a atividade leiteira tem sofrido, em nível regional, um desgaste decorrente de vários fatores sócioeconômicos, ocasionando dispersão tanto em termos de produção como de comercialização deste produto.

A pecuária de corte está representada por algumas iniciativas de produtores detentores de áreas maiores, e por algumas empresas privadas.

Fonte: Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro, pp. 18-19.

TABELA 78 - REBANHO POR TIPO

Tipo de			Ano		
rebanho	2000	2005	2010	2011	2013
Bovino	12.828	15.302	12.486	13.215	13191
Equino	1.240	950	840	1.724	1613
Bubalino	275	275	150	-	174
Asinino	3	3	13	27	11
Muar	13	50	10	10	11
Suíno	3.993	3.104	3.650	4.508	4374
Caprino	230	170	1.800	2.728	2592
Ovino	453	645	1.900	2.648	1952
Galos, fran- gas, frangos e pintos	289.000	307.368	120.000	40.000	-
Galinhas	16.000	32.600	150.000	160.000	233257
Codornas	12.300	12.300	1.000	1.067	5476
Coelhos	155	150	50	85	286

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal 2012/CIDASC

TABELA 79 - PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL POR TIPO DE PRODUTO

Produto	2000	2005	2010	2011
Leite (Mil litros)	6.478	1.871	6.400	5.600
Ovos de galinha (Mil dúzias)	365	701	1.900	3.400
Ovos de codorna (Mil dúzias)	48	49	13	13
Mel de abelha (Quilogramas)	4.500	11.304	33.000	35.000

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal 2012

TABELA 80 - PISCICULTURA EM JOINVILLE

	Quantidade	Unidade
Lâmina d'água	201,06	Hectare
Produção	1.701.367	Tonelada
Viveiros	1077	Número
Produtores Amadores	198	Número
Produtores Profissionais	66	Número

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, 2013. Dados referentes a safra 2012.

TABELA 81 - PESCA ARTESANAL EM JOINVILLE

	Quantidade	Unidade
Embarcações	215	Número
Pescadores ativos	300	Número
Produção	430	Toneladas
Pescadores assistidos	45	Número

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, 2013. Adaptado da EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. Gerência Regional de Joinville. Relatório Anual: 2008, p.17.

TABELA 82 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Duaduta/Ana	Quantidade Produzida				
Produto/Ano	2005	2010	2011	2012	2013
Agricultura					
Arroz (em casca) (Toneladas)	22.500	19.500	19.500	22.000	23.300
Batata-doce (Toneladas)	300	-	1.200	600	600
Batata-inglesa (Toneladas)	-	1.250	1.250	300	300
Cana-de-açúcar (Toneladas)	4.000	-	16.000	25.000	25.000
Fumo (em folha) (Toneladas)	6	2	-	-	-
Mandioca (Toneladas)	4.200	11.250	11.250	18.000	20.400
Milho (em grão) (Toneladas)	340	240	240	240	240
Fruticultura					
Tomate (Toneladas)	120	-	·	100	100
Banana (cacho) (Toneladas)	17.964	24.300	19.800	24.150	19.500
Maracujá (Toneladas)	72	-	-	60	60
Palmáceas					
Palmito (Toneladas)	140	160	300	1200	1500
Silvicultura					
Lenha (Metros cúbicos)	3.760	3.000	60.000	-	-
Madeira em tora (Metros cúbicos)	37.602	25.000	-	-	-

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal 2012 / Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012. Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, 2013

TABELA 83 - AGROINDÚSTRIA ARTESANAL DE ALIMENTOS

EMPREGOS ÁREA UNIDADES **DIRETOS** Panificação (pães, bolachas, 13 25 cucas, bolos) e Massas Produtores de Melado, Muss 08 22 Produtores de Aipim 12 25 descascado Produtores de Geléias 06 13 Produtores de conservas 05 11 Produtores de Polpa 01 02 45 98 Total

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, 2013/02.

TABELA 84 - PRODUTOS COMERCIALIZADOS NO CEASA (VOLUME EM KG)

	Média anual	Volume comercializado
2005	2.436.660	29.239.921
2010	3.471.217	41.654.602
2011	3.522.906	42.274.877
2012	3.511.202	42.134.433
2013	3.469.344	41.632.135

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho; Administração CEASA / Unidade Joinville 2013, 2º semestre. Obs.: * dados projetados para 2013



TABELA 85- PRODUTORES RURAIS COMPROMETIDOS COM O TURISMO RURAL

PRODUTORES	ATIVIDADES	PRODUTOS
Região da Estrada Bonita		
- Grünwald Restaurante/Pousada	Comércio	Alimentação e hospedagem.
- Hotel Mews	Comércio	Hospedagem.
- Restaurante Tia Martha	Comércio	Alimentação
- Ango Kersten	Comércio e Lazer	Passeio de trator, produção de melado, caldo-de-cana, museu agrícola e turismo pedagógico.
- Família Hattenhauer	Comércio e Lazer	Pesque-pague, produtos coloniais, hospedagem e quiosques com churrasqueiras.
- Restaurante Gehrmann	Comércio e Lazer	Café rural e almoço caseiro em panela de barro, piscina e eventos.
- Pesque- Pague Debatin	Lazer	Pesque-pague
- Olinda Kersten	Produção e comercialização	Produtos coloniais - pães, cucas, biscoitos e geléias.
Região do Piraí		
- Família Pogan	Comércio	Produção e venda de queijo, nata e leite.
- Pesque-Pague Piraí	Comércio e lazer	Pescaria e alimentação.
- Sítio dos Araribás	Comércio e Lazer	Ervas Medicinais e Turismo Pedagógico
- Núcleo Ecológico Mutucas	Educação Ambiental	Educação Ambiental
- Parque Aquático Cascata do Piraí	Lazer	Piscinas
- Parque Aquático Water Valley	Lazer	Piscinas
- Parque Ecológico Caminho das Águas	Lazer	Piscinas
- Rancho Alegre	Lazer	Eventos e turismo pedagógico.
- Recanto Adrimar	Lazer	Piscina, pesque-pague, trilha.
- Recanto das Arrozeiras	Lazer	Eventos, camping e turismo pedagógico.
- Recanto Ribeirão das Pedras	Lazer	Quiosques, churrasqueiras, camping e piscinas naturais.
- Wasser Park	Lazer	Piscinas
- Pesque Pague Roda D´Água	Lazer	Pescaria
- Café Rural Família Ross	Produção e comercialização	Café rural, produção e venda de pão caseiro, geléias , bolachas e turismo pedagógico.
- Família Jacobi	Produção e comercialização	Produção de melado, geléias, trilhas e turismo pedagógico.
- Família Polzin	Produção e comercialização	Produção de leite, queijo, geléia, banana e galinha caipira.
- Família Schroeder	Produção e comercialização	Frango orgânico, pescaria, trilhas, eventos, alimentação e turismo pedagógico.
Região do Quiriri		
- Pesque- Pague Lagoa Corimba	Lazer	Pesque-pague
- Recanto do Vô Nereu	Lazer	Quiosques, churrasqueiras, campo de futebol e camping.
- Recanto Vale das Nascentes	Lazer	Salão para eventos, piscina, campo de futebol, trilha e turismo pedagógico.
- Chalés da Família Waltmann	Produção e comercialização	Produção. de banana orgânica, pousada, espaço para eventos e trilhas.
- Flores Neitzel	Produção e comercialização	Flores
Região da Estrada Dona Francisca		
- Garten Haus	Comércio	Plantas ornamentais
- Hotel Angler Hoff	Comércio	Hospedagem
- Hotel e Restaurante Hubener	Comércio	Hospedagem e alimentação
- Lanchonete Rio da Prata	Comércio	Lanches e produtos coloniais
- Rancho Pé de Serra	Comércio	Espaço para eventos.
- Restaurante e Lanchonete Max Moppi	Comércio	Alimentação e produção de cachaça
- Restaurante Serra Verde	Comércio	Alimentação

PRODUTORES	ATIVIDADES	PRODUTOS
- Hotel Fazenda Dona Francisca	Comércio e Lazer	Hospedagem, passeio a cavalo, charrete, carroça, trilhas, cachoeira
- Recanto da Serra	Lazer	Pesque-pague
- Edite Piske	Produção e comercialização	Produção de raiz forte, chucrute e geléias
- Fábrica de brinquedos Schultze	Produção e comercialização	Produção de brinquedos de madeira
Estrada do Pico		
- Pesque-Pague Q Lagoa	Lazer	Pesque-pague
- Alambique Fleith	Produção e comercialização	Produção de cachaça
- Chácara Xanadú	Lazer e comercialização	Pesque-pague, alimentação
- Chácara do Francisco	Lazer	Restaurante, pesque-pague
- Sidney Sabel Eventos	Lazer	Área de eventos, com churrasqueira e campo de futebol.
- Recanto Davet	Lazer	Restaurante, quiosques, tobo-água e rio e piscina para banho.
Estrada Rio da Prata		
- Pesque-Pague 7 Lagoas	Lazer	Pesque-pague
- Apiário Pfau	Produção, comercialização, educação ambiental e lazer	Mel e turismo pedagógico
- Pesqueiro Vale das Montanhas	Lazer	Pesque Pague
Estrada Izaack		
- Recanto Isaack	Lazer	Pesque-pague e quiosques
- Sítio da Vó Bia	Lazer e Educação Ambien- tal	Quiosques, trilha, quadra poliesportiva e turismo pedagógico.
Estrada Rio do Júlio		
- Hotel Vale das Hortências	Lazer e Hospedagem	Piscina, trilha, passeio a cavalo
Estrada Mildau		
- Família Wiezbicki	Produção e Comercializa- ção	Pães, cucas, biscoito, frango orgânico
- Sítio do Jacob	Produção, comércio e lazer	Produção de frango orgânico, trilha, alimentação.
Região da Estrada da Ilha		
- Empório da Ilha	Comércio	Alimentação
- Rancho Timbé	Comércio	Espaço para eventos.
- Restaurante Tante Berta	Comércio	Alimentação.
- Agrícola da Ilha	Comércio e lazer	Produção e comercialização de flores e plantas e turismo pedagógico.
- Golf Club Joinville	Comércio e lazer	Restaurantes e campo e golfe.
- Orquidário Purpurata	Comércio e lazer	Orquídeas
- Recanto da Ilha	Comércio e lazer	Área de eventos e campo de futebol.
- Centro Eqüestre Leme	Lazer	Área para eventos e hipismo.
- CTG e Fazenda Chaparral	Lazer	Área de eventos e pista para provas de laço.
- Família Holz	Lazer	Espaço para eventos e turismo pedagógico.
- Anturioville	Produção e comércio	Antúrios e turismo pedagógico
- Chácara Schulz	Produção e Comércio	Produção e comercialização de plantas e flores.
- Denir Neitzel	Produção e comércio	Geléias
- Ilca Pães e Doces	Produção e comércio	Pães, bolos e doces.
- Nippon Bonsai	Produção e comércio	Bonsai.

Fonte: Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, Fundação Turística de Joinville, 2013/02.



7. PROMOÇÃO SOCIAL



7.1 – EDUCAÇÃO

7.1.1 - Dados da Educação em Joinville

A rede de estabelecimentos educacionais de Joinville é formada pelo setor público – instituições municipais de ensino fundamental e educação infantil, instituições estaduais de ensino fundamental, médio, profissionalizante e universitário, e federal nas modalidades tecno-profissionalizante e universitário. Contribui também as instituições do setor privado que atuam em todas as modalidades de ensino. No âmbito da política municipal de ensino, a rede de estabelecimentos educacionais tem atendido satisfatoriamente a demanda da população em idade escolar.

TABELA 86 - PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ALFABETIZADA POR FAIXA ETÁRIA %

Faixa Etária	1991	2000	2010
5 a 9	56,4	61,3	73,7
10 a 14	98,2	99,0	99,0
15 a 19	98,2	99,2	99,3
20 a 49	96,2	98,1	98,8
50 e +	83,3	89,4	93,9
Total	90,1	93,3	96,0
Taxa de analfabetismo	-	3,18	2,20

Fonte: IBGE/ Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010 ; SDR Joinville Tab Net 2013

TABELA 87 -TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE MAIORES DE 10 ANOS DE IDADE

CENSO 2010	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas	Taxa de alfa- betização das pessoas de 10 anos ou mais de idade (%)
	216,146	00.20
Homens	210.140	98,20
Homens Mulheres	220.106	97,55

Fonte: IBGE- Censo 2010 – resultados do universo.

TABELA 88 - TAXA DE ANALFABETISMO

Ano	População total no Censo	População com 15 anos ou +	Quantidade de analfabetos	Taxa de analfabetismo
2000	429.604	308.971	9.816	3,18 %
2010	515.288	401.879	9.105	2,20 %

Fonte: Censo 2000 e 2010 e DATASUS/SDR programa TABNET 2013

OBS.: Analfabetismo: "Percentual de pessoas com 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples, no idioma que conhecem, na população total residente da mesma faixa etária, em determinado espaço geográfico, no ano considerado."

Fonte: IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)

TABELA 89 - GRAU DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DE JOINVILLE

Escolaridade	Percentual
Analfabeto	1,88
Até o ensino fundamenal incompleto	32,48
Ensino Fundamental Completo	14,08
Ensino médio incompleto	10,03
Ensino médio completo	23,32
Superior incompleto	5,43
Superior Completo	4,83
Pós graduação / Mestrado/ Doutorado	1,01
Não se aplica	6,94

Fonte: Ippuj / IPC - Instituto de Pesquisa Catarinense LTDA -- Pesquisa Origem Destino, 2010

O item "Não se aplica" equivale às crianças de 0 a 6 anos de idade. Não foram consideradas as crianças que frequentam creches.



TABELA 90 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS EM JOINVILLE

ANO	REDE DE ENSINO	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		ENSINO MÉDIO REGULAR	TOTAL
	EINSIINO	INFANTIL	FUNDAMENTAL	FUND.	MÉDIO	PROFISSIONALIZANTE	
	ESTADUAL		18.103	935	2.741	17.693	39.472
	MUNICIPAL	9.928	46.041	6.569			62.538
2009	PARTICULAR	8.704	7.832	541	1.738	8.579	27.394
	FEDERAL	-	-	-	-	472	472
	TOTAL	18.632	71.976	8.045	4.479	26.744	129.876
	ESTADUAL		16.738	557	2.775	17.356	37.426
	MUNICIPAL	10.899	45.835	5.215			61.949
2010	PARTICULAR	8.774	7.923	482	1.530	7.926	26.635
	FEDERAL	-	-	-	-	513	513
	TOTAL	19.673	70.496	6.254	4.305	25.795	126.523
	ESTADUAL	-	15.135	482	2.140	16.949	34.706
	MUNICIPAL	11.002	46.242	3.868	-	-	61.112
2011	PARTICULAR	9.496	8.393	643	1.847	8.988	29.367
	FEDERAL	-	-	-	-	596	596
	TOTAL	20.498	69.770	4.993	3.987	26.533	125.781
	ESTADUAL	-	14.046	275	1.555	17.680	33.556
	MUNICIPAL	10.865	46.509	2.404	-	-	59.778
2012	PARTICULAR	9.848	8.686	334	1.538	8.662	29.068
	FEDERAL	-	-	-	-	862	862
	TOTAL	20.713	69.241	3.013	3.093	27.204	123.264
	ESTADUAL	-	12.105	218	1.379	17.628	31.330
	MUNICIPAL	11.165	46.241	1.981			59.387
2013*	PARTICULAR	9.186	8.870	632	2.657	10.757	32.102
	FEDERAL	-	-	-	-		
	TOTAL	20.351	67.216	2.831	4.036	28.385	122.819

Fonte: Secretaria Municipal de Educação 2013 / INEP – Dados Preliminares do Censo Escolar 2013.

Obs: * Os alunos da educação especial ainda não foram incluídos nas respectivas modalidades que frequentaram. Porém não estão incluídos alunos da Educação de Jovens e Adultos Semi-Presencial, nem os os alunos da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional que frequentaram o EJA



7.1.2 - Rede Municipal de Ensino

A Rede Municipal de Ensino é formada por escolas de ensino fundamental localizadas na área urbana e na área rural da cidade. Possui ainda centros de educação infantil, cinco Equipes Interdisciplinares e duas bibliotecas públicas. A coordenação desta rede fica sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação.

Todas essas unidades oferecem aos munícipes educação infantil e ensino fundamental de qualidade para todas as crianças e oferece também oportunidades para aqueles que não conseguiram concluir o ensino fundamental em idade escolar através da Educação de Jovens e Adultos.

TABELA 91 - UNIDADES ESCOLARES POR ÁREA

Dada	Área	Ed. Infantil		Ensino	Funda a Mádia	Ensino	Tatal Dada*
Rede	Area	0 3 anos	4 a 5 anos	Fundamental	Ensino Médio	Superior	Total Rede*
Federal	Urbana	-	-	-	-	2	2
Estadual	Urbana	-	-	36	36	1	40
EStauuai	Rural	-	-	-	-	-	-
Municipal	Urbana	56	60	63	-	·	121
Municipal	Rural	-	10	20	-	·	20
Doublevlou	Urbana	111	116	29	19	11**	135
Particular	Rural	-	-	-	-	-	-
Total		167	186	148	55	14	317

Fonte: Secretaria Municipal de Educação 2013, Secretaria Estadual de Educação, Sinpronorte 2012, 1º semestre.

Obs. 1. *As unidades escolares que atendem mais de uma modalidade de ensino foram computadas de acordo com o atendimento, por isso a diferença no valor total de unidades escolares.

7.1.3 - Programas da Rede Municipal de Ensino que Visam Melhorar a Qualidade e Ampliar a Formação do Aluno

Os Programas que visam melhorar a qualidade e ampliar a formação do aluno passam por uma alimentação escolar de qualidade, uniforme gratuito para todos da educação infantil e do ensino fundamental e material escolar gratuito.

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO

Professor capacitado reflete na melhoria do atendimento educacional. Da totalidade de profissionais que atuam na Rede Municipal de Ensino de Joinville, cerca de 92% possuem curso superior. Ao longo de todo o ano letivo são realizados diversos cursos de formação continuada, reforçando a visão de que professor capacitado implica qualidade de ensino e, consequente, melhoria da aprendizagem dos alunos.

PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC) DE JOINVILLE:

Parceria entre a Secretaria Municipal e o Ministério da Educação (MEC) que tem como objetivo formar professores alfabetizadores, para que possam entender a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento. O público atendido por este programa são professores da Rede Municipal que atuam nos primeiros, segundos e terceiros anos.

BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Casa Brasil Jarivatuba

Tem como objetivo servir todas as pessoas, sem restrições, no que se refere a livro, leitura, literatura, pesquisa, busca de informações e na convivência com manifestações artísticas. Há ações como: Mostras de Contações de Histórias, integração com as bibliotecas públicas, escolares, móvel, Casa Brasil e Arca das Letras, concursos literários, acesso gratuito à internet, parcerias com programas de leitura (PROLER E PROLIJ), acervo braille, ampliação do acervo bibliográfico, lançamentos de livros e realização de saraus.

Biblioteca Municipal Prefeito Rolf Colin - (Centro)	Biblioteca Gustavo Ohde - (Pirabeiraba)
Biblioteca Coronel Alire Borges Carneiro - (Univille)	Biblioteca da FEJ - Faculdade de Engenharia de Joinville
Biblioteca Alfredo T. Rusins (Museu Sambaqui)	Biblioteca da Fundação IPPUJ
Arca das Letras Estrada Blumenau	Arca das Letras Alto Quiriri
Arca das Letras Morro do Amaral	Casa Brasil Jardim Iririú

^{**} incluídas as faculdades a distância.

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

As tecnologias da informação e da comunicação tem contribuído para a melhoria dos processos educativos desenvolvidos nas escolas da rede municipal de ensino de Joinville. Com a inserção de equipamentos tecnológicos multifuncionais e móveis, alguns conceitos novos vêm surgindo: mobilidade, convergência de mídias, integração de conteúdos curriculares e acessibilidade. Trata-se, portanto, do surgimento de um novo marco na educação.

Recursos didáticos no formato de objetos digitais de aprendizagem e formação continuada de professores estão sendo disponibilizados nas escolas municipais, promovendo a ressignificação dos conteúdos curriculares e inserção de temas contemporâneos às práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores. Equipamentos móveis como tablets, notebooks e minilaptops educacionais, tornam-se cada vez mais disponíveis a professores e alunos dentro e/ou fora da sala de aula. As salas de informática pedagógica oferecem um espaço de estímulo à aprendizagem, proporcionando a inserção de professores e alunos ao ciberespaço, por meio da Internet, com acesso em banda larga. Além disso, este espaço oportuniza o desenvolvimento de atividades off-line, por meio da utilização de softwares educacionais, do desenvolvimento de projetos educacionais que promovem e favorecem a pesquisa, a expressão e a comunicação.

Desta forma, o ensino e a aprendizagem tornam-se mais atraentes tanto para os alunos como para os professores, auxiliando na diminuição da distância existente entre as diferentes gerações e contribuindo para o desenvolvimento de novas aprendizagens.

Escola Digital: o objetivo deste programa é adquirir e disponibilizar tablets, notebooks e lousa digital aos alunos e professores dos anos finais do Ensino Fundamental, aliados à formação continuada nas modalidades presencial e a distância, de acordo com a concepção de aprendizagem que norteia a prática pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Joinville.

Feira de Ciência, Inovação e Tecnologia: Apresentar trabalhos de caráter científico desenvolvidos pelas diversas instituições escolares da cidade de Joinville

OFERTA DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

A introdução do ensino da língua inglesa a partir das séries iniciais do Ensino Fundamental veio enriquecer ainda mais o processo educativo desenvolvido na rede municipal de ensino de Joinville. O inglês foi inserido no currículo escolar, de forma obrigatória, em 2000, a partir do 3º ano do Ensino Fundamental em todas as escolas. O alemão é ensinado na Escola Municipal Agrícola Carlos Heins Funke, Escola Municipal Pastor Hans Muller. O ensino de italiano e francês é oferecido em caráter extracurricular e opcional, em algumas escolas.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA:

Identificar as dificuldades dos alunos 2º, 4º e 8º anos e promover formação aos professores para auxiliar na compreensão das causas e implementar ações para a superá-las.

ACOMPANHAMENTO SISTEMATIZADO DA GESTÃO ESCO-LAR:

Fortalecer a atuação do gestor escolar, com o acompanhamento sistematizado de supervisores/ gestores da Secretaria de Educação.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PLENA

Implantado em 2013, visa atender alunos da rede municipal de ensino de Joinville que frequentam o Ensino Fundamental e dispõem de tempo ocioso no contraturno escolar. Divide-se em: Oficinas do Saber, que abarcou os Programas de Música e de Artes Visuais; Sabe Tudo, que são os programas de Informática e internet e Território Jovem com os Programas de Dança, Xadrez e Esportes. O objetivo geral do programa é oportunizar aos alunos o desenvolvimento de habilidades capazes de resgatar sua valorização pessoal, bem como o exercício consciente da cidadania, participando de atividades físicas, artísticas e intelectuais.

TERRITÓRIO JOVEM

PROGRAMA MUNICIPAL DE DANÇA NA ESCOLA

O Programa de Dança na Escola iniciou em 1999 como Projeto Piloto atendendo 10 escolas. Seu principal objetivo é oferecer uma educação integral aos alunos afastando-os de uma situação de risco social, possibilitando uma vivência mais saudável e segura diante das dificuldades apresentadas pelas comunidades mais carentes. A partir dos resultados alcançados nos trabalhos desenvolvidos, algumas escolas ampliaram sua participação para festivais competitivos, como o Festival de Dança de Joinville e Mostras de Dança em outros municípios e estados.

PROGRAMA DE XADREZ

O xadrez é desenvolvido atualmente por meio de seções/treinos em pólos específicos, atendendo a determinadas regiões. Compõe-se de um grupo de professores de educação física que atendem grupos de alunos da microrregião, que passam a aprender e jogar sistematicamente o jogo de xadrez. O xadrez é trabalhado, buscando a melhoria da disciplina e implicações morais. As leis do xadrez auxiliam o indivíduo a assumir e a arcar com suas decisões, sejam erros ou acertos, além de trabalhar o raciocínio, tomada de decisão, autocontrole, antecipação e tantos outros benefícios.

PROGRAMA DE MÚSICA NA ESCOLA

O Programa Cantando na Escola surgiu em 2000. Sendo que o objetivo geral é contribuir através da musicalização infanto-juvenil, para integração do cidadão na sociedade, sensibilizando a criança para a linguagem musical, levando-a a expressarse com consciência, conhecimento, desenvoltura, educação e alegria. No ano de 2009 surgiu o Programa de Música na Escola com uma nova proposta de trabalho musical. Este programa da Rede Municipal de Ensino é oferecido aos alunos. Eles recebem aula de canto-coral, os cuidados com o uso da voz, aulas de percussão corporal, instrumentos musicais como: flauta, teclado, violão e de percussão.

PROGRAMA DE ARTES VISUAIS

Tem como objetivo ampliar a visão de mundo por meio da experiência estética, explorando as linguagens da arte, os materiais e os espaços, desenvolvendo potencialidades de percepção, reflexão, sensibilidade, imaginação e intuição e exercitando os modos de expressão e comunicação dos educandos.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a Educação Especial é definida com uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o Atendimento Educacional Especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os estudantes e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular.

A rede Municipal de Joinville tem como meta garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento a altas habilidades/superdotação. Nesse sentido, oferece o serviço do Atendimento Educacional Especializado – AEE complementar e/ou suplementar a formação desses estudantes com vistas a garantir sua autonomia e independência na escola e fora dela. Conta com cinco Equipes Multidisciplinares, com profissionais das áreas de Terapia Ocupacional, Psicologia e Fonoaudiologia, que atuam no atendimento aos estudantes, orientações aos pais e escolas, formação de professores e demais profissionais, identificando a prescrição de recursos, equipamentos e materiais adaptados.

A rede municipal de ensino conta ainda com o serviço de Auxiliar de Educador Monitor que acompanha os estudantes com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, dependentes nas atividades de vida diária – AVDs, além do serviço de Apoio Pedagógico, destinado ao atendimento aos estudantes com transtornos específicos e dificuldades de aprendizagem.

EQUIPES MULTIDISCIPLINARES

As equipes são compostas por profissionais das áreas da fonoaudologia, terapia educacional e psicologia. Atualmente com dezesseis profissionais. O seu público alvo são estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e outras necessidades específicas. Suas ações são o atendimento aos estudantes, avaliação e encaminhamentos, orientações aos pais e professores, audiometria, prescrições de cadeiras de rodas, mobiliários, materiais e equipamentos, formação dos profissionais que atuam na rede, entre outras ações que visam o pleno desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. A Secretaria de Educação conta com cinco Equipes Interdisciplinares que atuam em cinco unidades escolares:

- · Leste CAIC Francisco José Rodrigues de Oliveira
- Oeste Escola Municipal Valentim João da Rocha
- Sul CAIC Mariano Costa
- Norte Escola Municipal Professor Sylvio Sniecikovski
- Pirabeiraba Escola Agrícola Municipal Carlos Heins Funke

TABELA 92- UNIDADES ESCOLARES COM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

Unidade EscolarBairroLuiz Gomes – E.M. Pref.Adhemar GarciaMariano Costa – CAIC Prof.Adhemar GarciaCarlos Gomes de Oliveira – E.M. Sen.AventureiroCurt Alvino Monich – E.M. ProfaAventureiroBladir Skibinski – E.M. ProfaAventureiroNamir Alfredo Zattar – CEIAventureiroOrestes Guimarães – E.M. Prof.BoehmerwaldAvelino Marcante – E.M. Gov.CentroFrancisco J.R. de Oliveira - CAIC Prof.Bom RetiroDesembargadorComasaJosé Antônio Navarro Lins – E.M. Dr.ComasaAlzelir Terezinha Gonçalves Pacheco – CEICosta e SilvaPedro Ivo Campos – E.M. Gov.Costa e SilvaZulma do Rosário Mirarida – E.M. ProfaEspinheirosEdgar Monteiro Castanheira – E.M. ProfaEspinheirosEdgar Monteiro Castanheira – E.M. Prof.FátimaGeraldo Wetzel – E.M. Pref.IririúValente Simioni – E.M. Pee.IririúLacy Luiza da Cruz Flores – E.M. ProfaItingaJoaquim Félix Moreira – E.M. Pref.ParanaguamirimLaura Andrade – E.M. ProfaJardim IririúHilda Anna Krisch – E.M. Enferm.Jardim IririúHans Dieter Schmidt – E.M. Dr.Jardim ParaísoSylvio Sniecikovski – E.M. Prof.Jardim ParaísoJoão de Oliveira – E.M.João CostaRuben Roberto Schmidlin – E.M. Dr.ParanaguamirimNilson Wilson Bender – E.M. Prof.ParanaguamirimSadalla Amin Ghanen – E.M. Dr.PetrópolisOswaldo Cabral – E.M. Prof.Petrópolis <th colspan="5">EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)</th>	EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)				
Mariano Costa – CAIC Prof. Carlos Gomes de Oliveira – E.M. Sen. Aventureiro Curt Alvino Monich – E.M. Ver. Eladir Skibinski – E.M. Profa Aventureiro Namir Alfredo Zattar – CEI Aventureiro Orestes Guimarães – E.M. Prof. Boehmerwald Avelino Marcante – E.M. Prof. Boehmerwald Avelino Marcante – E.M. Prof. Bom Retiro Heriberto Hulse – E.M. Gov. Centro Francisco J.R. de Oliveira - CAIC Prof. Desembargador José Antônio Navarro Lins – E.M. Dr. Alzelir Terezinha Gonçalves Pacheco – CEI Pedro Ivo Campos – E.M. Gov. Costa e Silva Zulma do Rosário Mirarida – E.M. Profa Espinheiros Edgar Monteiro Castanheira – E.M. Profa Edgar Monteiro Castanheira – E.M. Profa Geraldo Wetzel – E.M. Pref. Hans Müller – E.M. Pref. Fátima Max Colin – E.M. Pref. Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Profa Iltinga Joaquim Félix Moreira – E.M. Profa Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Hans Dieter Schmidt – E.M. Dr. Jardim Iririú Hans Dieter Schmidt – E.M. João Costa – E.M. João Costa – E.M. Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Dr. Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Dr. Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Pref. Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Dr. Abdon Baptista – E.M. Dr. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Vila Nova Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M. Profa Vila Nova	Unidade Escolar	Bairro			
Carlos Gomes de Oliveira – E.M. Sen. Curt Alvino Monich – E.M. Ver. Eladir Skibinski – E.M. Profa Aventureiro Namir Alfredo Zattar – CEI Aventureiro Orestes Guimarães – E.M. Prof. Bom Retiro Heriberto Hulse – E.M. Gov. Centro Francisco J.R. de Oliveira - CAIC Prof. Desembargador José Antônio Navarro Lins – E.M. Dr. Comasa Alzelir Terezinha Gonçalves Pacheco – CEI Pedro Ivo Campos – E.M. Gov. Zulma do Rosário Mirarida – E.M. Profa Espinheiros Edgar Monteiro Castanheira – E.M. Prof. Geraldo Wetzel – E.M. Pref. Hans Müller – E.M. Pref. Valente Simioni – E.M. Pe. Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Profa Laura Andrade – E.M. Profa Joaquim Félix Moreira – E.M. Prof. Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Prof. João de Oliveira – E.M. Prof. João Costa – E.M. Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Prof. Paranaguamirim Nilson Handa Gailveira – E.M. Prof. Paranaguamirim Nilson Handa Gailveira – E.M. Prof. Paranaguamirim Nilson Handa Gailveira – E.M. Prof. Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Prof. Paranaguamirim Nilson Handa Gailveira – E.M. Prof. Paranaguamirim Nilson Handa Gailveira – E.M. Prof. Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Prof. Paranaguamirim Nilson Handa Gailveira – E.M. Prof. Paranaguamirim Nilson Handa Gailveira – E.M. Prof. Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Prof. Paranaguamirim Nilson Handa Gailveira – E.M. Prof. Paranaguamirim Nilson Heins Funke – E.A.M. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Rio Bonito Ulisses Guimaraes Anaburgo – E.M. Vila Nova Perrardo Tank – E.M. Prof. Vila Nova Pernardo Tank – E.M. Prof. Vila Nova	Luiz Gomes – E.M. Pref.	Adhemar Garcia			
Curt Alvino Monich – E.M. Ver. Eladir Skibinski – E.M. Profa Aventureiro Namir Alfredo Zattar – CEI Aventureiro Orestes Guimarães – E.M. Prof. Boehmerwald Avelino Marcante – E.M. Prof. Bom Retiro Heriberto Hulse – E.M. Gov. Centro Francisco J.R. de Oliveira - CAIC Prof. Desembargador José Antônio Navarro Lins – E.M. Dr. Comasa Alzelir Terezinha Gonçalves Pacheco – CEI Pedro Ivo Campos – E.M. Gov. Costa e Silva Zulma do Rosário Mirarida – E.M. Profa Espinheiros Edgar Monteiro Castanheira – E.M. Prof. Fátima Geraldo Wetzel – E.M. Pref. Fátima Hans Müller – E.M. Pastor Glória Max Colin – E.M. Pref. Iririú Valente Simioni – E.M. Pe. Iririú Laura Andrade – E.M. Profa Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Iririú Hans Dieter Schmidt – E.M. Dr. Jardim Paraíso Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof. Paranaguamirim Nao Ocosta – E.M. João Costa – E.M. Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Prof. Paranaguamirim Nilson Walson Bender – E.M. Prof. Paranaguamirim Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Prof. Paranaguamirim Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Mila Nova Prinaberrado Tank – E.M. Prof. Vila Nova Bernardo Tank – E.M. Prof. Vila Nova Bernardo Tank – E.M. Prof. Vila Nova	Mariano Costa – CAIC Prof.	Adhemar Garcia			
Eladir Skibinski – E.M. Profa Aventureiro Namir Alfredo Zattar – CEI Aventureiro Orestes Guimarães – E.M. Prof. Boehmerwald Avelino Marcante – E.M. Prof. Bom Retiro Heriberto Hulse – E.M. Gov. Centro Francisco J.R. de Oliveira - CAIC Prof. Desembargador José Antônio Navarro Lins – E.M. Dr. Comasa Alzelir Terezinha Gonçalves Pacheco – CEI Pedro Ivo Campos – E.M. Gov. Costa e Silva Zulma do Rosário Mirarida – E.M. Profa Espinheiros Edgar Monteiro Castanheira – E.M. Prof. Fátima Geraldo Wetzel – E.M. Pref. Fátima Hans Müller – E.M. Pastor Glória Max Colin – E.M. Pref. Iririú Valente Simioni – E.M. Pe. Iririú Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Profa Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Iririú Hans Dieter Schmidt – E.M. Prof. Jardim Paraíso Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof. Jardim Paraíso João de Oliveira – E.M. Prof. Jardim Paraíso Maben Roberto Schmidllin – E.M. Dr. Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Paranaguamirim Sadalla Amin Ghanen – E.M. Pref. Paranaguamirim Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.M. Dr. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.M. Prof. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.M. Prof. Petrópolis Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Vr. Vila Nova Bernardo Tank – E.M. Prof. Vila Nova	Carlos Gomes de Oliveira – E.M. Sen.	Aventureiro			
Namir Alfredo Zattar – CEI Orestes Guimarães – E.M. Prof. Boehmerwald Avelino Marcante – E.M. Prof. Heriberto Hulse – E.M. Gov. Centro Francisco J.R. de Oliveira - CAIC Prof. Desembargador José Antônio Navarro Lins – E.M. Dr. Comasa Alzelir Terezinha Gonçalves Pacheco – CEI Pedro Ivo Campos – E.M. Gov. Zulma do Rosário Mirarida – E.M. Profa Espinheiros Edgar Monteiro Castanheira – E.M. Prof. Geraldo Wetzel – E.M. Pref. Hans Müller – E.M. Pref. Fátima Hans Müller – E.M. Pref. Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Prof. Joaquim Félix Moreira – E.M. Pref. Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Iririú Hans Dieter Schmidt – E.M. Prof. João de Oliveira – E.M. Prof. João Costa – E.M. Ruben Roberto Schmidllin – E.M. Dr. Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Dr. Petrópolis Oswaldo Cabral – E.M. Dr. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.M. Dr. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.M. Prof. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Prof. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Vila Nova Pernardo Tank – E.M. Prof. Vila Nova Rarin Barkemeyer – E.M. Prof. Vila Nova Vila Nova	Curt Alvino Monich – E.M. Ver.	Aventureiro			
Orestes Guimarães – E.M. Prof. Avelino Marcante – E.M. Prof. Heriberto Hulse – E.M. Gov. Francisco J.R. de Oliveira - CAIC Prof. Desembargador José Antônio Navarro Lins – E.M. Dr. Alzelir Terezinha Gonçalves Pacheco – CEI Pedro Ivo Campos – E.M. Gov. Costa e Silva Zulma do Rosário Mirarida – E.M. Profª Espinheiros Edgar Monteiro Castanheira – E.M. Prof. Geraldo Wetzel – E.M. Pref. Hans Müller – E.M. Pref. Valente Simioni – E.M. Pe. Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Prof. Joaquim Félix Moreira – E.M. Prof. Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Prof. João de Oliveira – E.M. Dr. João Costa – E.M. João Costa – E.M. João Costa – E.M. Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Prof. Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Dr. Abdon Baptista – E.M. Dr. Doswaldo Cabral – E.M. Prof. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A. M. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Prof. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M. Prof. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M. Prof. Vila Nova Vila Nova	Eladir Skibinski – E.M. Profa	Aventureiro			
Avelino Marcante – E.M. Prof. Heriberto Hulse – E.M. Gov. Francisco J.R. de Oliveira - CAIC Prof. Desembargador José Antônio Navarro Lins – E.M. Dr. Alzelir Terezinha Gonçalves Pacheco – CEI Pedro Ivo Campos – E.M. Gov. Zulma do Rosário Mirarida – E.M. Profa Costa e Silva Zulma do Rosário Mirarida – E.M. Profa Espinheiros Edgar Monteiro Castanheira – E.M. Prof. Fátima Geraldo Wetzel – E.M. Pref. Fátima Hans Müller – E.M. Pastor Glória Max Colin – E.M. Pref. Iririú Valente Simioni – E.M. Pe. Iririú Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Profa Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Iririú Hans Dieter Schmidt – E.M. Dr. João Gosta – E.M. João Costa – E.M. Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Morro do Meio Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Prof. Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Dr. Parque Guarani Nilson Baptista – E.M. Prof. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Vila Nova Pernardo Tank – E.M. Prof. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M.Profa Vosa Costa Vila Nova Vila Nova Vila Nova Vila Nova	Namir Alfredo Zattar – CEI	Aventureiro			
Heriberto Hulse – E.M. Gov. Francisco J.R. de Oliveira - CAIC Prof. Desembargador José Antônio Navarro Lins – E.M. Dr. Alzelir Terezinha Gonçalves Pacheco – CEI Pedro Ivo Campos – E.M. Gov. Zulma do Rosário Mirarida – E.M. Profa Espinheiros Edgar Monteiro Castanheira – E.M. Prof. Geraldo Wetzel – E.M. Pref. Hans Müller – E.M. Pref. Fátima Max Colin – E.M. Pref. Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Pref. Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Dr. Jardim Paraíso Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof. João Costa – E.M. Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Pref. Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Dr. Parque Guarani Abdon Baptista – E.M. Prof. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Prof. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Vila Nova Pernardo Tank – E.M. Prof. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M. Prof. Vila Nova Vila Nova Vila Nova Vila Nova Vila Nova	Orestes Guimarães – E.M. Prof.	Boehmerwald			
Francisco J.R. de Oliveira - CAIC Prof. Desembargador José Antônio Navarro Lins - E.M. Dr. Alzelir Terezinha Gonçalves Pacheco - CEI Pedro Ivo Campos - E.M. Gov. Zulma do Rosário Mirarida - E.M. Profa	Avelino Marcante – E.M. Prof.	Bom Retiro			
Desembargador José Antônio Navarro Lins – E.M. Dr. Alzelir Terezinha Gonçalves Pacheco – CEI Pedro Ivo Campos – E.M. Gov. Zulma do Rosário Mirarida – E.M. Profa Costa e Silva Maria Regina Leal – E.M. Profa Espinheiros Edgar Monteiro Castanheira – E.M. Prof. Fátima Geraldo Wetzel – E.M. Pref. Fátima Hans Müller – E.M. Pastor Glória Max Colin – E.M. Pref. Iririú Valente Simioni – E.M. Pe. Iririú Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Profa Itinga Joaquim Félix Moreira – E.M. Pref. Paranaguamirim Laura Andrade – E.M. Profa Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Iririú Hans Dieter Schmidt – E.M. Dr. Jardim Paraíso Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof. Jardim Paraíso João de Oliveira – E.M. João Costa Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Morro do Meio Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Paranaguamirim Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Parque Guarani Abdon Baptista – E.M. Dr. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Vila Nova Bernardo Tank – E.M. Prof. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M.Prof.	Heriberto Hulse – E.M. Gov.	Centro			
José Antônio Navarro Lins – E.M. Dr. Alzelir Terezinha Gonçalves Pacheco – CEI Pedro Ivo Campos – E.M. Gov. Zulma do Rosário Mirarida – E.M. Profa Costa e Silva Maria Regina Leal – E.M. Profa Espinheiros Edgar Monteiro Castanheira – E.M. Prof. Fátima Geraldo Wetzel – E.M. Pref. Fátima Hans Müller – E.M. Pastor Glória Max Colin – E.M. Pref. Iririú Valente Simioni – E.M. Pe. Iririú Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Profa Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Iririú Hans Dieter Schmidt – E.M. Prof. Jardim Paraíso Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof. Jardim Paraíso João de Oliveira – E.M. João Costa – E.M. Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Morro do Meio Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Prof. Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Dr. Parque Guarani Abdon Baptista – E.M. Dr. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Vila Nova Bernardo Tank – E.M. Prof. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M.Profa Vila Nova	Francisco J.R. de Oliveira - CAIC Prof.	Comaca			
Alzelir Terezinha Gonçalves Pacheco – CEI Pedro Ivo Campos – E.M. Gov. Zulma do Rosário Mirarida – E.M. Profa Costa e Silva Maria Regina Leal – E.M. Profa Espinheiros Edgar Monteiro Castanheira – E.M. Prof. Fátima Geraldo Wetzel – E.M. Pref. Fátima Hans Müller – E.M. Pastor Glória Max Colin – E.M. Pref. Iririú Valente Simioni – E.M. Pe. Iririú Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Profa Itinga Joaquim Félix Moreira – E.M. Pref. Paranaguamirim Laura Andrade – E.M. Enferm. Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Paraíso Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof. Jardim Paraíso Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof. Jardim Paraíso João de Oliveira – E.M. João Costa Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Morro do Meio Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Paranaguamirim Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Parque Guarani Abdon Baptista – E.M. Dr. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Rio Bonito Ulisses Guimaraes Anaburgo – E.M. Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M.Profa Vila Nova	Desembargador	Comasa			
CEI Pedro Ivo Campos – E.M. Gov. Zulma do Rosário Mirarida – E.M. Profa Costa e Silva Zulma do Rosário Mirarida – E.M. Profa Espinheiros Edgar Monteiro Castanheira – E.M. Prof. Fátima Geraldo Wetzel – E.M. Pref. Fátima Hans Müller – E.M. Pastor Glória Max Colin – E.M. Pref. Iririú Valente Simioni – E.M. Pe. Iririú Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Profa Itinga Joaquim Félix Moreira – E.M. Pref. Paranaguamirim Laura Andrade – E.M. Profa Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Iririú Hans Dieter Schmidt – E.M. Dr. Jardim Paraíso Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof. Jardim Paraíso João de Oliveira – E.M. João Costa Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Morro do Meio Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Paranaguamirim Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Parque Guarani Abdon Baptista – E.M. Dr. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Vila Nova Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M.Profa Vila Nova	José Antônio Navarro Lins – E.M. Dr.	Comasa			
Zulma do Rosário Mirarida – E.M. Profa Espinheiros Edgar Monteiro Castanheira – E.M. Prof. Fátima Geraldo Wetzel – E.M. Pref. Fátima Hans Müller – E.M. Pastor Glória Max Colin – E.M. Pref. Iririú Valente Simioni – E.M. Pe. Iririú Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Profa Itinga Joaquim Félix Moreira – E.M. Pref. Paranaguamirim Laura Andrade – E.M. Profa Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Iririú Hans Dieter Schmidt – E.M. Dr. Jardim Paraíso Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof. Jardim Paraíso João de Oliveira – E.M. João Costa – E.M. Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Morro do Meio Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Prof. Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Paranaguamirim Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Petrópolis Oswaldo Cabral – E.M. Prof. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Ver. Vila Nova Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M.Profa Vila Nova Vila Nova		Costa e Silva			
Maria Regina Leal – E.M. Profa Edgar Monteiro Castanheira – E.M. Prof. Fátima Geraldo Wetzel – E.M. Pref. Hans Müller – E.M. Pastor Max Colin – E.M. Pref. Valente Simioni – E.M. Pe. Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Profa Laura Andrade – E.M. Profa Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Paraíso Sylvio Sniecikovski – E.M. Dr. João Costa – E.M. João Costa – E.M. Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Morro do Meio Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Pref. Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Dr. Parque Guarani Abdon Baptista – E.M. Dr. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Anaburgo – E.M. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M. Prof. Vila Nova Vila Nova Vila Nova Vila Nova Vila Nova	Pedro Ivo Campos – E.M. Gov.	Costa e Silva			
Edgar Monteiro Castanheira – E.M. Prof. Geraldo Wetzel – E.M. Pref. Hans Müller – E.M. Pastor Max Colin – E.M. Pref. Valente Simioni – E.M. Pe. Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Profa Itinga Joaquim Félix Moreira – E.M. Pref. Paranaguamirim Laura Andrade – E.M. Profa Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Iririú Hans Dieter Schmidt – E.M. Dr. Jardim Paraíso Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof. Jardim Paraíso João de Oliveira – E.M. João Costa Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Morro do Meio Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Paranaguamirim Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Abdon Baptista – E.M. Dr. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Vila Nova Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M. Profa Vila Nova	Zulma do Rosário Mirarida – E.M. Profa	Costa e Silva			
Geraldo Wetzel – E.M. Pref. Hans Müller – E.M. Pastor Max Colin – E.M. Pref. Valente Simioni – E.M. Pe. Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Profa Joaquim Félix Moreira – E.M. Pref. Paranaguamirim Laura Andrade – E.M. Profa Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Paraíso Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof. Jardim Paraíso João de Oliveira – E.M. João Costa Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Dr. Abdon Baptista – E.M. Dr. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M. Profa Vila Nova Vila Nova	Maria Regina Leal – E.M. Profa	Espinheiros			
Hans Müller – E.M. Pastor Max Colin – E.M. Pref. Valente Simioni – E.M. Pe. Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Profa Joaquim Félix Moreira – E.M. Pref. Laura Andrade – E.M. Profa Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Hans Dieter Schmidt – E.M. Dr. João de Oliveira – E.M. João Costa – E.M. Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Prof. Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Paranaguamirim Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Abdon Baptista – E.M. Prof. Oswaldo Cabral – E.M. Prof. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Anador Aguiar – E.M. Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M. Profa Vila Nova Vila Nova	Edgar Monteiro Castanheira – E.M. Prof.	Fátima			
Max Colin – E.M. Pref. Valente Simioni – E.M. Pe. Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Profa Joaquim Félix Moreira – E.M. Pref. Laura Andrade – E.M. Profa Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Hans Dieter Schmidt – E.M. Dr. Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof. Jardim Paraíso Sylvio Sniecikovski – E.M. João Costa – E.M. João Costa – E.M. Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Abdon Baptista – E.M. Prof. Oswaldo Cabral – E.M. Prof. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M.Profa Vila Nova Vila Nova Vila Nova	Geraldo Wetzel – E.M. Pref.	Fátima			
Valente Simioni – E.M. Pe. Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Profa Itinga Joaquim Félix Moreira – E.M. Pref. Paranaguamirim Laura Andrade – E.M. Profa Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Iririú Hans Dieter Schmidt – E.M. Dr. Jardim Paraíso Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof. Jardim Paraíso João de Oliveira – E.M. João Costa Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Morro do Meio Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Paranaguamirim Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Parque Guarani Abdon Baptista – E.M. Dr. Petrópolis Oswaldo Cabral – E.M. Prof. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Rio Bonito Ulisses Guimaraes Anaburgo – E.M. Prof. Vila Nova Bernardo Tank – E.M. Prof. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M.Profa Vila Nova	Hans Müller – E.M. Pastor	Glória			
Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Profa Joaquim Félix Moreira – E.M. Pref. Paranaguamirim Laura Andrade – E.M. Profa Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Iririú Hans Dieter Schmidt – E.M. Dr. Jardim Paraíso Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof. Jardim Paraíso João de Oliveira – E.M. João Costa Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Dr. Abdon Baptista – E.M. Dr. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Vila Nova Bernardo Tank – E.M. Prof. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M.Profa Vila Nova	Max Colin – E.M. Pref.	Iririú			
Joaquim Félix Moreira – E.M. Pref. Laura Andrade – E.M. Profa Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Hans Dieter Schmidt – E.M. Dr. Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof. Jardim Paraíso João de Oliveira – E.M. João Costa Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Abdon Baptista – E.M. Dr. Oswaldo Cabral – E.M. Prof. Carlos Heins Funke – E.A.M. Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Bernardo Tank – E.M. Prof. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M.Profa Vila Nova Vila Nova Vila Nova	Valente Simioni – E.M. Pe.	Iririú			
Laura Andrade – E.M. Profa Jardim Iririú Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Jardim Iririú Hans Dieter Schmidt – E.M. Dr. Jardim Paraíso Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof. Jardim Paraíso João de Oliveira – E.M. João Costa Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Morro do Meio Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Paranaguamirim Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Petrópolis Oswaldo Cabral – E.M. Prof. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M.Profa Vila Nova	Lacy Luiza da Cruz Flores – E.M. Profa	Itinga			
Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm. Hans Dieter Schmidt – E.M. Dr. Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof. Jardim Paraíso João de Oliveira – E.M. João Costa Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Paranaguamirim Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Abdon Baptista – E.M. Dr. Oswaldo Cabral – E.M. Prof. Carlos Heins Funke – E.A.M. Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Bernardo Tank – E.M. Prof. Vila Nova Vila Nova Vila Nova Vila Nova Vila Nova	Joaquim Félix Moreira – E.M. Pref.	Paranaguamirim			
Hans Dieter Schmidt – E.M. Dr. Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof. Jardim Paraíso João de Oliveira – E.M. João Costa – E.M. Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Dr. Parque Guarani Abdon Baptista – E.M. Dr. Oswaldo Cabral – E.M. Prof. Carlos Heins Funke – E.A.M. Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M.Profa Vila Nova Vila Nova	Laura Andrade – E.M. Profa	Jardim Iririú			
Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof. João de Oliveira – E.M. João Costa – E.M. João Costa – E.M. Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Abdon Baptista – E.M. Dr. Oswaldo Cabral – E.M. Prof. Carlos Heins Funke – E.A.M. Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Karin Barkemeyer – E.M.Profa Jardim Paraíso Jené Costa Morro do Meio Paranaguamirim Paranaguamirim Parque Guarani Petrópolis Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Pirabeiraba Rio Bonito Vila Nova Vila Nova	Hilda Anna Krisch – E.M. Enferm.	Jardim Iririú			
João de Oliveira – E.M. João Costa – E.M. Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Abdon Baptista – E.M. Dr. Oswaldo Cabral – E.M. Prof. Carlos Heins Funke – E.A.M. Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Karin Barkemeyer – E.M.Profa João Costa Morro do Meio Paranaguamirim Paranaguamirim Parque Guarani Petrópolis Petrópolis Pirabeiraba Rio Bonito Ulisses Guimaraes Vila Nova	Hans Dieter Schmidt – E.M. Dr.	Jardim Paraíso			
João Costa – E.M. Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Abdon Baptista – E.M. Dr. Oswaldo Cabral – E.M. Prof. Carlos Heins Funke – E.A.M. Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Karin Barkemeyer – E.M.Profa Morro do Meio Morro do Meio Paranaguamirim Paranaguamirim Parque Guarani Petrópolis Petrópolis Pirabeiraba Rio Bonito Ulisses Guimaraes Vila Nova	Sylvio Sniecikovski – E.M. Prof.	Jardim Paraíso			
Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr. Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Paranaguamirim Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Paranaguamirim Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Parque Guarani Abdon Baptista – E.M. Dr. Oswaldo Cabral – E.M. Prof. Petrópolis Carlos Heins Funke – E.A.M. Pirabeiraba Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Vila Ses Guimaraes Anaburgo – E.M. Vila Nova Bernardo Tank – E.M. Prof. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M.Profa	João de Oliveira – E.M.	Jarivatuba			
Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Abdon Baptista – E.M. Dr. Oswaldo Cabral – E.M. Prof. Carlos Heins Funke – E.A.M. Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Karin Barkemeyer – E.M.Profa Paranaguamirim	João Costa – E.M.	João Costa			
Nilson Wilson Bender – E.M. Pref. Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Abdon Baptista – E.M. Dr. Oswaldo Cabral – E.M. Prof. Carlos Heins Funke – E.A.M. Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Anaburgo – E.M. Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Bernardo Tank – E.M. Prof. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M.Profa Paranaguamirim Parque Guarani Petrópolis Petrópolis Pirabeiraba Rio Bonito Ulisses Guimaraes Vila Nova Vila Nova	Ruben Roberto Schmidlin – E.M. Dr.	Morro do Meio			
Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr. Abdon Baptista – E.M. Dr. Oswaldo Cabral – E.M. Prof. Carlos Heins Funke – E.A.M. Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Anaburgo – E.M. Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Bernardo Tank – E.M. Prof. Vila Nova Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M.Profa Vila Nova	Ada Sant'Anna da Silveira – E.M. Profa	Paranaguamirim			
Abdon Baptista – E.M. Dr. Oswaldo Cabral – E.M. Prof. Carlos Heins Funke – E.A.M. Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Anaburgo – E.M. Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Bernardo Tank – E.M. Prof. Karin Barkemeyer – E.M.Profa	Nilson Wilson Bender – E.M. Pref.	Paranaguamirim			
Oswaldo Cabral – E.M. Prof. Carlos Heins Funke – E.A.M. Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Anaburgo – E.M. Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Bernardo Tank – E.M. Prof. Karin Barkemeyer – E.M.Profa Petrópolis Pirabeiraba Rio Bonito Ulisses Guimaraes Vila Nova Vila Nova Vila Nova	Sadalla Amin Ghanen – E.M. Dr.	Parque Guarani			
Carlos Heins Funke – E.A.M. Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Anaburgo – E.M. Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Bernardo Tank – E.M. Prof. Karin Barkemeyer – E.M.Profa	Abdon Baptista – E.M. Dr.	Petrópolis			
Emílio Paulo R. Hardt – E.M. Amador Aguiar – E.M. Ulisses Guimaraes Anaburgo – E.M. Vila Nova Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Vila Nova Bernardo Tank – E.M. Prof. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M.Profa	·				
Amador Aguiar – E.M. Ulisses Guimaraes Anaburgo – E.M. Vila Nova Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Bernardo Tank – E.M. Prof. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M.Profa Vila Nova	Carlos Heins Funke – E.A.M.	Pirabeiraba			
Amador Aguiar – E.M. Guimaraes Anaburgo – E.M. Vila Nova Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Vila Nova Bernardo Tank – E.M. Prof. Karin Barkemeyer – E.M.Prof ^a Vila Nova	Emílio Paulo R. Hardt – E.M.	Rio Bonito			
Arinor Vogelsanger – E.M. Ver. Bernardo Tank – E.M. Prof. Karin Barkemeyer – E.M.Profa Vila Nova Vila Nova	Amador Aguiar – E.M.				
Bernardo Tank – E.M. Prof. Vila Nova Karin Barkemeyer – E.M.Prof ^a Vila Nova	Anaburgo – E.M.	Vila Nova			
Karin Barkemeyer – E.M.Prof ^a Vila Nova	Arinor Vogelsanger – E.M. Ver.	Vila Nova			
·	Bernardo Tank – E.M. Prof.	Vila Nova			
Valentim João da Rocha – E.M. Vila Nova	Karin Barkemeyer – E.M.Prof ^a	Vila Nova			
	Valentim João da Rocha – E.M.	Vila Nova			

EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Política do Período Integral é proporcionar aos alunos o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem com atividades diferenciadas, de acordo com a necessidade da comunidade escolar, incluindo atividades extraclasses, a fim de haver maior tempo disponível para a aprendizagem com qualidade, oportunizando o pleno exercício de sua cidadania. As unidades escolares funcionam no período de oito horas diárias, sendo que quatro horas são dedicadas ao currículo básico, uma hora de almoço e três horas para o desenvolvimento de projetos voltados para a prática esportiva, artes, inglês, educação ambiental, informática e reforço pedagógico. Cada unidade desenvolve projetos pedagógicos tais como: Horta Pedagógica, Artes, Inglês, Cultura Afro-Brasileira. Para que a ação pudesse atender ainda mais os nossos alunos foram implantados os seguintes programas:

Mais Educação: é uma parceria entre o Governo Federal e Municipal que amplia o tempo e o espaço educativo dos alunos da rede municipal de ensino de Joinville, contribuindo para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens. Em Joinville serão dezoito escolas de ensino fundamental contempladas com o projeto.

Escola Sustentável: através da ajuda financeira do Ministério da Educação as escolas participantes deste programa têm como objetivo apoiar a implementação de projetos de pesquisa e intervenção em escolas da educação básica com vistas à criação de espaços educadores sustentáveis. Tem ainda a intenção de promover a gestão deste processo por meio de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-Vida) nas escolas e centro de educação infantil.

Oficina de Matemática e Língua Portuguesa: Disponibilização de professores da área de Língua Portuguesa e Matemática para reforço escolar no contraturno.

TABELA 93- ESCOLAS RURAIS DE PERÍODO INTEGRAL

Escola de Período Integral	Horário de Atendimento
Sete de Setembro	08h às 16h
João Meerholz	7h30 às l5h3O
Emilio Stock Junior	7h30 às l5h3O
Fritz Benkendorf	08h às 16h
Valeska May Engelmann	7h30 às l5h3O

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (NEAM)

O Núcleo de Educação Ambiental (NEAM) tem como objetivo principal incentivar as unidades escolares para a criação de espaços educadores sustentáveis, espaços com intencionalidade pedagógica, que visam educar para a sustentabilidade e prestar assessoria técnica e pedagógica às unidades escolares para que os programas de educação ambiental aconteçam de forma rotineira e interdisciplinar.

Projetos Desenvolvidos pelo NEAM:

- Diagnóstico Ambiental Escolar;
- Assessoria Técnica e Pedagógica em Educação Ambiental;
- Revitalização dos Espaços Externos;
- Horta Pedagógica;
- Arborização Escolar;

- Formação Continuada (Professores, Agentes Operacionais I, Comunidade Escolar);
- Acompanhamento da criação e fortalecimento da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – COM-VIDA, nas unidades escolares.

7.1.3.1 - Parcerias e Programas com Outras Entidades

- Projeto Escola de Vela do Joinville late Clube
- Projeto Joinville: Quero te Conhecer 2013
- Educação de Jovens e Adultos EJA Programas Atuais
- Ensino Presencial 1º Segmento
- Presencial 2º Segmento (Antigo) 6º ao 9º Ano
- Presencial 2º Segmento (Novo Projeto) 6º ao 9º Ano
- Projeto Camarote Nota 10
- Projeto Educação Integral
- Projeto Telessala 6º ao 9º Ano
- Iniciação Profissional
- PROJOVEM URBANO 2012 e 2013
- PROEJA FIC

Extensões de Atendimento

- Educação no Sistema Carcerário
- Penitenciária Industrial Jucemar Cesconeto
- Comunidade Terapêutica Rosa de Saron
- CEPAD
- Serviço Organizado de Inclusão Social (SOIS)
- Presídio Regional de Joinville Ala Feminina
- Centro de Atendimento Socioeducativo Provisório CASEP
- Comunidade Terapêutica Opção de Vida
- Centro POP (Moradores de Rua):

Programas e Projetos de Enfrentamento à Violência e Evasão Escolar

- Programa Aprendendo a Ser e a Conviver
- O que Você Tem a Ver com a Corrupção
- PROERD O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência
- Formando Internauta Legal
- Conte até 10 A Raiva Passa A Vida Fica Paz Essa é a Atitude
- APOMT Aviso Por Maus Tratos
- Mediação e Suporte Psicopedagógico
- Saúde na Escola: Promoção da Segurança Alimentar e Alimentação Saudável;
- Educação para a Saúde Sexual,
- Projeto Presença Programa Bolsa Família
- O Caráter Conta
- · Jovens de Atitude
- TOC Teoria das Restrições
- Proieto Meu Futuro
- Oratória nas Escolas
- APÓIA Aviso Por Infrêquencia
- Associação de Pais e Professores APP
- Alimentação Escolar: Projetos Educação Nutricional e Alimentar, Mama Nenê, Dietas Especiais
- Saúde Reprodutiva e Prevenção a DSTs/AIDS
- · Material Escolar e Uniforme Escolar

Programa de Educação com Convênios da Prefeitura

- Associação de Amigos dos Autistas (AMA)
- Associação para Integração Social de Crianças Adolescentes Especiais (APISCAE)
- Rosa de Saron
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)
- Associação Joinvilense para Integração do Deficiente Visual (AJIDEVI)

Projeto Escola de Vela do Joinville late Clube:

Tem por objetivos:

- A desmistificação do iatismo, especialmente a vela;
- A formação de massa crítica para esta modalidade de esporte
- A detecção de talentos para representação do clube e da cidade de Joinville em campeonatos de projeção estadual e nacional;
- Transformar em ações a responsabilidade social implícita à instituição;
- Promover um espaço cultural para seus associados e convidados, por meio do qual se dá importante complemento à formação de jovens.
- Parceria da Prefeitura de Joinville através da Secretaria de Educação de Joinville com o Joinville late Clube.

Projeto Camarote Nota 10:

Tem por objetivo a integração dos alunos, comunidade e professores, oportunizando a comunidade escolar a frequentar ambientes esportivos e culturais. Cada aluno selecionado vai acompanhado de um adulto (pai, mãe ou responsável).

Os critérios para a seleção dos alunos são:

- Evolução nas avaliações e/ou média acima de 8,0;
- Assiduidade: Acima de 90%;
- Participação em Atividade Extracurricular na escola ou em outros espaços;
- Comportamento Exemplar: Sem registro no serviço de Orientação Educacional.

Os critérios para a seleção do professor são:

- 100% de assiduidade.
- Em efetivo exercício de docência.

É um projeto da Prefeitura de Joinville em parceria com a Fundação de Esportes, Lazer e Eventos de Joinville (F.E.L.E.J.), o Joinville Esporte Clube J.E.C., o Krona Futsal, o Instituto Festival de Dança, a Fundação Cultural de Joinville e a Secretaria de Educação.

Projeto Educação Integral:

O Projeto de Educação Integral desenvolve ações assistenciais voltadas para a criança e o adolescente. Tem como missão: Levar a comunidade a uma transformação social em busca de oportunidades dignas trabalhando com a criança e o adolescente.

É uma parceria da Secretaria de Educação com o Instituto Priscila Zanette, com a Fundação de Esporte, Lazer e Eventos de Joinville por meio do Programa de Iniciação Desportiva, e o Instituto Joinville de Assistência ao Surdo.

Projeto Joinville:

Quero te Conhecer 2013: é um projeto interdisciplinar que envolve várias disciplinas e tem como objetivo de conhecer os locais de memória, cultura e história de Joinville através de passeios, exposições e palestras são o foco do projeto. Parceria entre a Secretaria de Educação e Fundação Cultural,

7.1.4 - Educação de Jovens e Adultos - EJA Programas Atuais

Ensino Presencial 1º Segmento:

Alfabetiza os cidadãos jovens e adultos que não tiveram oportunidade de escolarização em idade própria. As aulas acontecem nas escolas municipais, igrejas e demais entidades parceiras, de segunda a sexta-feira. A Secretaria Municipal de Educação faz a contratação dos professores e todo acompanhamento pedagógico.

Projeto Telessala - 6º ao 9º Ano:

A Telessala objetiva oportunizar a conclusão dos anos finais do Ensino Fundamental. São aulas ministradas diariamente com auxílio de DVDs, acompanhados de livros referentes a cada disciplina. As aulas acontecem nas escolas municipais de segunda a quinta-feira. Na Telessala o aluno elimina as disciplinas, gradativamente, até a conclusão do curso. As aulas são ministradas por um professor tutor com formação em pedagogia.

Presencial 2º Segmento (Antigo) – 6º ao 9º Ano:

Tem por objetivo atender os munícipes com idade de 15 anos que não tiveram acesso à escolaridade ou interromperam o processo na idade própria, assegurando assim, o direito à Educação e contribuindo para o desenvolvimento de suas capacidades, aptidões e habilidades. As aulas acontecem de segunda a sexta-feira e a cada seis meses os alunos eliminam um ano, concluindo o Ensino Fundamental em dois anos. Esta modalidade está em fase de terminalidade.

Presencial 2º Segmento (Novo Projeto) – 6º ao 9º Ano:

Em substituição ao presencial 2º segmento (antigo) foi desenvolvido o novo ensino presencial que tem como objetivo oferecer um ensino de qualidade aos jovens e adultos, buscando prepará-los para viver de forma crítica, criativa e autônoma a sua cidadania, desenvolvendo as potencialidades intelectuais, competências para o trabalho e visão política.

Iniciação Profissional:

O Projeto tem por objetivo oferecer aos alunos da EJA e Ensino Regular (8º e 9º ano), oportunidades profissionais a partir do seguinte tripé: escolaridade, iniciação profissional e desenvolvimento comportamental, em parceria com empresas da região, gerando trabalho e renda. Os cursos são realizados em parcerias com diversas empresas de Joinville, entre elas: IFSC, TIGRE, FUNDAMAS e TUPY.

PROJOVEM URBANO - 2012:

é um Programa com uma proposta inovadora de gestão inter-setorial, projeto pedagógico integrado (PPI), articulando conclusão do Ensino Fundamental, qualificação profissional e experiências de participação cidadã. Sua finalidade é promover a inclusão social dos jovens de 18 a 29 anos que, apesar de alfabetizados, não concluíram o ensino fundamental. Tem duração de 18 meses e o aluno pode escolher os seguintes arcos profissionalizantes: Administração e Telemática, recebendo uma bolsa de R\$ 100,00 mensais.

Escolas do Projovem Urbano

2012	E. M Laura Andrade E. M Joaquim Félix E. M Amador Aguiar E. M Valentim João da Rocha E. M Rosa Maria Berezoski Demarchi
2013	E. M Oswaldo Cabral E. M Joaquim Félix E. M Dom Jaime Barros de Câmara E. M Valentim João da Rocha

PROEJA - FIC

É o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos. Este programa faz parte das diversas ações destinadas a promover formação profissional ao maior número possível de pessoas em todo o país e são realizadas entre o Ministério da Educação - MEC, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFSC e os municípios. O programa prevê que os cursos tenham carga horária mínima de 1400 horas, sendo 1200 horas para formação geral (equivalente ao ensino fundamental) que ocorrem nas escolas e 200 para a qualificação profissional no IFSC. Prevê 90 vagas no curso de Formação Inicial e Continuada em Fabricação Mecânica Integrada ao Ensino Fundamental na Modalidade de EJA. As aulas acontecem na E. M. Valentim João da Rocha de segunda a sexta-feira, das 18h30 às 22h.

Extensões

Educação no Sistema Carcerário: A Educação no Sistema Carcerário objetiva proporcionar a continuidade e terminalidade do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) por meio de aulas presenciais, desenvolvidas pelas modalidades da Educação de Jovens e Adultos (Ensino Presencial 1º Segmento e Telessala), colaborando para a reeducação da demanda carcerária e posterior inserção na sociedade.

Penitenciária Industrial Jucemar Cesconeto: A prisão, por muito tempo, foi utilizada unicamente para punir pessoas. Não havia intenção de qualificar ou de socializar os que nela por longo tempo permaneciam. A partir dessa premissa, a Educação de Jovens e Adultos - EJA, implantou a partir do segundo semestre de 2005, salas de Ensino Modularizado e Ensino Presencial 1º Segmento na Penitenciária Industrial Jucemar Cesconetto. Atualmente, a Penitenciária mantém uma turma de Ensino Presencial 1º Segmento e quatro turmas de Telessala, funcionando como extensão da Escola Municipal Sadalla Amin Ghanem.

Presídio Regional de Joinville – Ala Feminina: Assim como na Penitenciária, a Educação de Jovens e Adultos atende uma turma no Presídio Regional de Joinville, ala feminina, na modalidade de Telessala, funcionando como extensão da Escola Municipal Sadalla Amin Ghanem.

Centro de Atendimento Socioeducativo Provisório – CA-SEP:

O CASEP (Centro de Atendimento Socioeducativo Provisório) é uma instituição voltada a manter em privação de liberdade adolescentes em conflitos com a lei, bem como lhes proporcionar atendimento sociopsicopedagógico. Na instituição, os adolescentes recebem apoio sócio-educativo e realizam diversas atividades que visam à reintegração social. Inaugurado em 02/04/2001, o CASEP mantém privados de liberdade adolescentes da Comarca de Joinville, na faixa etária dos doze (12) anos completos aos dezoitos (18) incompletos, e, conforme art. 2º do Eca, implicados em atos infracionais, com internação determinada por quarenta e cinco dias (art.108 e 183 do Eca) aproximadamente. A Educação de Jovens e Adultos mantém dentro do CASEP uma turma de presencial 2º segmento, que funciona como extensão da Escola Municipal Sadalla Amin Ghanem.

Comunidade Terapêutica Rosa de Saron:

O Centro de Recuperação Rosa de Saron oferece abrigo e atividades de recuperação para mulheres em situação de dependência química, em entorpecentes, álcool e outros. A Educação de Jovens e Adultos mantém dentro da Casa de Recuperação uma turma de Presencial 2º Segmento. A escola funciona como extensão da Escola Municipal Elizabeth Von Dreifuss.

Comunidade Terapêutica Opção de Vida:

Atua na recuperação de dependentes químicos e alcoólatras através de uma Comunidade Terapêutica, que está instalada numa fazenda localizada na Estrada Canela - Pirabeiraba, em Joinville/SC, com capacidade para atender 50 internos. Tem como objetivo ajudar o dependente químico a se tornar uma pessoa livre com mudança do estilo de vida, levando a ser um homem, adulto e autônomo, capaz de realizar um projeto de vida construtivo, de aprender a estar bem consigo mesmo e com os outros, sem a "ajuda" das substâncias psicoativas. A instituição é mantida com mensalidades e doações, e também dispõe de vagas sociais para pessoas em vulnerabilidade social, beneficiando principalmente adolescentes vindos de programas assistenciais (Secretaria de Bem-Estar Social) e de medidas socioeducativas (Vara Infância e Juventude da Comarca de Joinville). A Educação de Jovens e Adultos mantém uma turma de presencial 2º segmento, para dar continuidade aos estudos dos internos e elevação efetiva da escolaridade. Funciona como extensão da Escola Municipal Emílio Paulo R. Hardt.

CEPAD:

Oferece programa terapêutico a adolescentes que fazem uso ou abuso de substâncias psicoativas, com vista à desintoxicação e até sua reinserção no meio social. Conta com médico, enfermeiro, terapeuta ocupacional, psicólogo, assistente social, pedagogo e agente comunitário em dependência química. Atende a faixa etária de 12 a 18 anos. A Educação de Jovens e Adultos atende uma turma de presencial 2º segmento.

Centro POP (Moradores de Rua):

O Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua é a unidade pública e estatal, de referência e atendimento especializado à população adulta em situação de rua. A unidade representa um espaço de referência para o convívio grupal, social e o desenvolvimento de relações de solidariedade, afetividade e respeito. Dentro deste Centro, a Educação de Jovens e Adultos atende uma turma na modalidade de Telessala, que tem como objetivo oportunizar a elevação da escolaridade além de proporcionar e estimular vivências para o alcance da autonomia.

O Serviço Organizado de Inclusão Social (SOIS):

O Serviço Organizado de Inclusão Social (SOIS) atende portadores de transtorno mental. Foi implantado em 2005 para melhorar a qualidade de vida das pessoas em desvantagem social, visando um atendimento com incentivo à autonomia dos usuários com transtornos mentais. Os profissionais da Saúde Mental de Joinville desenvolveram o projeto desse serviço que prima por melhorias aos pacientes com ações mais focadas de inclusão social e de suporte à prevenção de complicações. A Educação de Jovens e Adultos atende uma turma de presencial 1º segmento.

Telefones 3431-3053 / 3431-3025 / 3431-3043 E-mail: educacao.eja@joinville.sc.gov.br

PROGRAMAS E PROJETOS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊN-CIA E EVASÃO ESCOLAR

Programa Aprendendo a Ser e a Conviver:

Instrumentalizar as Unidades Escolares para implantar e manter sistematicamente projetos de educação em valores, cultura da paz, prevenção à violência e ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, educando crianças, adolescentes e jovens no desenvolvimento de sua identidade, incentivando a cidadania, a responsabilidade social, bem como a incorporação de valores de respeito, senso de justiça, sinceridade, zelo, responsabilidade e ética.

O Caráter Conta:

Tem como finalidade desenvolver os valores éticos, contribuindo no fortalecimento do caráter do educando com uma metodologia que visa despertar a consciência para uma cultura de paz e construir uma sociedade de convívio harmonioso e feliz. Parceria com o Instituto de Estudo e Pesquisas Sociais – IEPES

O que Você Tem a Ver com a Corrupção:

Tem como objetivo atuar preventiva e educativamente na formação dos alunos, provocando mudanças positivas no comportamento ético, priorizando o interesse coletivo e social sobre o individual. Parceria com o Ministério Público

Jovens de Atitude:

Focado no desenvolvimento de ações educativas de prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, ações voltadas à valorização da vida, promoção da saúde e construção de valores pessoais com o envolvimento comunitário. Parceria com o Instituto Carlos Roberto Hansen.

PROERD - O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência:

Tem por objetivo trabalhar as causas do uso de drogas lícitas e ilícitas estabelecendo sobre os riscos decorrentes da dependência química e orientando as crianças, adolescentes, assim como seus pais ou responsáveis, acerca da busca de soluções e medidas eficazes quanto à resistência às drogas, fortalecendo a auto-estima, valorizando a vida e mostrando opções saudáveis de comportamento e sensibilizando para valores morais e éticos. Parceria Polícia Militar de SC

TOC – Teoria das Restrições:

Ensinar as crianças a pensar e criar soluções para seus problemas e conflitos. Parceria NEOGRID.

Formando Internauta Legal:

O objetivo é levar ao conhecimento dos adolescentes que algumas condutas inapropriadas pelo mau uso na internet põem ser consideradas CRIME. Parceria Instituto Martinelli Solidariedade.

Projeto Meu Futuro:

Busca premiar os melhores alunos e o aluno revelação, trimestralmente, com medalhas e no final do ano com prêmios. Iniciativa da Câmara Setorial de Informática da CDL.

Conte até 10 – A Raiva Passa – A Vida Fica – Paz – Essa é a Atitude:

Objetiva prevenir homicídios e atos de violência por impulso, valorizando a vida, a cultura da paz e o respeito pelo outro. Parceria com o Ministério Público de SC

Oratória nas Escolas:

O objetivo é oferecer aos jovens estudantes a oportunidade de conhecimento, reflexão e conscientização sobre a responsabilidade e compromisso de cada indivíduo em relação a temas relevantes da atualidade, estimulando a capacidade crítica, espírito de cidadania adquirindo a habilidade de se expressarem publicamente, através de técnicas de oratória. Parceria JCI – Câmara Júnior Internacional

APOMT - Aviso Por Maus Tratos:

Enfrentamento a todos os tipos de violência (negligência, violência física, violência sexual e violência psicológica) praticados contra a criança e o adolescente através de notificação, ações protetivas, preventivas e encaminhamento aos programas de atendimento. Programa implantado pelo Ministério Público em parceria com os Conselhos Tutelares.

APÓIA – Aviso Por Infrêquencia:

Garantir a permanência do aluno na escola, evitando a evasão escolar e aumentando o índice de egressos do ensino funda-

mental, promovendo intervenções de resgate junto a família. Não havendo êxito o caso é encaminhado ao Conselho Tutelar ou Ministério Público. Programa implantado pelo Ministério Público em parceria com os Conselhos Tutelares.

Mediação e Suporte Psicopedagógico:

Orientação às Unidades Escolares e familiares dos alunos que apresentam quadros de indisciplina grave ou atos infracionais. Encaminhamento e acompanhamento dos casos junto ao Conselho Tutelar ou demais órgãos de atendimento da Secretaria de Saúde ou Assistência Social.

Saúde na Escola - PSE:

Objetiva a prevenção, promoção e atenção à saúde dos escolares do Programa Saúde na Escola, articulada de forma intersetorial entre as redes de saúde e de educação.

Ações e metas pactuadas:

- Promoção da Segurança Alimentar e Alimentação Saudável;
- Educação para a Saúde Sexual,
- Saúde Reprodutiva e Prevenção a DSTs/AIDS;

Prevenção ao Uso de:

- Álcool, tabaco e outras Drogas;
- Promoção da Cultura da Paz e Prevenção das Violências;
- Promoção das Práticas Corporais, Atividades Físicas e Lazer nas Escolas;
- Promoção da Saúde Ambiental e Desenvolvimento Sustentável;
- Avaliação Antropométrica
- Acuidade Visual

Alimentação Escolar:

Tem por objetivo promover a saúde do educando suprindo, parcial ou integralmente suas necessidades nutricionais, por meio do fornecimento de alimentação adequada e de qualidade.

Projetos voltados à Educação Alimentar:

- Educação Nutricional e Alimentar
- Mama Nenê
- Dietas Especiais

Projeto Presença – Programa Bolsa Família:

Programa da Secretaria de Assistência Social, em parceria com a Secretaria de Educação que controla a freqüência escolar dos alunos beneficiados, contribuindo para a permanência do aluno na escola e reduzindo a infreqüência.

Material Escolar:

Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público, minimizando os índices de evasão, reduzindo as despesas financeiras da família desfavorecida economicamente, para com a educação dos filhos.

Uniforme Escolar:

Propiciar ao aluno desfavorecido economicamente a frequência ás aulas, em igualdade, objetivando seu bem estar no ambiente escolar.

Associação de Pais e Professores - APP:

Fiscalizar, orientar e supervisionar as APPs. Intermediar a aproximação e cooperação entre direção, pais e professores, para uma maior integração, objetivando um clima harmonioso em todo o convívio escolar.

Fonte: Secretaria de Educação, 2013, 2º semestre.

7.1.5 - Programa de Educação com Convênios da Prefeitura

- Associação de Amigos dos Autistas (AMA)
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)
- Associação Joinvilense para Integração do Deficiente Visual (AJIDEVI)
- Associação para Integração Social de Crianças Adolescentes Especiais (APISCAE)
- Rosa de Saron

7.1.6 - Escolas Públicas que Oferecem Ensino Especializado

Deficiência Auditiva	Ensino Médio Colégio Governador Celso Ramos - Bairro Bucarein Telefone: (47) 3433-0625 Turno: Matutino / Vespertino / Noturno EEB Maestro Francisco Manoel da Silva Telefone: (47) 3439-5422 Turno: Matutino CEJA Telefone: (47) 3433-3950 / 3423-0661 Turno: Matutino / Vespertino / Noturno EEB George Keller - Jardim Iririú Telefone: (47) 3437-1244 Turno: Noturno Ensino Fundamental - 5ª a 8ª série EEF Rui Barbosa - Bairro Bucarein Telefone: (47) 3422-5018 Turno: Matutino / Vespertino EEB Dr. João Colin - Bairro Itaum Telefone: (47) 3436-0457 Turno: Matutino / Vespertino Ensino Fundamental e Séries Iniciais EEF Rui Barbosa - Bairro Bucarein Telefone: (47) 3422-5018 Turno: Matutino / Vespertino
Deficiência Visual	Colégio Estadual Germano Timm - Bairro América Telefone: (47) 3422-1244 Turno: Matutino / Vespertino
Deficiência Intelectual	Qualquer unidade escolar da Rede Pública Estadual pode atender a alunos com defi- ciência intelectual

ciência intelectual.

7.1.7 - Ensino Técnico Profissionalizante

TABELA 77 - ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

Instituição	Quantidade de Cursos
ASSESSORITEC - Instituto Tecnológico	9
CEDUP - Dario Geraldo Salles	9
Colégio Cenecista José Elias Moreira - CNEC	14
EDUCARE - Centro de Formação Profissional	5
EDUCAVILLE	12
Escola Técnica Tupy - Cursos Presenciais e a distância	21
Fundamas	14
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)	3
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	13
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial	30
Fundação Municipal 25 de Julho - 5ª a 8ª série voltado à Agricultura	1
Total de cursos	131

Fonte: Assessoritec, CEDUP, CNEC, Educare, Educaville, Escola Técnica Tupy, IFSC, SENAC, SENAI, Fundamas 2014, Fundação Municipal 25 de Julho – Escola Agrícola – 2013, 1º semestre.

7.1.8 - Instituições de Ensino Superior

TABELA 95 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM JOINVILLE

PÚBLICA	Nº DE VAGAS	ALUNOS MATRICULADOS	QUANTIDADE DE CURSOS
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	370	2.602	9
Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC campus Joinville*	160	500	2
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC campus Joinville* Centro de Engenharia da Mobilidade	400	1243	8
PRIVADA	Nº DE VAGAS	ALUNOS MATRICULADOS	QUANTIDADE DE CURSOS
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE	2.629	7.248	41
Instituto de Ensino Superior Santo Antônio - INESA	320	323	2
Faculdade Cenecista de Joinville – FCJ	850	1.390	11
Católica de Santa Catarina	1050	900	12
ACE - Faculdade Guilherme Guimbala	560	1.145	5
Associação Educacional Luterana Bom Jesus/ IELUSC *	285	655	06
Instituto Superior Tupy – IST (SOCIESC)	3670	6.677	26
Faculdade de Tecnologia SENAI	160	140	4
Assessoritec	480	279	5
Faculdade Anhanguera de Joinville	950	850	19
TOTAL	10.834	23.297	150

 $Fonte: Udesc,\ IFSC,\ UFSC,\ Univille,\ Inesa,\ FCJ,\ ACE,\ Ielusc,\ IST,\ SENAI,\ Assessoritec,\ Anhanguera\ 2013,\ 2°\ semestre.$

OBS.: matriculas referentes ao segundo semestre de 2013. * as faculdades não forneceram dados de matrícula referente ao ano de 2013

TABELA 96 - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM JOINVILLE: CURSOS A DISTÂNCIA E/OU SEMIPRESENCIAIS

PÚBLICA		ALUNOS MATRICULADOS	QUANTIDA DE DE CURSOS
EAD - Universidade Federal de Santa Catarina Pólo Joinville *	150	120	3
PRIVADA		ALUNOS MATRICULADOS	QUANTIDA DE DE CURSOS
Assessoritec *	60	60	3
Assessoria Universitária Pedagógica de Extensão - AUPEX (Uniasselvi e UCB)*		2.000	27
Uninter (IBPEX Joinville)**		200	15
TOTAL	1.960	2.380	48

Fonte: EAD-UFSC, EXATHUM, AUPEX, IBPEX 2010/2013, 1° semestre.

OBS.:

A diferença entre vagas ofertadas e alunos matriculados se deve ao fato de serem considerados apenas os alunos matriculados em Joinville.

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

O SENAI Joinville iniciou suas atividades em 1944, oferecendo cursos de Aprendizagem Industrial nas áreas elétrica e mecânica. Hoje, atua em Educação Profissional nos níveis Básico, Técnico e Tecnológico, no Ensino Médio Articulado com a Educação Profissional, Programa de Educação a Distância, Assessoria Técnica e Tecnológica, Informação Tecnológica e Pesquisa Aplicada, habilitado como Faculdade de Tecnologia, Pós-Graduação. Conta também com estrutura de Incubadora de Base Tecnológica, que apóia o desenvolvimento de empresas com tecnologias inovadoras.

SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

O Senac, atua em Joinville desde 1971 e desenvolve cursos técnicos, cursos de capacitação, aperfeiçoamento e cursos de pós-graduação, prioritariamente nos Eixos Tecnológicos de Gestão e Negócios, Ambiente, Saúde e Segurança, Hospitalidade e Lazer, e Informação e Comunicação.

Há anos, por intermédio do Programa de Aprendizagem, o Senac oferece aos jovens de 14 a 24 anos, encaminhados por empresas do Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, a oportunidade de desenvolver competências profissionais em cursos de qualidade e totalmente sem custo.

TABELA 97 – NÚMERO DE VAGAS POR ÁREA DOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE TRABALHADORES E NÍVEL TÉCNICO

AÇÕES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	TURMAS	CARGA HORÁ- RIA	MATRÍCULAS
Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores	70	1.717	1.143
Aprendizagem	18	4.796	533
Capacitação	34	8.535	880
Técnicos	27	15.862	813
Ensino Superior - Pós-graduação	2	372	45
TOTAL	151	31.282	3.414

Fonte: Senac - Joinville 2013 – 2° semestre. Obs.: Cursos realizados em 2012.

7.1.9 - FUNDAMAS

A Fundação Municipal Albano Schmidt (Fundamas) atua em Joinville desde 1966 e tem seu foco na qualificação e requalificação profissional e na inclusão social e digital. Elabora e ministra cursos profissionalizantes para jovens e adultos, em dez Centros Educacionais: Cesita - Centro Educacional e Social do Itaum; Centro XV - Centro Educacional e Social XV de Novembro (Glória); Cespi - Centro Educacional e Social de Pirabeiraba; Cesavi - Centro Educacional e Social do Iririú; Escola Têxtil Hermann August Lepper (Comasa); Escola Suíça de Panificação (centro); Escola Municipal de Saúde (Costa e Silva); Unidade Itinerantes; Casa Brasil Norte e Casa Brasil Sul.

^{*} Curso Técnico

^{**}Curso a distância;* EAD,UCB e Uniasselvi curso a distância e semipresencial, dados fornecidos em 2013.

CURSOS OFERECIDOS PELA FUNDAMAS

Fundamas Cesavi	Mecânica Geral.
Fundamas Escola Municipal de Saúde Maria Carola Keller	Curso Técnico em Enfermagem.
Fundamas Cespi	Corte e Costura Industrial e Modelagem; Modista
Fundamas Escola Têxtil	Costura Industrial; Modelagem em Malha; Modelagem em Tecido Plano
Fundamas Centro XV	Marcenaria; Pintura em Porcelana; Corte e Costura; Modista; Modista Especialização
Fundamas Cesita	Ajustador Mecânico; Torneiro Mecânico; AutoCAD e Inventor 3D; Desenho Mecânico em AutoCAD; Comandos e Acionamentos Elétricos; Cabeleireiro; Manicuro, Pedicuro e Unhas Artísticas; Mecânica Automotiva – Auto Box; Eletricista Instalador (Residencial, Comercial e Predial); Corte e Costura Industrial e Modelagem; Modista; Modista Especialização
Fundamas Casa Brasil Sul (João Costa).	Arte e Reciclagem; Atividades Artísticas (Pintura em Madeira, Pintura em Tecido, Pintura em Tela, Vitral, Crochê e Tricô); Bombeiro Mirim; Culinária (Tortas, Doces, Sobremesas, etc); Embalagem (Caixa, Cadernos decorados com tecidos, etc); Empreendedorismo; Ginástica Rítmica; Karatê; Muay Thai; Reforço Escolar (Matemática e Português); Sala de Leitura (Atividades Infantis); Libras. Parceiro: Instituto Joinvilense de Assistência aos Surdos – IJAS); Gestão Administrativa e Tecnologia da Informação
Fundamas Casa Brasil Norte (Jardim Iririú).	Arte e Reciclagem; Atividades Artísticas (Crochê e Pintura em Tecido); Atividades Esportivas (Capoeira, Karatê, Futebol e Voleibol); Balé; Dança Expressão Corporal; Informática; Inglês e Espanhol; Manicuro, Pedicuro e Unhas Artísticas; Oratória; Reeducação Alimentar; Reforço Escolar; Sala de Leitura (Atividades Infantis); Violão.
CURSOS DA ÁREA DE INFORMÁTICA:	Introdução à Informática; Microsoft Windows; Multimídia; Microsoft Word; Microsoft Excel; Microsoft PowerPoint; Microsoft Access; CorelDRAW Básico e Avançado; Photoshop Básico e Avançado; Flash Básico e Avançado; Dreamweaver Básico e Avançado; Lógica; 3D Studio Max; Assistente Contábil; Assistente de RH; Crédito e Cobrança; Hotelaria e Turismo; Operador de Caixa; Operador de Telemarketing; Agente de Vendas; Assistente Administrativo; Rotinas Administrativas.

Os cursos da Área de Informática estão disponíveis nas seguintes unidades: Fundamas Cesita, Fundamas Cesavi, Fundamas Centro XV e Fundamas Cespi Fonte: Fundamas, 2013

UNIDADES DA FUNDAMAS:

Fundamas Cesita Centro Educacional e Social do Itaum)	Rua Monsenhor Gercino, 1040 Itaum	(47) 3436-0033
Fundamas Cesavi (Centro Educacional e Social do Aventureiro/Iririú)	Rua Iririú, s/n Iririú	(47) 3427-1828
Fundamas Centro XV (Centro Educacional XV de Novembro)	Rua Brigada Lopes, 153 Glória	(47) 3453-2555
Fundamas Escola Municipal de Saúde Maria Carola Keller	Rua Iririú, s/n Iririú (anexa à Fundamas Cesavi)	(47) 3427-1828
Fundamas Escola Têxtil (Escola Têxtil Hermann August Lepper)	Rua Albano Schmidt, 4650 Comasa	(47) 3434-1616
Fundamas Cespi (Centro Educacional e Social de Pirabeiraba Vereador Eugênio Gilgen)	Rua Joinville, 13500 Pirabeiraba	(47) 3424-1633
Fundamas Casa Brasil Norte	Rua Joanna Longen Tenfen, s/n Iririú	(47) 3467-9147
Fundamas Casa Brasil Sul	Rua Júlia T. Delmonego, 120 João Costa	(47) 3466-2436

7.2.1 - Profissionais na área da saúde

TABELA 98 - PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ÁREA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO

FORMAÇÃO	2011 SMS	2012 SMS	2013 SMS
Médico	338	409	438
Odontólogo	157	160	160
Fisioterapeuta	09	10	09
Fonoaudiólogo	15	16	17
Enfermeiro	191	200	207
Auxiliar de Enfermagem			
(Agente de Saúde II)	225	218	211
Farmacêutico/Farmacologista	45	51	27
Médico Veterinário	05	05	06
Nutricionista	09	09	09
Psicólogo	47	50	52
Terapeuta Ocupacional	33	34	39
Assistente Social	19	19	20
Agentes de Saúde Pública	460	470	327
Agente Comunitário de Saúde	548	543	521
Farmacêutico Bioquímico	-	-	20
Técnico em Enfermagem	278	330	285
Outros Técnicos	-	-	
Outros profissionais da área	329	351	251
TOTAL	2.379	2.524	298

Fonte: Secretaria Municipal de Gestão de Pessoas\ Núcleo de Gestão de Pessoal – Relatório Anual de Gestão. Secretaria Municipal da Saúde. Novembro/2013.

7.2.2 - Atendimento Público

TABELA 99 - UNIDADES DE ATENDIMENTO DO SUS

ESTRUTURA DE SAÚDE	TOTAL 2013
Hospitais (1)	05
Clínicas / Ambulatórios especializados	08
PA – Pronto Atendimento	03
Pronto Socorros Geral	04
Unidades Básicas de Saúde	57
Unidades de Saúde da Família	31
Unidades de Saúde da Família de Extensão	02
Policlínicas (2)	09
Centros de Referência (3)	14
Farmácias (4)	67
Laboratórios (Postos de Coleta) (5)	45

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. CNES – base local, 11/2013.

⁽¹⁾ Hospital Municipal São José (HMSJ), Hospital Regional Hans Dieter Schmidt (HRHDS), Hospital Jeser Amarante Faria (HJAF), Hospital Bethesda e Maternidade Darcy Vargas.

⁽²⁾ Compreende as 9 Unidades Sede de Regional de Saúde com atendimentos em algumas especialidades. Fonte: SMS
(3) Consta na tabela 101. Também atendem ao SUS os Ambulatórios do HMSJ, HRHDS, MDV, HJAF, Ambulatório de Especialidades da UNIVILLE e consultórios médicos privados contratados através do CIS-AMUNESC.

⁽⁴⁾ Unidades Básicas de Saúde e/ou de Referência com farmácia para dispensação de medicamentos.

⁽⁵⁾ Pontos de coleta no município, entre Laboratórios Conveniados e vinculados ao Laboratório Municipal.

TABELA 100 - UNIDADES DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA - REDE MUNICIPAL DE SAÚDE

UNIDADE AMBULATORIAL	ENDEREÇO	TELEFONE
Adhemar Garcia – UBS	Rua Alvino Hansen, s/n – Adhemar Garcia	3429-5056
Anaburgo – UBSF	Rua Arnoldo Frederico M. Liermann, 93 - Vila Nova	3455-2326
Aventureiro I – UBS	Rua Alino Jose Alipio s/nº - Aventureiro	3435-4221
Aventureiro II – UBSF	Rua Lauro Schroeder s/nº – Bairro Aventureiro	3467-3044
Bakitas – UBS	Rua São Miguel, 513 - Boa Vista	3432-2220
Boehmerwald I – UBSF	Rua Boehmerwaldt s/nº - Boehmerwaldt	3454-8066
Boehmerwald II – UBSF	Rua Universidade, 129 - Escolinha	3429-6269
Bom Retiro – UBS	Rua Otávio Rosa Filho s/nº - Bom Retiro	3425-2580
CAIC Vila Paranaense – UBSF + Roraima	Rua Agostinho dos Santos, s/n - Espinheiros	3416-3240
Canela – UBSF (+ Odontomóvel I)	Rua Emilio Hardt, s/n (próx. Escola) - Rio Bonito	3437-1141
Comasa – UBS/Sede	Rua Ponte Serrada, 75 - Comasa	3434-0360
Costa e Silva – UBS/Sede	Rua Comandante Telles de Mendonça nº 65- Costa e Silva	3425-0017
Leonardo Schilickmann UBS	Rua Jorge Augusto Emílio Müller, s/nº - Iririú	3473-9516
Cubatão – UBSF	Rua João de Sousa Melo Alwin s/nº - Cubatão	3467-3818
Dom Gregório – UBSF	Rua Janaúba 509 - Jardim Iririú	3435-5112
Moinho dos Ventos Espinheiros – UBSF	Rua Sebastião S. de Borba, s/nº - Espinheiros	3434-6600
Estevão de Matos – UBSF	Av. Kurt Mainer s/n anexo Jd.Edilene	3463-9898
Fátima – UBS/Sede	Rua Almirante Protógenes Pereira, 410 - Fátima	3463-5245
Floresta – UBS/Sede	Rua: Maravilha s/nº c/esq. Rua Republica do Peru - Floresta	3429-4175
Glória – UBS	Rua Brigada Lopes s/nº - Glória	3416-3074
Ilha, Da – UBSF	Rua Antonio Augusto do Livramenteto, 289 - Espinheiros	3439-2471
Itinga – UBSF	Rua Santa Gertrudes s/nº - Itinga	3417-2783
Itinga Continental – UBSF	Rua Cineasta Leon Riherszmann, 100 - Itinga	3465-5200
Itaum – UBS	Rua Guanabara, 546 - Itaum	3429-6251
Jardim Edilene – UBSF + Estevão de Matos	Av. Kurt Meinert s/nº - Paranaguamirim	3463-7266
Jardim Iririú – UBS	Rua Canoas s/nº - Jardim Iririú	3418-3163
Jardim Paraíso I / II – UBSF	Av. Jupiter s/nº - Jardim Paraíso	3467-0017
Jardim Paraíso III – UBSF	Estrada Timbe s/nº - Jardim Paraíso	3467-2348
Jardim Paraíso IV (Canto do Rio) UBSF	Estrada Timbé, s/n- Jardim Paraíso	3418-8236
Jardim Paraíso V – UBSF	Avenida Júpiter, 1758 - Jardim Paraíso	3467-0112
Jardim Sofia – UBSF	Professor Eunaldo Verdi s/nº - Jardim Sofia	3473-0870
Jarivatuba – UBS/Sede	Rua Monsenhor Gercino, s/n - Jarivatuba	3466-7427
Jativoca – UBSF de Extensão	Rua Jativoca s/nº - Nova Brasilia	3454-1842
Km 4 – UBSF	Rua João Gomes De Oliveira s/nº Santa Catarina	3454-1073
Lagoinha – UBSF	Rua Tancredo Neves 46 - Morro do Meio	3465-1912
Morro do Amaral – BSF/Extensão	Av. Kurt Meinert s/nº – Morro do Amaral	3463-7266
Morro do Meio – UBSF	Rua do Campo, 315 - Morro do Meio	3417-3963
Nova Brasília – UBSF	Rua Bom Retiro s/nº - Nova Brasília	3454- 9216
PAM Bucarein- Sede Regional Centro	Rua Inácio Bastos, 555 - Bucarein	3433-4532
Paranaguamirim – UBSF	Rua Elizabeth Rech s/nº - Paranaguamirim	3463-6589
Parque Guarani – UBSF	Rua Diovana Maria Rodrigues, s/nº - Parque Guarani	3429-7304
Parque Joinville – UBS	Rua Willy Schossland s/n° - Parque Joinville	3472-1795
Edla Jordan (Petrópolis)	Av. Paulo Schoereder 2605 - Petropolis	3436-6705

UNIDADE AMBULATORIAL	ENDEREÇO	TELEFONE
Pirabeiraba – UBS/Sede	Rua Conselheiro Pedreira s/nº - Pirabeiraba	3424-0680
Profipo – UBSF	Rua Cidade Patos De Minas, s/nº – Santa Catarina	3429-7306
Rio Bonito – UBSF	Rua XV De Outubro s/nº - Rio Bonito	3464-1487
Rio do Ferro – UBSF	Rua Dilma Virgilina Garcia 1031 - Aventureiro	3467-2061
Rio Da Prata – UBSF	Rua Estrada Rio da Prata s/nº - Pirabeiraba	3428-0108
Roraima – UBSF anexo CAIC	Rua Agostinho dos Santos s/nº- Espinheiros	3434-6770
Santa Bárbara – UBSF	Rua Maria Regina Klock Russi, 963 - Aventureiro	3418-8263
Saguaçu – UBS/Sede	Rua Iririú,110 - Saguaçu	3473-6939
São Marcos – UBS	Rua Canelinha, 71 - São Marcos	3438-0652
Vila Nova – UBS	Rua XV De Novembro, s/nº - Vila Nova	3439-2201
Vila Nova Rural - Km 18- UBSF	Estrada do Sul, Km 18 – Vila Nova	-
Willy Schossland – UBSF	Rua Kurt Alvino Monich s/nº - Costa e Silva	3418-0407

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde - Gerência de Unidade de Atenção Básica UBS/UBSF – 2013/2.

TABELA 101 - OUTRAS UNIDADES DE ATENDIMENTO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE JOINVILLE

Ambulatórios de Referência	Policlínica Boa Vista, Rua Helmuth Fallgatter, 321, Boa Vista, Telefone 3433 6625. Núcleo de Assistência Integral ao Paciente Especial – NAIPE, Rua Plácido Olímpio de Oliveira, 676, Bucarein, Telefone 3433 3836. Serviço Integrado de Assistência Ventilatória e Oxigenoterapia - SIAVO e Programa de Controle do Tabagismo – PCT, Rua Inácio Bastos, 555, Bucarein, Telefone 3431 4547 Núcleo de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio Palatais e Serviço de Saúde Auditiva – Centrinho, Rua Borba Gato, 685, Atiradores, Telefone 3433 1800
Órteses e Próteses	Serviço de Dispensação de Órteses e Próteses, Rua Helmuth Fallgatter, 321, Boa Vista, Telefone 3445 2418. Centro de Especialidades Odontológicas CEO II, Rua Inácio Bastos, 555, Bucarein, Telefone 3433 6562. Centro de Especialidades Odontológicas CEO III, Rua Paulo Malschitzki, 10, Campus Universitário, Zona Norte Industrial, Telefone 3461 9214.
Centro de Atenção Psicossocial	Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil "Cuca Legal", CAPS i, Rua Alexandre Schlemm, 275, Bucarein, Telefone: 3432 3602. Centro de Atenção Psicossocial "Nossa Casa", CAPS II - Sul, Rua Alexandre Schlemm, 850, Anita Garibaldi, Telefone 3433 5902 Centro de Atenção Psicossocial "Dê Lírios", CAPS III - Norte, Rua Tubarão, 128, América, Telefone 3422 8526. Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas, – CAPS AD, Rua Plácido Olímpio de Oliveira, 1489, Bucarein, Telefone 3423 3367. Pronto Acolhimento Psicossocial – PAPS, Rua Engenheiro Niemeyer, 300, Centro, Telefone 3433 9659 Serviços Organizados de Inclusão Social - SOIS, Rua Aracajú, 1368, Santo Antônio, Telefone 3438 3564
Centro de Referência em Saúde	Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST, Rua Itajaí, 51, Centro, Telefone 3422 2925 e 3423 3716 Unidade Sanitária, Fármácia Rua Abdon Batista, 172, Telefone: 3417 1362.
Vigilância em Saúde	Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST, Rua Itajaí, 51, Telefone: 3431 4620 e 3431 4621 Unidade Sanitária, Rua Abdom Batista 172, 3417 1397 / 3417 13 98 Centro de Testagem e Aconselhamento – CTA CTA Rua Abdom Batista 172, 3432 6899 Programa das Hepatites Virais Programa de Tuberculose Virais 3434 2997 Programa de Tuberculose 3432 5709 Programa de Hanseníase Programa DST/HIV/ AIDS 3433 8369 Vigilância Sanitária, Rua Itajaí, 51, Telefone: 3433 9610 / 3453 1573 Vigilância Epidemiológica, Rua Abdom Batista, 172, Telefones: 34 17 1383 / 3417 1366 Serviço de Imunização, 3417 1363 Serviço de Verificação de Óbito (SVO) – Anexo ao Hospital Hans Dieter Schmidt , Telefone: 3461 5525 Núcleo de Prevenção Violência e Acidentes de Trânsito. Fone: 3431 4582 Vigilância Ambiental , Rua Aubé, 790. Fone: 3432 2337/3433 0951 Programa de Controle da Dengue Centro de Controle de Zoonoses (CCZ)
	Controle de roedores Fauna e flora Monitoramento da Raiva Laboratório Municipal, Rua Itajaí, 268, Centro, Telefone 3433 3913 / 3433 1600
Módulos Odonto- lógicos isolados	Fauna e flora Monitoramento da Raiva
lógicos isolados Centro de Especialidades	Fauna e flora Monitoramento da Raiva Laboratório Municipal, Rua Itajaí, 268, Centro, Telefone 3433 3913 / 3433 1600 Unidade de Saúde Bucal no Morro do Meio, Rua Lagoinha, s/nº, Morro do Meio. Telefone: 3419 5449 Odontomóvel I (Canela), Rua Emílio Hardt, s/nº, Pirabeiraba, Telefone 3437 1141 Odontomóvel III (Rio Bonito), Rua XV de Outubro, s/nº Telefone 3464 1487

TABELA 102 - CAPACIDADE FÍSICA INSTALADA DA REDE HOSPITALAR PÚBLICA

LEITOS POR CLÍNICAS	SUS	PRIVADO	TOTAL
Cirurgia	247	0	247
Médica	315	35	350
Pediátrica	50	0	50
Psiquiatria	35	0	35
Obstetrícia	72	0	72
LEITOS RETAGUARDA/CUIDADOS PROLONGADOS	40	0	40
UTI Adulto	33	0	33
UTI Infantil	10	0	10
UTI Neonatal	17	0	17
Unidade Intermediária Neonatal	25	0	25
Unidade Isolamento	8	0	8
Cirúrgicos	21	0	21
AIDS	7	0	7
Total Geral de Clínico e Cirúrgico (não inclui os complementares)	562	241	803
HEMOCENTRO (Banco de Sangue)	1		1

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde CNES – base local 11/2013.

TABELA 103 - EQUIPAMENTOS DE SAÚDE NA REDE PÚBLICA - SUS

EQUIPAMENTO	Existente 2010(1)	Em Uso 2010(2)	Existente 2013(1)	Em Uso 2013(2)
EQUIPAMENTOS DE ODONTOLOGIA (Amalgamador, Equipamento Odontológico, Compressor Odontológico, Fotopolimerizador, Caneta de Alta Rotação, Caneta de Baixa Rotação, Aparelho de Profilaxia com Jato de Bicarbonato)	123	122	359	340
EQUIPAMENTOS PARA MANUTENÇÃO DA VIDA (Reanimador Pulmonar/AMBU, Desfibrilador, Respirador/Ventilador, Debitômetro, Bomba/Balão Intra-Aórtico, Bomba de Infusão, Marcapasso Temporário, Monitor de Pressão Invasivo, Equipamento de Fototerapia, Monitor de Pressão Não-Invasivo, Bilirrubinômetro, Monitor de ECG, Berço Aquecido, Incubadora)	1.033	1.006	1658	1605
EQUIPAMENTOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (Ultrassom Ecógrafo, Raio X Dentário, Raio X com Fluoroscopia, Raio X para Densitometria Óssea, Mamógrafo com Comando Simples, Raio X até 100 mA, Gama Câmara, Raio X para Hemodinâmica, Ressonância Magnética, Ultrassom Convencional, Ultrassom Doppler Colorido, Mamógrafo com Estereotaxia, Raio X de 100 a 500 mA, Raio X mais de 500 mA, Tomógrafo Computadorizado)	45	42	150	145
EQUIPAMENTOS POR MÉTODOS ÓPTICOS (Microscópio Cirúrgico, Endoscópio Digestivo, Equipamentos para Optometria, Laparoscópio/Vídeo, Endoscópio das Vias Urinárias, Endoscópio das Vias Respiratórias)	24	22	34	32
EQUIPAMENTOS POR MÉTODOS GRÁFICOS (Eletroencefalógrafo, Eletrocardiógrafo)	27	24	47	41
OUTROS EQUIPAMENTOS (Aparelho de Diatermia por Ultrassom/Ondas Curtas, Equipamento para Audiometria, Bomba de Infusão de Hemoderivados, Equipamento para Hemodiálise, Aparelho de Eletroestimulação, Forno de Bier, Equipamentos de Aférese, Equipamento de Circulação Extracorpórea)	33	31	145	140
EQUIPAMENTOS DE INFRA-ESTRUTURA (Controle Ambiental/Ar-condicionado Central, Grupo Gerador, Usina de Oxigênio)	14	14	45	45

FONTE: DATASUS, CNES, dezembro 2013

⁽¹⁾ Recursos Físicos. Equipamentos Existentes por Esfera Administrativa;

⁽²⁾ Recursos Físicos. Equipamentos em Uso por Esfera Administrativa;

MATERNIDADE DARCY VARGAS (MDV)

Idealizada para auxiliar no serviço hospitalar de Joinville e fundada em 16 de abril de 1947, a Maternidade Darcy Vargas tornou-se referência na prestação de serviços obstétricos e neonatológicos da região Norte e Nordeste de Santa Catarina. Esta Unidade Hospitalar é vinculada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional (SDR), com sede em Joinville.

Desde 2005, foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC/MC) como hospital de ensino, abrigando, em regime de internato, estudantes de medicina da Univille, estagiários do Ielusc, Univille, Unisul, UFSC, URB e outras universidades, faculdades e escolas credenciadas nas áreas enfermagem, psicologia clínica, fonoaudiologia, fisioterapia neonatal, assistência social e nutricional e terapia ocupacional. Conta também com médicos residentes.

Seus pacientes são gestantes, parturientes e puérperas, com baixo, médio e alto risco. Atende mulheres adolescentes e adultas, recém-nascidos (RN) e família, e estudantes nas áreas correlatas à atuação da MDV. Também é uma unidade hospitalar auxiliar na formação de profissionais.

Para todo o nascimento ocorrido na MDV, o trinômio mãe-RN-família não tem qualquer custo ou despesa, porque o atendimento é integral pelo SUS. O recém-nascido já saí , inclusive, com sua certidão de nascimento, pois a MDV disponibiliza, em suas instalações, de um Cartório de Registro Civil.

Adaptado do livro: Uma História de Amor pela Vida - Álbum comemorativo aos 50 anos da Maternidade Darcy Vargas.

Total de leitos Obstétricos: 61 Total de leitos Neonatológicos: 36 Total de leitos na UTI neonatal: 10 Alojamento Conjunto (berços): 75

Médicos efetivos: 89 Médicos residentes: 12

Total de funcionários: 501 (incluindo médicos e terceirizados)

Especialidades médicas de atendimento materno-infantil:

Áreas de Gineco/Obstetrícia (incluindo parto normal, cesárea e cócoras), Neonatologia, Pediatria, Cirurgia Pediátrica, Neuropediatria, Anestesiologia, Cardiologia, Hematologia, Oftalmologia Neo, Psiquiatria Clínica, Radiologia, Ortopedia Neo, Teste da Orelhinha (Otoemissão Acústica), Teste do Olhinho, Teste do Pezinho (para RNs internados), Ultrassonografia e Raio X, entre outros, e tem uma equipe multidisciplinar de apoio, com Farmacêuticos, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional, Fonoaudiólogas, Psicólogas, Nutricionista e Assistente Social.

Atende emergências obstétricas (24h/dia)

Fonte: Maternidade Darcy Vargas/ Controladoria, 2012, 1° semestre, : Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde/DATASUS, 2013.

HOSPITAL REGIONAL HANS DIETER SCHMIDT

Inaugurado em 15 de março de 1984, o Hospital Regional é um hospital geral de Gestão Municipal, gerenciado e mantido pela Gestão Estadual. Possui alguns serviços diferenciados para atender a população do Sistema Único de Saúde, tais como: tratamento da AIDS, procedimentos e tratamentos de outras doenças infecto-contagiosas, procedimentos de alta complexidade em cirurgia cardíaca e cardiologia, bariátrica (obesidade mórbida), deformidades craniofaciais (lábio leporino), cirurgia vascular e endovascular sendo referência em todos esses serviços.

Presta, também, serviços de atendimento ambulatorial, internação, serviço de apoio diagnóstico e terapêutico (SATD), urgência e emergência em especialidades clínicas e cirúrgicas. Seus 279 leitos estão distribuídos nas unidades de internação clínica, cirúrgica, isolamento, psiquiatria, cardiologia, hospital dia e unidade de tratamento intensivo geral e cardiaca. Seu fluxo de clientela possui um atendimento de demanda espontânea e referenciada.

Total de leitos ativos: 246 Médicos efetivos: 186 Total de funcionários: 963 Média de consultas mensal

Consulta Pronto-Socorro: 2.246 pacientes/mês em 2013 Consulta Ambulatório: 3.880 pacientes/mês em 2013 Consulta Atendimento Multidisciplinar: 400 pacientes/mês

em 2013

Atendimento Ambulatorial: 2.491 pacientes/mês em 2013 Número de Cirurgias: 331 pacientes/mês em 2013 Número de internações: 737 pacientes/mês em 2013

Fonte: Hospital Regional Hans Dieter Schmidt - 2013, 2° semestre.

HOSPITAL SÃO JOSÉ

O Hospital Municipal São José foi inaugurado em 04 de Junho de 1906 e dispõe de Pronto-Socorro, equipado para qualquer emergência. Atualmente, sua área construída abriga cinco setores de internação, Centro Cirúrgico, Centro Cirúrgico Ambulatorial, UTI-Geral, UTI-Neurocirúrgica, Unidade Renal, Oncologia, Serviço Social, Serviço de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Ambulatório, Laboratório de Patologia Clínica, Serviço de Radiologia, Ultrassonografia e Tomografia Computadorizada, Farmácia Hospitalar, Centro de Tratamento de Queimados, Unidade de AVC, Medicina Nuclear, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e Epidemiologia e Comissão de Suporte Nutricional, Departamento de Ensino e Treinamento, Residência Médica em diversas especialidades, Residência em Buço -Maxilo-Facial, além de todos os serviços de apoio, como rouparia, almoxarifado, manutenção, Same, capela, entre outros.

É um hospital de referência em Urgência e Emergência, em Terapia Intensiva, Neurocirurgia, Oncologia e em Ortopedia e Traumatologia. É certificado como Hospital de Ensino.

As unidades oferecem 196 leitos de internação (2013) e 95 lei- 7.2.3 - Atendimento Privado tos de apoio dos quais:

- 8 leitos de Terapia Intensiva UTI Geral
- 6 leitos de Terapia Intensiva UTI Neurocirúrgica
- 10 leitos Quimioterapia
- 5 leitos para tratamento de queimados
- 2 leitos para tratamento intra hospitalar de hemodiálise
- 36 leitos Observação do Pronto-Socorro
- 28 leitos de recuperação pós-anestésica do centro cirúrgico geral e ambulatorial.

Total de médicos: 199 Total de funcionários: 1.026

Internações: 9.702 até o mês de setembro de 2013. Pacientes atendidos Pronto Socorro: 31.989 atendimentos

Pacientes atendidos em Ambulatório 58.761

Procedimentos cirúrgicos: foram realizados 4.204 procedimentos no Centro Cirúrgico Ambulatorial e 5.206 no Centro Cirúrgico Geral, totalizando 9.810 procedimentos cirúrgicos em 2013.

Fonte: Hospital Municipal São José - 2013, dados até o mês de setembro.

HOSPITAL MATERNO INFANTIL DOUTOR JESER AMARAN-**TE FARIA**

O Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria faz parte da rede de hospitais públicos do Governo do Estado de Santa Catarina, prestando atendimento a crianças e adolescentes de toda a região de Joinville cuja área de abrangência cobre em torno de 25 cidades. Realiza atendimento pelo Sistema Único de Saúde.

Localizado no bairro América, o hospital conta com uma estrutura física com mais de 20 mil metros quadrados de área construída. Ao todo, possui 10 setores de internação, divididos por especialidades; Pronto Socorro que realiza atendimentos de urgência e emergência para pacientes entre zero e 14 anos; três Unidades de Terapia Intensiva: Neonatal, Cirúrgica e Pediátrica; Ambulatórios que oferecem consultas de diversas especialidades reguladas pela Secretaria Municipal da Saúde e Centro Cirúrgico.

Durante o período de internação, o paciente conta com os cuidados da equipe multidisciplinar formada por profissionais das áreas de assistência social, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, pedagogia, psicologia e terapia ocupacional.

Hospital Materno Infantil em números:

Funcionários: 730 Médicos: 180

UTI Pediátrica: 10 leitos UTI Cirúrgica: 10 leitos UTI Neonatal: 7 leitos

Unidades Cirúrgicas: 5 salas / 4.509 cirurgias

Unidades de Internação: 131 leitos / 8.449 internações

Pronto Socorro: 86.726 atendimentos

Ambulatório: 52.509 consultas

Fonte: Hospital Materno Infantil Doutor Jeser Amarante Faria. Dados de setembro de 2012 a setembro de 2013.

CENTRO HOSPITALAR UNIMED

O Centro Hospitalar Unimed foi inaugurado em 12 de fevereiro de 2001 e entrou em funcionamento em 5 de março do mesmo ano. É um hospital geral completo, capacitado a atender todas as especialidades médicas, emergências e urgências pelo Pronto-Atendimento 24 horas, assim como internações, cirurgias eletivas e de emergência. Atualmente, funciona com vários leitos, distribuídos em cinco andares de internação.

Número de leitos em operacionalização: 153 Número de médicos cooperados: 669

Total de funcionários: 843 Fonte: Centro Hospitalar UNIMED 2014 1º semestre

HOSPITAL DONA HELENA

O Hospital Dona Helena é mantido pela Associação Beneficente Evangélica de Joinville. Nos seus serviços estão incluídos internações clínicas e cirúrgicas, atendimento ambulatorial de ortopedia e traumatologia, emergência e urgência 24 horas. Possui centro de terapia intensiva adulta e neonatal, e atende várias especialidades médicas.

Total de Funcionários: 886

Unidades Cirúrgicas/Centro Cirúrgico: 7 salas

Centro Obstétrico: 4 salas Distribuição de Leitos: 158

Total de atendimentos anual: 393.784 atendimentos em 2013

Fonte: Hospital Dona Helena, 2014, 1º semestre.

HOSPITAL DE OLHOS SADALLA AMIN GHANEM

O Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem é um hospital dia, que possui Centro de Diagnóstico e Centro Cirúrgico, e é referência na oftalmologia brasileira. Conta com profissionais de diversas especialidades oftalmológicas.

Total de médicos: 21 médicos e 3 ortóptistas Total de funcionários: 120

Fonte: Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem 2013, 1º semestre.

INSTITUIÇÃO BETHESDA

A Instituição Bethesda foi fundada em 16 de dezembro de 1934, a partir de uma necessidade social, por iniciativa comunitária, e iniciou suas atividades com o Ancionato Bethesda.

É entidade filantrópica, declarada de utilidade pública Municipal, Estadual e Federal. Seu objetivo é proporcionar ao idoso o desenvolvimento integral com serviços de saúde, educação e promoção social, oferencendo uma vida digna.

A instituição mantém as seguintes unidades de ação:

Ancionato Bethesda

Moradia integral para 105 idosos Funcionários: 59

CEI - Centro de Educação Infantil Bethesda

Atendimento para 50 crianças

Funcionários: 7

Instituto Diaconal Bethesda

Centro de Formação para estudantes

Dança Sênior

Cursos preparatórios para dirigente de grupos de idosos

Funcionários: 1

Atendimentos: 767 estudantes/cursistas

Hospital e Maternidade Bethesda

O Hospital Bethesda pertence a rede pública e é conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS), oferece aos pacientes e à população da região atendimentos em consultas, exames e emergências nas mais diversas especialidades em Clinica Médica, Cirúrgica e Pediátrica .Também atende a convênios. Junto aos profissionais, possui estrutura física divididas em salas de cirurgias (para pequenas intervenções), centro obstétrico, sala de pré-parto e berçário. Entre as unidades de diagnóstico que compõem a casa de saúde, estão laboratórios de análises clínicas e patológicas, radiologia, eletrocardiograma, além de ultrassom e endoscopia.

Características:

Pronto atendimento 24 horas, possui acessibilidade.

Consultórios Médicos: Ginecologia e Obstetrícia, Psiquiatria,

Clínica Geral, Gastroenterologia

Funcionários: 135 Leitos total,: 96 Leitos ativos: 36

Número de Consultas: 41.826/ano Número de Internações: 1.406/ano

Fonte: Instituição Bethesda 2014/01

FUNDAÇÃO PRÓ-RIM

A Fundação Pró-Rim, fundada em 27 de dezembro de 1987, é uma entidade de administração privada, filantrópica, sem fins lucrativos, reconhecida de utilidade pública Municipal, Estadual e Federal.

É um centro de excelência no tratamento de doenças renais, e também atua na prevenção e diagnóstico destas doenças.

Em Joinville, a Fundação Pró-Rim atende 80 pacientes em hemodiálise no Vida Center. Sua clientela é 100% de pacientes provenientes do Sistema Único de Saúde, e uma grande parcela reúne pessoas carentes.

Funcionários: 365 Voluntários: 52 Estagiários: 68 Médicos: 26

Médicos Residentes: 19

Sessões de hemodiálise em 2011: 130.791* Número de Transplantes Realizados em 2011: 106* Número de pacientes em Hemodiálises em 2011: 846*

*Considerados os atendimentos em todas as unidades em 2011.

Fonte: Fundação Pró-Rim, 2013, 1º semestre.

TABELA 104 - HOSPITAIS E PRONTO-SOCORRO DE JOINVILLE: ENDEREÇO E NATUREZA DO PRESTADOR

HOSPITAL GERAL	ENDEREÇO	PRESTADOR	LEITOs
Hospital Municipal São José	Avenida Getúlio Vargas, 238 Anita Garibaldi Telefone: (47) 3441-6666	Municipal	245
Hospital Regional Hans Dieter Schmidt	Rua Xavier Arp, s/nº Boa Vista Telefone: (47) 3461-5500	Estadual	271
Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria	Rua Araranguá, s/nº América Telefone: (47) 3145 -1600	Estadual	150
Hospital e Maternidade Bethesda	Rua Conselheiro Pedreira, 624 Pirabeiraba Telefone: (47) 3424-1311	Filantrópico	96
Centro Hospitalar Unimed	Rua Orestes Guimarães, 905 América Telefone: (47) 3441-9555	Privado	159
Hospital Dona Helena	Rua Blumenau, 123 Centro Telefone: (47) 3451-3333	Privado	186
HOSPITAL ESPECIALIZADO	ENDEREÇO	PRESTADOR	LEITOS
Maternidade Darcy Vargas	Rua Miguel Couto, 44 Anita Garibaldi Telefone: (47) 3433-0499	Estadual	163
HOSPITAL DIA	ENDEREÇO	PRESTADOR	LEITOS
Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem	Rua Camboriú, 35 Glória Telefone: (47) 3481 5333	Privado	4
IOT - Instituto de Ortopedia e Traumato- logia	Rua Blumenau, 1316 América Telefone: (47) 3433 2020	Privado	2

PRONTO SOCORRO GERAL	ENDEREÇO	PRESTADOR	LEITOS
PA 24 Horas Costa e Silva - Luiza Schultz Dohler	Rua Guilherme, 01 / SN Costa e Silva Telefone: (47) 3419 0404	Municipal	Ambulatorial: 12 adultos e 5 infantis
PA 24 Horas Itaum	Rua Monsenhor Gercino, 01 / s/n Itaum Telefone: (47) 3466 0055	Municipal	Ambulatorial: 7 adultos 6 infantis
PA 24 Leste Aventureiro	Rua Mafalda Laurindo, s/n Aventureiro Telefone: (47) 3435 4221	Municipal	Ambulatorial: 16 adultos e 9 infantis
Serviço de Atendimento Móvel de Ur- gência – SAMU	Rua Max Colin, nº 2.049, América Fone:190 / 3431 8780	Municipal	
HEMODIÁLISE	ENDEREÇO	PRESTADOR	LEITOS
Fundação Pró-Rim	Rua Xavier Arp, 15 - Boa Vista Telefone: (47) 3434 2090	Filantrópico	16 máquinas de hemodiálise
Clinica de Nefrologia de Joinville	Rua Dr Plácido Gomes, 370 Anita Garibaldi Telefone: (47) 3422 1460	Particular	14 máquinas de hemodiálise
Instituto do Rim	Rua Alexandre Dohler, 35 Centro Telefone: (47) 3433 0555	Particular, con- vênio, SUS	Ultrassom

Fonte: CNES - base local 11/2013.

7.2.4 - Atendimentos Especializados

- Associação de Assistência aos Toxicômanos (ATT)
- Instituto Pedagógico de Reabilitação Infantil (Ispere)
- Associação Joinvilense para Integração dos Deficientes Visuais (Ajidevi)
- Fundação de Amparo à Pesquisa em Enfermidades Renais Metabólicas (Pró-Rim) *
- Banco de Olhos de Joinville
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) *
- Associação de Amigos do Autista (AMA)
- Associação dos Deficientes de Joinville (Adej)
- Sociedade de Promoção Social ao Fissurado Lábio-Palatal e Deficiente Auditivo de Joinville (Profis)*
- Rede Feminina de Combate ao Câncer de Joinville (RFCC Joinville)*
- Associação dos Diabéticos de Joinville (Adijo)
- Hospital de Olhos
- Centro de Reabilitação de Joinville ARCD / AACD (Associação de Assistência à Criança Deficiente)

Fonte: Secretaria de Assistência Social / Secretaria Saúde 2012.

Obs.: * Possui convênio com o SUS.

7.2.5 - Cobertura Vacinal em Joinville

A Imunização no município de Joinville segue as recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde. Na vacinação de rotina, além de crianças, algumas vacinas contemplam outros grupos, como adolescentes, adultos, jovens, gestantes, mulheres em idade fértil, profissionais de saúde e idosos.

TABELA 105 - COBERTURA VACINAL EM JOINVILLE %

VACINAS	2005	2010	2011	2012	2013
BCG	116,1	115,4	129,4	128,47	119,74
Poliomielite	96,4	92,5	94,7	96,02	89,25
Hepatite B	95,1	94,2	97,0	99,71	-
Tetravalente	96,6	93,3	95,3	98,20	-
Tríplice Viral (Sarampo/Caxumba/Rubéola)	99,5	97,5	107,3	97,55	99,00
Contra Influenza (Campanha)	75,1	76,5	84,4	90,60	120,60
Rotavírus Humano	-	94,24	90,83	95,42	94,52
Pentavalente (Tetravalente + Hepatite B)	-	-	-	-	95,32
Pneumo 10 valente	-	-	-	98,73	92,33
Meningo C	-	-	-	103,58	98,54
Tetraviral	-	-	-	-	65,14

Fonte: Ministério da Saúde, Programa Nacional de Imunizações, acessado em 27 de março de 2012; Secretaria Municipal de Saúde de Joinville, acessado em 3 de janeiro de 2014

OBS:

O PNI não controla a procedência do usuário, dessa forma, em vários anos, há resultados superiores a 100% devido à imunização de moradores de outros municípios;

Há diferença dos resultados apresentados nos Relatórios de Gestões devido à adotarmos em Joinville o número de nascidos vivos no ano anterior como denominador. O MS utiliza de projeções populacionais para a faixa etária;

A vacina Tetraviral (VTV+ Varicela) foi introduzida no calendário vacinal em 20 de setembro de 2013, exclusivamente para crianças de 15 meses de idade.

A vacina Tetraviral (VTV+ Varicela) foi introduzida no calendário vacinal em 20 de setembro de 2013, exclusivamente para crianças de 15 meses de idade. A vacina Pentavalente: contempla as vacinas tetravalente + Hepatite B (incluída em 2013). A vacina contra influência considerou a faixa etária de 6 meses a 2 anos de idade.



7.3 - ATENDIMENTO SOCIAL

7.3.1 - Assistência Social

Os serviços e programas mantidos pela Secretaria de Assistência Sociale são desenvolvidos de acordo com os níveis de complexidade, voltados a situações de vulnerabilidade ou de risco social e pessoal. A política de assistência social compreende os níveis de Proteção Social Básica e Proteção Social Especial de média e alta complexidade.

7.3.2 - Proteção Social Básica

A proteção social básica tem por objetivo enfrentar as vulnerabilidades decorrentes das condições socioeconômicas e das situações de vida que resultem da pobreza, privação ou fragilização de vínculos afetivos, relacionais e de pertencimento social. Busca também prevenir situações de risco, por meio do desenvolvimento de potencialidades, de aquisições e do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. As ações desta proteção serão oferecidas, preferencialmente, nos territórios.

7.3.2.1 - Serviço de Referência de Proteção Básica

O serviço objetiva o atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade social que residem em territórios fora das áreas de abrangência dos CRAS.

Endereço: Rua Procópio Gomes, 749 - Bucarein Telefone: (47) 3802-3726.

Capacidade de atendimento: 1.101 indivíduos por mês. Horário de Atendimento: de 2ª a 6ª feira, das 8 às 14 horas.

7.3.2.2 - Serviços e Programas:

- Serviço de Atendimento a Pessoa com Deficiência PCD
- Serviço de Identificação Social
- Gestão de Benefícios e Transferência de Renda
- Programa Pelotão Mirim para adolescentes do sexo masculino com idade de 12 a14 anos.
- Programa Eco-cidadão:- para adolescentes com idade de 12 a 13 anos.

7.3.2.3 - Centro de Referência de Assistência Social - CRAS

Os Centros de Referências de Assistência Social (CRAS) oferecem espaço prioritário aos grupos familiares e indivíduos, usuários do Sistema Único da Assistência Social, dentro de cada área de abrangência, visando o fortalecimento dos vínculos familiares, comunitários e o direito à proteção social básica. O conhecimento da realidade fundamenta a criação dos serviços realizados em todos os CRAS, respeitando as particularidades de cada território no planejamento das atividades e projetos específicos.

Os atendimentos e acompanhamentos possuem procedimentos e instrumentais técnicos próprios como: cadastramento, encaminhamento, divulgação e publicação de direitos socioassistenciais.

Público Alvo: pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social

Capacidade de atendimento ano: 1000 famílias/CRAS Abrangência: Território mapeado com 5000 famílias/CRAS Horário de Atendimento: 8 às 17 horas Servicos:

- Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família PAIF
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos SCFV

TABELA 106 - CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

CRAS	Endereço
Adhemar Garcia	Rua Antenor Douat Baptista s/n° Adhemar Garcia (47) 3438-3636
Comasa	Rua Maracujá, 620 – Comasa (47) 3422 3483
Jardim Paraíso	Rua Cráter s/nº., 1545 - Jardim Paraíso (47) 3427 2980
Morro do Meio	Rua do Campo, 664 - Morro do Meio (47) 3454 9092
Paranaguamirim	Rua Antonio Wronski, 305 – Paranagua- mirim (47) 3438 8065
Parque Joinville	Rua Theonesto Westrupp, s/nº esquina com a rua Jequié - Aventureiro (47) 3437 7359

Fonte: SAS 2013

7.3.2.4 - Centro de Convivência do Idoso - CCI

O Centro de Convivência do Idoso é um espaço destinado ao atendimento da pessoa idosa em situação vulnerabilidade ou risco social, não residente em território de CRAS.

As atividades desenvolvidas são: Atendimento Social, Cuidado Domiciliar, Grupos de Convivência e Assessoria aos Dirigentes de Grupos de idosos dos bairros.

Endereço: Rua República da China s/nº. (em frente ao 199) Telefone: (47) 3433-9042

TABELA 107 - PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA ATENDIMENTOS EFETUADOS

Unidade/CRAS	Atendimentos Janeiro a outubro/ 2013
CRAS Adhemar Garcia	2.663
CRAS Comasa*	852
CRAS Jardim ParaÍso	1.267
CRAS Morro do Meio	1.773
CRAS Paranaguamirim	1.826
CRAS Parque Joinville	2.078
Serviço de Referência de Proteção Social Básica	2.554
Centro de Convivência do Idoso	1.335

Fonte: Secretaria de Assistência Social/2013- relatório mensal quali-quantitativo dos serviços.

^{*} Unidade de CRAS inaugurada em abri2012.

7.3.2.5 - Programa de Segurança Alimentar e Nutricional

7.3.2.5.1 - Restaurante Popular

O Restaurante Popular é um equipamento público de segurança alimentar e nutricional, localizado em uma região de fácil acesso à população. Produz refeições com qualidade, baixo custo e melhorar a qualidade de vida dos usuários.

Público Alvo: população em geral, prioritariamente em vulnerabilidade e risco social e nutricional.

Telefone: (47) 3433-0153 / 3804-0154

Horário de Atendimento: de 2º a 6º feira das 11 às 14 horas Endereços:

- Restaurante Popular I Herbet de Souza: Rua Urussanga, 442 Bairro Bucarein
- Restaurante Popular II- Zilda Arns Neumann: Av. Alvino Hansen, 65, Bairro Adhemar Garcia

7.3.2.5.2 - Programa Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA

É um Programa de Segurança Alimentar e Nutricional, cujo objetivo é adquirir produtos alimentícios do agricultor familiar e doá-los ao Restaurante Popular, entidades socioassistenciais, programas e serviços da Secretaria de Assistência Social.

Modalidade: distribuição simultânea de alimentos a rede sócio assistencial governamental e não governamental credenciados no CMAS com o objetivo: diminuir o êxodo rural, melhorar a qualidade de vida no campo e da população através de uma alimentação adequada e saudável.

7.3.2.6 Benefícios de Transferência de Renda:

7.3.2.6.1 Programa Bolsa Família

O Programa Bolsa Família foi criado para apoiar as famílias mais pobres e garantir a elas o direito à alimentação e o acesso à educação e à saúde. O programa visa à inclusão social dessa faixa da população brasileira, por meio da transferência de renda e da garantia de acesso a serviços essenciais. A tabela seguinte demonstra o número de beneficiários nos respectivos anos.

Endereço: Rua: Procópio Gomes,749- Bairro Bucarein

TABELA 108 - PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA BENEFICIÁRIOS POR ANO

Ano	Beneficiários
2011	5.098
2012	5.655
nov/13	6.169

Fonte: Sistema de Informação Municipal da Assistência Social- SIMAS/2013

7.3.2.6.2 Beneficio de Prestação Continuada-BPC

O BPC é um benefício da Política de Assistência Social, que integra a Proteção Social Básica no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS e para acessá-lo não é necessário ter contribuído com a Previdência Social.

É um benefício individual, não vitalício e intransferível, que assegura a transferência mensal de 1 (um) salário mínimo ao idoso, com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Em ambos os casos, devem comprovar não possuir meios de garantir o próprio sustento, nem tê-lo provido por sua família. A renda mensal familiar per capita deve ser inferior a ¼ (um quarto) do salário mínimo vigente. A assistência social tem a competência de acompanhar as famílias beneficiarias do BPC.

TABELA 109 - BENEFICIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA -BPC/BENEFICIÁRIOS /PERÍODO 07/2013

Beneficio	Beneficiários
Pessoa com deficiência- PCD	2.408
Idosos Fonte: Secretaria de Avaliação e Gestão da Informa	cão/SAGI 2.211

Data: 19/08/2013. In Plano Municipal de Assistência Social/2014-2017

7.3.2.7 Unidade de Gestão e Fomento a Geração de Renda

7.3.2.7.1 Serviço de Preparação e Formação Profissional

Objetivo: Qualificar para o mercado de trabalho, preferencialmente, pessoas em situação de exclusão social, a partir de 14 anos.

Público alvo: pessoas a partir de 14 anos Horário de atendimento: 8h às 14h

Endereço: Rua Abdon Batista, 342 B: Centro Email: formacaoprofissional.spfp@gmail.com

Fone: 3422-5998

Atendimentos de janeiro a outubro/2013: 4.768 usuários

7.3.2.7.2 Serviço de Incentivo às Organizações Produtivas

Objetivo: o serviço visa a geração de renda de pessoas com dificuldades de inserção no mercado formal de trabalho, oferecendo cursos e oficinas ligados ao artesanato e apoiando a criação e o desenvolvimento de organizações produtivas, embasadas pelos princípios da economia solidária.

Público alvo: pessoas acima de 16 anos, prioritariamente beneficiárias do Programa Bolsa Família, com dificuldade de inserção no mercado formal de trabalho.

Endereço: Rua: Abdon Batista, 342-Centro Horário de atendimento: 8h às 14h

Atendimentos de janeiro a outubro/2013: 2.413 usuários

7.3.2.7.3 Serviço de Gestão e Inclusão Produtiva

Objetivo: Coordenar a implantação e execução das ações dos programas voltado aos trabalhadores de material reciclável de Joinville possibilitando sua organização e melhoria nas condições de trabalho.

Público alvo: trabalhadores de material reciclável Endereço: Rua: Abdon Batista, 342-Centro Horário de atendimento: 8h às 14h

7.4 PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COM-PLEXIDADE

A Proteção Social Especial de Média Complexidade organiza a oferta de serviços, programas e projetos de caráter especializado que requerem maior estruturação técnica e operativa, com competências e atribuições definidas, destinado ao atendimento às famílias e aos indivíduos em situação de risco pessoal e social, com direitos ameaçados ou violados. Devido à natureza a ao agravamento dos riscos, pessoal e social, vivenciados pelas famílias e indivíduos atendidos, a oferta da atenção nesta modalidade requer acompanhamento especializado, individualizado, continuado e articulado com a rede.

7.4.1 CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

Público Alvo: famílias e indivíduos em situação de risco pessoal ou social, cujos direitos tenham sido ameaçados ou violados.

Serviços:

Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI);

Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA), e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC);

Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias;

Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua.

TABELA 110 - BAIRROS BENEFICIADOS POR UNIDADES DO CREAS

Unidade	Bairros referenciados	Endereço
Bucarein	Adhemar Garcia, Bucarein, Fátima, Guanabara, Itaum, Jarivatuba, João Costa, Parque Guarani, Paranaguamirim, Ulysses Guimarães	Rua Procópio Gomes, 830 Bucarein Telefone: 3422-6925 3423-4217
Floresta	Anita Garibaldi, Boehmerwald, Floresta, Itinga, Morro do Meio, Nova Brasília, Petrópolis, Profi- po, Santa Catarina, São Marcos	
Norte	América, Atiradores, Aventureiro, Boa Vista, Bom Retiro, Centro, Comasa, Costa e Silva, Dona Francisca, Espinheiros, Glória, Iririú, Jardim Sofia, Pirabeiraba, Rio Bonito, Saguaçu, Santo Antonio, Vila Cubatão, Vila Nova, Zona Industrial Norte, Zona Industrial Tupy	Rua Almirante Tamamdaré, 222 América Telefone: 3429-9956

Fonte: Secretaria de Assistencia Social/2013

7.4.2 Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosos (as) e suas Famílias

Presta atendimento especializado à famílias com pessoas com deficiência e idosos que sofreram violações de direito.

Rua: Padre Kolb, 1449- Anita Garibaldi Horário de Atendimento: 8h às 18h

7.4.3 Centro POP – Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua

Atende pessoas em situação de rua, com ações voltadas para o desenvolvimento de sociabilidades, na perspectiva de fortalecimento de vínculos interpessoais, comunitários e familiares. Público Alvo: Pessoas em situação de rua, ou seja, pessoas que utilizam as ruas como espaço de moradia e ou sobrevivência. Rua: Urussanga, 1180-Bucarein

Horário de atendimento: 8h às 18h

TABELA 111 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - MÉDIA COM-PLEXIDADE- ATENDIMENTOS EFETUADOS

Unidade de CREAS	Atendimentos
CREAS Bucarein*	2.851
CREAS Floresta	1.166
CREAS Norte	2.398
Centro POP	2.736
Serviço Especial para pessoas com defici- ência, idosos (as) e suas famílias	1.379

Fonte: Secretaria de Assistência Social/2013-relatório mensal quali-quantitativo dos Serviços

*O Serviço de Proteção Social a Adolescente em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), passou a ser executado no equipamento CREAS Bucarein a partir de 11/10/2013.

7.4.4 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDA

São considerados serviços de proteção social especial de alta complexidade aqueles que oferecem atendimento às famílias e indivíduos com vínculos familiares fragilizados ou rompidos, devido à incidência de violação de direitos com necessidade de proteção integral.

7.4.4.1 Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora

Acolhe crianças e adolescentes afastados da família de origem devido a situação de risco pessoal ou social e com medida de proteção aplicada pelo sistema de garantia de direitos (ECA,101), em ambiente familiar, através de famílias da comunidade que participam do Programa, estando cadastradas e capacitadas.

Rua: Urussanga,554- Bucarein Público Alvo: crianças e adolescentes de 0 a 18 anos

7.4.4.2 Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes "Abrigo Infanto Juvenil"

Atende crianças e adolescentes com medida de proteção (ECA, art.101) vítimas de violência física, psicológica, negligência, exploração, cujas famílias ou responsáveis encontram-se

impossibilitados, temporariamente, de cumprir sua função de cuidado e proteção.

Rua: Tenente Narciso Pereira de Almeida, 616- Boehmerwald Público Alvo: crianças e adolescentes de 0 a 18 anos

7.4.4.3 Serviço de Acolhimento Institucional para Mulheres "Casa Abrigo Viva Rosa"*

Caracteriza-se como um Serviço de Acolhimento Institucional provisório. Tem por objetivo proteger mulheres e prevenir a continuidade de situações de violência, proporcionando condições de segurança física e emocional, o desenvolvimento de autonomia pessoal e social, possibilitando a construção de projetos de vida e a superação da situação de violação de direitos.

Público Alvo: mulheres acompanhadas ou não de seus filhos, em situação de risco de morte ou ameaças em razão da violência doméstica e familiar.

* Lei nº 11340 de 7 de Agosto de 2006- Lei Maria da Penha. Garante sigilo com relação a divulgação do endereço deste equipamento.

TABELA 112- PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL- ALTA COM-PLEXIDADE- ATENDIMENTOS EFETUADOS

SERVIÇO	Atendimentos
Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora	63
Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes "Abrigo Infanto Juvenil"	287
Serviço de Acolhimento Institucional para Mulheres "Casa Abrigo Viva Rosa"	128

Fonte: Secretaria de Assistência Social/2013- relatório mensal quali-quantitativo dos serviços.

7.4.4.4 Conselhos Setoriais Vinculados à Secretaria de Assistência Social e Gabinete do Vice-Prefeito

Os Conselhos, nos moldes definidos pela Constituição Federal de 1988 são espaços públicos com força legal para atuar nas políticas públicas, na definição de prioridades, de seus conteúdos e recursos orçamentários, de segmentos sociais a serem atendidos e na avaliação dos resultados.

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social, o controle social tem sua concepção advinda da Constituição Federal de 1988, enquanto instrumento de efetivação da participação popular no processo de gestão político-administrativa-financeira e técnico-operativa, com caráter democrático e descentralizado. O Controle Social é a participação da sociedade civil nos processos de planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações da gestão pública e na execução das políticas e programas públicos. Trata-se de uma ação conjunta entre Estado e sociedade em que o eixo central é o compartilhamento de responsabilidades com vistas a aumentar o nível de eficácia e efetividade das políticas e programas públicos.

Os conselhos são canais de participação popular que possibilitam a criação de uma nova cultura política e novas relações

políticas entre governos e cidadãos.

Os conselhos têm como atribuições a deliberação e a fiscalização da execução das políticas públicas e os seus financiamentos, bem como normatizam, disciplinam, acompanham e avaliam os serviços, programas e benefícios prestados pela rede socioassistencial.

Os conselhos criados no âmbito das políticas públicas acompanharam a lógica setorial, cada um deles voltados para ações específicas no seu campo de intervenção.

Em Joinville, cada conselho possui uma secretaria executiva composta por um técnico de nível superior e profissional de nível médio (agente administrativo) para assessorar o conselho viabilizando e encaminhando as deliberações.

TABELA 113- CONSELHOS GESTORES DE POLÍTICAS
PÚBLICAS

Conselho	Lei de Criação
Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS	Lei n°. 5622, de 25 de setembro de 2006
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA	Lei n°. 3725, de 2 de julho de 1998
Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência – COMDE	Lei n°. 4.403, de 25 de setembro de 2001
Conselho Municipal dos Direitos do Idoso – COMDI	Lei n°. 4.733, de 2 de abril de 2003
Conselho Municipal dos Direitos da Mulher – CMDM	Lei n°. 4.835, de 26 de setembro de 2003
Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – COMSEAN	Lei n°. 4.839, de 1 de outu- bro de 2003
Conselho Municipal do Pro- grama Bolsa Família – CMPBF	Lei nº. 5277, de 18 de agosto de 2005
Conselho Municipal de Juven- tude – CMJ	Lei nº 4095 de 23/03/2000 alterada pela Lei 7047 de 03/11/2011

Endereço: Rua Afonso Penna, 840 Telefone: (47) 3432 8544 ou 3802-3795



ENTIDADES QUE PRESTAM SERVIÇOS NA ÁREA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, REGISTRADAS NO CMAS EM JOINVILLE CONFORME A COMPLEXIDADE DO ATENDIMENTO

TABELA 114- PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

	Nome da Entidade	Serviços, programas e projetos
1	Associação de Moradores do Bairro Bucarein	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular
2	Associação Beneficente Evangelica de Joinville	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com Idosos
3	ADRA- Instituto Adventista Sul Brasileiro de Educação e Assistência Social	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com Idosos
4	AJOS – Associação Joinvilense de Obras Sociais	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular
5	Associação Beneficente Bakita	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças e famílias
6	Associação Beneficente dos Inativos e Pensionistas de Joinville (ABIP)	Serviço de Convivência e Sociabilidade com pessoas idosas
7	Associação Educacional Luterana Bom Jesus/IELUSC	Projeto de Enfrentamento à Pobreza
8	CEEDUC	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes
9	CIEE	Programa CIEE- Adolescente Aprendiz
10	Centro de Estudos e Orientação da Família (CENEF)	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular
11	Centro Integrado João de Paula – Assistência e Promoção Social Exército de Salvação	Programa de Capacitação Sócio-Profissional
12	Comunidade Terapêutica Rosa de Saron	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com dependentes químicos e seus familiares
13	Conselho Comunitário do Itaum	Serviço de Convivência e Sociabilidade
14	Conselho Comunitário do Bairro Iririu	Serviço de Convivência e Sociabilidade
15	Fundação Padre Luiz Facchini Pró Solidariedade e Vida	Serviço de Convivência e Sociabilidade com adolescentes e suas famílias
16	GAVI – Grupo de Apoio à Vida	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária
17	Instituto Amar	Serviço de Atendimento Sócio-Familiar, Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular e Programa de Capacita- ção Sócio-Profissional.
18	Instituto Escola do Teatro Bolshoi no Brasil	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com crianças, adolescentes, jovens e suas famílias
19	Instituto Pedagógico de Reabilitação e inclusão	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com crianças e adolescentes
20	Instituto Consulado da Mulher	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular, e Programa de Economia Solidária e Grupos de Produção
21	Instituto Joinvilense de Educação e Assistência Dom Bosco	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças, adolescentes e famílias, e Serviço de Atendimento Sócio- Familiar.
22	Legião da Boa Vontade	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças, adolescentes e famílias.
23	Rede Feminina de Combate ao Câncer de Joinville	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos
24	Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças, adolescentes e suas famílias.
25	Conselho Comunitário do Bairro Costa e Silva	Serviço de Convivência e Sociabilidade na modalidade de Proteção Social Básica

Fonte: Secretaria de Assistência Social 2013, 2º semestre.

TABELA 115- PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Nome da Entidade		Serviços, programas e projetos	
1	Associação Beneficente Evangélica de Joinville	Serviço de Convivência e Sociabilidade com pessoas idosas	
2	ARCD- Associação de Reabilitação da Criança Deficiente	Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com defi- ciência e suas Famílias	
3	ADESD	Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas Famílias	
4	ADEJ – Associação dos Deficientes Físicos de Joinville	Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas Famílias	
5	AJIDEVI- Associação Joinvillense para a integração dos Deficientes Visuais	Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas Famílias	
6	AMA – Associação de Amigos do Autista	Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas Famílias	
7	APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Joinville	Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiências, idoso e suas Famílias e Serviço Res. CNAS 33/2011 e34/2011	
8	APISCAE – Associação para Integração Social de Crianças e Adolescentes Especiais	Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas Famílias	
9	Instituto de Reabilitação do Potencial Humano	Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas Famílias	

Fonte: Secretaria de Assistência Social 2013, 2º semestre.

TABELA 116- PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE

	Nome da Entidade	Serviços, programas e projetos
1	ADIPROS - Associação Diocesana de Promoção Social	Serviço de Abrigamento de pessoas idosas
2	AFAA – Associação Fraterna Arca da Aliança - Albergue do Peregrino	Serviço de Atendimento à Pessoa em Situação de Rua
3	Associação Água da Vida - Lar Emanuel	Serviço de Abrigamento para crianças e adolescentes
4	Associação Beneficente Renascer	Serviço de Abrigamento de gestantes e seus filhos
5	Associação de Amigos das Crianças do Lar Abdon Batista	Serviço de Abrigamento para crianças e adolescentes
6	Associação Ecos de Esperança	Serviço de Abrigamento para crianças e adolescentes
7	Instituição Bethesda	Serviço de Abrigamento de pessoas idosas
8	Associação Água da Vida - Lar Emanuel	Serviço de Abrigamento para crianças e adolescentes

Fonte: Secretaria de Assistência Social 2013, 2º semestre.



7.5 - CULTURA

7.5.1 – Fundação Cultural de Joinville (FCJ)

As ações para a cultura em Joinville estão amparadas num projeto cujo compromisso é a valorização e a garantia de transmissão do patrimônio material e imaterial às novas gerações, ampliando a cidadania, o acesso aos bens culturais e promovendo a ampla participação da população na vida artística e cultural da cidade.

A Fundação Cultural de Joinville (FCJ), criada pela Lei Municipal nº 1.863, de 23 de abril de 1982, uma entidade jurídica de direito público, com autonomia administrativa e financeira, sem fins lucrativos, vinculada à Prefeitura Municipal de Joinville. Anterior a esta lei, os assuntos ligados à cultura e artes eram administrados por um repartimento a Secretaria de Educação.

Com a missão de desenvolver e aplicar o conceito de política pública de cultura atendendo toda a comunidade de Joinville, a FCJ é um dos maiores agentes culturais do município e suas principais funções são o incentivo, a difusão e a promoção da prática e o desenvolvimento de atividades culturais e artísticas. Cabe ainda à Fundação conservar, administrar e zelar pelo patrimônio histórico, material, imaterial, arquitetônico, arqueológico, cultural e artístico; implantar - mediante convênios com instituições públicas ou privadas - ações específicas ao desenvolvimento e valorização cultural; administrar, manter, organizar e enriquecer o patrimônio de todas as suas unidades; instituir e regulamentar os tombamentos artísticos, culturais, históricos e paisagísticos de Joinville.

A FCJ compreende a Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior e as três escolas que nela funcionam – Escola de Artes Fritz Alt (EAFA), Escola Municipal de Ballet e Escola de Música Villa-Lobos -, Galeria Municipal de Artes Victor Kursancew, Museu Nacional de Imigração e Colonização, Casa da Memória/ Cemitério do Imigrante, Estação da Memória, Arquivo Histórico de Joinville, Museu Arqueológico de Sambaqui, Museu de Arte de Joinville, Museu Casa Fritz Alt, além do Complexo Centreventos Cau Hansen (formado pela Arena Multiuso, Teatro Juarez Machado, Centro de Convenções Alfredo Salfer e Expocentro Edmundo Doubrawa) e Cidadela Cultural.

A Fundação Cultural de Joinville, desde 2005, conta com o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (Simdec), implementado pela lei Municipal nº 5.372/2005 e regulamentado pelo Decreto 12.839/2006. O Simdec visa fomentar a produção e execução de projetos culturais, por meio do Fundo Municipal de Incentivo à Cultura e do Mecenato Municipal de Incentivo à Cultura.

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2014.



7.5.2 - Museus e Espaços de Memória

TABELA 117- MUSEUS E ESPAÇOS DE MEMÓRIA

NOME	ENDEREÇO
MUSEU "CASA FRITZ ALT"	Horário de atendimento administrativo: segunda a sexta-feira – 8h às 14horas Endereço: Rua Aubé, s/nº (Servidão Fritz Alt) - Boa Vista Entrada: Gratuita - Atividades Agendadas Informações e Agendamentos: (47) 3433.3811
MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE (MASJ)	Horário de atendimento administrativo: segunda a sexta feira - 8 às 14 horas Endereço: Rua Luiz Niemeyer, 54 - Centro Entrada: GratuitaInformações: (47) 3433-0114
MUSEU DE ARTE DE JOINVILLE (MAJ)	Horário de visitação: terça a sexta feira – 9h às 17 horas Sábados, Domingos e Feriados – 12h às 18 horas Endereço: Rua 15 de Novembro, 1.400 - América Entrada: Gratuita Informações: (47) 3433-4677
MUSEU NACIONAL DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO (MNIC)	Horário de visitação: terça a sexta feira – 9h às 17 horas Sábados, Domingos e Feriados – 12h às 18 horas Endereço: Rua Rio Branco, 229 - Centro Entrada: Gratuita Informações: (47) 3433-3736
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA LUIZ HENRIQUE SCHWANKE (MAC SCHWANKE)	Endereço: Rua Dr. João Colin, 1.285 – Sobre-loja Edifício Brasilauto - América Telefone: (47) 3433.2522 Endereço: Rua 15 de Novembro, 1.000 - Centro Entrada: Gratuita Informações: (47) 3433-3732 3433-3736
CASA DA MEMÓRIA E CEMITÉRIO DO IMIGRANTE	Endereço: Rua 15 de Novembro, 1.000 - Centro Entrada: Gratuita Informações: (47) 3433-3732 3433-3736
ESTAÇÃO DA MEMÓRIA (ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE JOINVILLE)	Horário de visitação: terça a sexta-feira – 9h às 17 horas Sábados, Domingos e feriados – 12h às 18 horas Endereço: Rua Leite Ribeiro, s/nº - Anita Garibaldi (antiga Estação Ferroviária) Entrada: Gratuita Informações: (47) 3422- 5222 e (47) 3455-0372
ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE	Horário de visitação: 2ª a 6ª feira - 8h às 18h Endereço: Av. Hermann Lepper, 650 – Saguaçu Entrada: Gratuita Informações: (47) 3422.2154
MUSEU NACIONAL DO BOMBEIRO	Rua Jaguaruna, 13 - Centro Telefone: (47) 3431-1112
MUSEU DO FERRO DE PASSAR	Rua Anita Garibaldi, 79 - Anita Garibaldi
MUSEU DA BICICLETA DE JOINVILLE - MUBI	Endereço: Rua Leite Ribeiro, s/nº - Anita Garibaldi (antiga Estação Ferroviária) Entrada: Gratuita Informações: (47) 3422-5222 (47) 3455-0372
MUSEU DE FUNDIÇÃO TUPY	Rua Helmuth Fallgatter, 3345 - Boa Vista Telefone: (47) 3461-0133

MUSEU "CASA FRITZ ALT"

O Museu Casa Fritz Alt foi inaugurado em 1975, após a aquisição da antiga residência do artista, construída na década de 1940. Sua localização privilegiada permite aos visitantes uma vista panorâmica da cidade e uma interação com a paisagem natural do Morro do Boa Vista.

O acervo do Museu conta com obras de arte produzidas por Fritz Alt, um grande número de moldes, também móveis e objetos de uso pessoal do artista. Além desse acervo institucional, muitos trabalhos estão expostos pela cidade de Joinville, tais como o Monumento do Imigrante na Praça da Bandeira, os murais em pastilha de mosaico localizados na Biblioteca Pública e no edifício do SESI, também o busto Dona Francisca e os Monumentos de Getúlio Vargas e de João Colin. Entre os trabalhos conhecidos e expostos no Museu estão "A Vida e a Morte", "Pietá", "O Friorento", "O Filho Pródigo", "A Onda e a Rocha", "O Aleijadinho.

O Museu possui um programa de ações educativas e uma exposição Itinerante "O percurso das esculturas e os múltiplos olhares da obra de Fritz Alt", que percorre as escolas da região de Joinville. A mostra trabalha com a identidade do artista e a importância das obras para a cidade. Além da mostra itinerante, o Museu apresenta a exposição "Fritz Alt: Memória e Identidade", aberta para visitação na Casa Krüger, em Pirabeiraba. As duas ações educativas buscam difundir as obras do artista enquanto a instituição passa por reformas.

O Museu Casa Fritz Alt atende escolas para visitas e/ou oficinas no setor educativo mediante agendamento pelo telefone (47) 3433.3811. As escolas e professores que tiverem interesse em receber a mostra itinerante também podem solicitar o agendamento pelo mesmo número.

Horário de atendimento administrativo: segunda a sexta-feira – 8h às 14horas

Endereço: Rua Aubé, s/nº (Servidão Fritz Alt) - Boa Vista

Entrada: Gratuita - Atividades Agendadas Informações e Agendamentos: (47) 3433.3811 E-mail: fritzalt@joinvillecultural.sc.gov.br

Site: http://sites.google.com/site/museucasafritzalt/home

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2014.

MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SAMBAQUI DE JOINVILLE (MASJ)

O Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (MASJ) foi criado em 1969, para abrigar a Coleção Guilherme Tiburtius, adquirida em 1963. Esta coleção constitui-se em relevante material de populações pré-coloniais que construíram os sambaquis, cuja economia de subsistência se baseava, principalmente, na exploração de recursos marinhos.

Sua sede própria foi inaugurada em 1972, e desde então o museu atua na preservação do patrimônio arqueológico do município, função reforçada pela Lei Orgânica Municipal de 1990. As ações do MASJ são acompanhadas pelo crescimento dos acervos em decorrência de doações particulares, pesquisas e a localização de novos sítios. O museu é reconhecido nacionalmente pela organização de seus acervos e pelo desenvolvimento de projetos relacionados à Educação Patrimonial, que desenvolve há mais de 25 anos.

Tendo como missão "Contribuir para o avanço do conhecimento sobre o patrimônio cultural visando ao estabelecimento de uma relação preservacionista dinâmica e interativa entre

o patrimônio e a sociedade", o MASJ trabalha com pesquisa, salvaguarda e comunicação do acervo arqueológico sob sua quarda

O espaço expositivo está situado a Rua Dona Francisca, 600 – Saguaçu, e os setores administrativos do museu foram relocados para o Palacete Niemeyer, no centro de Joinville.

Horário de atendimento administrativo: segunda a sexta feira - 8 às 14 horas

Endereço: Rua Luiz Niemeyer, 54 - Centro

Entrada: Gratuita

Informações: (47) 3433-0114

E-mail: sambaqui@joinvillecultural.sc.gov.br Site: www.museusambaqui.blogspot.com.br

Fonte: Museu Arqueológico de Sambaqui, 2014.

MUSEU DE ARTE DE JOINVILLE (MAJ)

O Museu de Arte de Joinville (MAJ), inaugurado em 1976 e instalado na antiga residência de Ottokar Doerffel, foi criado pela Lei Municipal nº 1.271, de 15/05/1973, que transferiu à instituição o acervo de obras de arte do antigo Departamento de Educação e Cultura. Com acervo composto por 837 obras de arte nacionais e internacionais, fruto de doações e aquisições, o MAJ tem como finalidade recolher, abrigar, preservar, tombar, classificar e pesquisar obras de arte em geral e em especial joinvilenses e catarinenses, bem como desenvolver programas de comunicação museológica e educacional sobre o patrimônio artístico regional e nacional.

Desde 2009 são realizados os projetos: O MAJ vai à escola, Conexão Museu–Escola, Projeto Multidisciplinar, Bate-papo com o artista e Memórias de um acervo. Ações estas que vem ao encontro ao regimento interno do museu, e que tem por finalidade promover o acesso cultural e artístico a diferentes públicos da cidade e região. Além disso, a cada trimestre promove o evento "Um Domingo no Jardim do MAJ – piquenique comunitário, ecológico e cultural".

Em 2010, o museu recebeu a doação da série "A Ninfa e o Palácio" de Fernando Lindote, por meio do Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça MinC/Funarte 2009, e em 2011 a doação de 25 serigrafias referentes à exposição ECO ART 1992, pela Cia Bozano.

Dispõe de biblioteca especializada em artes, bem como documentação sobre artistas da cidade. A partir de 2001 agregou os Anexos 1 e 2, na Cidadela Cultural, como seus espaços expositivos. Nestes locais, também são realizadas propostas artísticas selecionadas pelo Conselho Consultivo, por meio do Edital de Exposições Temporárias, aberto anualmente a artistas e curadores do Brasil.

Realiza de forma anual e ininterrupta a "Coletiva de Artistas de Joinville", criada em 1971 por iniciativa dos artistas locais, contribuindo para fomentar a arte brasileira e promover o acesso de novos artistas aos circuitos da arte. Pelos relevantes serviços prestados a cultura do Estado de Santa Catarina, a Coletiva recebeu em 2006 a Medalha do Mérito Cultural "Cruz e Souza".

Horário de visitação: terça a sexta feira – 9h às 17 horas Sábados, Domingos e Feriados – 12h às 18 horas Endereço: Rua 15 de Novembro, 1.400 - América

Entrada: Gratuita

Informações: (47) 3433-4677

E-mail: maj@joinvillecultural.sc.gov.br

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2014.

MUSEU NACIONAL DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO (MNIC)

O Museu Nacional de Imigração e Colonização (MNIC) dialoga com as memórias relacionadas à imigração e, desde a sua criação pela Lei Federal nº 3.188 de 02/07/1957, se dedica a recolher objetos e documentos escritos relacionadas ao processo histórico de imigração e colonização no Sul do País.

A sede do MNIC é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde 1939. Projetado em 1870 para servir à administração da Colônia Dona Francisca, o imóvel possui espaços expositivos narrando histórias da vida rural e urbana da região. Integram o complexo uma Casa Enxaimel, o galpão de Tecnologia, com exemplares de engenhos de farinha e erva-mate e moenda de cana-de-açúcar; o galpão de Meios de Transporte, com viaturas de tração animal e carroções; e o Auditório Dona Francisca.

O museu, junto a Rua das Palmeiras (Alameda Brustlein), é parte indissociável da paisagem histórica e cultural de SC e um dos principais atrativos turísticos locais.

Horário de visitação: terça a sexta feira – 9h às 17 horas Sábados, Domingos e Feriados – 12h às 18 horas Endereço: Rua Rio Branco, 229 - Centro

Entrada: Gratuita

Informações: (47) 3433-3736

E-mail: mnic@joinvillecultural.sc.gov.br

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2014.



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA LUIZ HENRIQUE SCHWANKE (MAC SCHWANKE)

O Museu de Arte Contemporânea Schwanke será implementado no prédio da antiga fábrica de cerveja Antartactica, edificado no espaço denominado Cidadela Cultural Antarctica. O prédio passará por restauração para transformá-lo em espaço museológico capaz de receber o acervo de Luiz Henrique Schwanke, bem como realizar grandes exposições de arte nacionais e internacionais. Além disso, o prédio será composto de salas de exposição, reserva técnica, área educativa, biblioteca, auidtório, área administrativas, loja de produtos do museu, cafeteria, entre outros espaços. Atualmente as exposições e outras atividade do museu acontecem em diferentes espaços culturais existentes em Joinville.

Endereço: Rua Dr. João Colin, 1.285 – Sobre-loja | Edifício Bra-

silauto - América Telefone: (47) 3433.2522 Site: www.schwanke.org.br

Fonte: Museu Schwanke - 2014

CASA DA MEMÓRIA E CEMITÉRIO DO IMIGRANTE

A Casa da Memória foi criada em 1984 após a aquisição da casa, que serviu como residência do coveiro do antigo Cemitério Protestante, conhecido como Cemitério do Imigrante de Joinville. A instituição tem como objetivo promover reflexões a respeito das memórias do município e da importância da preservação do patrimônio cemiterial. Esta unidade é vinculada administrativamente ao Museu Nacional de Imigração e Colonização (MNIC).

Patrimônio tombado desde 1962 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Cemitério do Imigrante teve a localização determinada pela Companhia Colonizadora de Hamburgo na rua XV de Novembro. O primeiro sepultamento ocorreu em dezembro de 1851, sendo que o cemitério funcionou até o ano de 1913. Nele constam cerca de 490 sepulturas, embora o número de sepultados supere os 2 mil, entre imigrantes e seus descendentes, luso-brasileiros e afro-descendentes que colonizaram a região.

Horário de visitação: segunda a sexta feira – 9h às 12 horas -

13h30 às 17h30

Endereço: Rua 15 de Novembro, 1.000 - Centro

Entrada: Gratuita

Informações: (47) 3433-3732 | 3433-3736 E-mail: mnic@joinvillecultural.sc.gov.br

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2014.

ESTAÇÃO DA MEMÓRIA (ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE JOINVILLE)

A antiga Estação Ferroviária de Joinville, construída em 1906, é um importante edifício ferroviário do Brasil e um marco no processo de formação e desenvolvimento do município. Sua arquitetura e sua estreita ligação afetiva com a sociedade joinvilense a torna um bem cultural representativo da cultura local e um atrativo turístico.

Em 2008, o Iphan realizou o tombamento da Estação, classificando-a como patrimônio arquitetônico do Brasil. No mesmo ano, o Complexo foi inaugurado sob a denominação Estação da Memória. Em 30/08/2010 foi assinado o Decreto nº 17.008 que regulamentou a criação desta unidade. Seu objetivo é atuar como centro de referência de memória das identidades que estabelecem a diversidade cultural de Joinville e região. O local abriga a Coordenação de Patrimônio Cultural, área de lazer, cultura e educação, contando a história da cidade, bem como a memória do trabalho em Joinville e região.

Horário de visitação: terça a sexta-feira – 9h às 17 horas Sábados, Domingos e feriados – 12h às 18 horas

Endereço: Rua Leite Ribeiro, s/nº - Anita Garibaldi (antiga Estação Ferroviária)

Entrada: Gratuita

Informações: (47) 3422- 5222 e (47) 3455-0372

Site: www.estacaodamemoriajoinville.blogspot.com.br

7 - PROMOÇÃO SOCIAL

ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE

O Arquivo Histórico de Joinville foi criado pela Lei Municipal nº 1.182, de 20/03/1972, com o objetivo de recolher, guardar, conservar, restaurar e preservar a documentação produzida por instituições governamentais de âmbito municipal e documentos privados de interesse público sob sua guarda, garantindo acesso às informações. De 1972 até 1986, o Arquivo funcionou em uma sala da Biblioteca Pública Municipal Rolf Colin. Em 1986, a partir de convênio com o Governo da Alemanha, foi inaugurada a sede da instituição.

Reconhecido internacionalmente pelo seu acervo, o Arquivo é constituído por documentos textuais, cartográficos, iconográficos e sonoros, de valor para a pesquisa histórica. Entre estes, dados da imigração européia ao Brasil no século XIX, do Funndo Colônia Dona Francisca e da Coleção Carlos Ficker, além de Coleções e Fundos Públicos e Privados, destacando-se os Fundos dos Poderes Judiciários, Legislativo e Executivo.

Atualmente, o Arquivo Histórico de Joinville, além de desenvolver ações que visam a organização, conservação e o acesso à documentação para pesquisadores e comunidade em geral, busca, em conjunto com outros órgãos, iniciar o processo de implantação da Política de Gestão Documental da Prefeitura Municipal de Joinville.

Horário de visitação: 2ª a 6ª feira - 8h às 18h Endereço: Av. Hermann Lepper, 650 – Saguaçu

Entrada: Gratuita

Informações: (47) 3422.2154



MUSEU NACIONAL DO BOMBEIRO

Especializado na história da instituição, é o único espaço dedicado à preservação da história da atividade bombeiril no país. O museu reúne cerca de 172 peças em seu acervo, dentre fotos, uniformes antigos, equipamentos de combate a incêndio, a primeira bomba manual, de 1892, que operava com a força física de 10 voluntários, um veículo Chevrolet de 1923, o primeiro caminhão usado no combate ao fogo, e até um sino que serviu de alarme há mais de 90 anos. Estes equipamentos foram utilizados em salvamentos pelo Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville. O museu tem também uma sala onde estão expostos objetos que teriam provocado incêndios. É uma forma de alertar e educar a população.

O Museu Nacional do Bombeiro foi inaugurado em 8 de março

de 1997. Está localizado na sede do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, a mais antiga corporação do Brasil.

Rua Jaguaruna, 13 - Centro Telefone: (47) 3431-1112

Fonte: Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, 2013 Anasps-SC, 2012

MUSEU DE FUNDIÇÃO TUPY

Especializado em mineralogia, equipamentos de fundição e peças artísticas, a ideia do museu surgiu entre os engenheiros da Fundição Tupy e professores da Escola Técnica Tupy. Foi inaugurado em 1981. O objetivo era resgatar a história da fundição, por meio de equipamentos utilizados em indústrias e de peças produzidas no processo de fundição. O acervo contém cerca de 800 itens, incluindo ferramentas, peças de arte, equipamentos, livros, documentos, fotografias, minérios e demais artigos ligados à área de fundição.

Rua Helmuth Fallgatter, 3345 - Boa Vista

Telefone: (47) 3461-0133

Obs.: em 2013 o museu está fechado para reforma.

Fonte: Anasps-SC 2010, Sociesc 2013 1º semestre

MUSEU DO FERRO DE PASSAR

Situado no bairro Anita Garibaldi, este museu possui uma coleção de mais de 500 ferros de passar que mostram a evolução deste utensílio ao longo da história. Podem ser vistos os pesados ferros a brasa até os elétricos, leves e práticos. A coleção pertence a um colecionador particular e tem por objetivo mostrar o desenvolvimento da indústria e da tecnologia ao longo da história bem como mostrar habitos e costumes de diferentes nações.

Rua Anita Garibaldi, 79 - Anita Garibaldi

Fonte: http://www.museudoferrodepassar.com.br

MUSEU DA BICICLETA DE JOINVILLE - MUBI

Museu da Bicicleta de Joinville, é o único do gênero em toda América do Sul e é o resultado de uma parceria entre o Poder Público Municipal e a iniciativa privada, sob a gestão da Fundação Cultural de Joinville.

Seu acervo é composto por mais de 16 mil peças variadas. No espaço de visitação, existem inúmeras peças e objetos curiosos relativos à bicicleta, composições de arte, protótipos, etc. O MUBI é uma entidade cultural, sem finalidades lucrativas, em processo de regulamentação, e toda sua prestação de serviços é feita de forma gratuita. O atendimento é feito através de ações de monitoria especializada (mediante solicitação), trabalho com escolas, agências, operadoras e grupos de turis-

Endereço: Rua Leite Ribeiro, s/nº - Anita Garibaldi (antiga Estacão Ferroviária)

Entrada: Gratuita

Informações: (47) 3422-5222 | (47) 3455-0372 E-mail: falecom@museudabicicleta.com.br http://www.museudabicicleta.com.br

Fonte: MUBI 2014

7.5.3 - Unidades de Ensino e Artes

TABELA 118- UNIDADES DE ENSINO E ARTES

NOME	ENDEREÇO		
CASA DA CULTURA FAUSTO ROCHA JÚ- NIOR	Horário de atendimento administrativo: segunda a sexta-feira – 8h às 21 horas Endereço atual: Rua Dona Francisca, 364 – Saguaçu Informações: (47) 3433-2266		
ESCOLA DE ARTES FRITZ ALT (EAFA)	Horário de atendimento: segunda a sexta-feira – 8h às 21 horas Endereço atual: Rua Dona Francis- ca, 364 – Saguaçu Informações: (47) 3433-2266		
ESCOLA DE MÚSICA VILLA-LOBOS (EMVL)	Horário de atendimento: segunda a sexta-feira – 8h às 21 horas Endereço atual: Rua Dona Francis- ca, 364 – Saguaçu Informações: (47) 3433-2266		
ESCOLA MUNICIPAL DE BALLET (EMB)	Horário de atendimento: segunda a sexta-feira – 8h às 21 horas Endereços atual: Rua Paraná, 390 - Anita Garibaldi Anexo a Estação da Memória Informações: (47) 3433.2266		
GALERIA MUNICIPAL DE ARTE VICTOR KUR- SANCEW (GMAVK)	Horário de atendimento: segunda a sexta-feira – 8h às 12h e das 14 ás 20 h Endereço atual: Rua Dona Francis- ca, 364 – Saguaçu Informações: (47) 3433-2266		
MERCADO PÚBLICO MUNICIPAL "GERMANO KURT FREISSLER"			
ESCOLA DO TEATRO BOLSHOI NO BRASIL (ETBB)	Endereço: Avenida José Vieira, 315 (anexo ao Centreventos Cau Hansen) - América Telefone: (47) 3422.4070		
INSTITUTO JOINVILLE JAZZ	Rua Abdon Batista, 121 / Sala 190919° andar - Centro Telefone: (47) 3433-1299		
CIDADELA CULTURAL	Endereço: Rua 15 de Novembro, 1383 - América Telefone: (47) 3433-4677 / 3433- 4754		

Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2014.

CASA DA CULTURA FAUSTO ROCHA JÚNIOR

Criada em 1970 e inaugurada em 1972, a Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior tem por objetivo oferecer formação técnica nas diversas linguagens artísticas (visual, musical, teatral, corporal), incentivando a criação e a apreciação artística e promovendo a formação de cidadãos sensíveis e criativos.

Agrega, além da Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew, três escolas de formação artística: a Escola Municipal de Ballet, a Escola de Música Villa-Lobos e a Escola de Artes Fritz Alt. Entre suas competências está o Programa de Extensão Comunitária, que possibilita o acesso às ações da Casa da Cultura

às comunidades dos bairros de Joinville e o Programa Arte na Escola, atuante na formação continuada de professores das redes públicas e das Escolas que integram a Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior. A Casa mantém um calendário de eventos culturais internos e externos abertos à comunidade em geral, como a Viradinha Cultural, a Noite Cultural, entre outros.

Horário de atendimento administrativo: segunda a sexta-feira – 8h às 21 horas

Endereço atual: Rua Dona Francisca, 364 – Saguaçu Informações: (47) 3433-2266

Email: casadacultura@joinvillecultural.sc.gov.br

ESCOLA DE ARTES FRITZ ALT (EAFA)

A Escola de Artes Fritz Alt (EAFA) integra a Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior desde a sua criação. Tem como objetivo a formação em artes visuais e cênicas, enfatizando os conhecimentos em arte, o desenvolvimento da ética, da sensibilidade e a valorização do patrimônio cultural. Em 1971, a EAFA passa a atuar com o ensino da infância através da Escolinha de Artes Infantis.

A EAFA integra também o Programa de Extensão Comunitária da Casa da Cultura, com o objetivo de ampliar o diálogo com a comunidade. Além disso, participa do Programa Arte na Escola que oferece formação continuada para a rede pública educacional, artistas e interessados, priorizando aspectos artísticos, técnicos e de criação, democratizando os saberes para a vida em coletividade.

Conta atualmente com os seguintes cursos regulares: desenho e pintura, pintura em porcelana, cerâmica, história da arte, história em quadrinhos, teatro, gravura, tapeçaria e tecelagem, arte juvenil e escolinha de artes infantis.

Horário de atendimento: segunda a sexta-feira – 8h às 21 horas

Endereço atual: Rua Dona Francisca, 364 - Saguaçu

Informações: (47) 3433-2266

Email: eafa@joinvillecultural.sc.gov.br Site: www.eafritzalt.blogspot.com.br

ESCOLA DE MÚSICA VILLA-LOBOS (EMVL)

A Escola de Música Villa-Lobos (EMVL) começou a operar em 1967 na Casa da Cultura Fausto Rocha Junior e foi oficializada em 1971. É responsável pela realização de vários projetos para a comunidade em geral como os Recitais Especiais, o projeto Musicando e o Portal Sonoro, além de projetos para atendimento aos alunos da Escola como as Audições Abertas e Projeto 19h.

Integra o Programa de Extensão Comunitária da Casa da Cultura e Programa Arte na Escola, além de atuar em projetos de formação pela cidade, trabalhando com diversos públicos e expandindo a educação em música como recurso de formação humana, inclusive na formação continuada dos professores da rede pública, a exemplo dos projetos Saber e Acontecer e Cantando na Escola. Em 2009, inaugurou oficialmente seu setor de música popular, reivindicação antiga da cidade. A Escola oferece cursos de vários instrumento e voz, prática de grupos e formação teórica.

Horário de atendimento: segunda a sexta-feira – 8h às 21 horas

Endereço atual: Rua Dona Francisca, 364 – Saguaçu

Informações: (47) 3433-2266 Email: emvl2011@gmail.com Site: www.emvl.blogspot.com.br

ESCOLA MUNICIPAL DE BALLET (EMB)

Criada em 1975, a Escola Municipal de Ballet (EMB Joinville) tem como objetivo possibilitar o acesso à comunidade ao ensino-aprendizagem da dança, por meio de um currículo diversificado, visando contribuir para a formação de cidadãos sensíveis, críticos e criativos.

A EMB Joinville mantém o curso regular de balé clássico, que inclui em sua matriz curricular as disciplinas de alongamento, história da dança, iniciação musical, anatomia aplicada à dança e nomenclatura do balé. Também oferece cursos livres de sapateado, jazz e balé para adultos. A escola oferece vagas para alunos com idade a partir de 5 anos e conta hoje com aproximadamente 250 alunos.

Integra o Programa de Extensão Comunitária da Casa da Cultura e Programa Arte na Escola, além de participar com formação continuada dos professores da rede pública, a exemplo dos Projetos Saber e Acontecer e Dançando na Escola. A escola também desenvolve ações conjuntas com o Instituto Festival de Dança de Joinville.

Horário de atendimento: segunda a sexta-feira – 8h às 21 horas

Endereços atual: Rua Paraná, 390 - Anita Garibaldi

Anexo a Estação da Memória Informações: (47) 3433.2266

E-mail: emb@joinvillecultural.sc.gov.br Site: www.embjoinville.blogspot.com.br

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE VICTOR KURSANCEW

A Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew foi criada pelo decreto nº 4.461, de 17/02/1982, com sede na Casa da Cultura Fausto Rocha Junior. Com o objetivo principal de estimular discussões sobre a arte contemporânea, a Galeria promove exposições periódicas. O espaço de 130 m² oferece aos artistas um ambiente adequado para a visibilidade de seus trabalhos, oficinas, encontros, palestras e a interação com os visitantes e a comunidade.

Dentre os projetos que a Galeria realiza, destaca-se o Salão dos Novos de Joinville, evento nacionalmente reconhecido que promove o lançamento de novos artistas. Além de receber artistas de referência na área, o espaço tem como propósito uma maior interação com a formação em arte, promovendo exposições dos trabalhos desenvolvidos por alunos dos cursos da Escola de Artes Fritz Alt.

Horário de atendimento: segunda a sexta-feira – 8h às 12h e das 14 ás 20 h

Endereço atual: Rua Dona Francisca, 364 – Saguaçu

Informações: (47) 3433-2266

Email: galeriavk@joinvillecultural.sc.gov.br Site: www.galeriavkjoinville.blogspot.com.br

CIDADELA CULTURAL

O complexo físico, hoje conhecido como Cidadela Cultural Antarctica, foi construído em 1942 para sediar a Cervejaria Catarinense e, depois, a Cervejaria Antárctica. Adquirido pela municipalidade em 2001, tem abrigado associações artísticas, os Anexos expositivos e a administração do Museu de Arte de Joinville.

Futuramente, a estrutura da fábrica receberá as instalações do Museu de Arte Contemporânea Luís Henrique Schwanke (MAC Schwanke). Parte de suas instalações é ocupada, em caráter temporário, pelO ITTRAN, que, em contrapartida, contribui para a manutenção do local.

Em 2011, o Galpão de Teatro da Ajote (Associação Joinvilense de Teatro) passou por uma requalificação, recebendo nova estrutura de telhado, sistemas hidráulico, elétrico, acústicos e pintura da fachada. O Anexo 2 do Museu de Arte também será reformado e ganhará mobiliários adequados para receber a reserva técnica da unidade.

Endereço: Rua 15 de Novembro, 1383 - América

Telefone: (47) 3433-4677 / 3433-4754

Informações sobre atividades culturais: (47) 3433-2190

E-mail: maj@joinvillecultural.sc.gov.br

MERCADO PÚBLICO MUNICIPAL "GERMANO KURT FREISS-LER"

Em Abril de 1906, em sessão ordinária, a câmara, resolveu mandar edificar o Mercado Municipal às margens do Rio Cachoeira, na zona compreendida pelo aterro feito no ano anterior e onde se acha até hoje. Não foi pequena a celeuma provocada em torno da situação do mercado porque havia uma forte corrente da população opinando para que o mesmo fosse edificado no fim da rua 9 de Marco.

Criado em 12 de março de 1907, tem especial importância para os joinvilenses. Inicialmente, ali eram comercializados os pescados vindos das comunidades de São Francisco do Sul. Com o passar dos anos foi se desenvolvendo e atraindo outros tipos de comércio, como frutas, verduras e hortaliças, artesanato, flores e carnes, e aumentando a comercialização de pescados.

O atual prédio do Mercado foi inaugurado em 12 de março de 1982, pelo então prefeito Luiz Henrique da Silveira, com o intuito de proporcionar um melhor local a esses vendedores. Recebeu o nome de Mercado Público Municipal "Germano Kurt Freissler" em homenagem ao empresário joinvilense, ex-conselheiro internacional do Lions Clube", diretor geral da "Cervejaria Antarctica". Atualmente está passando por um processo de recuperação e é administrado pela Fundação Turística de Joinville.

Fonte: SOCIEDADE AMIGOS DE JOINVILLE (Org.). Álbum do Centenário de Joinville: 1851 - 9 de março - 1951. pp. 111 - 126. il.

- 1951. pp. 111 - 126. II. Fonte: Fundação Cultural de Joinville 2013, 1º semestre.

ESCOLA DO TEATRO BOLSHOI NO BRASIL (ETBB)

A Escola do Teatro Bolshoi no Brasil (ETBB) é a primeira Escola do Teatro Bolshoi fora da Rússia. Seu ideal é o mesmo da Escola Coreográfica de Moscou, criada em 1773: proporcionar formação e cultura por meio do ensino da dança, para que seus alunos tornem-se protagonistas da sociedade. Joinville foi a cidade escolhida para sediar este projeto de inclusão social para crianças e jovens. O Instituto Escola do Teatro Bolshoi no Brasil é o gestor da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil (ETBB). Professores russos e brasileiros coordenam o aprendizado de centenas de alunos, a maioria deles bolsistas oriundos da rede municipal de ensino, que ganham a oportunidade de desenvolver seus talentos e tornam-se cidadãos do mundo. Ocupa cerca de 4000 m2 do Centreventos Cau Hansen e traz para o Brasil toda a técnica e a tradição dos mais de 225 anos de atividades do Bolshoi russo.

Endereço: Avenida José Vieira, 315 (anexo ao Centreventos Cau Hansen) - América

Telefone: (47) 3422.4070

E-mail: escolabolshoi@escolabolshoi.com.br

Site: www.escolabolshoi.com.br Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2012, 1º semestre

INSTITUTO JOINVILLE JAZZ

O Instituto Joinville Jazz realiza desde 2003 o Joinville Jazz Festival. O foco é didático, voltado aos jovens talentos. Por meio do Clubinho do Jazz, que é uma oficina gratuita para crianças, o Instituto procura despertar os participantes para a música instrumental. E por meio das oficinas para músicos, o Joinville Jazz incentiva o aperfeiçoamento, bem como o riquíssimo intercâmbio.

Artistas consagrados e iniciantes têm oportunidade de contato, em uma grande confraternização embalada pela música pura. Além disso, a programação do Joinville Jazz Festival compreende os Shows no Palco Principal e nos Palcos Alternativos, Chorinho no Mercado e Jam Sessions nos bares, envolvendo toda a cidade no clima da música instrumental.

Significativos nomes da história da música no Brasil e no exterior já estiveram presentes no Joinville Jazz Festival. Para celebrar a 8ª edição, em 2010 foi realizada a "Virada do Jazz", com 12 horas de música instrumental, das 10 às 22 horas, na Estação da Memória. O formato inédito, concentrou todas as atividades do evento num único local, facilitando o acesso do público, na edição mais democrática da história do festival.

Rua Abdon Batista, 121 / Sala 1909

19° andar - Centro Telefone: (47) 3433-1299 www.joinvillejazz.com.br

Fonte: Instituto Joinville Jazz, 2013, 1º semestre

7.6 - TURISMO, EVENTOS, LAZER E ESPORTE

TABELA 119 - ATRAÇÕES TURÍSTICAS E CULTURAIS DE JOINVILLE

Atrativo	Local
Arquivo Histórico de Joinville	Urbano
Biblioteca Municipal Rolf Colin	Urbano
Casa da Cultura - Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew	Urbano
Casa da Memória / Cemitério dos Imigrantes	Urbano
Catedral Diocesana de Joinville	Urbano
Centreventos Cau Hansen	Urbano
Centro Cultural Deutsche Schule	Urbano
Centro de Convenções Alfredo Salfer	Urbano
Centro de Convenções e Parque Expoville	Urbano
Cidadela Cultural Antarctica	Urbano
Escola do Teatro Bolshoi no Brasil	Urbano
Estação da Memória	Urbano
Estádio Arena Joinville	Urbano
Expocentro Edmundo Doubrawa	Urbano
Ginásio Abel Schulz	Urbano
Ginásio Ivan Rodrigues	Urbano
Igreja da Paz	Urbano
Kartódromo	Urbano
Liga de Sociedades	Urbano
Mercado Público Municipal Germano Kurt Freissler	Urbano

Atrativo	Local
Mirante do Boa Vista	Urbano
Moinho da XV	Urbano
Moinho Joinville	Urbano
Monumento À Barca	Urbano
Museu "Casa Fritz Alt"	Urbano
Museu Arqueológico de Sambaqui de Join- ville	Urbano
Museu da Bicicleta – MUBI	Urbano
Museu de Arte de Joinville	Urbano
Museu Nacional de Imigração e Colonização	Urbano
Museu Nacional do Bombeiro	Urbano
Parque da Cidade	Urbano
Parque das Águas	Urbano
Parque Municipal Morro do Finder	Urbano
Parque Municipal Zoobotânico do Morro do Boa Vista	Urbano
Parque Natural Municipal da Caieira	Urbano
Pórtico Geovah Amarante	Urbano
Praça da Bandeira	Urbano
Praça Dario Sales	Urbano
Praça dos Suíços	Urbano
Praça Lauro Muller	Urbano
Praça Nereu Ramos	Urbano
Rua das Palmeiras (Alameda Brüstlein)	Urbano
Santuário Sagrado Coração de Jesus	Urbano
Sociedade Cultural Lírica	Urbano
Sociedade Harmonia-Lyra	Urbano
Teatro Juarez Machado	Urbano

Fonte: Fundação Turística de Joinville 2013, 2º semestre.

TABELA 120 - ATRAÇÕES AQUÁTICAS DE JOINVILLE

Atrativo	Área
Baía da Babitonga - Lagoa Saguaçu	Litoral
Barco Príncipe de Joinville	Litoral
Espinheiros	Litoral
Joinville late Clube	Litoral
Parque Porta do Mar Marino de Oliveira	Litoral
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Morro do Amaral	Litoral
Vigorelli	Litoral

Fonte: Fundação Turística de Joinville 2013. 2º semestre.

TABELA 121 - ATRAÇÕES TURÍSTICAS NA ÁREA RURAL DE JOINVILLE

Atrativo	Região
Agrícola da Ilha	Estrada da Ilha
Anturioville	Estrada da Ilha
Apiário Pfau	Dona Francisca
Assoc. Comunitária Chaleira Preta	Estrada da Ilha
Casa Krüger (Central de Atendimento ao Turista)	Dona Francisca
Casa Neitzel	Quiriri
Castelo dos Bugres	Dona Francisca
Centro Eqüestre Leme	Estrada da Ilha
Chácara Schulz	Estrada da Ilha
CTA Eventos	Dona Francisca
CTG Chaparral	Estrada da Ilha
Empório da Ilha	Estrada da Ilha
Fábrica de Brinquedos Schultze	Dona Francisca
Garten Haus	Dona Francisca
Ilca Pães e Doces	Estrada da Ilha
Joinville Country Club	Estrada da Ilha
Joinville Off-Road Park	Piraí
Mirante da Serra	Dona Francisca
Nipon Bonsai	Estrada da Ilha
Núcleo Mutucas	Piraí
Orquidário Purpurata	Estrada da Ilha
Parque Aquático Cascata do Piraí	Piraí
Parque Aquático Recanto Davet	Dona Francisca
Parque Aquático Wasser Park	Piraí
Parque Aquático Water Valley	Piraí
Parque Ecológico Caminhos das Águas	Piraí
Pesque - Pague 7 Lagoas	Dona Francisca
Pesque - Pague Lagoa Corimba	Quiriri
Pesque - Pague Piraí	Piraí
Pesque - Pague Q-Lagoa	Dona Francisca
Pesque - Pague Roda D'água	Piraí
Pesque - Pague São Francisco	Dona Francisca
Pesque - Pague Xanadú	Dona Francisca
Pico Jurapê	Piraí
Ponte Coberta Friederich Piske	Dona Francisca
Pousada e Restaurante Vale do Ouro	Piraí
Propriedade Ango Kersten	Estrada Bonita
Propriedade da Família Hattenhauer	Estrada Bonita
Propriedade de Olinda Kersten	Estrada Bonita
Propriedade Denir Neitzel	Estrada da Ilha
Propriedade Família Holz	Estrada da Ilha
Propriedade Família Jacobi	Piraí
Propriedade Família Pogan	Piraí
· ·	
Propriedade Familia Polzin	Piral
Propriedade Família Polzin Propriedade Família Ross	Piraí Piraí

Atrativo	Região
Propriedade Família Waltmann	Quiriri
Propriedade Família Wiezbicki	Dona Francisca
Propriedade Neitzel Plantas	Quiriri
Rancho Alegre	Piraí
Rancho Pé da Serra	Dona Francisca
Rancho Timbé	Estrada da Ilha
Recanto da Ilha	Estrada da Ilha
Recanto das Arrozeiras	Piraí
Recanto das Nascentes Divinas	Dona Francisca
Recanto Gehrmann	Estrada Bonita
Recanto Izaack	Dona Francisca
Recanto Ribeirão das Pedras	Piraí
Recanto Tia Marta	Estrada Bonita
Recanto Três Nascentes	Quiriri
Recanto Vale das Nascentes	Quiriri
Recanto Vô Nereu	Quiriri
Região da Estrada Bonita	Estrada Bonita
Região da Serra Dona Francisca	Dona Francisca
Região do Piraí	Piraí
Região Estrada da Ilha	Estrada da Ilha
Região Quiriri	Quiriri
Salto do Piraí e Usina Hidrelétrica	Piraí
Sidney Sabel Eventos	Dona Francisca
Sítio da Vó Bia	Dona Francisca
Sítio dos Araribás	Piraí
Trilha das Águas	Dona Francisca

Fonte: Fundação Turística de Joinville 2013, 2º semestre.



TABELA 122 - PRINCIPAIS EVENTOS DO MUNICÍPO DE JOINVILLE

EVENTO	MES	LOCAL	TIPO
Festival Gastronômico (Verão)	Janeiro	Em diversos restaurantes da cidade	Evento gastronômico
Festa do Tiro Rei	Janeiro	Sociedade Dona Francisca	Evento Festivo
40° CONARC - Conferência Nacio- nal do Rotaract Clubes	22 a 26 de janeiro	Colégio Elias Moreira	Evento dos Rotaractianos
Carnaval	Fevereiro / Março	Cidade	Evento Festivo
Semana de Joinville	Março	Cidade	Evento Festivo - aniversário da cidade
Cidadão do Mundo II Feira de Edu- cação Internacional e Intercambio	13 e 15 de março	Centreventos	Feira e oficinas de educação internacional e intercâmbio.
FEEAI 2014 6ª Feira de Eletroeletrônica, Energia, Automação Industrial	18 a 21 de março	Expoville	Evento de divulgação de inovações
24° CONCARH - Congresso Catarinense de Recursos Humanos	20 e 21 de março	Expoville	Evento Técnico
Simpósio de Mobilidade	27 de março	Expoville	Evento Técnico
Stammtisch - Pirabeiraba	Abril	Pirabeiraba	Evento Festivo
Festa da Banana	Abril	Igreja Nossa Senhora Aparecida – Vila Nova	Evento Festivo
Rodeio Crioulo Nacional	Abril	CTG Chaparral	Shows e Rodeio
FMU 2014 7ª Feira de Ferramenta- ria , Modelação, Usinagem	1 a 4 de abril	Megacentro Wittich Freitag	Evento técnico e de divul- gação
11ª Feira do Livro de Joinville	4 a 13 de abril	Centreventos	Evento Cultural e Comercial
5° Joinville 10k	6 de abril	Largada: Joinville Garten Shopping	Evento Esportivo
FAUBAI 2014 - Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais	19 a 23 de abril	Univille	Evento técnico
III CONEPRO-SUL - Congresso de Engenharia de Produção da Região Sul	22 a 24 de abril	Sociesc	Evento técnico/Científico
Festival do Anthurium	Maio	Chácara Holz	Exposição
Festa da Solidariedade	Maio	Centreventos	Evento Filantrópico
Festa do Arroz	Maio	Igreja Cristo Rei	Evento Festivo
Bandoneon Fest	Maio	Soc. Rio da Prata	Evento Festivo
Festa do Tiro Rei	Maio	Soc. Rio da Prata	Evento Festivo
CONSTRUFAIR 2014	7 a 11 de maio	Expoville	Exposição
Conferência Distrital do Rotary Distrito 4650	16 a 18 de maio	Expoville	Reunião dos rotarianos
EXPOGESTÃO 2014 - Congresso Nacional de Gestão	19 a 23 de maio	Expoville	Evento Técnico / Feira
Congresso Catarinense de Educação	27 a 29 de maio	Expoville	Evento Técnico
Encontro Folclórico Festa do Aipim	Junho	Soc. D. Francisca	Evento Festivo
EXPOSUPER 2014	3 a 5 de junho	Expoville	Exposição
Festa do Colono	Julho	Soc. Rio da Prata	Evento Festivo
Festival de Dança	23 de julho a 2 de agosto	Centreventos	Evento Cultural, Feira, Cur- sos, Exposições
Festa do Colono	Agosto	Soc. Piraí	Evento Festivo
Festival Gastronômico (Inverno)	Agosto	Em diversos restaurantes da cidade	Evento gastronômico
Night Run Joinville	2 de agosto	Largada: em frente ao Fórum de Joinville	Evento Esportivo

EVENTO	MES	LOCAL	TIPO
MANUTENÇÃO 2014	5 a 8 de agosto	Centreventos	Exposição
EuroMold 2014 - Feira de Moldes, Ferramentas e Design	18 a 22 de agosto	Expoville	Feira
INTERPLAST 2014 Feira e Con- gresso Nacional de Integração da Tecnologia do Plástico	18 a 22 de agosto	Expoville	Feira e Congresso
Corrida McDia Feliz	24 de agosto	A Definir	Evento Esportivo
Festa da Colheita	Setembro	Soc. Dona Francisca	Evento Festivo
Semana Farroupilha	Setembro	CTG Sítio Novo	Evento Festivo
Festa da Polenta	Setembro	Igreja Santo Antônio - Piraí	Evento Festivo
Semana Farroupilha	Setembro	Sítio Novo	Evento Festivo
Powergrid Brasil	16 a 19 de setembro	Expoville	Feira e Congresso de Energia, Tecnologia, Infraestrutura e Eficiência Energética
Metalurgia 2014 Feira e Congresso Internacional de Tecnologia em Fundição, Siderurgia, Forjaria, Alu- mínio e Serviços	16 a 19 de setembro	Expoville	Feira e Congresso Interna- cional
XIV Congresso Catarinense de Pediatria	25 a 27 de setembro	Hotel Bourbon	Congresso
Festa do Tiro ao Porco	Outubro	Soc. Guarani	Evento Festivo
Stammtisch de Joinville	Outubro	Via Gastronômica	Evento Festivo
Festival Brasileiro de Hemerocallis	Outubro a Feve- reiro	Agrícola da Ilha	Feira e Festival no campo de cultivo
22° Congresso Brasileiro de Fono- audiologia	08 a 11 de ou- tubro	Expoville	Congresso
9° Reunião da SAB Sul	14 a 17 de ou- tubro	Teatro Juarez Machado / Centro de Convenções Alfredo Salfer	Evento Técnico e científico da arqueologia
Mitsubishi Motorsports e Mitsubishi Outdoor	17 e 18 de ou- tubro	Expoville	Evento Esportivo
Festa das Flores	Novembro	Expoville	Evento Cultural e Exposição de Flores,
52º Congresso Brasileiro de Educa- ção Médica	30 de outubro a 03 de novem- bro	Expoville	Congresso.
X Congresso Nacional Rede Feminina de Combate ao Câncer	5 a 7 de novem- bro	Expoville	Congresso
Natal dos Sonhos	Dezembro	Cidade	Evento Cultural / Festivo

Fonte: Fundação Turística de Joinville e Joinville e Região Convention & Visitors Bureau 2013.

7.6.1 - Turismo Eco-Rural

A visitação da área rural do município possibilita a contemplação de paisagens belíssimas, unindo os remanescentes da Mata Atlântica ao patrimônio cultural dos moradores desta região, tendo como pano de fundo a Serra do Mar.

Denominado Turismo Eco-Rural a partir de 2006, justamente por concentrar propriedades produtivas e propriedades que possuem opções de lazer, ecoturismo e turismo de aventura, preocupadas com a gestão ambiental. As regiões do Piraí, Dona Francisca, Quiriri e Estrada Bonita integram o Turismo Eco-Rural, e é na Casa Krüger - tombada pelo Patrimônio Histórico Estadual - que funciona o Portal do Turismo Eco-Rural de Joinville...

Nos finais de semana, a Feira de Artesanato Rural é uma oportunidade para conhecer os trabalhos desenvolvidos Programa de Desenvolvimento da Mulher Rural.

Nas propriedades o visitante pode encontrar opções gastronômicas locais, produtos artesanais, pesque-pagues, parques aquáticos e trilhas, e pode conhecer o processo de fabricação de melado, farinha de mandioca e cachaça. Há restaurantes que oferecem alimentação baseada na produção artesanal da família, opções de hospedagem, passeios diversos ou simplesmente contemplação da paisagem rural.

7.6.2 - Turismo Industrial

A forte vocação empresarial de Joinville iniciou com os imigrantes europeus e se mantém até hoje com a expansão de fábricas, instalação de filiais e o incentivo a novas empresas. Abrir as portas desses empreendimentos de sucesso – e apresentar um pouco da sua história e de seu modo de produção – é uma experiência que a cidade proporciona aos interessados em saber como novas empresas se lançam no mercado e como fábricas antigas se adaptam aos novos tempos.

Atualmente são nove empresas que participam deste projeto, de segmentos variados, que fazem parte da história antiga e recente de Joinville, sendo elas:

- · Doce Beijo Chocolateria
- Embraco
- Opa Bier
- Paviloche
- · Perini Business Park
- Tigre
- Tupy
- Volksbier
- Whirpool Latin America

7.6.3 - Turismo Pedagógico – Viva Ciranda

Transformar o campo numa grande sala de aula ao ar livre, proporcionando vivência do cotidiano rural para crianças e adolescentes – este é o principal objetivo do Projeto Viva Ciranda, que acontece na cidade de Joinville, em simpáticas propriedades familiares.

Cada empreendimento rural propõe atividades educativas e recreativas relacionadas à sua atividade agropecuária. Dentre as lições, é possível aprender sobre a produção de mel num apiário, a importância da água numa região repleta de nascentes, colher verduras orgânicas na horta, conhecer o processo do cultivo de flores, aprender hábitos de respeito e preservação do meio ambiente, ter contato com os animais e, inclusive, tratá-los e alimentá-los.

TABELA 123 - LOCAIS PARA EVENTOS EM JOINVILLE

LOCAL	Características Técnicas
CENTREVENTOS CAU HANSEN	Área construída: 25 mil m2 Arena: 15 mil m2 Palcos, áreas de apoio Institucional e Educacional: 10 mil m2 Estacionamento: 400 vagas Localização: Av. Beira Rio, 315
TEATRO JUAREZ MA- CHADO	Área Total: 900 m2 Capacidade: 500 lugares Endereço: Avenida José Vieira, 315 (Centreventos Cau Hansen) Telefone: (47) 3433-2190 3433-0021
CENTRO DE CONVENÇÕES ALFREDO SALFER	Área Total: 4.000 m ² Endereço: Av. José Vieira, 315, ao lado do Centreventos. Telefone: (47) 3025-2729.
EXPOCENTRO EDMUNDO DOUBRAWA	Área Total: 4.051,54 m ² Endereço: Avenida José Vieira, 315 (Centreventos Cau Hansen)
COMPLEXO Expoville	Área: 360 mil m2 Entorno: Bosque Ecológico, restaurante, lanchonete, centro comercial com 68 lojas de produtos da região (têxteis, artesanato e chocolate) e lago com pedalinhos. Endereço: Rodovia BR 101
PAVILHÃO DE EVENTOS NILSON BENDER	Área 9.200 m², anexo ao Comple- xo Expoville
MEGACENTRO WITTICH FREITAG	Área: 20,3 mil m ² Possui estacionamento para 1.500 veículos, pátio de manobras com 9.500m ² e acesso para cadeirantes. anexo ao complexo Expoville

Fonte: Fundação Turística de Joinville 2014/ Fundação Cultural de Joinville 2014

7.6.4 - Cicloturismo Piraí

Para quem gosta da natureza e é adepto do turismo de aventura, o circuito de cicloturismo do Piraí é uma atração especial. São 39 quilômetros de extensão, que contemplam propriedades que abrem seus espaços ao público oferecendo orientação, serviços e produtos artesanais





7.6.5 - Parques

PARQUE AMBIENTAL CAIEIRA (FUNDEMA)

O Parque Ambiental Caieira é uma iniciativa do município de Joinville, em parceria com entidades não governamentais. Instalado em uma propriedade de 1,27 km². Localizado ás margens da Lagoa do Saguaçu, possui sítios arqueológicos e oficinas líticas para a conservação do patrimônio cultural e a história de povos sambaquianos. Mantêm amplo sistema de manguezais e restinga.

PARQUE ECOLÓGICO PREFEITO ROLF COLIN (FUNDEMA)

Localizado nas encostas da Serra do Mar, abrangendo as nascentes do Rio Piraí e parte da Serra da Tromba, a oeste da área urbana, com acesso pela Estação de Tratamento de Água do Piraí, foi criado para garantir a preservação da Floresta Atlântica e da fauna da região das nascentes do Rio Piraí, visando manter uma boa qualidade da água daquele manancial, bem como a manutenção da vazão dos rios. A beleza paisagística também confere à área bom potencial para o turismo ecológico.

PARQUE MUNICIPAL DA ILHA DO MORRO DO AMARAL (FUNDEMA)

Está localizado às margens da Baía de Babitonga, na saída da Lagoa do Saguaçu, no bairro Paranaguamirim. Possui privilegiada situação geográfica, apresentando grande potencial ambiental e turístico. O local também abriga sítios arqueológicos (sambaquis) e uma comunidade antiga de pescadores artesanais. A ilha é envolvida por manguezais, que também justificam sua proteção.

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO BRACINHO (FUNDEMA)

Localizada na região oeste do município de Joinville, abrangendo também parte do município de Schroeder. A Estação ecológica envolve a represa do Rio do Júlio e as represas do 1º Salto e 8º Salto, do Rio Bracinho. O acesso pode ser feito pela antiga Usina Hidrelétrica do Salto do Piraí, pela estrada Rio do Júlio, em Joinville, ou pela Usina Hidrelétrica do Bracinho, em Schroeder. A função da Estação Ecológica do Bracinho é proteger a flora e a fauna do local, uma das regiões mais preservadas do norte de Santa Catarina. Outro objetivo é a manutenção do regime hidrológico da bacia hidrográfica do local, visando um abastecimento regular das represas que acumulam a água utilizada nas usinas hidrelétricas da região.

ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL SERRA DONA FRANCIS-CA E QUIRIRI (FUNDEMA)

Localizadas nas encostas da Serra do Mar e Planalto Ocidental, na porção oeste do município de Joinville, e envolvem a região dos mananciais dos Rios Cubatão e Piraí. A APA Quiriri, que envolve a bacia hidrográfica do Rio Quirirí e parte da Serra do Quiriri, localiza-se no município de Garuva, sendo uma continuação da APA Serra Dona Francisca. O objetivo principal das APAs é a proteção ambiental da região envolvida, principalmente dos recursos hídricos, de forma a garantir o abastecimento público de água potável. Outro objetivo das APAs é a manutenção das atividades econômicas desenvolvidas na

região, de forma compatível com a proteção ambiental, estimulando atividades não degradantes, tais como o turismo rural, o manejo florestal e a agricultura orgânica, e restringindo atividades que possam degradar o ambiente, tais como a mineração, uso industrial e expansão urbana.

PARQUE MUNICIPAL MORRO DO FINDER (FUNDEMA)

Localizado no Morro do Iririú, bairro Iririú, o Parque Municipal Morro do Finder exerce papel fundamental no ambiente urbano, por meio da estabilização climática, redução de ruído, abrigo para espécies animais e também como área de lazer saudável para a população. Localizado na área central, revitalizado em 2012, é um parque turisticamente importante e muito visitado, cujo atrativo é a sua floresta extremamente significativa.

PARQUE ZOOBOTÂNICO

Situado no Morro da Boa Vista, bairro Saguaçu, tem na valorização da Mata Atlântica e de sua fauna a principal razão da sua criação. É também resposta a uma antiga reivindicação da comunidade local em termos de área de lazer.





7.6.6 - Programas Desenvolvidos pelo Instituto de Trânsito e Transporte de Joinville (ITTRAN)

Com o advento do novo Código de Trânsito Brasileiro, código municipalista, o município integrou-se ao Sistema Nacional de Trânsito e atribuiu ao ITTRAN – Instituto de Trânsito e Transporte de Joinville – a responsabilidade de gerir o trânsito. A gestão do trânsito em Joinville é desenvolvida pautando suas ações no trinômio: Engenharia, Fiscalização e Educação para o trânsito. Além disso, dispõe de uma área específica encarregada da estatística.

Engenharia de Trânsito

A área de Engenharia do setor de trânsito do ITTRAN é responsável pela execução e manutenção da sinalização vertical, horizontal, semafórica e implantação de redutores de velocidade físicos e eletrônicos, mediante estudo técnico, bem como pela análise das reivindicações da comunidade e também estudos para intervenções pontuais nas vias do município. Executa, em média, cerca de 40.000 m²/ano de sinalização horizontal, sendo 400 faixas, e instala aproximadamente 3.000 placas por ano.

Atualmente, 155 cruzamentos são semaforizados; destes, 119 cruzamentos estão controlados pela Central de Tráfego por Área (CTA) instalada no ITTRAN.

Interferências temporárias em área pública

O setor de trânsito é responsável pela concessão de licenças para interdição de vias para realização de obras e eventos, além de emitir autorização especial de trânsito (AET) para circulação de veículos com capacidade de carga superior a cinco toneladas, na área central, ou cujas dimensões ultrapassem o que a legislação prevê.

Infração de trânsito

O ITTRAN dispõe de um setor de atendimento ao público com funcionários habilitados a esclarecer as dúvidas sobre autuações, penalidades e recursos por infração de trânsito. As dúvidas referente à legislação podem ser questionadas pelo telefone: (47) 3431-1500.

No setor de trânsito existe a área de Processos Administrativos, o qual é responsável por todo o processo da infração de trânsito, desde a inserção no sistema das multas feitas por agente de trânsito ou por equipamento eletrônico, auditoria, até o arquivamento do auto de infração. Também, é de responsabilidade da área, caso o condutor se sentir prejudicado com a autuação e ingressar com recurso de multa, a instrução dos recursos para julgamento. Os recursos administrativos podem ocorrer em 3 (três) fases: Defesa de Autuação, Jari (Junta Administrativa de Recursos de Infração) e Cetran (Conselho Estadual de Trânsito). A Defesa de Autuação é julgada pelo próprio setor, o qual analisará o processo no tocante ao juízo de admissibilidade do recurso (requisitos formais), bem como no mérito (requisitos materiais). Se acolhida a Defesa de Autuação, o Auto de Infração será cancelado e seu registro será arquivado, dando ciência de tal decisão ao proprietário do veículo. Não sendo deferida a Defesa de Autuação caberá recurso à Jari. Recursos para a Jari são julgados por um colegiado, conforme a Resolução 357/2010 do Denatran. Caso o munícipe ou o órgão não concorde com a decisão da Jari, existe a 2ª instância de julgamento, onde o recurso de infração de trânsito é encaminhado ao Cetran para o julgamento em última instância

Educação para o Trânsito

A Coordenação de Educação para o Trânsito planeja, implanta e avalia as atividades educativas de trânsito, realizando a integração com as entidades educacionais públicas e privadas, com as empresas e com a sociedade, sendo de cunho educativo, civilizatório, formador de cidadania no trânsito e que zela pela qualidade de vida de toda a comunidade.

São promovidos vários programas, como:

Programa Trânsito não é Palhaçada é apresentado às crianças por meio de teatro, levando a temática do trânsito aos alunos de 5 a 8 anos dos CEI e Ensino Fundamental I. A atividade é desenvolvida por 1 Educador da Secretaria da Educação e 1 Agente de Trânsito e tem enorme aceitação pelas escolas por conseguir transmitir de forma divertida as informações sobre o comportamento das crianças no trânsito, como a importância da utilização da cadeirinha, como devem atravessar a rua e se comportar enquanto pedestres na via pública. Em 2013 participaram do programa 2.817 alunos.

Programa Cidadania em Trânsito – Em parceria com a Empresa Gidion e Secretaria de Educação do Município, os alunos dos 4° anos da rede pública e privada têm aulas relacionadas ao trânsito na Empresa Gidion, num ambiente adaptado para esse fim. O programa teve início em 15 de maio de 2012 e atendeu 12.734 alunos até o final de 2013,.

Programa Amigo do Trânsito e Empresa Amiga do Trânsito - É desenvolvido nas escolas da Rede Municipal, Estadual e Particular do município, bem como nas empresas, associações, órgãos públicos e Igrejas. O programa visa contribuir para a diminuição dos índices de acidentes de trânsito em nossa cidade. Consiste na realização de palestras educativas e atividades lúdicas com crianças do ensino infantil até o ensino médio, bem como atendimento em Empresas do Município com informações, palestras e treinamentos. Em 2013 foram atendidos 1.705 pessoas com o Programa.

Também são desenvolvidas várias ações na comunidade:

- 1º Desafio Intermodal de Joinville em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) o Desafio Intermodal é uma proposta de pesquisa com o intuito de avaliar diversos meios de transporte na cidade de Joinville. Não se trata de uma corrida, mas sim uma forma de medir a eficiência dos deslocamentos em nossa cidade. Utilizando diferentes modalidades de deslocamento foram avaliados os tempos gastos para chegar ao destino final, bem como o custo destes deslocamentos, considerando investimento, despesas e o custo ambiental com a emissão de poluentes. Os modais observados na pesquisa foram: o pedestre, a bicicleta, a motocicleta, o automóvel, o ônibus urbano e o táxi.
- Dia do Trabalhador, em parceria com a RIC Record atendimento de aproximadamente de 50.000 pessoas;
- Dia do Motociclista (27 de julho), em parceria com motoclubes do Município, a realização de ações de informações e orientações para a população;
- Semana Nacional de Trânsito (de 18 a 25 de setembro), ações educativas, demonstrativas e lúdicas em vários pontos da Cidade, enfatizando a "Década de Ações de Segurança no Trânsito" promovido pela ONU;
- Dia Mundial sem Carro realizado anualmente em 22/09

7 - PROMOÇÃO SOCIAL

- Colônia de Férias do 62º Bl, com a Oficina Trânsito com Segurança, Programa Trânsito não é Palhaçada e Programa Cidadania em Trânsito;
- Capacitação para Supervisores da Rede de Ensino Municipal de Joinville "Programa Se Essa Rua Fosse Minha" - realizada pela equipe de Educação para o Trânsito, para 42 supervisoras da Rede de Ensino Municipal de Joinville.
- Concurso de Maquetes Com o objetivo de promover a interação da escola com a sociedade para difusão da importância do debate e ações pertinentes e pró-ativas em relação a educação no trânsito, o concurso de maquetes envolveu 33 escolas, que apresentaram 63 maquetes. As 20 melhores maquetes foram para exposição no Shopping Mueller entre os dias 18 e 25 de setembro, onde participaram de uma votação feita pelo público. Foram contabilizados 2.940 votos, e a escola vencedora obteve 698 votos.
- Feira Cidadão do Mundo tem o objetivo de mostrar para a população as melhores maneiras de se fazer intercâmbio. Com isso, a equipe de educação pra o trânsito foi convidada a apresentar as diferentes formas de modais e de mobilidade em outros países. Número estimado de visitantes 1.500 pessoas.

Permissões e Concessões

- Licencia e fiscaliza toda a publicidade comercial no município de Joinville (comunicação visual).
- Licencia e fiscaliza o uso e ocupação de logradouros públicos (calçadas e praças).
- Fiscaliza o trânsito público (desobstrução de vias, calçadas e praças)
- Fornece licença para serviços executados nos logradouros públicos.
- Licencia e fiscaliza a execução e reforma de calçadas.
- Realiza levantamento no local e encaminhamento para a confecção e colocação de películas nos logradouros públicos (nomes das ruas).
- Fiscaliza a higiene das vias e logradouros públicos.
- Fiscaliza a atividade de caçambas de recolhimento de lixo e entulhos
- Fiscaliza a implantação das placas de logradouros públicos, semipórticos e defensas, por meio da concessão do serviço.

Setor de Praças, Calçadas e Jardins

Programa Parceria Verde

É um programa mantido pela Prefeitura, por meio do ITTRAN, com a finalidade de manter e ampliar a área de flores nos espaços públicos, promovendo o embelezamento da cidade, conscientizando a população para a proteção e conservação de praças, canteiros e áreas verdes. São potenciais participantes do Programa Pessoas Jurídicas, Associações de Bairros, escolas, estabelecimentos comerciais, sindicatos, indústrias, prestadores de serviços, organizações sociais e outros.

Manutenção de Praças e Jardins Públicos

Atualmente, o ITTRAN tem sob sua responsabilidade a manutenção dos espaços públicos do município, num total de 59 praças, 47 áreas de lazer, 305 rótulas e canteiros.

Destas, 19 praças, 4 áreas de lazer e 237 rótulas e canteiros são adotadas pela Parceria Verde e o ITTRAN cuida de 40 praças, 43 áreas de lazer e 68 rótulas e canteiros que não são adotados pela iniciativa privada em Parceria Verde.

- Roçada: O serviço de roçada é realizado com roçadeiras costais a gasolina, utilizando telas móveis para proteção dos veículos e pedestres que circulam nas proximidades dos locais onde a manutenção está sendo feita, visando evitar eventuais danos causados por pedras ou objetos oriundos da roçadeira.
- Varrição: Uma equipe de funcionários varredores acompanha os roçadores, removendo o material roçado.
- Jardinagem: Trabalho de retirada de ervas daninhas, reposição de flores de época ou perenes, e colocação de chip de madeira de pinus e preenchimento com barro quando necessários ou substituição quando estiver contaminado.
- Áreas de lazer: Atua sobre a manutenção de roçada, capina, limpeza de entulhos, limpeza de folhas secas, limpeza das lixeiras, reparos dos equipamentos como: bancos, mesas de xadrez, lixeiras, traves de futebol, basquete, telas de proteção, playground.
- Instalação e manutenção de lixeiras em áreas públicas da cidade como ruas, praças, áreas de lazer e calçadas.

Concurso de Jardins - Festa das Flores:

O ITTRAN em ação conjunta com a Prefeitura, Promotur, AJAO e com patrocínio da premiação pela TRAPP, promoveu pelo terceiro ano consecutivo o concurso de jardins, evento dividido em 5 categorias (Jardim Residencial Urbano, Jardim Residencial Rural, Jardim Escolar, Jardim Empresarial e Parceria Verde.

Calçadas

Objetiva conscientizar os munícipes a executarem e manterem suas calçadas, de acordo com a Lei nº 202/2006, para conforto e segurança dos pedestres.

Os principais serviços prestados pelo setor são:

- Atendimento técnico aos contribuintes;
- Visitas técnicas (mediante solicitação, após a retirada da licença para execução de calçada) para explicações referentes à correta execução das calçadas;
- Vistoria final (mediante solicitação do contribuinte), após a execução da calçada;
- Emissão e entrega da Certificação de Conclusão de Calçada para o proprietário (somente após a vistoria final e quando, a calçada estiver de acordo com a legislação);
- Registro das calçadas certificadas no Sistema de Gestão Cadastral;
- Licenças expedidas em 2013: 1548 licenças;
- Calçadas certificadas em 2013: 1550 calçadas;
- Atendimento Técnico aos munícipes para orientação quanto à execução de calçadas em 2013: 212 visitas;
- Notificações a munícipes que não construíram suas calçadas ou não realizaram manutenção: 200 notificações;
- Curso de formação de calceteiros: 1 curso em parceria com a Secretaria de Gestão de Pessoas e Fundamas para capacitação de servidores públicos, 47 pessoas formadas.

Fonte: ITTRAN, 2014, 1° semestre.

Obs: dados até o mês de novembro de 2013

7.6.7- Esporte

TABELA 124 - EVENTOS ESPORTIVOS DE JOINVILLE

Eventos	Objetivo
Olimpíada Estudantil de SC- OLESC	Representar o município nas competições oficiais
Joguinhos Abertos de SC - JASC	Representar o município nas competições oficiais
Jogos Abertos de SC	Representar o município nas competições oficiais
Jogos Abertos Brasileiro – JABs.	
Jogos Escolares Paradesportivos de Santa Catarina – Parajesc	
Jogos Abertos da Terceira Idade – JASTI	
Jogos Interbairros de Futebol de Areia	Motivar as Associações de Moradores e Comunitárias a utilizar e valorizar o esporte como importante meio de integração e atuação das mesmas.
Jogos Escolares de Joinville-JEVILLE	Incentivar a prática do esporte e selecionar as equipes Masculina e Feminina que representarão Joinville na fase estadual promovida pela Fesporte. Faixas etárias: 12 a 14 anos e: 15 a 17 anos.
Festival Escolar de Dança	Divulgar e incentivar a Dança como forma de expressão no meio escolar. Valorizar e incentivar o intercâmbio entre grupos, escolas e alunos - bailarinos que cultuam a arte da dança. Promover a "Dança - Educação".
Festival Paralímpico Escolar Recreativo	realizado em novembro encerrando as atividades do departamento do Paradesporto
Festival de núcleos do Programa de Iniciação Desportiva	
Festival de Natação para Não Federados	Revelar talentos e dar oportunidade de competição aos nadadores não filiados à Federação.
Copão Kurt Meinert de Futebol	Incrementar a prática do futebol amador nos bairros do município de Joinville, dando esta oportunidade aos praticantes não filiados à Liga e Federação.
Corrida Rústica cidade de Joinville	Incentivar a prática de corrida de rua, com um percurso de menor distância para corredores que não estão aptos a disputar a Meia maratona.
Copão de Futsal	Incrementar a prática de futsal amador em todo o município de Joinville e promover a confraternização entre seus participantes.
Circuito Loterias Caixa Etapa Regional Rio/Sul	Competição paradesportiva
Copa FELEJ de Basquete em Cadeira de Rodas	Competição paradesportiva
Joguinhos Abertos de Joinville	Revelar talentos para compor as equipes da Fundação Municipal de Esportes de Joinville e promover a prática esportiva entre os adolescentes.
Joguinhos Escolares Paradesportivos de Joinville - JEMP	Incentivar a prática desportiva e inclusão social com eventos paradesportivos na cidade.
Gincana de Pesca Infantil	Confraternização de pescadores infantis e o incentivo à prática da pesca organizada.
Olimpíada da Melhor Idade	Oportunizar um intercâmbio sócio cultural e esportivo, incentivando a participa- ção destes na sociedade de forma ativa, criando uma opção de lazer e recreação para os idosos do município.
Dia do Desafio	Realizado pelo SESI e apoiado pela FELEJ, este evento tem como objetivo conscientizar a população sobre a importância da atividade física para a promoção da saúde, não somente neste dia, mas em todos os momentos da vida.
Programa Iniciação Desportiva	O Programa de Iniciação Desportiva é um programa de cunho social que tem como principal objetivo a massificação do esporte e inclusão social.
Caminhada AMI	Incentivar a prática de atividade física.
AMI - Academia da Melhor Idade	Incentivar a prática de atividade física de forma gratuita ao público da terceira idade, além de inclusão social e melhoria da autoestima dos participantes.

Fonte: Felej, 2013.

TABELA 125 - ESTRUTURA DE ESPORTES

ESTRUTURA	PUBLICO	PRIVADO
Ginásio de Esportes	5	31
Campo/ Estádio de Futebol	1	11
Pista de Atletismo	9	1
Academias da Melhor Idade	50	-
Clubes de Tiro	-	8

Fonte: Diversos órgãos de informações/ PMJ

PROGRAMA DE INICIAÇÃO DESPORTIVA (PID)

O Programa de Iniciação Desportiva – PID oferece atividades esportivas e de Iniciação, com o objetivo de integração, socialização e participação. Visando também a vivência de atividades sadias, de cunho educacional e social, de forma participativa e inclusiva, contribuindo na formação do caráter e no desenvolvimento físico e psico-social de crianças.

O Programa é de cunho social, não possui critério de seleção por capacidade, habilidade, classe social, raça ou religião. Para participar, basta o aluno estar matriculado em qualquer rede oficial de ensino. Para a inscrição, o aluno deve estar acompanhado dos pais e/ou responsável, maior de idade. Não há taxas de inscrição nem mensalidade, a participação no PID é inteiramente gratuita.

As atividades do PID ocorrem no período de Março a Novembro e são realizadas nos Pólos – locais onde são desenvolvidos os núcleos ou a modalidade ou modalidades ali implantadas. Os pólos podem ser: Escolas Públicas; Associações de Moradores; Clubes; Recreativas; CEI's; Praças; Centros Sociais; Instituições Governamentais e não governamentais.

Fonte: FELEJ 2013.

PISTAS DE ATLETISMO

Pista de Atletismo Lauro Holzapfel, Caic Francisco Oliveira, Caic Mariano Costa, Caic Machado de Assis - Pública (Prefeitura de Joinville) e Privada (Univille), administrada pela Fundação Municipal de Esportes, Associação Atlética Tupy, Associação Desportiva Embraco, Ser Tigre e Cema.

PRINCIPAIS GINÁSIOS DE ESPORTES

- Centro de Treinamento Ivo Varella Rua José Elias Giuliari,
 316 Boa Vista
- Centreventos Cau Hansen Rua José Vieira, 315 Centro
- Ginásio Abel Schulz Rua Rio Branco, 51 Centro
- Ginásio do Sesc Rua Itaiópolis, 470 América
- Ser Tigre Rua Gottard Kaesemodel, 254 Atiradores
- Associação Atlética Tupy Rua Albano Schmidt, 3605 -Boa Vista
- Centro Esportivo do Colégio Bom Jesus Rua Mafra, 90 -Saguacu
- Ginásio Ivan Rodrigues Rua Max Colin, 1640 América
- Ginásio Sesi Rua Tenente Antônio João, s/nº Bom Retiro
- Ginásio Municipal de Ginástica Ritmica Perácio Bernardo
 Rua José Elias Giuliari,s/nº Boa Vista
- Associação Joinvilense de Tênis de Mesa Bernardo Rua José Elias Giuliari,s/nº - Boa Vista

PROGRAMA ACADEMIA DA MELHOR IDADE

A AMI é um projeto desenvolvido pela Prefeitura de Joinville, por meio da Fundação de Esportes, Lazer e Eventos de Joinville (Felej), tendo como patrocinador oficial a Unimed Joinville. O Programa tem como principal objetivo incentivar a prática da atividade física, inclusão social, autoestima e saúde em geral. Tendo como público-alvo a comunidade da terceira idade, o programa conta com o auxílio de profissionais especializados em horários pré-determinados. Atualmente, existem 50 Academias da Melhor Idade instaladas em diversos bairros da cidade.

PROGRAMA BOLSA ATLETA MUNICIPAL

Instituído pelo Decreto Lei nº 6613 de 16 de dezembro de 2009, tem por objetivo valorizar e apoiar atletas e paratletas participantes do desporto educacional e, em casos específicos, do desporto de alto rendimento; incentivar jovens valores; desenvolver a prática do esporte como meio de promoção social, mediante a concessão de bolsas remuneradas e incentivos técnicos e materiais. O Programa Bolsa Atleta Municipal atende as modalidades olímpicas, paraolímpicas e não olímpicas constantes dos programas da Fundação de Esportes, Lazer e Eventos de Joinville, com prioridade àquelas em que o Município vem representando em eventos oficiais de âmbito municipal, estadual, nacional e internacional, e ainda a organização e incentivo de atividades de lazer comunitário, programas para pessoas com deficiência e da melhor idade.

JOINVILLE EM MOVIMENTO

Todos os domingos, parte da Av. Hermann August Lepper é fechada para a realização do "Joinville em Movimento". Este projeto é uma alternativa de entretenimento às famílias que apreciam o lazer ao ar livre e espaço para passear de bicicleta, patins, skate, entre outros esportes sem se preocupar com os carros. A FELEJ disponibiliza brinquedos (cama elástica, piscina de bolinhas, etc.) para as crianças se divertirem. Atrações culturais, sociais e esportivas também são algumas das alternativas disponíveis ao público. A média de público por domingo é de 800 pessoas/domingo. Apoio ITTRAN.

Local: Av. Hermann August Lepper, frente Câmara de Vereadores de Joinville.

Horário: 8h às 12h

FELEJ NA COMUNIDADE

Uma vez por mês, aos sábados, das 14h às 18h, a equipe da FELEJ promove a Rua de Lazer para crianças e adolescentes (com pinturas no rosto, cama elástica, perna de pau, brincadeiras, etc.) em algum bairro da cidade.

O projeto foi lançado no dia 20 de abril de 2013, na Rua São Clemente, no Bairro Itinga.

Departamento responsável: Recreação e Lazer da FELEJ.

CAMAROTE NOTA 10

No dia 03 de março de 2013 a FELEJ lançou o projeto "Camarote Nota 10" onde alunos da rede municipal de ensino tem a oportunidade de assistir aos jogos do Joinville Esporte Clube – JEC em um dos camarotes da Arena Joinville.

O projeto tem por objetivo incentivar a melhoria das avaliações escolares, manter a assiduidade de alunos e professores e proporcionar a integração entre pais, alunos e escola.

O critério para definir os alunos beneficiados passa pelo bom desempenho em sala de aula. Os alunos devem possuir nota 8 como média mínima, participar de projetos extracurriculares, ter assiduidade de pelo menos 90% e apresentar bom comportamento na escola. Por meio de sorteio a ser realizado pela Secretaria de Educação entre as escolas rurais e urbanas, são escolhidos 15 participantes a cada jogo do JEC. Os 15 ingressos são distribuídos a seis alunos, seis acompanhantes e três professores. Parceiros do projeto: Secretaria de Educação e Joinville Esporte Clube – JEC.

Fonte: FELEJ 2013.

ARENA JOINVILLE

A Arena Joinville, é uma arena multiuso municipal e maior estádio de futebol de Santa Catarina. Localizada no bairro Bucarein, foi inaugurada no dia 25 de setembro de 2004. Com área construída de 19.400 m2, arquitetura que valoriza a visão de grandes eventos e projetada para atender públicos diversificados dentro das mais exigentes normas de conforto e segurança, com capacidade para 22.500 lugares, a Arena Joinville foi idealizada a partir dos mais modernos centros esportivos do mundo.

Fonte: Felej, 2013.



7.7 - SEGURANÇA PÚBLICA

TABELA 126 - ESTRUTURA POLICIAL

ESTRUTURA	NUMERO
Polícia Civil	13 Delegacias
Polícia Militar	14 Batalhões
Polícia Federal	1 Unidade
Exército	1 Batalhão
Conselhos Comunitários de Segurança	15 Regiões

7.7.1 - Polícia Civil

A Polícia Civil é um dos tipos de Polícia Judiciária existentes em nosso país. Também é conhecida como policia investigativa ou repressiva e judiciária. Para existência e atuação possui previsão a nível constitucional (art. 144, IV e § 4, da Constituição Federal). É dirigida por delegados de polícia de carreira (art. 144, §4, da Constituição Federal).

Em Joinville promove e desenvolve investigação criminal, serviços administrativos e fiscalização e controle.

Delegacia	Endereço	Telefone
2ª - Delegacia Regional de Polícia – Joinville	Rua Blumenau, 2103 América	3461-3800 / 3461-3811 Fax: 3461-3816
2ª Delegacia de Polícia da Comarca (Antiga DPSul)	Rua David dos Reis, s/n Bairro de Fátima	3466-2258
3ª Delegacia de Polícia da Comarca (Antiga DPNorte)	Avenida Marquês de Olinda, 1022 Costa e Silva	3435-6600
4ª Delegacia de Polícia da Comarca	Rua Carlos Roberto Wil- pert, 936 Aventureiro	3425-4342 / 3427-1150 Fax: 3427-1150 / 3425-4342
5ª Delegacia de Polícia da Comarca	Rua Bento Torquato da Rocha, 496 Vila Nova	3422-4433
6ª Delegacia de Polícia da Comarca	Rua Pastor Dommel, 425 Pirabeiraba	3424-0303 / 3424 0045
7ª Delegacia de Polícia da Comarca	Rua Minas Gerais, 4735 Morro do Meio	3429-2203
8ª Delegacia de Polícia da Comarca	Rua Balduino Brummul- ler, 90 – Itinga	3429-7156
Central de Polícia	Rua Prefeito Helmuth Fallgather, 215 Boa Vista	3433-9270 / 3433-1602 / 3423-2350 Fax:3433-5950
Delegacia de Delitos de Trânsito	Rua Colômbia, 376 Floresta	3426-2622 / 3436-1961
Delegacia de Proteção à Criança, Adolescen- te, Mulher e Idoso	Rua Doutor Plácido Olímpio de Oliveira, 843 Bucarein	3433-9737 / Fax:3433-4714
Divisão de Investigação Criminal DIC	Rua Prefeito Helmuth Fallgather, 215 Boa Vista	3433-9270
Delegacia Eletrônica	http://www.policiacivil.sc. gov.br E-mail: delegacia- eletronica@pc.sc.gov.br	(48) 3251- 8185

Fonte: Polícia Civil de Santa Catarina, 2013

7.7.2 - Polícia Militar

A Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), órgão da administração direta do Governo do Estado de Santa Catarina, é uma instituição prestadora de serviços públicos na área de segurança pública, tendo como jurisdição a totalidade do território catarinense.

Com sede em Joinville, o 8º BPM representa a Polícia Militar na região Nordeste de Santa Catarina, contando, atualmente, com um efetivo de policiais militares assim distribuídos: oficiais, subtenentes, sargentos, cabos e soldados.

Compete ainda à PMSC atuar nos seguintes campos:

- Atuação no Campo da Segurança Pública (como Polícia Ostensiva Preventiva e como Polícia Ostensiva Repressiva)
- Atuação no Campo da Segurança Integrada
- Atuação no Campo da Defesa Territorial
- Atuação no Campo da Defesa Civil

FONTE: Adaptado de História da Polícia Militar de Santa Catarina - 2013

7.7.3 - Comando Regional de Policiamento do Norte (CP-Norte)

O CPNorte, cuja sede está instalada em Joinville, exerce o comando operacional de nível estratégico em 16 municípios da região Norte-Nordeste do Estado de Santa Catarina.

O comandante é o coronel da PM, último posto da Corporação, cuja principal atribuição é promover a descentralização do processo decisório no nível operacional estratégico, garantindo melhor fluidez nas ligações entre os comandos municipais (as organizações policiais militares estabelecidas em cada município) e o alto comando da Polícia Militar, bem como com suas diretorias setoriais e demais órgãos de apoio.

No comando regional do CPNorte em Joinville atuam oficiais e praças, distribuídos nas funções de comando, de estado-maior e de seções operacional, administrativa e de assuntos civis.

A região de circunscrição incorpora as áreas territoriais de dois Batalhões: 8º BPM de Joinville e o 14º BPM de Jaraguá do Sul.

Fonte: Comando de Policiamento Norte, 2013

7.7.4 - Exército

Ministério do Exército, Comando Militar do Sul - 5ª Região Militar de Joinville, 14º Brigada de Infantaria Motorizada, 62º Batalhão de Infantaria "Batalhão Francisco de Lima e Silva".

Nº efetivo total de militares: 817

Área da Rua Ministro Calógeras: 111.000 m² Área da Av. Marques de Olinda: 392.000 m²

Fonte: 62º Batalhão de Infantaria, 2013, 1º semestre

O 62º Batalhão de Infantaria é oriundo do Regimento de Moura, que chegou ao Brasil em 1767, e assumiu a denominação, em 23 de outubro de 1793, de 3º Regimento de Infantaria do Rio de Janeiro. Essa data, inclusive, assinala o seu aniversário de criação.

Em 1982, a unidade recebeu a denominação histórica de "Batalhão Francisco de Lima e Silva", uma justa homenagem ao militar que a comandou durante a Campanha da Tríplice Aliança e faleceu, no cumprimento do dever, durante o transcorrer da Batalha do Avaí, em 11 /12/1868.

Batalhão	Endereço	Telefone
	Endereço	
5ª RPM / 8º Batalhão de Policia Militar	Rua Aquidaban, 75	3431-8700 Fax:3431-8748
5ª RPM / 8º BPM 1ª Companhia	Rua Aquidaban, 75	3431-8734 Fax:3431-8748
5ª RPM / 8º BPM 2ª Companhia	Rua Emilio Land- mann, 254	3431-8708 Fax:3467-7569
5 ^a RPM / 8 ^o BPM 3 ^a Companhia	Rua Olavo Bilac, 520	3431-8713 Fax:3431-8713
5ª RPM / 8º BPM 4ª Companhia	Rua Aquidaban, 75	3431-8757 Fax:3431-8748
5ªRPM - 5ª Região de Polícia Militar	Rua Ministro Caló- geras, 605 – Centro	3439-3525 / 3439-3526 Fax:3439-3527
5ªRPM/17ºBPM - 17º Batalhão de Polícia Militar	Rua Arlindo Pereira de Macedo, 439 – Itaum	3454-8089 / 3454 9137
5ªRPM/17ºBPM 1ª Companhia	Av. Alvino Hansen, s/n - Adhemar Garcia	3426 5037
5ªRPM/17ºBPM 3ª Companhia	Rua Ituzaigo, 435 – Petrópolis	3426-3133 / 3463-5766 8859-6736
5ªRPM/17ºBPM 4ª Companhia	Rua Arlindo Pereira de Macedo, 439 – Itaum	3454-8089 / 3454 9137
5ªRPM/CRE - Central Regional de Emer- gência	Rua Aquidaban, 75 – Glória	3431-8763 / 3431-8773 Fax:3431-8730
CPME/BAPM 2ª Companhia	Rua Izaltino Macha- do, s/nº - Santo Antônio	3437-4399
CPME/BPMA/2ªCia 4ºPel - 4º Pelotão	Estrada Piraí, Km 05 – Vila Nova	3439-5477
CPME/BPMRV/ 6ª Companhia	Rua Izaltino Ma- chado, 75 - Santo Antônio	3425-3544 Fax:3435-7674

Fonte: Polícia Militar de Santa Catarina - 2013

De sua rica história, capitaneada em cinco unidades da federação nas quais esteve sediado (Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Paraná e Santa Catarina) ao longo de seus 209 anos de existência, podem ser extraídos os seguintes eventos marcantes:

- deslocamento, do então 13º Batalhão de Caçadores (13º BC) do 5º Regimento de Infantaria, a 9 de março de 1918, em trem especial, para Joinville, onde ocuparia suas atuais instalações em 1º de outubro de 1922;
- embarque, em 1924, no vapor Tocantins, com destino a São Paulo, para combater os revoltosos da Revolução de 1924, retornando à sede em 26 de maio de 1925;
- transformação em 62º Batalhão de Infantaria, subordinado ao então Grupamento do Leste Catarinense, em 16 de janeiro de 1973; e
- participação como Batalhão Força de Paz da ONU, representando o Exército Brasileiro e o País em missão Internacional de paz em Angola, de agosto de 1996 a fevereiro de 1997.

7.7.5 - Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville (ACBVJ)

A Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, filantrópica e de utilidade pública municipal, estadual e federal. Fundada em 13 de julho de 1892, é a primeira Corporação de Bombeiros Voluntários no Brasil, e está sediada em Joinville. Com uma trajetória que se confunde com a própria história da maior cidade de Santa Catarina, o ideal se mantém baseado na solidariedade trazida pelos pioneiros imigrantes.

Além de atuar na preservação de vidas, do meio ambiente e bens materiais, com atendimento a diversos tipos de urgências e emergências, por meio de suas 12 unidades operacionais, estrategicamente instaladas nos bairros, a Corporação estimula a cidadania por meio dos projeto Bombeiro Mirim, e a cultura com a Banda dos Bombeiros e o Museu Nacional do Bombeiro.

TABELA 127 - CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE JOINVILLE - CONTINGENTE

Descrição	Quantidade					
Bombeiros Volunta	Bombeiros Voluntários					
Mirins (10 a 18 anos) Não Operacional	280					
Operacionais (acima de 18 anos)	316					
Bombeiros Brigadistas (Empresas)	900					
Bombeiros Voluntários - Banda						
Músicos - Banda Principal	70					
Corpo Coreográfico	14					
Bombeiros Efetivos						
Operacionais (acima de 18 anos)	131					
Administrativo	34					
Total	1745					

TABELA 128 - CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE JOINVILLE - UNIDADES DE ATENDIMENTO.

Unidades Operacionais	Endereço	Bairro
01 - Central	Rua Jaguaruna, 13	Centro
02 - Norte	Rua Dona Francisca, 6.500	Distrito Industrial
03 - Sul/Gidion	Rua Maria Júlia Pereira da Costa, (anexo ao Terminal de ônibus Sul).	ltaum
04 - Leste	Rua Iririú, 2.163	Iririú
05 - Tupy	Rua Albano Schmidt, 3.400	Boa Vista
06 - Amanco	Rua Barra Velha, 100	Floresta
07 - Tigre	Rua Bororós, 84	Distrito Industrial
08 - Embraco	Rua Dona Francisca, 12.500	Pirabeiraba
09 - Vila Nova	Rua XV de Novembro, 7.000	Vila Nova
10 - Aventureiro	Rua Theonesto Wes- trupp, 565	Aventureiro
Unidade Administrativa	Endereço	Bairro
11 - Centro	Rua Pedro Lobo, 5	Centro
Unidade De Comunicação	Endereço	Bairro
12 - Central de Emergência Unificada Bom- beiros Voluntários/Polí- cia Militar/Samu	Rua Aquidaban , 75	Atiradores

7.7.6 - Agentes de Trânsito

Os Agentes de Trânsito têm como finalidade fiscalizar, orientar e monitorar o trânsito de nossa cidade.

Trabalham em eventos onde se torne necessário o fechamento de ruas ou o controle do tráfego de veículos como volta ciclística do Boa Vista, a Marcha para Jesus entre outros. Além de Campanhas de vacinação, passeatas, carreatas, escoltas, garantindo a segurança dos munícipes, auxilia a Defesa Civil nos eventos de calamidade pública, relacionados ao

Os Agentes de Trânsito também estão presentes na educação de trânsito. Hoje conta com um Setor de Educação para o Trânsito com Agentes Educadores e Palestrantes, onde são realizados os seguintes programas:

- Amigo do Trânsito;
- Empresa Amiga do Trânsito;
- Cidadania em Trânsito;
- Trânsito sem Palhaçada;
- Aluno-Guia.

trânsito.

Tem como público-alvo crianças, que se tornaram fiscalizadoras de seus pais e pessoas próximas, além de serem futuros motoristas conscientes, conhecedores das leis de trânsito desde muito cedo e também dos motoristas adultos e trabalhadores de nosso município.

Os Agentes de Trânsito também se sobressaem na Semana do Trânsito e em campanhas educativas, culturais e de lazer, onde é imprescindível a presença dos mesmos.

Joinille conta atualmente com um efetivo de 90 Agentes.

Fonte: ITTRAN 2012, 2° semestre.

7.7.7 - Polícia Federal

O Departamento de Polícia Federal é um órgão superior do Estado Brasileiro, cuja função, conforme a Constituição Federal, é exercer a segurança pública para a preservação da ordem pública e dar proteção às pessoas e ao patrimônio. Em Joinville, a Polícia Federal foi instalada oficialmente no ano de 1996, à Rua Dona Francisca, e conseguiu sua sede própria apenas em 2001.

A Polícia Federal oferece os mesmos serviços em todas as cidades em que está instalada. Além da segurança pública, destacamos os serviços prestados à comunidade: Emissão de Passaporte, Carteira Nacional para estrangeiros, Vistos, Certidão de Antecedentes Criminais, Carteira Nacional de Vigilante, Controle de Produtos Químicos, Registro de Entidades de Adoção internacional, Autorização para Transporte de Armas e Munições e Apetrechos de Recarga.

Endereço: Rua José Elias Giuliari, 72, no bairro Boa Vista. Telefone:/Fax: (47) 3431-6800

Fonte: Polícia Federal, 2013, disponível em http://www.policiafederal.gov.br

7.7.8 - Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública

A Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública criada pela Lei Municipal nº 7.130, de 19 de dezembro de 2011, tendo sua estrutura administrativa alterada pela Lei nº 7.393, de 24 de janeiro de 2013. Tem como objetivo desenvolver e implantar políticas que promovam a proteção ao cidadão, articulando e integrando os organismos governamentais e a sociedade, visando organizar e ampliar a capacidade de defesa da população com relação à segurança pública e defesa civil, mediante à prevenção e enfrentamento de situações de risco, de calamidade e estado de emergência.

Fonte: Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública 2013

7.7.9 Defesa Civil

A Defesa Civil em Joinville foi criada pelo decreto Municipal Nº 2.904, de 29 de março de 1974, e atua com a COMDEC - Comissão Municipal de Defesa Civil, passando por diversas reformulações, onde a última foi realizada em 1º de Julho de 2009, no decreto Nº 15. 653/09. Integrante do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), a COMDEC de Joinville atua em sintonia com o Sistema Estadual de Defesa Civil (SIEDC). A COMDEC é composta por 68 membros, separados em 3 grupos de trabalho, assim divididos: Grupo de Direção, Grupo Permanente e Grupo Emergencial. Está vinculada a Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública.

- 1.1 Grupo de Direção: constituído pelo Presidente e Secretário Executivo (gerente da Defesa Civil).
- 1.2 Grupo Permanente: constituído por representantes de 14 instituições, como Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, Polícia Militar, Secretaria de Estado de Segurança Pública, Exército Brasileiro, Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR), entre outros.
- 1.3 Grupo de Emergência: composto por representantes de instituições públicas e privadas, que prestam apoio em casos de emergência como Secretarias Regionais, ACIJ, CDL, DNIT, Clube de Radioamadores de Joinville (CRAJ), Clube de Radio-operadores de Joinville (CROJ), UDESC, UNIVILLE, entre outros.

Atribuições da Comdec:

- I Identificar fatores adversos ou anormais da natureza, de ocorrência periódica na área, e os que, estranhos à natureza, possam assim mesmo ocorrer no Município;
- II Elaborar planos gerais e setoriais de prevenção para enfrentar os fatores anormais ou adversos, referidos no item I;
- III recomendar ou sugerir medidas específicas e ou prioritárias da Administração Pública, para prevenir, evitar ou sanar calamidades previsíveis;
- IV Organizar grupos executivos de ação continuada, permanente ou de emergência, com vistas à execução dos planos aprovados;
- V Realizar campanhas com a finalidade de difundir na comunidade noções de Defesa Civil e sua organização;
- VI Notificar imediatamente à Diretoria Estadual de Defesa Civil quaisquer situações de perigo e ocorrências anormais graves, referentes à Defesa Civil, independente das providências implementadas;
- VII Desencadear as ações de defesa civil em casos de situação de emergência ou estado de calamidade pública;
- VIII Recomendar ao Executivo Municipal a decretação de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Publica;

IX - Remeter à Diretoria Estadual de Defesa Civil, diante da ocorrência de desastres, relatório circunstanciado, com avaliação da situação, contendo: tipo, amplitude e evolução do evento, características da área afetada, efeitos e prejuízos sobre a população, socorros necessários e o grau de prioridade. O atendimento de emergência da Defesa Civil em Joinville é feito pelo Telefone: 199 ou pelo Plantão 8433-6599.

Sites: defesacivil.joinville.sc.gov.br; www.defesacivil.sc.gov.br; www.defesacivil.gov.br

Fonte: Defesa Civil 2013

7.7.10 - Conselhos Comunitários de Segurança (Conseg)

Os Conselhos Comunitários de Segurança (Consegs) foram criados pelo Decreto Estadual nº 23.455, de 10 de maio de 1985, regulamentado pela resolução, SSP-37, de 10 de maio de 1986.

São grupos de pessoas de uma mesma comunidade que se reúnem para discutir, analisar, planejar e acompanhar a solução de seus problemas de segurança, assim como estreitar laços de entendimento e cooperação entre as várias lideranças locais.

Em Joinville, o Conseg está presente em 15 regiões da cidade e as reuniões, geralmente, são mensais e ocorrem em diferentes sublocais da área abrangida pelo Conselho.

Todos esses conselhos se associam a fim de fortalecer-se, dando origem à Associação dos Conselhos Comunitários de Segurança de Joinville (Aconseg), formado pelos presidentes dos Consegs que também se reúnem uma vez por mês a fim de discutir em conjunto os problemas de segurança expostos em seus Conselhos regionais, visando a busca de soluções e objetivos em comum.

Cada Conselho Comunitário de Segurança define suas prioridades, porém, existem alguns objetivos comuns:

- Aproximar e integrar mais a polícia e a população
- Planejar a ação comunitária e avaliar os resultados
- Encaminhar coletivamente as denúncias
- Levar diretamente à autoridade superior as reivindicações e as queixas da comunidade
- Auxiliar no combate às causas da violência e da criminalidade
- Desenvolver campanhas educativas visando orientar a população

7.7.11 - Serviço de Emergência 190

O serviço Emergência 190 é baseado nos Centros de Operações Políciais Militares (Copom) para onde convergem os chamados aos números 190 (Polícia Militar), 192 (Samu), Bombeiros (193) e Defesa Civil (199), destinado ao atendimento da população nas situações de emergência. Fonte: Polícia Militar de Santa Catarina 2013

7.7.12 - Disque Denúncia 181

O Disque-Denúncia, um serviço destinado a mobilizar a sociedade na luta contra o crime e a violência no Estado de Santa Catarina, foi criado em outubro de 1998 em razão da necessidade da Polícia Civil de Santa Catarina criar uma parceria com a sociedade que permitisse uma resposta rápida e efetiva no combate ao crime. As ligações para o Disque-Denúncia, que funciona de forma ininterrupta e tem a capacidade de receber até 200 denúncias por dia, são realizadas por meio do número 181. O serviço garante o anonimato do denunciante, e as ligações à sua Central não são rastreadas. Fonte: Polícia Civil de Santa Catarina, 2013

7.8 - INDICADORES DA CIDADE

TABELA 129 - ÍNDICES SOCIAIS

ÍNDICE	VALORES
Cobertura vacinal básica*	128,47%
Domicílios com coleta de lixo	184.000
Domicílios com telefone	88.498
Domicílios ligados à rede de água	164.570
Domicílios ligados à rede de esgoto	22.452
Domicílios ligados à rede de energia elétrica	157.889
Empregados com carteira assinada	209.459
Leitos hospitalares p/mil hab.	1,96
Bibliotecas públicas	10
Emissoras de rádio	16
Emissoras de televisão aberta e a cabo	10
Jornais em circulação	11
Espaços culturais e museus	12
Teatros	2
Comércio varejista de grande porte	22
Indústrias de grande porte **	20
Estádios esportivos	3
Nº de assentos nos estádios	30.500
Área centro de congressos / feiras	36.851 m2
Terminais de telefones públicos	2.919
Veículos p/mil hab.	1,61
PIB per capita (R\$ 1,00 hab)	R\$ 35.854,42

Fonte: Diversos órgãos de informações, Ambiental 2013. Dados referentes ao exercício de 2010 a 2012.

^{*} Considerada a vacina BCG, o percentual de vacinas se deve ao fato de pessoas de outras cidades utilizarem o serviço em Joinville.

^{**}Acima de 1000 empregados

TABELA 130 - ÍNDICES DE QUALIDADE DE VIDA

	Dez 2007	Dez 2008	Dez 2009	Dez 2010	Dez 2011
Consultórios Clínicas Básicas(1)	242	208	221	231	235
Consultórios Especializados(1)	477	555	573	601	652
Médicos Município(2)	3.220	3.980	4.408	4.629	3.851(2b)
Dentistas Município(2)	646	743	776	778	769(2b)
Leitos Hospitalares(3)	1,76/ 1.000	1,83/ 1.000	2,01/ 1.000	2,13/ 1.000	1,96/ 1.000
Consultas Médicas(4)	1.251.317	1.008.264	1.200.090	1.062.496	1.047.072
Agentes de Saúde (ACS)(5)	562	658	681	656	610
Baixo peso ao nascer (<2,5 quilos)(6)	7,6%	8,1%	7,9%	7,7%(6b)	7,5%(6b)
Mortalidade geral(7)	4,6/ 1.000	4,6/ 1.000	5,2/ 1.000	4,8/1.000	5,1/ 1.000
Hospitais/PA(8)	11	10	10	10	10
Laboratórios (Postos de Coleta)(9)	76	26	35	25	25
Enfermeiros Município(2)	302	372	443	467	466
Técnicos de Enfermagem(2)	797	1.102	1.410	1.585	1.605
Auxiliar de Enfermagem(2)	805	835	813	802	770(2b)
Programa de Saúde da Família – PSF(10)	33	36	36	36	37
Esperança de Vida ao Nascer (anos)(7b)	73,4	76,2	75,0	78,6	77,7
Mortalidade infantil(11)	7,6/ 1.000	10,2/ 1.000	9,4/ 1.000	8,2/1.000	9,4/ 1.000

FONTE e OBS:

- (1) DATASUS, CNES, via TABNET, Recursos Físicos\ Ambulatório-consultório inclui público e privado;
- (2) IDEM, Recursos Humanos ocupações segundo CBO 2002; (2b) Totais de profissionais médicos, odontólogos e auxiliares de enfermagem referem-se a julho de 2011 inclui público e privado. Devido a mudança do CBO em agosto de 2011, os relatórios dos meses seguintes apresentam inconsistências ainda não solucionadas;
- (3) IDEM, Recursos Físicos\ Hospitalar Leitos de internação (inclui público e privado), ponderado pela população residente no ano anterior;
- (4) DATASUS, SIA, via TABNET, Produção Ambulatorial do SUS apenas oferta SUS, procedimentos selecionados. Possíveis discordâncias com os Relatórios de Gestão da época devem-se a seleção realizada dos procedimento e possíveis glosas na consolidação federal;
- (5) DATASUS, CNES, Recursos Humanos ocupações segundo CBO 2002;
- (6) DATASUS, Sistema Nacional de Nascidos Vivos SINASC, Nascidos Vivos por residência da mãe segundo o peso ao nascer; (6B) SMS\UVS, SINASC dados preliminares;
- (7) SMS/DVS/SIM; (7b) cálculo de UPCAA\ Planejamento, utilizando (7) e DATASUS, CNES, via TABNET, População residente;
- (8) Estabelecimentos por Tipo, Tipo de Estabelecimento: soma de Hospital Geral, Hospital Especializado e Pronto Atendimento;
- (9) UPCAA\ Auditoria-Controle e Avaliação. São 25 pontos de coleta no município: 17 são Laboratórios Conveniados e 8 vinculados ao Laboratório Municipal;
- (10) SMS\ Gerência de Unidade de Atenção Básica UAB. Compreende aqui os prédios das UBSF, computando as UBSF Jativoca e Morro do Amaral. Correspondem a cinqüenta (50) equipes de saúde da Estratégia de Saúde de Família ESF;
- (11) SMS\ Gerência de Unidade de Vigilância em Saúde\ Serviço de Vigilância Epidemiológica / CPMI *

COMISSÃO DE PREVENÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL DE JOINVILLE - CPMI

A Comissão de Prevenção da Mortalidade Infantil de Joinville, criada em 2002, tem como objetivo identificar as causas que levaram ao óbito infantil, especialmente aquelas que poderiam ser evitadas. O trabalho desenvolvido pela comissão é um importante instrumento de gestão onde é possível, após análise dos óbitos, planejar medidas de intervenção para reduzir a morte de crianças por possíveis falhas na assistência ao pré-natal, ao parto ou ao recém-nascido, bem como avaliar a rede de serviços de saúde. Desde o início de seus trabalhos em 2002, a Comissão investiga todos os óbitos de filhos de mães residentes em Joinville, até um ano de idade. Em 2008, a investigação estendeu-se para os óbitos de crianças entre 1 e 5 anos e, a partir de 2010, passou a incluir também os óbitos fetais.

TABELA 131 - TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL

Taxa de Mortalidade	2007	2008	2009	2010	2011	2012
TM < 7	3,5	4,56	3,98	3,98	4,9	2,9
TM < 7 A 27	1,26	2,01	2,39	1,65	1,8	1,9
TM 28d A 1	2,8	3,62	3,05	2,6	2,7	2,5
TM <1	7,6	10,2	9,4	8,2	9,4	7,35

Fonte: SIM/SINASC/ CPMI/SMS 2013
TM= TAXA DE MORTALIDADE

TABELA 132 - ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

Ano	Masculino	Feminino	Total
2000	69,9	78,1	74,0
2001	70,2	78,5	74,4
2002	70,3	78,6	74,4
2003	71,8	78,6	75,2
2004	70,1	77,5	73,8
2005	70,4	78,3	74,4
2006	69,8	77.42	73,6
2007	69,7	77,4	73,6
2008	72,1	80,4	76,2
2009	72,0	78,9	75,4
2010	75,3	81,8	78,6
2011	74,1	81,2	77,6
Aumento na esperança de vida de 2000 a 2011 (em anos)	4,2	3,1	3,6

FONTE: (1) SES – SC, Caderno de Informações de Saúde 2008./2009; (2) UPCAA\Planejamento, consolidado dos dados preliminares de mortalidade 2011 (UVS\Vigilância Epidemiológica)

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

"O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mede o nível de desenvolvimento humano dos países utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita).

O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desen-volvimento humano. Países com IDH até 0,499 têm desenvolvimento humano considerado baixo, os países com índices entre 0,500 e 0,799 são considerados de médio desenvolvimento humano e países com IDH superior a 0,800 têm desenvolvimento humano considerado alto."

Joinville está na 21° posição em relação ao IDH no Brasil;. Veja na tabela abaixo os índices de Joinville comparados a Santa Catarina e Brasil.

Fonte: Redação Terra

TABELA 133 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

Índices Comparativos	Joinville	Santa Catarina	Brasil
IDHM (1991)	0.585	0.543	0.493
IDHM (2000)	0.711	0.674	0.612
IDHM (2010)	0.809	0.774	0.727
IDHM Renda (1991)	0.692	0.648	0.647
IDHM Renda (2000)	0.739	0.717	0.692
IDHM Renda (2010)	0.795	0.773	0.739
Renda per capita (2010)	R\$ 1126.74	R\$ 983.90	R\$ 793.87
IDHM Educação (1991)	0.365	0.329	0.279
IDHM Educação (2000)	0.560	0.526	0.456
IDHM Educação (2010)	0.749	0.697	0.637
IDHM Longevidade (1991)	0.793	0.753	0.662
IDHM Longevidade (2000)	0.869	0.812	0.727
IDHM Longevidade (2010)	0.889	0.860	0.816
Esperança de vida ao nascer (2010)	78.34	76.61	73.94

Fonte: PNUD, Atlas do Deselvolvimento Humano dno Brasil 2013

Nota: "o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi calculado com uma nova metodologia, bem como atualizações e ajustes necessários de todos os indicadores componentes dos subíndices com o objetivo de possibilitar uma análise das tendências do desenvolvimento humano nos municípios ao longo das últimas décadas.

Em razão desta adaptação metodológica, os valores do IDHM, subíndices e indicadores para 2000 e 1991 foram recalculados e – no caso dos mu¬nicípios novos para o Censo de 2010 – projetados retroativamente."

Fonte: PNUD, Atlas do Deselvolvimento Humano dno Brasil 2013



8. GESTÃO INSTITUCIONAL



8.1 - PRIMEIRO SETOR

8.1.1 - Evolução Histórica da Administração Pública Municipal em Joinville

Na Monarquia Joinville foi administrada pelos Diretores da Colônia e, a partir de 1869, simultaneamente pelos presidentes da Câmara Municipal. Os diretores eram nomeados pela Sociedade Colonizadora de Hamburgo, para administrar toda a Colônia Dona Francisca.

Com a instalação da Câmara Municipal, os vereadores eleitos pelo voto popular escolhiam o presidente da Câmara, que passou a acumular a função de chefe do executivo, tornando-se responsável somente pela administração da cidade de Joinville, ficando a Colônia Dona Francisca (que abrangia os atuais municípios de São Bento do Sul e Jaraguá do Sul) ainda sob a direção da Sociedade Colonizadora de Hamburgo.

Na República, segundo as leis da época, eram conferidas aos superintendentes, eleitos diretamente pelo voto popular, funções executivas. Os superintendentes foram substituídos, a partir da década de 1930, pelos prefeitos municipais.

8.1.2 - Estrutura Organizacional da Prefeitura Municipal de Joinville

TABELA 134 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PREFEITURA DE JOINVILLE

Gabinete do Prefeito	
Gabinete do Vice-prefeito	
Procuradoria Geral do Municíp	pio
	Secretaria de Integração e Desenvolvimento Econômico
	Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão
	Secretaria de Administração
	Secretaria da Fazenda
	Secretaria de Educação
Consideration Management	Secretaria de Infraestrutura Urbana
Secretarias Municipais	Secretaria de Assistência Social
	Secretaria de Habitação
	Secretaria da Saúde
	Secretaria de Comunicação
	Secretaria de Gestão de Pessoas
	Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública
	Região Centro-Norte
	Região Leste
	Região Nordeste
Cubarofoituras	Região Oeste
Subprefeituras	Região Sudoeste
	Região Sudeste
	Região Sul
	Distrital de Pirabeiraba
	Fundação Instituto de Pesquisa e Planej. para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville (IPPUJ
	Fundação Cultural de Joinville (FCJ)
	Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ - UNIVILLE - Regime Especial)
	Fundação Municipal de Vigilância
Fundações	Fundação de Desenvolvimento Rural 25 de Julho
	Fundação Municipal Albano Schmidt (FUNDAMAS)
	Fundação Municipal de Esportes, Lazer e Eventos de Joinville (FELEJ)
	Fundação Municipal do Meio Ambiente (FUNDEMA)
	Fundação Turística de Joinville
	Hospital Municipal São José (HMSJ)
Autarquia	Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Joinville (IPREVILLE)
Autorquiu	Agência Municipal de Regulação dos Serviços de Água e Esgotos de Joinville (AMAE)*
	Instituto de Trânsito e Transporte de Joinville (ITTRAN)
Empresas de Economia Mista	Companhia Águas de Joinville

Fonte: Prefeitura Municipal de Joinville, 2014

8.1.3 - Finanças Municipais

TABELA 135 - FONTE DE RECEITAS MUNICIPAIS - COMPOSIÇÃO - R\$ Milhares

DESCRIÇÃO.	PERÍODO					
DESCRIÇÃO	2010	2011	2012	2013		
RECEITAS PRÓPRIAS						
COSIP	22.381	20.456	21.880	23.926		
ITBI	17.573	24.282	27.630	34.716		
DÍVIDA ATIVA	17.175	6.888	14.991	14.770		
ISS	75.369	99.842	112.557	121.236		
IPVA	38.663	43.517	49.360	51.967		
IRRF	20.649	23.754	37.541	38.712		
TLL	1.396	1.171	994	1.006		
TAXA DE LIMPEZA	***	***		***		
SERV. CAPT.,TRATAM. ÁGUA	50	14	3	5		
RECEITAS DIVERSAS*	3.798	22.155	34.163	36.039		
IPTU	60.532	67.527	71.591	86.203		
SUBTOTAL 1	257.586	309.606	370.710	408.580		
RECEITAS TRANSFERIDAS						
SALÁRIO EDUCAÇÃO	11.052	13.397	7.281	8.104		
ROYALTIES	2.401	4.027	4.839	5.569		
IPI EXP.	5.510	5.889	5.323	5.570		
ITR	161	190	234	290		
CIDE	804	958	507	26		
ICMS EXPORTAÇÃO	1.650	1.651	1.700	1.703		
FUNDEF/FUNDEB	124.961	148.394	161.024	182.585		
FPM	36.325	44.017	45.241	48.454		
ICMS	257.923	300.491	331.533	367.824		
SUBTOTAL 2	440.787	518.056	557.682	620.216		
TOTAL GERAL	698.373	827.662	928392	1.028.796		

Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda - Contabilidade, 2014, 1º semestre

8.1.4 - Câmara de Vereadores

O Poder Legislativo é exercido pela Câmara de Vereadores, composta por 19 membros, tendo como marco de referência legal a Lei Orgânica do Município, promulgada em 1990, além de outras leis municipais complementares.

TABELA 136 - COMPOSIÇÃO POLÍTICA DA CÂMARA DE VEREADORES

PARTIDOS	N° DE VEREADORES 2013-2016
PT	3
PP	1
PSDB	3
PMDB	4
PPS	2
PDT	1
PR	1
PSC	1
PSD	1
SDD	1
PSB	1
Total	19

Fonte: Câmara de Vereadores de Joinville -vereadores em exercício em 2013, 2º semestre

TABELA 137 - NÚMERO DE ELEITORES APTOS A VOTAR NO MUNICÍPIO

Zona Eleitoral	Locais	Seções	2000	2010	2011	2012	2013
19ª	21	209	81.283	73.340	75.219	76.873	77.698
76ª	20	230	66.301	77.656	78.737	81.385	82.637
95ª	18	212	76.213	75.725	75.697	76.877	77.299
96ª	24	208	60.021	73.567	72.189	73.661	74.218
105ª	19	228	-	77.040	78.170	82.549	83.359
Total	102	1087	283.818	377.328	380.012	391.345	395.211

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, Estatísticas do Perfil do Eleitor, 2014

TABELA 138 - QUANTIDADE DE ELEITORES DE JOINVILLE QUE COMPARECERAM NAS ELEIÇÕES, CONSIDERADOS POR FAIXA ETÁRIA DE VOTO OPCIONAL E OBRIGATÓRIO

Faixa Etária	2008		2010		2012	
	Qt	%	Qt	%	Qt	%
16 anos	1.020	0,3	1.034	0,289	948	0,256
17 anos	2.896	0,851	2.479	0,692	2.243	0,607
18 a 69 anos	320.544	94,114	336.438	93,951	346.379	93,692
70 a 79 anos	11.008	3,233	12.079	3,373	12.992	3,514
Superior a 79 anos	5.015	1,473	6.063	1,693	7.140	1,931
Total	340.483	100	358.093	100	369.702	100

Fonte: TSE 2013 – estatísticas e resultados das eleições.

8.2 - SEGUNDO SETOR

8.2.1 - Organizações Empresariais

TABELA 139 - NÚMERO ASSOCIADOS A ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS DE JOINVILLE

ENTIDADE	NÚMERO
Associação Comercial Industrial de Joinville (ACIJ)	1.500
Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL)	1.802
Associação de Joinville e Região da Pequena, Micro e Média empresa (AJORPEME)	2.162
Associação dos Comerciantes de Materiais de Construção (ACOMAC)	232
Associação dos Loteadores de Joinville (ALOJ)	12

Fonte: Organizações Empresariais 2014

8.2.2 - Organizações Sindicais

TABELA 140 - NÚMERO DE SINDICATOS DE JOINVILLE

SINDICATOS	NÚMERO
Sindicatos de Empregados	44
Sindicatos de Empregadores	31

Fonte: União Sindical de Joinville 2009. ACIJ - Associação Comercial e Empresarial de Joinville, 2012.

8.2.3 - Entidades de classe profissional

TABELA 141 - CATEGORIA DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM JOINVILLE

PROFISSIONAL	ENTIDADE
Médicos	Associação Brasileira de Medicina (ABM)
	Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA-SC)
Engenheiros/Arquitetos	Centro de Engenheiros e Arquitetos de Joinville (CEAJ)
	Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB)
	Associação Joinvilense de Engenheiros Civis (AJECI)
Odontólogos	Associação Brasileira de Odontologia (ABO)
Advogados	Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)
Corretores	Conselho Regional de Corretores de Imóveis (CRECI)
Enfermeiros	Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (COREN)
Assistentes Sociais	Associação das Assistentes Sociais de Joinville e Região (AASJOR)
Professores	Associação de Professores de Joinville (APJ)
Artistas Plásticos	Associação de Artes Plásticas de Joinville (AAPLAS)
Artesãos	Associação Joinvilense de Artesãos (AJART)
Contadores	Sindicato dos Contabilistas de Santa Catarina (SESCON)
Agroindústrias	Associação Joinvilense das Agroindústrias Artesanais (AJAAR)
Apicultores	Associação Joinvilense de Apicultores (APIVILLE)
Aquicultores	Associação Joinvilense dos Aquicultores (AJAQ)
AJOR	Associação Joinvilense de Obras Sociais (AJOS)
Eletricitários	Associação Beneficente Empregados (Celesc)
Construção Civil	Associação Comercial e do Material de Construção de Joinville (ACOMAC)
Condutores de Transporte Escolar	Associação de Condutores e Transportes Escolar de Joinville (ACTEJ)
Apacantadas	Associação dos Aposentados e Pensionistas de Joinville
Aposentados	Associação dos Segurados Aposentados e Pensionistas
Técnicos Industriais	Associação dos Técnicos Industriais de Joinville (ATIJ)
Arrumadores	Sindicato dos Arrumadores de Joinville
Mecânicos	Sindicato dos Mecânicos
Bancários	Sindicato Emp. Estabelecimentos Bancários de Joinville
Representantes Comerciais	Sindicato Rep. Com. Do Norte Nordeste de SC (SIRENORTE)
Metalúrgicos	Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos
Educadores	Sindicato dos Trabalhadores da Educação (SINTE)
Trabalhadores Rurais	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Joinville
Vigilantes	Sindicato dos Vigilantes de Joinville
Pesquisadores	Associação Nacional dos Profissionais de Pesquisa Científica e Tecnológica
Fonte: Innui 2014	

Fonte: Ippuj, 2014

8.2.4 - Associações de Criadores

Associação dos Criadores de Pássaros de Joinville: 324 filiados

Criadores de Curió: 441 filiados
 Criadores de Canário: 25 filiados
 Criadores de Orquídea: 130 filiados

8.3.1 - Organizações de Apoio Comunitário

TABELA 142 - GRUPOS DE APOIO, ASSOCIAÇÕES DE MORADORES, ARTÍSTICAS E CULTURAIS E ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DE JOINVILLE

ENTIDADE	NUMERO
Entidades, associações artísticas e culturais	73
Organizações não governamentais	38
GRUPOS DE 3ª IDADE	63
ASSOCIAÇÕES DE MORADORES	129

Fonte: Fundação Cultural de Joinville, 2012/ Fundema, 2014 / Ministério da Justiça/ Ippuj, 2014 / Secretaria de Assistência Social 2013 / Gabinete do Prefeito 2013

8.3.2 - Instituições Religiosas

TABELA 143 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CRENÇA RELIGIOSA

Religião	2000	2010
Católica	73,36	65,27
Evangélica	22,50	28,33
Espírita	0,70	1,22
Testemunhas de Jeová	0,74	0,96
Outras ramificações religiosas*	0,46	0,82
Não tem	2,04	2,90
Multiplas religiões/não sabe	0,11	0,30
Não declarado	0,09	0,20
Total	100	100

Fonte: Censo Demográfico 2000 e 2010 – resultado da amostra. Ippuj 2013

*outras ramificações religiosas: religiosidades cristãs, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Candomblé, Umbanda, Religiosidade Afrodescendente, Judaísmo, Budismo, novas religiões orientais, tradições esotéricas, tradições indígenas.

O critério para publicação da nominata foi a representação em Joinville ser igual ou superior a 0,7%, de acordo com o Censo Demográfico 2010







REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental. 7ª. edição, revista, ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris. 2004. 1160 p., pp. 621 - 675.
- Atlas Ambiental de Santa Catarina (GAPLAN, 1986)
- Atlas ambiental da região de Joinville: complexo hídrico da Baía da Babitonga / 2ª edição, Fatma, 2003.
- Código Municipal do Meio Ambiente. Lei complementar nº 29, de 14 de junho de 1996. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 1996. 53 p.
- COMISSÃO DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUS-TENTÁVEL E DA AGENDA 21 MUNICIPAL. Agenda 21 Municipal: compromisso com o futuro. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville, 2ª. Ed. Rev., 1998. 143 p., pp. 13-19.
- CONSTANTE, Vladimir Tavares. Bases para o Plano Diretor de Transportes de Joinville. 2003.
- CORRÊA, Roseana Maria, ROSA, Terezinha Fernandes da et al. História dos Bairros de Joinville - Fundação Cultural de Joinville - Arquivo Histórico de Joinville. 1ª Edição 1992.
- EPAGRI Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. Gerência Regional de Joinville. Relatório Anual: 2008. Joinville, SC: Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional - Joinville. Governo do Estado de Santa Catarina. Dez. 2008. 28 p., p.15.(Adaptado).
- Escola Técnica Tupy / DT Consultores. Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina. ATLAS AMBIENTAL da Região de Joinville: complexo hídrico da baía da Babitonga. Coordenação de Joachim L. W. Knie. 2ª. Edição. Florianópolis: FATM/GTZ, 2003. 168 p. il. .
- Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho / Levantamento Agropecuário de Santa Catarina – 2009
- FUNDEMA. Fundação Municipal do Meio Ambiente. Proposta para o Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro
 PMGC. Prefeitura Municipal de Joinville: Joinville. Novembro. 2007. 1 vol. Não paginado.
- Guia Quatro Rodas 2010. Editora Abril. São Paulo. 2010.
- HERKENHOFF, Elly. Era uma vez um simples caminho. Joinville: Fundação Cultural, Mar. 1987. Impressão: Gráfica Meyer S.A.. Joinville/SC. Capa: Luiz Carlos Borba. 225 p.
- HOENICKE, Nilzete Farias. O Distrito Industrial de Joinville/ SC e suas implicações no processo de Desenvolvimento Industrial e na Estruturação da Cidade - 1975-2000. São Paulo - 2001
- JOINVILLE (SC), Prefeitura. Joinville: primeiros habitantes.
 Prefeitura Municipal, Fundação Cultural, Museu Arqueológico do Sambaqui. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2010
- Lei Complementar nº 27/96, em conjunto com as Leis Complementares nº 34/96 e 43/97, Zoneamento e Uso Solo.
- OAP CONSULTORES ASSOCIADOS LTDA. Zoneamento ecológico-econômico das áreas de proteção ambiental Serra Dona Francisca e Quiriri. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville/SAMA - Secretaria de Saneamento, Águas, Meio Ambiente e Agricultura, jul. 2004. v. I e II. 1 CD-ROM. Textos / 1- Apresentação a Meio Físico. Fundema 2009.

- OLIVEIRA e GONÇALVES (2001) apud SILVEIRA, W. N. Análise histórica de inundação no município de Joinville SC, com enfoque na bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte. UFSC: Florianópolis. 2008. 184 p./ Laboratório de Meteorologia da Univille, 2009
- Plano de Estruturação Urbana PEU/87. Joinville. 1987
- Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro proposta técnica, 2007.
- Plano Diretor de Joinville 2008
- SILVEIRA, W. N. Análise histórica de inundação no município de Joinville - SC, com enfoque na bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte. UFSC: Florianópolis. 2008. 184 p.
- SOCIEDADE AMIGOS DE JOINVILLE (Org.). Álbum do Centenário de Joinville: 1851 9 de março 1951. In: KELLER, Paul Hellmuth. Joinville na Arquitetura. Confeccionado na Gráfica Mundial Limitada

REFERÊNCIAS DE INTERNET

- Acij / indicadores econômicos de Joinville disponível em www.acij.com.br e http://www.indicadoresjoinville.com. br/arquivos/Novas_Empresas_em_Joinville_1208 (1).pdf
- América Latina Logística do Brasil -ANL Disponível em www.all.com.br - acesso em 15 de janeiro de 2014.
- Anasps-SC http://sc.anasps.org.br
- Assessoritec www.assessoritec.com.br acesso em novembro de 2013
- Balança Comercial Brasileira por Município http://www. mdic.gov.br/sitio/ acesso em 16/01/2014
- Câmara de vereadores www.cvj.sc.gov.br acesso em 13/01/2014
- CEDUP www.cedup.com.br
- Cefet http://www.joinville.ifsc.edu.br/website/ consulta em 28/01/2013
- Detran SC Disponível em http://www.detran.sc.gov.br/ estatistica/estatistica.htm - acesso em janeiro de 2014
- Educaville www.educaville.com.br acesso em 12/2013
- Escola técnica Tupy http://www.sociesc.org.br/pt/ensino-tecnico/conteudo.php?&id=11368&Ing=2&mnu=11101&top=15 consulta em 10/11/2013
- http://www.sociesc.org.br/pt/ensino-tecnico/index. php?cidade=1&ecr=10 consulta em 10/11/13
- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas FIPE disponível em www.fipe.com.br
- FUNDEMA Fundação Municipal do Meio Ambiente. Serviços. Educação Ambiental. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville. Disponível em: http://www.fundema.sc.gov.br/. Acesso em: 22/04 2009.
- Hospital Municipal São José http://www.hmsj.sc.gov.br/ indicadores/ consulta em 07 de maio de 2013 as 13:25h
- IBGE Estimativas elaboradas no âmbito do Projeto UN-FPA/IBGE (BRA/4/P31A) População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais - 2013.
- IBGE, Censos Demográficos e Contagem Populacional; 1960, 1970,1980,1991, 2000, 2010 disponível em http:// www.ibge.gov.br/
- IBGE Cidades disponível em http://www.cidades.ibge. gov.br/xtras/fontes.php?lang= acessado em janeiro de 2014

- Instituto Federal de Santa Catarina IFSC http://www. joinville.cefetsc.edu.br
- Jornal do Município nº 928 de 20 de abril de 2012.
- Ministério da Justiça www.mj.gov.br acesso em 01/07/2010
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secex-Secretaria de Comércio Exterior disponível em http://www.mdic.gov.br//sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1076 acesso em 01/2014
- Ministério do Trabalho e Emprego 2013. www.mte.gov.br
 e http://bi.mte.gov.br/bgcaged/ caged_isper/index.php# - acesso em janeiro de 2014
- MS/SE/Datasus -Estimativas preliminares para os anos intercensitários dos totais populacionais, estratificadas por idade e sexo www.datasus.gov.br - acesso em dezembro de 2013
- http://www.museudoferrodepassar.com.br acesso em 8 de abril de 2013
- http://www.sppert.com.br/Brasil/Santa_Catarina/Joinville/Turismo/Cultural/Museus/Outros_museus/ acesso em 8 de abril de 2013
- Porto de São Francisco http://www.apsfs.sc.gov.br/index.php?area=institucional&sub=autarquia consulta em 2013
- Porto de Itsapuá http://www.portoitapoa.com.br/
- Polícia Civil www.pc.sc.gov.br acesso em 19/10/2013 http://www.policiacivil.sc.gov.br/index.php?option=-com_content&view=article&id=84%3A02o-delegacia-regional-de-policia-joinville&catid=81<emid=122
- Polícia Federal www.pf.gov.br acesso em 30/3//10 e em 19/03/2013
- Polícia Militar www.pm.sc.gov.br acesso em 30/3/10 e em 19/03/2013
- http://www.pm.sc.gov.br/cidadao/endereco-das-unidades.html
- Santur turismo http://www.santur.sc.gov.br/index. php?option=com_docman&task=cat_view&gid=45&Ite-mid=215 - acesso em 26/5/09
- http://www.sc.senai.br/ consulta em 10 de janeiro de 2013
- Telefonia www.anatel.gov.br Anatel acesso em 2013/01
- Tribunal Regional Eleitoral www.tre.sc.gov.br acesso em 21/01/2014 http://www.tre-sc.gov.br/ site/fileadmin/arquivos/eleicoes/estatistica_eleitoral/estat_offline/locais. htm
- INFRAERO Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária http://www.infraero.gov.br/index.php/br/aeroportos/santa-catarina/aeroporto-de-joinville.html consulta em 14/01/2014
- consulta em 8 de janeiro de 2013.
- Redação Terra http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI152578-EI306,00-Entenda+o+calculo+do+l-DH+e+seus+indicadores.html consulta em janeiro de 2013
- Tribunal Superior Eleitoral 2013 http://www.tse.jus.br/ eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleicoes-2012 consulta em 25 de março de 2013
- Sistema de Informações Municipais Georeferenciadas
 SIMGeo- http://geoprocessamento.joinville.sc.gov.br/consulta em janeiro de 2014

FONTES DIRETAS DE INFORMAÇÃO

- 62º BI Batalhão de Infantaria
- ACE Faculdade Guilherme Guimbala
- Agência Municipal de Regulação dos Serviços de Água e Esgotos de Joinville (AMAE)
- Agencia Nacional de Telecomunicações (Anatel)
- Ambiental Saneamento e Concessões Ltda.
- Anhanguera Educacional S.A. Joinville
- Apiville Associação dos Apicultores de Joinville
- Assessoria Universitária Pedagógica de Extensão AUPEX (Uniasselvi e UCB)*
- Assessoritec Instituto Tecnológico
- Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão
- Associação Educacional Luterana Bom Jesus/ IELUSC
- Associação Comercial e Empresarial de Joinville (Acij)
- Associação dos Comerciantes de Materiais de Construção (Acomac)
- Associação de Joinville e Região da Pequena, Micro e Média empresa (Ajorpeme)
- Associação dos Loteadores de Joinville (Aloj)
- Banco Central do Brasil
- Bilioteca Pública Prefeito Rolf Colin
- Brasil em Foco -Target Marketing Ltda 2013
- Câmara de Dirigentes Logistas de Joinville (CDL)
- Ceasa
- Celesc Distribuição S/A
- Centro Hospitalar Unimed
- Colégio Cenecista José Elias Moreira Cnec
- Companhia Águas de Joinville
- Companhia Catarinense de Água e Saneamento S.A (CA-SAN)
- Instituto de Trânsito e Transporte (ITTRAN)
- Companhia de Gás Santa Catarina (SCGÁS)
- Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville
- EAD Universidade Federal de Santa Catarina Pólo Joinville
- EBCT Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
- EDM Logos
- Educare
- Educaville
- Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A (Epagri)
- Escola Técnica Tupy
- EXATHUM Faculdade Interativa
- Faculdade Cenecista de Joinville (FCJ)
- Faculdade de Tecnologia SENAI
- Fundação Cultural de Joinville (FCJ) Museu Arqueológico de Sambaqui; Arquivo Histórico de Joinville
- Fundação Turística de Joinville
- Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville (Ippuj)
- Fundação Municipal Albano Schmidt (Fundamas)
- Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho
- Fundação Municipal de Esportes, Lazer e Eventos de Joinville (FELEJ)
- Fundação Municipal do Meio Ambiente (FUNDEMA)
- Fundação Pró-Rim
- Gidion
- Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem
- Hospital Dona Helena
- · Hospital Materno Infantil Doutor Jeser Amarante Faria

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Hospital Municipal São José
- Hospital Regional Hans Dieter Schmidt
- · IBPEX Joinville
- Instituição Bethesda
- Instituto Joinville Jazz
- Instituto de Ensino Superior Santo Antônio (INESA)
- Instituto Federal de Santa Catarina IFSC campus Joinville
- Instituto Superior Tupy (IST)
- IPC Marketing Editora in IPC MAPS 2013/01
- · Laboratório de Meteorologia da Univille
- Maternidade Darcy Vargas
- Painel Instituto de Pesquisas
- Prefeitura Municipal de Joinville
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
- Passebus
- Polícia Civil de Santa Catarina
- Polícia Militar de Santa Catarina
- Polícia Federal
- Santa Catarina Turismo (Santur)
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
- Secretaria Executiva do Ministério da Saúde (DATASUS)
- Secretaria Municipal de Saúde
- Secretaria de Assistência Social (SAS)
- Secretaria de Comunicação (Secom)
- Secretaria Municipal de Educação
- Secretaria de Estado da Educação: Assessoria de comunicação
- Secretaria de Estado da Fazenda / Diretoria de Contabilidade Geral

- Secretaria de Gestão de Pessoas
- Secretaria de Habitação
- Secretaria de Infraestrutura Urbana (SEINFRA)
- Secretaria de Integração e Desenvolvimento Econômico (SIDE)
- Secretaria Estadual de Saúde (SES) SC, Caderno de Informações de Saúde 2008
- Secretaria Municipal de Fazenda / contabilidade / Cadastro técnico / Alvará
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SIDF)
- Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública
- Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (SIDASC)
- Secretaria de Desenvolvimento e Integração Regional
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)
- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)
- Sindicato das Escolas Particulares de Joinville (Sinpronorte)
- Sindicato dos Bancários Região de Joinville 2014
- Sindicato dos Radialistas Profissionais do Norte e Nordeste de Santa Catarina
- Sindicatos de hotéis, restaurantes, bares e similares de Joinville e Região 2014
- Sindicato da Indústria da Construção Civil (SINDUSCON)
- Transtusa
- União Sindical de Joinville
- Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Campus Joinville
- Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC)





2014

